

PROJETO PEDAGÓGICO

CURSO SUPERIOR DE BACHARELADO EM ENFERMAGEM

O presente documento estabelece os *Fundamentos, Diretrizes e Orientações* necessárias ao desenvolvimento das atividades do Curso Superior de Bacharelado em Enfermagem (Matriz-Base 2023) da FVA - Faculdade do Vale do Araranguá, autorizado mediante *Portaria MEC nº 200/2016*, publicada no D.O.U. em 06 de junho de 2016. Ressalta-se que o mesmo foi elaborado em conjunto pelo *Gabinete de Projetos* da IES, *Núcleo Docente Estruturante - NDE* do curso e pela *Direção Geral e Reitoria*.

ARARANGUÁ/SC, Abril de 2025

FVA - FACULDADE DO VALE DO ARARANGUÁ

Direção Geral e Reitoria

Inaly Lechieri Jones Oliveira

Direção Financeira e Administrativa

Abimael Pereira de Moraes

Procuradoria Institucional

Valéria Masson Valeriano Martins

Gestão de Processos de Ensino

Giancarlo Rizzi

Coordenação de Curso de Graduação

Iara Pereira Fernandes

Coordenação de Pesquisa e Extensão

Daniela De Conti

Centro de Apoio ao Estudante

Elisângela de Freitas Veloso

Apoio Psicopedagógico

Alyson Barbosa de Souza (CRP/SC 26997)

Secretaria Acadêmica

Valéria Masson Valeriano Martins

Tesouraria

Flábia Bender Barboza

Atendimento

Thamile Leandro Paulino

Biblioteca

Fabiana Daniel (CRB/SC-000706/O)

Tecnologia da Informação

João Vitor Wollenschlager

Assessoria Jurídica

Luiz Philipe Geremias Benincá

Comercial e Retenção

Marcelle Leandro Valério

Catálogo na fonte pela Biblioteca Acadêmica Maria Lummertz

F143 Faculdade do Vale do Araranguá

Projeto Pedagógico do Curso Superior de Bacharelado em Enfermagem/
Faculdade do Vale do Araranguá; Organizadores Daniela De Conti *et al.*
Araranguá, 2025.

176 p. : Il. Cor.

Inclui bibliografia.

1. Projeto Político-Pedagógico. 2. Universidades e faculdades. 3. Orientação educacional. 4. Estudantes de Enfermagem. I. De Conti, Daniela. II. Fernandes, Iara Pereira. III. Oliveira, Inaly Lechieri Jones de. IV. Santos, Viviani Martins dos. V. Souza, Vitor Kinoshita. VI. Ramos, Ândrea Cristina Ramos. VII. Rizzi, Giancarlo.

CDU: 378(072): 610.01FVA

Elaborado pela Bibliotecária Fabiana Daniel - CRB/SC-000706/O

SUMÁRIO

1 APRESENTAÇÃO.....	8
1.1 Projeto.....	9
1.2 DADOS INSTITUCIONAIS.....	11
1.3 Histórico Institucional.....	12
1.4 Inserção Regional.....	16
1.4.1 Panorama Geodemográfico.....	16
1.4.2 Panorama Socioeconômico e Cultural.....	19
1.4.3 Panorama de Educação e Saúde.....	21
1.5 Posicionamento Estratégico.....	23
1.5.1 Missão.....	23
1.5.2 Visão.....	23
1.5.3 Valores.....	23
1.6 Filosofia Institucional.....	23
1.7 Fundamentos.....	24
1.7.1 Sustentabilidade.....	25
1.7.2 Inovação.....	25
1.7.3 Empreendedorismo.....	25
1.7.4 Interdisciplinaridade.....	25
1.7.5 Sociedade.....	25
1.7.6 Empregabilidade.....	26
1.7.7 Tema Transversal: Saúde, Bem-estar e Qualidade de Vida.....	26
1.8 Objetivos Institucionais.....	26
1.8.1 Objetivo Geral.....	26
1.8.2 Objetivos Específicos.....	27
1.8.3 Objetivos Estratégicos.....	28
2 DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO CURSO.....	30
2.1 Descritivo.....	31
2.2 Distribuição de Carga Horária por Componentes Curriculares.....	31
2.3 Integralização.....	31
2.4 Formas de Ingresso.....	32
3 JUSTIFICATIVA.....	33
3.1 Marco Teórico.....	34
3.2 Saúde.....	36
3.3 Educação.....	37
3.4 Perspectivas da Enfermagem.....	39
4 CURSO FUNDAMENTAÇÃO.....	41
4.1 Base temática e curricular.....	42
4.2 Legislação e Regulação.....	44
4.3 Objetivo Geral.....	45
4.4 Objetivos Específicos.....	45
4.5 Perfil do Egresso.....	47

5 CURSO CURRÍCULO.....	49
5.1 Estrutura Curricular.....	50
5.1.1 Matriz curricular ativa (2023).....	50
5.1.2 Resumo temático do currículo.....	55
5.2 Ementários.....	57
5.3 1ª FASE.....	57
ANATOMIA I.....	57
INTRODUÇÃO À ENFERMAGEM.....	58
BIOLOGIA CELULAR E MOLECULAR (887).....	59
METODOLOGIA DO TRABALHO DE INVESTIGAÇÃO.....	60
LEITURA E PRODUÇÃO TEXTUAL.....	61
ATIVIDADE INTEGRADA DA EXTENSÃO I.....	62
5.4 2ª FASE.....	63
QUÍMICA GERAL E INORGÂNICA.....	63
GENÉTICA HUMANA.....	63
HISTOLOGIA E EMBRIOLOGIA.....	64
ANATOMIA II.....	65
MICROBIOLOGIA.....	66
ATIVIDADE INTEGRADA DA EXTENSÃO II.....	67
5.5 3ª FASE.....	68
IMUNOLOGIA GERAL.....	68
PATOLOGIA APLICADA À ENFERMAGEM.....	69
FISIOLOGIA HUMANA.....	69
BIOQUÍMICA.....	70
PSICOLOGIA APLICADA À SAÚDE.....	71
ATIVIDADE INTEGRADA DA EXTENSÃO III.....	71
5.6 4ª FASE.....	72
FARMACOLOGIA APLICADA À ENFERMAGEM.....	72
SAÚDE COLETIVA I.....	73
PARASITOLOGIA.....	74
FUNDAMENTOS DO CUIDADO EM ENFERMAGEM I.....	74
NUTRIÇÃO E DIETÉTICA.....	75
ATIVIDADE INTEGRADA DA EXTENSÃO IV.....	76
5.7 5ª FASE.....	78
BIOESTATÍSTICA.....	78
PRÁTICAS DE ENFERMAGEM E PRIMEIROS SOCORROS.....	78
FUNDAMENTOS DO CUIDADO EM ENFERMAGEM II.....	79
SAÚDE COLETIVA II.....	80
SOCIOLOGIA APLICADA À ENFERMAGEM.....	81
ATIVIDADE INTEGRADA DA EXTENSÃO V.....	81
5.8 6ª FASE.....	83
SAÚDE COLETIVA III.....	83

EPIDEMIOLOGIA.....	84
ENFERMAGEM EM OBSTETRÍCIA E NEONATOLOGIA.....	84
ENFERMAGEM NA SAÚDE DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE.....	85
ENFERMAGEM DO TRABALHO.....	86
ATIVIDADE INTEGRADA DA EXTENSÃO.....	86
5.9 7ª FASE.....	88
ENFERMAGEM NA PROMOÇÃO DA SAÚDE DA MULHER.....	88
ENFERMAGEM NA PROMOÇÃO DA SAÚDE DO HOMEM.....	89
ENFERMAGEM NO ATENDIMENTO PRÉ-HOSPITALAR.....	90
ATIVIDADE INTEGRADA DA EXTENSÃO VII.....	91
LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS - LIBRAS.....	91
ENFERMAGEM EM SAÚDE MENTAL E PSIQUIÁTRICA.....	92
5.10 8ª FASE.....	94
ENFERMAGEM NO ATENDIMENTO HOSPITALAR E CIRÚRGICO.....	94
ENFERMAGEM ONCOLÓGICA - PEDIÁTRICA E ADULTA.....	95
ENFERMAGEM NA PROMOÇÃO DA SAÚDE DO IDOSO.....	95
FILOSOFIA APLICADA À ENFERMAGEM.....	96
ATIVIDADE INTEGRADA DA EXTENSÃO VIII.....	97
BIOÉTICA, DEONTOLOGIA E LEGISLAÇÃO NA ENFERMAGEM (927).....	97
5.11 9ª FASE.....	99
ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO I – ATENÇÃO BÁSICA.....	99
ADMINISTRAÇÃO E ECONOMIA EM SAÚDE.....	100
GESTÃO DE SERVIÇOS EM ENFERMAGEM.....	101
UTI - UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA.....	101
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - TCC I.....	102
5.12 10ª FASE.....	104
TERAPIAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES EM SAÚDE.....	104
ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO II – ATENÇÃO HOSPITALAR (942).....	105
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - TCC II (941).....	105
ACREDITAÇÃO HOSPITALAR (931).....	107
AUDITORIA EM ENFERMAGEM (938).....	107
ANTROPOLOGIA APLICADA À ENFERMAGEM (931).....	108
INCLUSÃO SOCIAL APLICADA À ENFERMAGEM (938).....	109
INGLÊS INSTRUMENTAL (931).....	109
REABILITAÇÃO, ÓRTESES E PRÓTESES: ABORDAGENS INCLUSIVAS NA ENFERMAGEM (938).....	110
6 CURSO GESTÃO.....	112
6.1 Núcleo Docente Estruturante.....	113
6.2 Coordenação.....	114
6.3 Corpo Docente.....	115
6.3.1 Regime de contratação e avaliação docente.....	119
6.4 Colegiado e órgãos de apoio.....	120
6.5 Avaliação.....	122

7 CURSO METODOLOGIA, AVALIAÇÃO E ACOMPANHAMENTO.....	125
7.1 Princípios Metodológicos de Ensino-aprendizagem.....	126
7.1.1 Organização didático-pedagógica.....	127
7.2 Princípios de Avaliação Discente.....	129
7.3 Estágio Curricular Supervisionado.....	132
7.3.1 Estágio Curricular Supervisionado I – Atenção Básica.....	133
7.3.2 Estágio Curricular Supervisionado II - Atenção Hospitalar.....	133
7.4 Campos de Estágio Conveniados.....	134
7.5 Trabalho de Conclusão de Curso - TCC.....	135
7.6 Atividades Complementares.....	136
7.6.1 Estágio não-obrigatório e/ou extracurricular.....	137
7.7 Extensão.....	138
7.7.1 Projetos e ações de extensão.....	139
7.7.1 Aplicação Curricular da Extensão.....	143
7.7 Pesquisa.....	144
7.7.1 Iniciação científica e grupo de pesquisa.....	144
7.7.2 Regulamentação e Comitê de Ética.....	146
7.8 Monitoria.....	147
7.9 Nivelamento.....	148
7.10 Acompanhamento do Egresso.....	149
8 CURSO INFRAESTRUTURA.....	151
8.1 Estrutura Geral de Ensino-aprendizagem.....	152
8.1.1 Salas de Aula.....	152
8.1.2 Sala Invertida/Flipped Classroom.....	153
8.1.3 Biblioteca.....	154
8.2 Estrutura Multilaboratorial.....	158
8.2.1 Laboratório de Microbiologia (BIO303).....	158
8.2.3 Laboratório de Anatomia Humana (ANA305).....	159
8.2.4 Laboratório de Microscopia (MIC308).....	160
8.2.5 Laboratório de Química (QUI302).....	161
8.2.6 Laboratório de Habilidades Técnicas em Enfermagem (ENF304).....	162
.2.7 Laboratório de Informática/InfoLab (INF301).....	164
8.3 Plano de Acessibilidade.....	165
8.4 Plano de Fuga e Prevenção de Incêndios.....	168
9 REFERÊNCIAS.....	171

1 APRESENTAÇÃO

Projeto

Dados Institucionais

Histórico Institucional

Inserção Regional

Posicionamento Estratégico

Filosofia Institucional

Fundamentos

Objetivos Institucionais

1.1 Projeto

A *Saúde*, como condição de cidadania, deve assegurar a todos os indivíduos os benefícios de uma atenção plena - como uma maior qualidade e expectativa de vida, a redução do risco de doenças e o tratamento adequado às suas necessidades. A prática em Saúde é, assim, um compromisso assumido por cada profissional da área, reafirmando sua busca por transcender a visão setorializada e diversificar seus campos de atuação direta.

Dentro da perspectiva da qualidade de vida, a Saúde é considerada um *bem comum*¹, indissociável aos plenos direitos da vida humana; o processo saúde/doença, nesta escala, representa um dos múltiplos fatores determinantes à atuação destes profissionais, sujeito a um dinamismo de variáveis relacionadas à historicidade e aos avanços científicos da humanidade. As profundas transformações no mercado de trabalho exigem uma reconfiguração das estruturas e dos perfis profissionais, tornando imperativa a formação de indivíduos que atuem com *autonomia crítica, versatilidade e criatividade* - imbuídos de uma visão humanística que promova o desenvolvimento pessoal e a justiça social; a educação e a integração na vida produtiva são, portanto, pilares essenciais na luta contra as desigualdades sociais em nosso país.

As rápidas mudanças demográficas, sociais e econômicas que atravessam a sociedade brasileira impactam diretamente as condições de vida e saúde da população, ao mesmo tempo em que criam novas e complexas demandas para o sistema de saúde. Este sistema é pressionado a se adaptar e evoluir para responder a um perfil de necessidades em constante transformação; neste cenário, a formação profissional em saúde carrega uma responsabilidade crucial na implementação de políticas sociais e públicas, exigindo um elevado nível de capacitação política e técnica para garantir a efetivação do direito constitucional à saúde.

O trabalho de Enfermagem deve, então, alinhar-se a uma concepção de saúde que vá *além* do cuidado individual, incorporando uma visão integral que contemple a qualidade de vida, a participação ativa da sociedade e o controle social sobre as ações de saúde. A prática profissional moderna requer uma compreensão profunda e integrada de *interdisciplinaridade, multiprofissionalidade e transdisciplinaridade* - orientada por uma abordagem humanística, multirreferencial e sensível ao contexto social; a abordagem generalista atribuída aos profissionais de Enfermagem traduz-se em sujeitos aptos a atuação em vários níveis da sociedade, capacitados para responder a uma ampla gama de demandas de saúde que emergem em diferentes contextos e cenários. Essa formação polivalente permite desempenhar papéis essenciais na promoção da saúde, na prevenção de doenças e no cuidado integral de indivíduos, famílias e comunidades.

Diante das inúmeras exigências do mercado contemporâneo, é necessário não apenas dominar as bases e técnicas acadêmicas, mas também construir uma prática profissional alicerçada na autoaprendizagem, na

¹ STANGE, K. C.; ETZ, R. S.. **Primary Health Care as a Common Good.** *Journal of the American Board of Family Medicine*, [S.l.], v. 36, n. 2, p. 276-279, 2023. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/39586635/>.

pesquisa e na inovação tecnológica. Além disso, é mister que este profissional seja capaz de desenvolver projetos de vida que integrem satisfação pessoal e profissional, com um foco constante na promoção da saúde em todos os níveis, guiado pelos princípios do humanismo.

Nesse contexto, a Faculdade do Vale do Araranguá - FVA destaca-se ao oferecer um curso superior em Enfermagem que responde às demandas *locais, regionais e nacionais* - proporcionando uma formação atualizada e abrangente. O curso é desenhado para formar enfermeiros que compreendem o ser humano em sua totalidade e que estão comprometidos com a implementação de cuidados de enfermagem humanizados. A FVA, ao adotar uma abordagem que valoriza tanto o desenvolvimento técnico quanto a sensibilidade humanística, prepara profissionais que são não apenas tecnicamente competentes, mas também profundamente comprometidos com o bem-estar integral dos indivíduos e das comunidades que servem.

O Projeto Pedagógico a seguir apresenta os parâmetros norteadores para o Curso Superior de Bacharelado em Enfermagem, construído pelo Núcleo Docente Estruturante - NDE do curso supracitado - com auxílio do referido Colegiado e do Gabinete de Projetos desta instituição. O projeto visa nortear as ações Institucionais desenvolvidas nos âmbitos **pedagógico** e **administrativo** para a formação de futuros profissionais de Enfermagem, tomando por base todas as diretrizes legais e normativas específicas da área; o documento contextualiza o meio no qual a FVA está inserida, compreendendo o momento sócio-histórico e contribuindo para a construção de intervenções políticas e socioeconômicas da região do Vale do Araranguá/Extremo Sul de Santa Catarina, levando em consideração os compromissos *acadêmicos* e *profissionais* estabelecidos com a comunidade.

Um Projeto Pedagógico que almeja ser plural e dinâmico deve, inevitavelmente, incorporar as *tensões* que emergem da diversidade de interesses expressos em sua estrutura. Para isso, é fundamental considerar o desenvolvimento científico - enquanto se engaja ativamente nas questões específicas da região do Vale do Araranguá. Esse projeto deve valorizar as manifestações culturais locais e propor soluções concretas para os desafios enfrentados pela população, contribuindo para a construção da cidadania, especialmente nas dimensões político-culturais; neste contexto, um dos compromissos centrais da FVA é garantir uma educação de qualidade que transcenda o domínio científico, promovendo também a formação política e cultural de seus estudantes. Entretanto, essa formação cidadã enfrenta desafios significativos diante dos valores disseminados pelos meios de comunicação de massa, que frequentemente priorizam comportamentos individualistas e desvalorizam o patrimônio cultural nas artes e nas ciências.

Um curso de graduação de excelência deve estar atento às dinâmicas do campo profissional, evitando a subserviência às *modas* e *demandas* impostas pelo mercado, amplamente difundidas pela mídia. Em vez de simplesmente formar profissionais dotados de habilidades técnicas específicas, o objetivo é proporcionar aos estudantes uma formação sólida que os capacite a dialogar criticamente com o mercado, questionando-o e

intervindo de forma inovadora em seu campo de atuação, ao mesmo tempo em que abrem novas possibilidades profissionais.

No âmbito da educação, destaca-se a necessidade de reestruturar o ensino superior, redimensionando seu papel para responder às novas demandas sociais decorrentes das evoluções científico-tecnológicas, das transformações no mundo do trabalho e do processo de organização social. Neste cenário em constante mudança, a sociedade requer profissionais com alta capacidade de adaptação às novas realidades, contribuindo de maneira significativa para o desenvolvimento coletivo.

1.2 DADOS INSTITUCIONAIS

Mantenedora: FVA - Faculdade do Vale do Araranguá LTDA

CNPJ: 07.244.722/0001-30

Nome Fantasia: Faculdade do Vale do Araranguá

Portaria de Credenciamento: Portaria nº 661, de 25 de maio de 2011.

Portaria de Recredenciamento: Portaria nº 964, de 12 de novembro de 2020.

Endereço: Avenida Getúlio Vargas, 415, Centro – Araranguá/SC.

Telefone: (48) 3527.0130

E-mail: secretaria@fva.com.br

Mantida: FVA - Faculdade do Vale do Araranguá LTDA

CNPJ: 07.244.722/0001-30

Endereço: Avenida Getúlio Vargas, 415, Centro – Araranguá/SC.

Telefone: (48) 3527.0130

E-mail: secretaria@fva.com.br

1.3 Histórico Institucional

A instituição da Faculdade do Vale do Araranguá - FVA é fruto de um projeto de longo prazo, que acompanha a implementação de uma proposta voltada ao desenvolvimento educacional e social de toda uma região. Guiada por valores humanísticos sólidos, e alicerçada em um expertise de alto valor no setor, a FVA vem construindo um histórico de engajamento permanente com a causa do *Ensino*, reconhecendo a importância de uma educação *contínua, aspiracional e de qualidade*.

Nascida de um sonho tornado sólido pelas mãos e ações de um grupo entusiasta, a FVA congrega talentos, vozes e agentes capazes de mitigar as limitações de sua realidade e proporcionar à região uma oferta de conhecimento integral, condicionada aos mais altos padrões de excelência acadêmica. Sua instituição como faculdade, devidamente autorizada pela Portaria de Credenciamento nº 661/2011² é reflexo de uma trajetória iniciada algumas décadas antes, consolidando um projeto de vida e gerando importante legado às gerações vindouras.

O caráter empreendedor e propositivo, permeado pela elevação moral e ética de suas propostas, é explícito no histórico progressivo da IES, que nasce de uma vivência crítica junto ao sistema educacional brasileiro e - por consequência - leva a um repensar de *estruturas e processos* tão presente na trajetória da FVA.

Na década de 90, a então gestora e docente da rede pública de Ensino Básico, Prof.^a Nívea Simonette Lummertz Jones Oliveira, dá voz às inquietações que sua trajetória educacional alimentou durante anos e, em um característico arroubo de ousadia e coragem, põe em prática o sonho de uma instituição inovadora em nome, método e forma: nasce aí o *Colégio Futurão* (1991) - uma instituição voltada ao exercício pleno da cidadania e da autonomia, mediante o estímulo incondicional ao pensamento crítico e reflexivo.

O apreço pela inovação e às novas metodologias de Ensino criam um cenário de demandas até então inexistentes, permitindo à equipe gestora vislumbrar novas possibilidades; surge a proposição de um desenvolvimento continuado, unindo a formação básica até então ofertada (Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio) com as perspectivas de profissionalização - culminando na fundação da *Escola Técnica Futurão* (2004). A consolidação da escola técnica é marco de grande impacto social e econômico na região, com cursos em múltiplas áreas e que - segundo dados de egressos - já proporcionou a formação de mais de 2000 indivíduos, gerando emprego e renda entregues ao mercado de trabalho com a certeza de qualidade de ensino, geração de emprego e renda.

² BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria nº 661, de 25 de maio de 2011**. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, ano 148, n. 100, p. 117-18, 26 maio 2011. Disponível em: <https://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?data=26/05/2011&jornal=1&pagina=17&totalArquivos=152>

Na inquietude natural de sua prática e sob a influência inspiracional da fundadora-mor Prof.^a Nívea, o grupo de trabalho responsável pela gestão do *Grupo Educacional Futurão* percebe necessidade premente por uma verticalização de suas propostas - considerando o Ensino Técnico de Nível Médio e Profissionalizante como porta de entrada para as aspirações do Ensino Superior. Este processo baseia-se em um conhecimento estratégico das necessidades e particularidades regionais, articulando-se às respostas do mercado de trabalho e suas demandas mais recentes. Com a lacuna de um setor já sendo devidamente suprida, embasa-se a edificação de uma IES genuinamente local, atenta ao ser e viver de seu público, sem dissociar-se de uma busca por excelência a nível acadêmico.

Em 2009, com estabilidade do Colégio Futurão e o pioneirismo da escola técnica, a realidade de um ensino superior genuinamente araranguense torna-se cada vez mais palpável; neste período, em consonância às tratativas junto ao Ministério da Educação e redação dos documentos institucionais, é iniciada a reestruturação física do antigo Tênis Clube de Araranguá para abrigar a instituição - dando origem ao espaço conhecido como UNIVIDA - Unidade do Bem-Estar e da Qualidade de Vida. Este espaço, com localização central e de amplo acesso à comunidade, congrega uma estrutura de nível até então desconhecido no município; laboratórios de ponta, salas de aula com recursos tecnológicos e recursos de acessibilidade já então diferenciam a proposta da FVA no cenário local. Em 2011, mediante a Portaria MEC de nº 661/2011, a então *Faculdades Futurão* obtém seu credenciamento formal, tornando-se a primeira instituição de ensino superior genuinamente araranguense e iniciando de imediato suas atividades.

Os primeiros cursos abertos pela IES estão estreitamente vinculados à sua proposta junto à Saúde, Bem-estar e Qualidade de Vida: com o Bacharelado e a Licenciatura em Educação Física plenamente operantes, a instituição congrega um movimento educacional inovador em solo local, promovendo desenvolvimento econômico e social significativo; a troca de conhecimentos e o trânsito de um corpo docente especializado - proveniente de várias regiões do estado - solidifica a FVA e gera aspirações de carreira e especialização acadêmica junto à comunidade.

A constância de seu crescimento dá-se, além da esfera do Ensino, na implementação de políticas e iniciativas específicas da Extensão; são mais de 30 cursos desta categoria disponibilizados à comunidade já em 2012, em paralelo a projetos institucionais que investigam e dão suporte às demandas de seu entorno. Destaca-se, também, a abrangência integral da IES junto aos 15 municípios de sua microrregião - a AMESC, Associação dos Municípios do Extremo Sul Catarinense, com alunos provenientes não apenas de Araranguá, mas também de Meleiro, Jacinto Machado, Turvo, Balneário Gaivota, Balneário Arroio do Silva, São João do Sul, Praia Grande, Santa Rosa do Sul, Ermo, Passo de Torres, Morro Grande, Timbé do Sul e Maracajá.

Na busca por estabelecer-se como referência, a intuição abre-se, também, a convênios e parcerias com entes públicos e privados: é firmada uma rede de apoio mútuo e intercâmbio entre o Ensino Superior ofertado e o

mercado de trabalho regional. Em 2013, o processo de reformulação de sua proposta de valor - apoiado em pesquisas de imagem e posicionamento - leva à sua denominação atual: **FVA**, a **Faculdade do Vale do Araranguá**³, nome que carrega em si a microrregião em que está inserida e na qual atua de forma direta. Destaca-se que esta mudança foi amplamente abraçada pela comunidade, com alto índice de aceitação pelos corpos docente e técnico-administrativo e refletida em uma maior clareza de sua comunicação institucional.

Nos períodos posteriores, a já então FVA volta-se à expansão de seu portfólio de cursos de graduação e pós-graduação, bem como realiza seus primeiros investimentos no âmbito da Pesquisa: são autorizados os cursos de Bacharelado em Administração⁴ (2015), Enfermagem⁵ (2016) e Ciências Contábeis⁶ (2016), e instituídos os Grupos de Pesquisa em Ciência e Saúde Coletiva (GPCSC), Estratégia, Liderança e Inovação (GPELI) e Gestão Pública (GPGP), oportunizando aos acadêmicos de todos os cursos da IES seu ingresso nas práticas de iniciação científica. No âmbito da pós-graduação *Lato sensu*, em 2017 dá-se a oferta dos cursos de *MBA Executivo em Gestão de Pessoas e Coaching* e *Especialização em Treinamento Funcional e Personal Training*.

Novamente, a comunidade local dá suporte à intuição e adere à oferta mais robusta de cursos presenciais - na contramão da quase onipresença dos cursos na modalidade à distância, que já começam a saturar o mercado do Ensino Superior. Também neste período, ressalta-se os processos de reconhecimento (2015) e renovação de reconhecimento de cursos (2019) e reconhecimentos institucionais⁷ (2020), onde a FVA atinge Nota-Conceito 04 (quatro) e consolida o sucesso das estratégias institucionais, assumindo seu posto de excelência.

³ BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Regulação e Supervisão da Educação Superior. **Portaria nº 532, de 20 de julho de 2015**. *Altera denominação de instituição de Ensino Superior*. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, ano 152, n. 137, p. 15, 21 jul. 2015. Disponível em:

<https://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?jornal=1&pagina=15&data=21/07/2015>

⁴ BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria nº 490, de 26 de junho de 2015**. *Autoriza o funcionamento de curso superior*. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, ano 152, n. 121, p. 32-22, 29 jun. 2015. Disponível em:

<https://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?jornal=1&pagina=32&data=29/06/2015>

⁵ BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria nº 200, de 2 de junho de 2016**. *Autoriza o funcionamento de curso superior*. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 6 jun. 2016. Disponível em:

<https://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?data=06/06/2016&jornal=1&pagina=16&totalArquivos=76>.

⁶ BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria nº 214, de 22 de junho de 2016**. *Recredencia instituição de Ensino Superior*. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, ano 138, n. 120, p. 95-96, 24 jun. 2016. Disponível em:

<https://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?data=24/06/2016&jornal=1&pagina=95&totalArquivos=208>.

⁷ BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria nº 964, de 12 de novembro de 2020**. *Recredencia instituição de Ensino Superior*. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, ano 158, n. 137, p. 97, 13 nov. 2020. Disponível em:

<https://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?jornal=515&pagina=97&data=13/11/2020>

Ainda em 2020, consolida-se uma importante parceria comercial e institucional: a *Universidade La Salle*⁸, em sua iniciativa de expansão de polos de Educação à Distância em nível nacional, firma com a FVA sua primeira unidade no estado de Santa Catarina. O portfólio de cursos EaD da Unilasalle - sob curadoria de uma ampla pesquisa de mercado - é então disponibilizado junto à Faculdade do Vale do Araranguá e permite o trânsito de um novo público dentro da IES; a parceria estende-se, também, à especialização *Stricto sensu*: em 2022 ocorre a formação da primeira turma do Mestrado em Memória Social em Bens Culturais (PPGMSBC), na modalidade de turma fora de sede⁹ e com grande adesão do magistério de carreira da rede pública em toda a região.

Com o advento da Pandemia da COVID-19 e as consequentes normativas sanitárias, toda a operação da FVA e do Grupo Educacional Futurão passa por uma importante reformulação; é preciso reafirmar-se e implementar soluções tecnológicas viáveis para a continuidade do processo de ensino-aprendizagem. O período concentra um importante avanço nos métodos e processos da instituição, porém com um significativo índice de evasão de acadêmicos e, conseqüentemente, comprometendo o planejamento de sustentabilidade financeira vigente. Atividades práticas e de estágio são as mais impactadas; é instituído o *Plano de Contingência - PLANCON* e grande investimento financeiro em sinalização e procedimentos de higiene, segurança e assepsia junto aos ambientes e insumos. Mesmo com as limitações, a FVA é pioneira ao trazer conteúdos ao vivo, com uma grade de programação disponibilizada pelas redes sociais para debater assuntos relativos ao período. Autoridades, figuras proeminentes do campo político, social e acadêmico participam de entrevistas e discussões, mantendo o espírito inquisitivo da FVA em pleno funcionamento,

Com a retomada das atividades presenciais, a FVA opta por uma estratégia de reingresso gradual e de recuperação institucional: com a base acadêmica desfavorecida e o mercado abalado pelos impactos econômicos e sociais da COVID-19, consolida a extinção voluntária¹⁰ de alguns de seus cursos. A resiliência institucional e o caráter adaptativo de sua fundação mostram-se potencial latente. e trabalha-se, então, incessantemente em recolocar-se neste novo cenário; expande-se o diálogo com os entes públicos e busca-se junto aos Governos Federal e Estadual indicativos de políticas que irão traçar o desenvolvimento educacional nos próximos anos. Em 2023, após o encerramento do ciclo anterior do PDI, inicia-se a mensuração dos resultados alcançados e dá-se foco à redação do novo Plano - já alicerçado nos prognósticos e conhecimentos adquiridos através destes intercâmbios.

⁸ A **Universidade La Salle** ([e-MEC 641](#)) é instituição de ensino superior privada, com sede em Canoas, Rio Grande do Sul, que oferece cursos de graduação e pós-graduação nas modalidades presencial, semipresencial e à distância (EAD). A universidade destaca-se pela excelência acadêmica, abordagem pedagógica inovadora e compromisso com valores humanistas e responsabilidade social.

⁹ BRASIL. Ministério da Educação. **Programa de Pós-Graduação em Memória Social e Bens Culturais – Universidade La Salle. Plataforma Sucupira.** Disponível em: <https://sucupira.capes.gov.br/programas/detalhamento/204136>.

¹⁰ Portarias de Extinção Voluntária de Curso: **Portaria nº 876, de 30 de agosto de 2022.** Publicada no DOU de 01/09/2022. **Portaria nº 1101, de 20 de dezembro de 2022.** Publicada no DOU de 21/12/2022. **Portaria nº 125, de 29 de maio de 2023.** Publicada no DOU de 29/05/2023.

Atualmente, a Faculdade do Vale do Araranguá considera ocupar espaço privilegiado no contexto local - dada sua prioritária oferta de cursos presenciais e suas iniciativas extensionistas, que impactam a população de forma imediata e duradoura. Para os próximos exercícios, prevê-se a retomada dos esforços em *Pesquisa* e a expansão da Escola Técnica - esta como meio de *captação* e *verticalização* na oferta de novos cursos de nível superior. Neste âmbito, a FVA contempla sua especialização como um centro de *Ensino* voltado à duas temáticas - a Saúde e a Tecnologia. Com a previsão de implantação dos cursos de *Bacharel em Biomedicina e Tecnologia em Gestão da Tecnologia da Informação*, fará uso integral de sua infraestrutura de laboratórios e unificará os investimentos, suprimindo as necessidades elencadas pelas perspectivas de desenvolvimento regional.

1.4 Inserção Regional

O Extremo Sul Catarinense configura-se como região estratégica para o estado de Santa Catarina, tanto pela diversidade ambiental quanto pelo dinamismo econômico. Neste cenário, a cidade de Araranguá e a microrregião da *Associação dos Municípios do Extremo Sul Catarinense - AMESC* assumem o protagonismo - reunindo 15 municípios¹¹ que compartilham raízes histórico-culturais, desafios sociais comuns e oportunidades econômicas e de desenvolvimento.

Formada pelas cidades de *Araranguá, Balneário Arroio do Silva, Balneário Gaivota, Ermo, Jacinto Machado, Maracajá, Meleiro, Morro Grande, Passo de Torres, Praia Grande, Santa Rosa do Sul, Sombrio, São João do Sul, Timbé do Sul e Turvo*, a AMESC reúne uma população estimada em 222.182 habitantes¹² - com Araranguá e Sombrio reunindo 46% deste total; nesta definição, Araranguá é considerada *metrópole* da microrregião, por sua localização privilegiada junto à BR-101 e na logística equidistante entre as capitais de *Porto Alegre (RS)* e *Florianópolis (SC)*.

1.4.1 Panorama Geodemográfico

A diversidade geomorfológica da AMESC caracteriza-se por relevo complexo, que apresenta três grandes compartimentos fisiográficos: a *planície* costeira, as *colinas* e *tabuleiros* pré-litorâneos e os *planaltos* da Serra Geral. Este relevo múltiplo - bem como suas especificidades de fauna e flora - é responsável pela distribuição de sua população e norteador das atividades econômicas realizadas em seu território.

¹¹ AMESC - ASSOCIAÇÃO DOS MUNICÍPIOS DO EXTREMO SUL CATARINENSE. **Municípios da região**. Disponível em: <https://amesc.com.br/municipios-da-regiao/>.

¹² INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Cidades@**: informações sobre os municípios brasileiros. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/>.

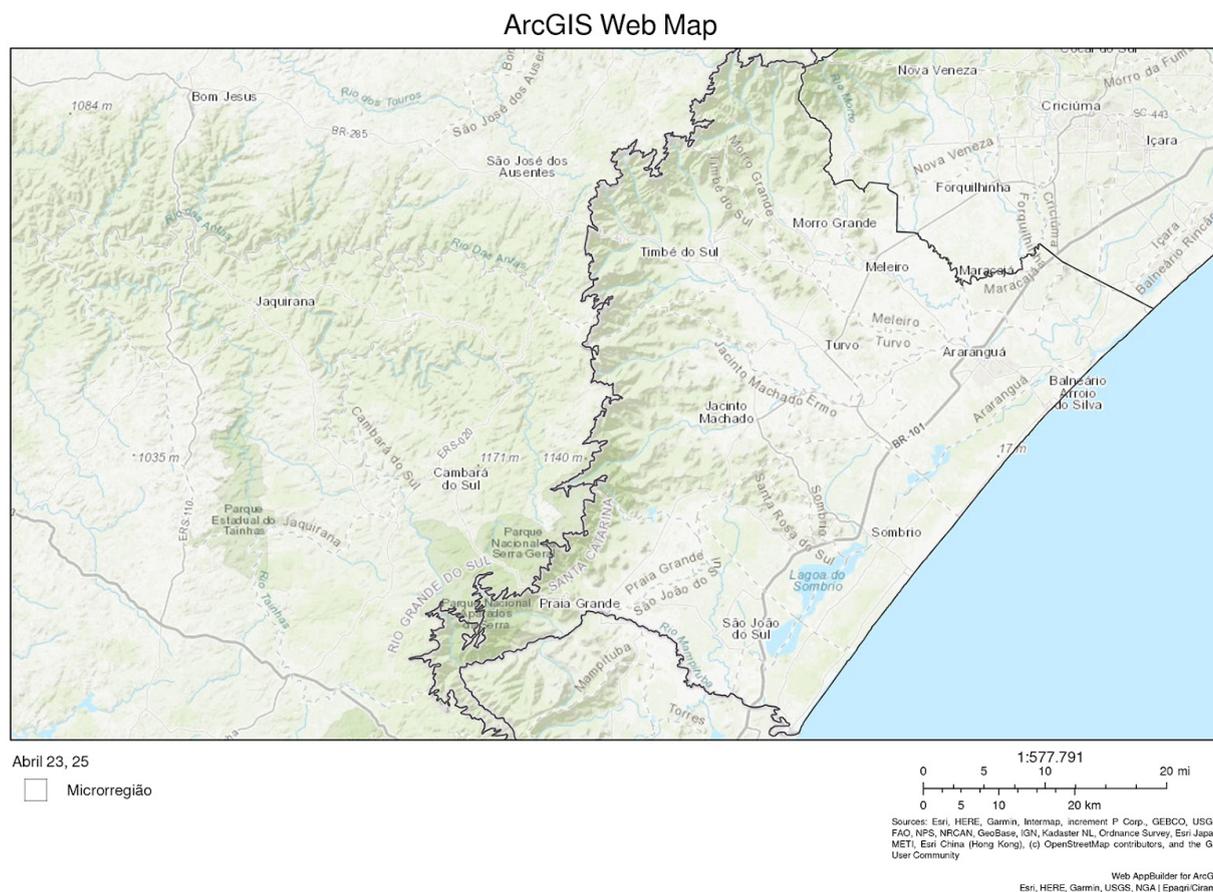


Fig. 01: Caracterização biofísica de Santa Catarina - Microrregião da AMESC. (EPAGRI, 2024)

A *planície costeira* abrange uma extensa faixa de terrenos baixos e arenosos, intercalados por lagoas, restingas, campos alagados e áreas de banhados - resultantes de processos marinho-fluviais e eólicos. Esse ambiente é considerado de alta fragilidade ecológica e importância ambiental, abrigando formações de Mata Atlântica e ecossistemas de restinga, cuja conservação é essencial para a biodiversidade regional¹³. As *colinas e tabuleiros pré-litorâneos*, situados a oeste da planície costeira, apresentam altitudes que variam entre 50 e 200 metros - caracterizando-se por uma topografia suavemente ondulada, com predominância de solos argilosos e arenosos utilizados historicamente para atividades agropecuárias e silviculturais; essa transição entre planície e planalto também favorece o escoamento superficial e a formação de um sistema hidrográfico notável: a bacia do rio Araranguá e seus afluentes, fundamental para o abastecimento urbano, a agricultura e a geração de energia (EPAGRI/CIRAM, 2019¹⁴).

¹³ INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Biomias**. Rio de Janeiro: IBGE, 2024. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/geociencias/informacoes-ambientais/vegetacao/15842-biomias.html>.

¹⁴ EMPRESA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA E EXTENSÃO RURAL DE SANTA CATARINA (EPAGRI). Centro de Informações de Recursos Ambientais e de Hidrometeorologia de Santa Catarina (CIRAM). **Mapas digitais**. Florianópolis: EPAGRI/CIRAM, 2024. Disponível em: <https://ciram.epagri.sc.gov.br/index.php/mapas/>.

Já na porção oeste da microrregião, destacam-se os contrafortes da Serra Geral, com altitudes que ultrapassam os 1.200 metros e apresentando escarpas abruptas e cânions profundos - como o Cânion Fortaleza e o Itaimbezinho - cuja influência geográfica, climática e hidrográfica estende-se por toda a região; estas estruturas são marcadas por ravinhas, paredões e vales encaixados, compondo uma paisagem cênica e de elevada relevância para o ecoturismo e conservação ambiental (CPRM, 2021¹⁵).

AMESC DADOS GEODEMOGRÁFICOS			
MUNICÍPIO	Área Territorial (km ²)	População (2022)	Densidade Demográfica (2022)
Araranguá	301,819 km ²	71.922 pessoas	238,30 hab/km ²
Balneário Arroio do Silva	94,477 km ²	15.820 pessoas	167,45 hab/km ²
Balneário Gaivota	146,834 km ²	15.669 pessoas	106,71 hab/km ²
Ermo	65,311 km ²	2.269 pessoas	34,74 hab/km ²
Jacinto Machado	430,704 km ²	10.624 pessoas	24,67 hab/km ²
Maracajá	62,902 km ²	7.815 pessoas	124,24 hab/km ²
Meleiro	186,439 km ²	7.006 pessoas	37,58 hab/km ²
Morro Grande	260,143 km ²	3.010 pessoas	11,57 hab/km ²
Passo de Torres	92,638 km ²	12.897 pessoas	139,22 hab/km ²
Praia Grande	284,360 km ²	8.270 pessoas	29,08 hab/km ²
Santa Rosa do Sul	150,299 km ²	9.792 pessoas	65,15 hab/km ²
São João do Sul	184,375 km ²	8.668 pessoas	47,01 hab/km ²
Sombrio	143,457 km ²	29.991 pessoas	209,06 hab/km ²
Timbé do Sul	328,507 km ²	5.386 pessoas	16,40 hab/km ²
Turvo	235,104 km ²	13.043 pessoas	55,48 hab/km ²
TOTAIS AMESC	2.967,369 km²	222.182 pessoas	74,87 hab/km²

Tabela 01: Área, População e Densidade Demográfica da AMESC (adaptado de IBGE, 2024)

Com uma área total de 2.967,369 km², a microrregião do Extremos Sul Catarinense observa uma densidade demográfica de 74,87 hab/km² - pouco abaixo da média estadual, que é de 79,50 hab/km² e superior

¹⁵ SERVIÇO GEOLÓGICO DO BRASIL (SGB). Companhia de Pesquisa de Recursos Minerais (CPRM). **Cânions Itaimbezinho e Fortaleza**. Brasília: CPRM, 2021. Disponível em: https://sigep.cprm.gov.br/sitio050/sitio050_impreso.pdf.

à média nacional, de 23,86 hab/km² (IBGE, 2022). Dentre os municípios que compõem a AMESC, 60% possuem uma densidade demográfica inferior a 70 hab/km²; as cidades com menor concentração populacional (*Jacinto Machado, Timbé do Sul e Morro Grande*) ficam localizados nas encostas da Serra Geral, enquanto que aquelas com maior densidade (*Araranguá, Sombrio e Balneário Arroio do Silva*) estão mais próximas do litoral - concentrando também a maior população absoluta.

1.4.2 Panorama Socioeconômico e Cultural

O histórico de ocupação da região compreende um rico mapa de influências étnico-culturais, iniciado pelos povos indígenas de origem *Kaingang, Carijó e Laklãnõ-Xokleng* - que estabeleceram-se em áreas de Mata Atlântica e vales fluviais, subsistindo através de práticas agrícolas itinerantes, da caça e da coleta (SANTOS, 1987). No século XVIII, a colonização europeia intensifica-se, com o governo português consolidando sua soberania sobre a faixa litorânea do Sul do Brasil frente aos interesses espanhóis: a fundação da vila de Laguna, em 1714, torna-se o ponto de partida para a ocupação das terras ao sul, incluindo os atuais municípios componentes da AMESC (CRUXEN, 2011); tropas luso-brasileiras e imigrantes açorianos são os primeiros colonizadores permanentes da região, inicialmente estabelecidos em pontos-chave como a foz dos rios Araranguá e Mampituba.

Neste interim, estabelecem-se comunidades formadas por negros escravizados, que fugiam das fazendas de engenho e estâncias de gado da região de Laguna, Lages e do litoral norte do Rio Grande do Sul - estabelecendo-se em áreas de difícil acesso, como vales, morros e zonas de mata fechada; originária destes assentamentos, destaca-se a atual CRQ de São Roque, no município de Praia Grande, reconhecida em 2004¹⁶ pela Fundação Cultural Palmares como uma Comunidade Remanescente de Quilombos (FUNDAÇÃO CULTURAL PALMARES, 2022) e atualmente lar de cerca de 150 pessoas¹⁷. No século XIX, o território recebe levas significativas de imigrantes italianos, alemães e portugueses continentais, que se dedicaram à agricultura de subsistência, extração de madeira e pesca artesanal (SILVA, 2005).

O ciclo de expansão territorial entre o final do século XIX e início do século XX coincidiu com o avanço das ferrovias e a abertura de estradas de ligação com o interior do estado. As colônias italianas e alemãs

¹⁶ FUNDAÇÃO CULTURAL PALMARES. **Portaria nº 35, de 6 de dezembro de 2004**. Diário Oficial da União: seção 1, p. 8, 10 dez. 2004. Disponível em: <https://www.iusbrasil.com.br/diarios/836299/pg-8-secao-1-diario-oficial-da-uniao-dou-de-10-12-2004>. Acesso em: 13 mar. 2022.

¹⁷ SANTA CATARINA (Estado). Secretaria da Assistência Social, Mulher e Família. Direitos Humanos: Gerência de Políticas para Igualdade Racial e Imigrantes – GEIRI. **Dados Quilombolas**. Disponível em: <https://www.sas.sc.gov.br/index.php/direitos-humanos/gerencia-de-politicas-para-igualdade-racial-e-imigrantes-geiri/dados-2>. Acesso em: 14 ago. 2024.

consolidaram-se em localidades como Turvo, Jacinto Machado e Sombrio - áreas de solo fértil e disponibilidade de madeira (LUMMERTZ, 2020). As políticas estaduais de colonização estruturaram núcleos urbanos e religiosos, com igrejas católicas e luteranas desempenhando papel central na organização social e espacial dessas comunidades. A partir de Araranguá - em 1880 - os demais municípios foram gradativamente emancipados ao longo do século XX, refletindo o dinamismo social e econômico da microrregião (PEREIRA, 2010).

EMPREGOS FORMAIS ESTOQUE POR GRANDE AGRUPAMENTO DE ATIVIDADE ECONÔMICA					
MUNICÍPIO	SETOR SERVIÇOS	SETOR INDÚSTRIA	SETOR COMÉRCIO	SETOR AGROPECUÁRIA	SETOR CONSTRUÇÃO
Araranguá	6518	3763	6113	263	701
Balneário Arroio do Silva	250	191	509	18	142
Balneário Gaivota	256	339	579	65	74
Ermo	187	540	45	32	6
Jacinto Machado	606	937	497	32	34
Maracajá	598	715	503	8	67
Meleiro	571	433	370	3	50
Morro Grande	123	208	46	1	10
Passo de Torres	433	141	542	2	240
Praia Grande	480	604	335	2	99
Santa Rosa do Sul	421	251	394	3	22
São João do Sul	232	325	481	7	9
Sombrio	2359	2509	2601	27	158
Timbé do Sul	255	216	136	1	30
Turvo	791	1892	1079	142	251
TOTAL AMESC	14080	13064	14230	606	1893

Tabela 02: Estoque por GGAE. (adaptado de MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO/RAIS, 2024)

As atividades econômicas da região estão intimamente ligadas à seu contexto geográfico e às variáveis heterogêneas de sua formação sociocultural, exemplificadas na predominância das práticas agrícolas (rizicultura, milho e fumo), da pecuária (gado, suínos e aves) e dos serviços (saúde, turismo e educação) em frente às práticas industriais - que incluem também o *beneficiamento* dos produtos agropecuários produzidos.

Em 2024, os 15 municípios da AMESC contabilizaram 43.873 vínculos empregatícios registrados na RAIS¹⁸, com destaque para o *comércio* (32,4%), *serviços* (32,1%) e *indústria* (29,8%). A *agropecuária*, apesar de sua importância histórica e cultural, representou apenas 1,4% dos empregos formais - evidenciando a prevalência de práticas familiares e informais no campo. A *construção civil*, impulsionada pelo crescimento urbano em cidades como *Araranguá*, *Sombrio* e *Turvo*, respondeu por 4,3% dos empregos formais, refletindo a demanda por infraestrutura nas áreas urbanas em expansão.

No contexto estadual, Santa Catarina demonstrou um desempenho econômico robusto em 2024, com um crescimento de 5,7% na atividade econômica, liderando o *ranking* nacional¹⁹. O setor industrial foi o principal motor desse crescimento, registrando um aumento de 7,7%, impulsionado por segmentos como bens de capital, equipamentos elétricos e metalurgia; o comércio ampliado também apresentou um desempenho superior à média nacional, com uma expansão de 7,2%²⁰. Esses indicadores refletem um ambiente econômico favorável à microrregião da AMESC, caracterizada por crescimento populacional, expansão de setores estratégicos e geração de empregos, consolidando a região como um polo dinâmico no cenário catarinense.

1.4.3 Panorama de Educação e Saúde

A microrregião da AMESC possui uma estrutura de *Saúde e Educação* consolidada e de acordo com seu porte demográfico, formada por hospitais regionais e de pequeno porte distribuídos de maneira estratégica e uma rede de Ensino Superior pública e privada crescente - com ênfase nas áreas de *Tecnologia*, *Engenharia* e *Saúde*; neste cenário, a formação em Enfermagem ofertada pela FVA é pioneira - com um prognóstico de incremento em consonância aos investimentos previstos e em implementação pela iniciativas pública e privada²¹.

O atendimento à população é assegurado por uma rede de 07 (sete) hospitais e várias unidades básicas de saúde distribuídas nos 15 (quinze) municípios, além da UPA 24h de Araranguá e policlínicas regionais; o Hospital Regional de Araranguá - HRA é considerado referência em média e alta complexidade, integrando o

¹⁸ BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. **Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) 2024**. Brasília, DF, 2024. Disponível em: <https://app.powerbi.com/view?r=eyJrIjojNjk3M2lwZDYtOGQzMS00YmE1LWE3M2MtZWVjODQ4NTk3YTQ2liwidCI6IjNIYzkyOTY5LTZhNTEtNGYxOC04YWM5LWVmOThmYmFmYTk3OCJ9>. Acesso em: 23 mar. 2025.

¹⁹ SINDIFISCO/SC. **Veja os principais números do PIB catarinense de 2023**. Florianópolis, 2024. Disponível em: <https://sindifisco.org.br/noticias/veja-os-principais-numeros-do-pib-catarinense-de-2023>.

²⁰ FIESC – FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DE SANTA CATARINA. **Atividade econômica de SC cresce 5,7% em 2024, puxada pela indústria**. Florianópolis, 2024. Disponível em: <https://fiesc.com.br/pt-br/imprensa/atividade-economica-de-sc-cresce-57-em-2024-puxada-pela-industria>.

²¹ SANTA CATARINA. Secretaria de Estado da Saúde. **Plano Estadual de Saúde - PES 2024–2027**. SES-SC: Florianópolis, 2024. Disponível em: <https://www.saude.sc.gov.br/index.php/pt/servicos/planejamento-em-saude/plano-estadual-de-saude-pes/planos>.

plano estadual de regionalização do SUS - desempenhando papel central na oferta de cirurgias, pronto atendimento e especialidades.

REDE HOSPITALAR DA AMESC			
UNIDADE HOSPITALAR	MUNICÍPIO	LEITOS	UTI
Hospital Regional Deputado Afonso Guizzo (HRA)	Araranguá	154	Geral/Pediátrica
Hospital São Roque	Jacinto Machado	50	-
Hospital Dom Joaquim	Sombrio	60	Geral/Pediátrica
Hospital N. Sr. ^a de Fátima	Praia Grande	50	-
Hospital Santo Antônio	Timbé do Sul	32	-
Hospital São Sebastião	Turvo	50	-
Hospital São Judas Tadeu	Meleiro	50	-
Hospital UNIMED Conventos	Araranguá	29 ²²	(em construção)

Tabela 03: Descritivo da rede hospitalar da microrregião da AMESC (elaboração própria).

²² ENGEPLUS. **Nome do novo hospital do Grupo Unimed Criciúma estabelece elo com a história de Araranguá.** Engeplus, Criciúma, 27 set. 2019. Disponível em: <https://engeplus.com.br/noticia/geral/214654/nome-do-novo-hospital-do-grupo-unimed-criciuma-estabelece-elo-com-a-historia-de-ararangua>.

1.5 Posicionamento Estratégico

As premissas institucionais da Faculdade do Vale do Araranguá guiam-se por preceitos sólidos de desenvolvimento *ético* e *moral*, alinhados à uma responsabilidade compartilhada entre *práxis* acadêmica e sociedade; integrada a seu entorno geográfico e socioeconômico, o posicionamento estratégico da IES reflete as dinâmicas de *Ensino*, *Pesquisa* e *Extensão* que guiam a ação propositiva e potencialmente transformadora do Ensino Superior.

1.5.1 Missão

A Faculdade do Vale do Araranguá expressa sua *missão* institucional sob a ótica da *excelência* ética e profissional, comprometendo-se com a sustentabilidade e a ação transformadora - formando sujeitos aptos a enfrentar desafios sociais emergentes como agentes de mudança em nível *local*, *regional* e *nacional*.

1.5.2 Visão

Como *visão* institucional, a Faculdade do Vale do Araranguá busca consolidar seu reconhecimento local e regional como *referência* na educação superior inovadora e de excelência; ao promover o desenvolvimento integral de indivíduos e aprimorar competências que atendam às dinâmicas do mercado e renovações sociais, a FVA define como eixos de atuação o *fortalecimento* institucional, a *avaliação contínua* de meios e processos, a *inovação* consciente e sustentável e a *consolidação acadêmica* da comunidade discente e docente.

1.5.3 Valores

Os *valores* que orientam a FVA — *interdisciplinaridade*, *inovação*, *respeito à diversidade e inclusão*, *empreendedorismo*, *sustentabilidade* e *responsabilidade social* — guiam suas políticas e ações, como princípios centrais que permeiam currículos, direcionam projetos e promovem práticas que equilibram o desenvolvimento econômico e sustentável. Alicerçar-se em valores edificantes é premissa inerente ao exercício educacional, refletindo-se nas iniciativas de projeção *interna*, *externa* e na *comunicação* da IES como um todo.

1.6 Filosofia Institucional

Os princípios filosóficos da Faculdade do Vale do Araranguá fundamentam-se na concepção do *conhecimento como direito social*, um bem público que age como vetor de transformações individuais e coletivas; é o agente de desenvolvimento humano por excelência, que viabiliza o progresso científico, cultural e

socioeconômico. Nesta premissa, a instituição entende que sua função deva ir além da mera *transmissão* de saberes, assumindo o compromisso com a formação integral de cidadãos críticos, éticos, empreendedores e socialmente responsáveis.

A *educação* é, então, compreendida como prática social emancipatória, pautada no diálogo, na problematização e na reflexão crítica sobre a realidade - valorizando a autonomia intelectual e a ação transformadora dos sujeitos-educandos neste processo; apoia-se, também, na concepção de Edgar Morin (2003) de que a educação deva *ensinar a condição humana, a identidade planetária e a compreensão mútua*.

Nesse sentido, a FVA promove uma cultura institucional baseada em:

Diálogo permanente com a comunidade e os territórios onde atua, garantindo que suas ações estejam sintonizadas com as necessidades locais e regionais, promovendo inclusão e desenvolvimento;

Valorização do ser humano em sua totalidade, reconhecendo a diversidade como elemento constitutivo de uma sociedade democrática e plural;

Compromisso com a qualidade acadêmica, por meio da formação continuada de seus docentes, do incentivo à pesquisa aplicada e da estruturação de currículos inovadores e coerentes com as transformações do mundo do trabalho;

Ética e Transparência institucional, como pilares da governança e das relações com todos os públicos de interesse.

Desta forma, a Faculdade do Vale do Araranguá intenta consolidar-se como espaço fértil para a produção de saberes, comprometido com a construção de um futuro mais justo, solidário e sustentável; ao articular conhecimento, ética e cidadania, a instituição reafirma sua missão integradora e humanizadora - orientando suas práticas pedagógicas, administrativas e extensionistas para que contribuam de maneira significativa ao desenvolvimento regional e à consolidação de uma educação superior democrática, inclusiva e transformadora.

1.7 Fundamentos

Os *fundamentos institucionais* da Faculdade do Vale do Araranguá constituem os pilares *filosóficos, pedagógicos e estratégicos* que orientam sua atuação como instituição de Ensino Superior - comprometida com a formação integral do ser humano e a promoção de uma educação ética, inclusiva, inovadora e voltada à transformação social; suas propostas e ações privilegiam o enfoque *emancipatório*, garantindo à sua comunidade o exercício do livre-pensar e da autonomia na busca por soluções efetivas às demandas da contemporaneidade.

1.7.1 Sustentabilidade

A FVA compreende a *sustentabilidade* como princípio transversal, que perpassa seus processos acadêmicos, administrativos e comunitários. Trata-se do compromisso institucional com o equilíbrio entre *desenvolvimento econômico, justiça social e preservação ambiental*, mediado através de práticas educativas que promovem a consciência ecológica e a responsabilidade coletiva para com o amanhã.

1.7.2 Inovação

Assume-se a *inovação* como conceito essencial à transformação educacional, promovendo a renovação constante de *saberes, metodologias e tecnologias* a serviço da aprendizagem. A FVA estimula um ecossistema criativo, onde valoriza-se a pesquisa aplicada, as soluções tecnológicas e os modelos pedagógicos centrados no estudante; *innovar*, neste sentido, não se limita ao uso de recursos digitais - mas representa uma cultura organizacional que *questiona, propõe e transforma* práticas na aspiração contínua da excelência acadêmica.

1.7.3 Empreendedorismo

A Faculdade do Vale do Araranguá entende o *empreendedorismo* como atitude transformadora, que envolve autonomia, criatividade, responsabilidade e compromisso com o bem comum. A cultura empreendedora na IES é expressa tanto no exercício da capacidade discente em gerar soluções para desafios reais quanto na ação institucional - voltada à inovação organizacional e ao fortalecimento regional. A FVA promove o empreendedorismo de base ética e responsável, orientado à geração de impacto social e à criação de oportunidades para o desenvolvimento pessoal e coletivo.

1.7.4 Interdisciplinaridade

A *interdisciplinaridade* é um dos alicerces da organização curricular da FVA, permitindo a integração de saberes e mitigando a fragmentação do conhecimento. Trata-se de princípio pedagógico favorável à articulação entre diferentes áreas, promovendo uma compreensão mais dinâmica da realidade e estimulando a formação crítica e colaborativa dos estudantes; a prática interdisciplinar possibilita o fortalecimento da tríade *ensino, pesquisa e extensão*, contribuindo para uma formação integral e socialmente relevante.

1.7.5 Sociedade

A atuação da FVA é orientada pelo compromisso com a *transformação social*, reconhecendo que a educação superior deve estar fundamentalmente conectada às *demandas, potencialidades e especificidades* da sociedade em que se insere; a IES estabelece parcerias com organizações públicas e privadas, fomenta a cidadania ativa e promove ações de extensão comprometidas com a inclusão, a equidade e a justiça social - contribuindo de forma efetiva ao fortalecimento do capital humano, cultural e intelectual em âmbito *local e regional*.

1.7.6 Empregabilidade

A *empregabilidade*, como princípio institucional, está associada à formação de competências *técnicas, cognitivas e socioemocionais* que permitam ao egresso inserção qualificada e sustentável no mundo do trabalho; sua promoção está vinculada às práticas pedagógicas que desenvolvem o protagonismo, a adaptabilidade, o trabalho em equipe e o espírito crítico - alinhando-se às novas exigências do mercado e à cultura da aprendizagem ao longo da vida.

1.7.7 Tema Transversal: Saúde, Bem-estar e Qualidade de Vida

A promoção da saúde *física, emocional e mental* é parte integrante da missão educativa da FVA. A instituição adota ações preventivas e formativas voltadas ao bem-estar da comunidade acadêmica, considerando a *qualidade de vida* como um fator determinante para o sucesso na aprendizagem e no trabalho. Esse tema transversal articula-se com projetos interdisciplinares, a pesquisa e a extensão universitária - promovendo hábitos saudáveis, autocuidado e conscientização social.

1.8 Objetivos Institucionais

Como objetivos de sua atuação, a Faculdade do Vale do Araranguá destaca a oferta de uma educação que desenvolva competências adaptadas às demandas sociais e econômicas da contemporaneidade, formando profissionais preparados para contribuir com o desenvolvimento *local, regional e nacional*. Nesta estratégia, promovem-se o crescimento sustentável, a expansão e melhoria contínua de cursos e das atividades de *Pesquisa e Extensão* - além da adoção de sistemas de gestão integrados. A busca por rentabilidade e sustentabilidade financeira é vista como fundamental para a manutenção e expansão da missão institucional, garantindo que a abrangência da Faculdade do Vale do Araranguá

1.8.1 Objetivo Geral

Promover uma educação superior de excelência, orientada para o desenvolvimento de competências profissionais, sociais e humanísticas, que atenda às demandas contemporâneas e contribua efetivamente para o desenvolvimento sustentável *local, regional e nacional*.

1.8.2 Objetivos Específicos

- Oferecer cursos de graduação, pós-graduação, técnicos de nível médio e de extensão alinhados às necessidades sociais, econômicas e tecnológicas locais e regionais,, promovendo a formação de profissionais capacitados para atuar de forma ética e inovadora nos diversos setores produtivos e sociais;
- Ampliar e qualificar as atividades de pesquisa e extensão, fortalecendo a produção de conhecimento e a aplicação de soluções práticas que respondam aos desafios locais e regionais, integrando a comunidade acadêmica às demandas sociais;
- Implementar e aprimorar sistemas de gestão acadêmica e administrativa integrados, visando a eficiência organizacional, a sustentabilidade financeira e a transparência institucional;
- Consolidar a sustentabilidade institucional por meio de práticas de gestão estratégica e responsável, assegurando a continuidade e expansão das atividades acadêmicas, científicas e comunitárias, em consonância com os princípios da responsabilidade social e ambiental;
- Promover a inclusão social e educacional por meio da oferta de cursos de graduação, pós-graduação, extensão e formação técnica acessíveis e diversificados, priorizando a educação presencial de qualidade e práticas extensionistas que impactem de forma imediata e positiva a comunidade regional.
- Ampliar e qualificar a infraestrutura acadêmica e tecnológica da instituição, assegurando ambientes de ensino-aprendizagem inovadores, acessíveis e compatíveis com as exigências contemporâneas, mediante investimento contínuo em tecnologias educacionais, laboratórios especializados e ambientes virtuais de aprendizagem.
- Fortalecer políticas institucionais de responsabilidade social e sustentabilidade ambiental, por meio da promoção de práticas acadêmicas, extensionistas e de gestão que respeitem a diversidade, estimulem a inclusão e contribuam para o desenvolvimento sustentável do Extremo Sul Catarinense.
- Expandir e consolidar parcerias institucionais, nacionais e internacionais, com órgãos públicos, empresas privadas e organizações sociais, visando o fortalecimento da empregabilidade dos

egressos, a realização de projetos de extensão e pesquisa aplicada e o intercâmbio acadêmico e científico.

1.8.3 Objetivos Estratégicos

A Faculdade do Vale do Araranguá, investida de seu papel transformador na microrregião do Extremo Sul Catarinense e fundamentada na missão institucional de promover uma educação superior de excelência, estabelece um conjunto de objetivos estratégicos que orientam suas ações em todos os âmbitos; estes objetivos têm como finalidade assegurar a sustentabilidade institucional, a ampliação da oferta educacional qualificada, bem como a integração com as demandas regionais e nacionais - consolidando a FVA como instituição de referência em ensino superior presencial e extensionista:

AÇÃO I	Consolidar a estrutura organizacional e acadêmica da FVA, mediante o fortalecimento dos processos de gestão, a modernização dos sistemas administrativos e a capacitação contínua do corpo técnico e docente.
AÇÃO II	Expandir o portfólio de cursos de graduação, pós-graduação, extensão e formação técnica e nível médio, em consonância com as demandas regionais, tendências de mercado e áreas estratégicas para o desenvolvimento econômico e social do Extremo Sul Catarinense.
AÇÃO III	Integrar tecnologias educacionais inovadoras e metodologias ativas nos processos de ensino-aprendizagem - garantindo a formação de profissionais competentes, autônomos e capazes de enfrentar os desafios da contemporaneidade
AÇÃO IV	Fortalecer a política institucional de Pesquisa, Iniciação Científica e Extensão, promovendo a produção e socialização de conhecimento científico e tecnológico e estimulando o envolvimento da comunidade acadêmica em projetos socialmente relevantes.
AÇÃO V	Promover políticas institucionais de inclusão, diversidade e acessibilidade, assegurando o acesso e permanência de estudantes de diferentes perfis sociais, econômicos, culturais e de necessidades especiais no ambiente acadêmico
AÇÃO VI	Promover políticas institucionais de inclusão, diversidade e acessibilidade, assegurando o acesso e permanência de estudantes de diferentes perfis sociais, econômicos, culturais e de necessidades especiais no ambiente acadêmico.
AÇÃO VII	<i>Ampliar e qualificar</i> parcerias estratégicas com instituições públicas e privadas, nacionais e internacionais, com vistas à empregabilidade dos egressos, ao intercâmbio acadêmico, à pesquisa aplicada e à realização de projetos conjuntos que beneficiem a comunidade regional.

Tabela. 03: Ações estratégicas relacionadas aos objetivos da Faculdade do Vale do Araranguá. (FVA, 2024)

As ações estratégicas previstas alinham-se aos eixos de *Ensino, Pesquisa, Extensão, Inovação, Sustentabilidade* e *Gestão*, garantindo a coerência com os princípios de interdisciplinaridade, inclusão e responsabilidade social que orientam suas práticas - na consolidação plena da IES como um polo de produção de conhecimento na área da Saúde, do bem-estar e da qualidade de vida.

2 DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

Descritivo

Distribuição de Carga Horária

Integralização

Formas de Ingresso

2.1 DESCRITIVO

Curso:	Bacharelado em Enfermagem
Perfil de Formação:	Bacharel em Enfermagem
Portaria de Autorização:	Portaria MEC nº 200, de 02 de junho de 2016.
Modalidade de oferta:	Presencial
Vagas oferecidas:	80 (oitenta) Vagas Anuais
Regime de Matrículas:	Semestral
Turno de oferta:	Noturno, de Segunda a Sexta-feira; aos Sábados em regime diurno, quando aplicável

2.2 DISTRIBUIÇÃO DE CARGA HORÁRIA POR COMPONENTES CURRICULARES

Disciplinas - Carga Horária Teórica:	1.960 horas-relógio
Disciplinas - Carga Horária Prática:	710 horas-relógio
Disciplinas - Carga Horária de Extensão	420 horas-relógio
Carga Horária de Estágio Curricular Supervisionado:	825 horas-relógio
Disciplinas Optativas:	90 horas-relógio
Atividades Complementares:	120 horas-relógio
CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO:	4.125 horas-relógio

2.3 INTEGRALIZAÇÃO

Tempo Mínimo:	05 Anos (10 Semestres)
Tempo Máximo:	10 Anos (20 Semestres)

2.4 FORMAS DE INGRESSO

O ingresso do futuro acadêmico à Faculdade do Vale do Araranguá é normatizado mediante *Regimento Geral* da instituição e demais instrumentos pertinentes, através da publicação de *Editais de Ingresso* de periodicidade semestral que viabilizam as seguintes formas de acesso:

- Processo Seletivo destinado aos portadores de certificado de conclusão do Ensino Médio ou equivalente, que tenham sido classificados no processo seletivo específico para o primeiro ano dos Cursos;
- Processo Seletivo destinado a candidatos que realizaram o ENEM, como validação mediante nota de desempenho geral;
- Processo de *transferência* de acadêmicos regulares para Cursos afins, mediante existência de vagas;
- Processo de *transferência* compulsória de acadêmicos regulares para Cursos afins, mediante comprovação de atendimento à legislação específica;
- Processo Seletivo destinado aos Portadores de diploma de Curso Superior para o preenchimento de vagas, mediante reingresso ao Ensino Superior;
- Processo Seletivo destinado a Acadêmico especial, desde que satisfaça aos requisitos exigidos, na legislação pertinente;
- Processo de ingresso mediante *convênio* com Instituições Nacionais.

Todas as formas de acesso do acadêmico permitem ao mesmo ser contemplado com Bolsas de Estudos com um percentuais variados, chegando até a 50% de desconto nas mensalidades e estimulando a continuidade e a permanência dos ingressantes nos Cursos.

3 JUSTIFICATIVA

Marco Teórico
Saúde
Educação
Panorama Regional

3.1 Marco Teórico

A história da Enfermagem está profundamente entrelaçada com a própria trajetória da humanidade, refletindo o *cuidado* consigo e com o outro como aspectos intrínsecos ao *sentir* e *agir* humanos. No Brasil, até o início do século XX, esse cuidado foi predominantemente exercido por irmandades religiosas, vindas do continente Europeu para atender aos enfermos e preparar profissionais para o exercício dessa arte em território nacional. Para Lenardt (1996), o paradigma da Enfermagem cristã - que enfatizava um desempenho pautado em princípios como *amor incondicional*, a *abnegação* e o *desprendimento* - continua a influenciar a luta dos profissionais por remuneração digna, condições de trabalho adequadas e participação ativa na vida social e política (ANDRADE; VEDOVATO; MONTEIRO, 2023).

A profissionalização da prática em Enfermagem e seu ensino formal é fenômeno relativamente recente; o Decreto Federal nº 791, de 27 de Setembro de 1890²³ foi responsável por criar a primeira instituição educacional deste tipo no país - a *Escola Profissional de Enfermeiros e Enfermeiras*, hoje pertencente à Universidade do Rio de Janeiro - UNIRIO com o nome de *Escola de Enfermagem Alfredo Pinto - EEAP* (MOREIRA, 2003). Posteriormente, com as demandas extremas da Primeira Guerra e os avanços na saúde pública, o ensino de Enfermagem vê seus principais marcos históricos tomarem forma: tem-se o estabelecimento de outras escolas de proposta similar - como a *Escola de Enfermagem Anna Nery* em 1923 - esta explicitamente imbuída do modelo nightingaleano e reforçado pelo Decreto nº 20.109 de 15/06/1931²⁴ como referência dos “bons padrões técnicos encontrados em universidades de outros países” (BRASIL, 1931); a fundação da *Associação Nacional de Enfermeiras Diplomadas* em 1926 (atual *Associação Brasileira de Enfermagem - ABEn*) e, em 1973, do *Conselho Federal de Enfermagem - COFEN*, seguido de sindicatos próprios da categoria.

Após 1961, devido à promulgação da Lei nº 2.995/56²⁵, o ingresso nos cursos de Enfermagem foi facultado apenas à exigência mínima de curso secundário ou equivalente e culminou - juntamente com a , na caracterização atual da Enfermagem como bacharelado de nível Superior.

²³ República dos Estados Unidos do Brasil. **Decreto nº 791, de 27 de Setembro de 1890**. Crêa no Hospício Nacional de Alienados uma escola profissional de enfermeiros e enfermeiras. Disponível em: [Legislação Informatizada - Decreto nº 791, de 27 de Setembro de 1890 - Publicação Original](#). Acesso em: 14 ago. 2024.

²⁴ BRASIL. **Decreto nº 20.109 de 15/06/1931 (Revogado pela Lei nº 2604, de 1955)**. Regula o exercício da enfermagem no Brasil e fixa, as condições para a equiparação das escolas de enfermagem. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/1930-1949/d20109.htm. Acesso em: 16 ago. 2024.

²⁵ BRASIL. **Lei nº 2.995, de 10 de Dezembro de 1956**. Prorroga o prazo que restringe as exigências para instruir matrícula aos cursos de enfermagem, nos termos do parágrafo único do art. 5º da Lei nº 775, de 6 de agosto de 1949. Disponível em: [L2995](#). Acesso em: 14 ago. 2024.

No atual cenário de transformações científicas, tecnológicas e político-sociais constantes, a formação de profissionais em saúde passa por uma reformulação; é preciso repensar valores, readequar propostas e agir em consonância com as demandas da contemporaneidade. Destacam-se, neste âmbito, o resgate da prática humanizada em saúde, uma maior integração entre *Ensino* e *Trabalho* e a valorização da inter e da transdisciplinaridade nos currículos - contribuindo para uma formação mais complexa, de colaboração multiprofissional e de abordagem generalista, com foco na atuação em múltiplos espaços.

A pandemia causada pela COVID-19, através da disseminação do patógeno SARS-CoV-2 em escala global²⁶ trouxe os profissionais da saúde - em especial os de enfermagem - a um protagonismo multifacetado: se por um lado exaltavam-se as qualidades de *doação* e *coragem* destes agentes, evidenciou-se também a precariedade das condições de trabalho e o despreparo das redes pública e privada em absorver os mais de 36 milhões de pacientes e o manejo de mais de 690 mil óbitos²⁷. O período compreendido entre Fevereiro de 2020 (publicação da Portaria GM/MS nº 188, de 3 de fevereiro de 2020²⁸) e Abril de 2022 (promulgação da Portaria nº 913, de 22/04/2022²⁹) foi de extremo desgaste, gerando sequelas físicas e emocionais que afetaram significativamente as estruturas organizacionais da saúde pública brasileira; ao fragilizar os profissionais e expor o sucateamento de espaços e recursos, a pandemia entrega, também, às instituições de Ensino a necessidade de propor novas abordagens pedagógicas - como o estímulo ao pensamento crítico, o uso das tecnologias digitais, à atenção à saúde mental, à diversidade e inclusão no cuidado em Saúde e à valorização do conhecimento científico na tomada de decisões (CAVALCANTE *et al*, 2020).

Segundo dados da Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS³⁰, a demanda por cursos de formação na área da saúde foi estimulada como reflexo direto da pandemia; o aquecimento do mercado, a aprovação do novo piso salarial da categoria³¹ e os investimentos dedicados ao setor impulsionaram o interesse

²⁶ BRASIL. Ministério da Saúde. **Assuntos: Covid-19**. Disponível em: [Covid-19 – Ministério da Saúde](#). Acesso em: 03 set. 2024.

²⁷ BRASIL. Ministério da Saúde. **Painel de casos de doença pelo coronavírus 2019 (COVID-19) no Brasil pelo Ministério da Saúde**. Disponível em: [Covid-19 - Casos e Óbitos](#). Acesso em: 14 ago. 2024.

²⁸ BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria GM/MS nº 188, de 3 de fevereiro de 2020**. Declara Emergência em Saúde Pública de importância Nacional (ESPIN) em decorrência da Infecção Humana pelo novo Coronavírus (2019-nCoV). Disponível em [Base Legislação da Presidência da República - Portaria nº 188 de 03 de fevereiro de 2020](#). Acesso em: 16 ago. 2024.

²⁹ BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 913, de 22/04/2022**. Declara o encerramento da Emergência em Saúde Pública de Importância Nacional (ESPIN) em decorrência da infecção humana pelo novo coronavírus (2019-nCoV) e revoga a Portaria GM/MS nº 188, de 3 de fevereiro de 2020. Disponível em: [Base Legislação da Presidência da República - Portaria nº 913 de 22 de abril de 2022](#). Acesso em: 16 ago. 2024.

³⁰ UFRGS. **Concurso Vestibular 2024: Densidade por curso**. Disponível em: [Concurso Vestibular 2024](#). Acesso em: 03 set. 2024.

³¹ BRASIL. Ministério da Saúde: Sistema Único de Saúde - SUS. **Piso nacional da enfermagem: veja como funciona o pagamento**. 3. Ed. [2024] Disponível em: [Cartilha Piso da Enfermagem 2024](#). Acesso em: 03 set. 2024.

do público, que passou a enxergar nestas carreiras uma perspectiva de estabilidade financeira e de realização profissional.

De acordo com o Instituto SEMESP (2024), a área que corresponde aos cursos de *Saúde e Bem-Estar* teve um crescimento significativo no número de matrículas, com 10,3% comparado ao período anterior - atrás apenas da já consolidada área de *Negócios, Administração e Direito*. A nível nacional, o curso de Bacharelado em Enfermagem correspondeu a 7,7% do total de interesse nas instituições privadas, com 246.621 matrículas efetivadas; em Santa Catarina, este índice é reiterado: o curso figura no 4º lugar do *ranking*, com 6.722 matrículas e representando do 5.30% do total³².

Este interesse é partilhado por um interesse renovado, também, no Curso Técnico de Nível Médio em Enfermagem - pela celeridade da formação e a alta taxa de empregabilidade dos egressos; ressalta-se que, em vistas do Ensino Superior, esta demanda é benéfica ao coincidir com a *verticalização* da formação preconizada pelo Catálogo Nacional de Cursos Técnicos - CNCT³³.

3.2 Saúde

A *saúde* - tampouco condição fixa ou universal - pode ser compreendida como *construção social*, determinada por valores culturais, históricos e relações de poder que influenciam as percepções sobre o que significa estar saudável³⁴. Como apontam González Rey (2003) e Guattari (1996), a saúde é *processo subjetivo* - no qual o indivíduo não é apenas um receptor passivo de cuidados, mas um sujeito ativo que atribui sentidos próprios à sua condição física e emocional. Essa perspectiva exige uma ruptura com concepções reducionistas que a restringem a aspectos biológicos, uma vez que a saúde é plurideterminada e resulta da interseção entre fatores psicológicos, sociais, culturais, econômicos e políticos³⁵. Assim, a experiência de saúde-doença não pode ser compreendida isoladamente no âmbito individual, pois está intrinsecamente ligada à subjetividade social - ou seja - aos discursos, representações e práticas que moldam coletivamente o significado do bem-estar³⁶.

³² INSTITUTO SEMESP. **Mapa do ensino Superior no Brasil 2024**. 14. ed. São Paulo, SP: Instituto SEMESP, 2024. Disponível em: [Mapa do Ensino Superior no Brasil 2024](#). Acesso em: 03 set. 2043.

³³ BRASIL. Ministério da Educação. **Catálogo nacional de cursos técnicos - CNCT**. 4. Ed. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2024. Disponível em: [Catálogo Nacional de Cursos Técnicos](#). Acesso em: 03 set. 2024.

³⁴ HERZLICH, C. **Saúde e doença no início do século XXI: entre a experiência privada e a esfera pública**. *Physis: Revista de Saúde Coletiva*, v. 14, p. 383-394, 2004. Suplemento 2. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-73312004000200011>.

³⁵ MINAYO, M. C. S. **Saúde e doença como expressão cultural**. In: AMÂNCIO FILHO, A.; MOREIRA, M. C. G. B. (Ed.). **Saúde, trabalho e formação profissional**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 1997. p. 31-39. Disponível em: <https://static.scielo.org/scielobooks/9tc7r/pdf/amancio-8585471042.pdf>.

³⁶ GONZÁLEZ REY, F. **Personalidade, saúde e modo de vida**. São Paulo: Thomson Learning, 2004a.

Compreendida como um direito humano fundamental e prática cultural, a Saúde está condicionada pelo acesso a políticas públicas e pelos modelos de cuidado desenvolvidos em diferentes sociedades³⁷. Nesse sentido, a perspectiva da subjetividade social destaca que as desigualdades estruturais e os discursos normalizadores podem impactar a autonomia dos sujeitos na gestão de sua própria saúde, limitando sua capacidade de resistir a modelos hegemônicos de cuidado³⁸. Para Campos (2009), a abordagem da saúde deve superar práticas meramente tecnicistas e considerar o sujeito como protagonista no processo de cuidado, capaz de negociar, reinterpretar e ressignificar sua experiência de saúde dentro de seu contexto sociocultural. Ao reconhecer que a saúde é construída na tensão entre individual e social, o curso de Bacharelado em Enfermagem da FVA reitera práticas que respeitem as singularidades e promovam a equidade no cuidado.

3.3 Educação

O *fazer educativo* é fenômeno amplo e complexo, de reiteradas apreciações teóricas e discutido - em maior ou menor grau - por todas as instâncias filosóficas que concebem o aprendizado humano e sua percepção de mundo; é atividade dinâmica e multidimensional que, segundo Saviani (2008), constitui-se de uma *prática social*, que ocorre historicamente e assume diferentes formas conforme os contextos socioculturais em que se insere. Dewey (1980) reforça essa perspectiva, afirmando que *a educação não é preparação para a vida, mas a própria vida em si*, ressaltando seu caráter contínuo e experiencial. Neste âmbito, a aprendizagem não é limitada ao acúmulo de informações, mas como parte de um mecanismo ativo e transformador, no qual o sujeito interage com o meio e reconstrói constantemente sua compreensão da realidade (Vygotsky, 2003).

A educação pode ser compreendida, também, como um processo contínuo de *inconclusão*, no qual o sujeito - ao tomar consciência de sua própria incompletude - engaja-se ativamente na busca pelo conhecimento ao longo da vida; para Paulo Freire (2014, p. 102):

[...] os homens se sabem inacabados. Têm a consciência de sua inconclusão. Aí se encontram as raízes da educação, como manifestação exclusivamente humana. Isto é, na inconclusão dos homens e na consciência que dela têm. Daí que seja a educação um quefazer permanente. Permanentemente, na razão da inconclusão dos homens e do devenir na realidade.

Este processo não se limita à transmissão de conteúdos, mas deve ser construído de forma dialógica, em uma relação horizontal entre *educador* e *educando*, pautada em humildade e respeito mútuo³⁹. Nesse sentido, a

³⁷ LUZ, M. **Políticas de descentralização e cidadania: novas práticas de saúde no Brasil atual**. In: PINHEIRO, R.; MATTOS, R. A. (Ed.). **Os sentidos da integralidade na atenção e no cuidado à saúde**. Rio de Janeiro: Abrasco, 2001. p. 17-37. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-73312002000100014>.

³⁸ ALVES, R.; SILVA, R.; ERNESTO, M.; LIMA, A.; SOUZA, F. **Gênero e saúde: o cuidar do homem em debate**. *Revista Psicologia: teoria e prática*, São Paulo, v. 13, n. 3, p. 152-166, 2011. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/259027073_Genero_e_saude_O_cuidar_do_homem_em_debate.

³⁹ FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 37. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2003.

educação precisa fomentar a *autonomia* deste sujeito, promovendo a capacidade de reflexão crítica e sua participação ativa no mundo, de modo que ele possa se tornar protagonista de seu próprio aprendizado⁴⁰. Para que essa formação seja efetiva, é essencial que o ensino esteja vinculado às experiências e ao contexto de vida do educando, tornando o aprendizado significativo e aplicável à sua realidade cotidiana⁴¹.

Além disso, a Educação é reconhecida como fenômeno plurideterminado, influenciado por fatores sociais, culturais, econômicos e emocionais e que exige estratégias pedagógicas flexíveis e adaptáveis às diferentes realidades dos sujeitos⁴². Essa complexidade evidencia que o processo educativo não deve apenas preparar indivíduos para o mercado de trabalho, mas, sobretudo, capacitá-los a *compreender* e *transformar* sua realidade - promovendo sua *emancipação* intelectual e social.

Concebendo-se o *trabalho* como princípio educativo, a Educação assume papel central na formação dos sujeitos - vinculando-se à prática social histórica como elemento estruturante do aprendizado. Marx (2020) destaca o trabalho em seu sentido ontológico como atividade intencional e consciente, na qual os seres humanos não apenas *transformam* a realidade objetiva, sendo também *transformados* nesse processo; tal perspectiva é reforçada por Malanchen (2016), ao afirmar que a humanização do mundo ocorre simultaneamente à humanização dos próprios sujeitos. Assim, a formação profissional deve articular-se com a historicidade do conhecimento, promovendo a apropriação crítica de conteúdos das ciências, humanidades e artes, de modo dinâmico e integrado à realidade concreta.

A *práxis*⁴³, como superação dialética da dicotomia entre teórico-prática, constitui parâmetro essencial para um modelo educativo emancipador. Vázquez (2011) defende a *práxis* como atividade consciente e transformadora, na qual o ser humano não apenas compreende a realidade, mas a modifica ativamente. Esse movimento permite que a formação profissional em *Saúde*, por exemplo, não seja limitada à assimilação passiva de conceitos, estimulando a ação reflexiva sobre a realidade e sua transformação. Nesse sentido, a Educação transcende a mera instrução formal e configura-se como direito humano essencial, capaz de ampliar as possibilidades de participação ativa na sociedade e da construção de um mundo mais equitativo e democrático.

⁴⁰ PERRENOUD, Philippe. Construindo competências. In: Revista Nova Escola . Disponível em: https://www.unige.ch/fapse/SSE/teachers/perrenoud/php_main/php_2000/2000_31.html.

⁴¹ KNOWLES, M. S., **The Adult Learner: The Definitive Classic in Adult Education and Human Resource Development**, 6th ed. San Diego, Califórnia, USA, Elsevier, 2005.

⁴² FERREIRA, N. S. C. (Org.). **Gestão democrática da educação: atuais tendências, novos desafios**. São Paulo: Cortez, 2001.

⁴³ Enrique Dussel (1998) enfatiza que a *práxis* deve ser entendida como um movimento de libertação que une reflexão crítica e ação transformadora, superando a tradicional separação entre teoria e prática na tradição ocidental. Esse conceito fundamenta-se na ideia de que o conhecimento só adquire sentido pleno quando aplicado à realidade social. Já Paulo Freire (2019) associa a *práxis* ao conceito de "ação reflexiva" - isto é, uma prática que envolve a leitura crítica do mundo e sua transformação.

3.4 Perspectivas da Enfermagem

Dentre os vários reflexos socioeconômicos do pós-pandemia, destaca-se uma valorização da imagem dos profissionais da Enfermagem, por seu papel essencial na condução da emergência de saúde da COVID-19. Neste âmbito, registra-se interesse exponencial pela área de serviços em Saúde que - em conjunto com o envelhecimento generalizado da população e os avanços científicos na medicina - colaboraram para um aumento significativo na demanda por estes profissionais. Este aumento pressupõe a necessidade emergente pela qualificação acadêmica em Enfermagem, na forma de cursos superiores de alta qualidade técnica e que prezam pelo diferencial atualizado de sua formação.

A Faculdade do Vale do Araranguá, profundamente impactada em suas atividades durante a vigência das medidas sanitárias da pandemia, vem recobrando sua expressividade e sustentabilidade na oferta da graduação 100% presencial e de período noturno, alinhada à estudos certificados que trazem bons prognósticos à sua proposta didática. De acordo com o último *Censo da Educação Superior*⁴⁴, o Bacharelado em Enfermagem ocupa o 4º lugar no ranking geral de matrículas da graduação em nível nacional - com 472.561 alunos; na esfera dos cursos presenciais, ocupa o 3º lugar - atrás apenas de cursos altamente tradicionais como *Direito* e *Psicologia*. No mesmo relatório, destaca-se a proeminência dos cursos *Noturnos*, com 54,0% de prevalência.

Já na quinta edição da pesquisa *O que realmente os alunos pensam sobre o ensino superior*⁴⁵, realizada pelo Instituto SEMESP em conjunto com a Workalove em 2024, dentre os 1542 respondentes, 28,2% pretende ingressar em algum curso superior da área de Saúde e Bem-estar, com 66,5% (a maioria absoluta) tendo como preferência cursar a graduação na modalidade *presencial*. Neste relatório, a Enfermagem figura com 4,02% do interesse na parcela de participantes que se identificam com o perfil de carreira “Social”, porcentagem equalizada com Medicina (4,67%) e Biomedicina (3,93%).

Produzido pelo mesmo instituto, o *Mapa do Ensino Superior 2024*⁴⁶ traz dados ainda mais detalhados: são 2.070.448 alunos matriculados em cursos de Saúde e Bem-estar e uma tendência crescente de aumento nas matrículas das modalidade presencial (de 5 a 7%) no ano de 2025; na esfera dos concluintes, entre os anos de

⁴⁴ Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - INEP. Diretoria de Estatísticas Educacionais (DEED). **Resumo técnico do censo da educação superior 2023**. Brasília: INEP/MEC, 2024. Disponível em: https://download.inep.gov.br/educacao_superior/censo_superior/documentos/2023/resumo_tecnico_do_censo_da_educacao_superior_2023.pdf. Acesso em 14 ago. 2024.

⁴⁵ INSTITUTO SEMESP. **Pesquisa V: o que realmente os alunos pensam sobre o ensino superior**. São Paulo: SEMESP, 2023. Disponível em: https://www.abrafi.org.br/js/ckeditor/foto_internas/pesquisasemesp.pdf. Acesso em: 03 set. 2024.

⁴⁶ INSTITUTO SEMESP. **Mapa do ensino superior no Brasil 2024**. 14. ed. São Paulo: SEMESP, 2024. Disponível em: <https://www.semesp.org.br/wp-content/uploads/2024/04/mapa-do-ensino-superior-no-brasil-2024.pdf>. Acesso em: 03 set. 2024.

2018 e 2022, 214.001 egressos colaram grau de Bacharel em Enfermagem - 4º lugar no ranking geral dos cursos presenciais. Em Santa Catarina, o curso ocupa também o 3º Lugar nas matrículas gerais, com 6.722 alunos ativos em 2024 - destes, 2.527 representam ingressantes e 878, concluintes. O número expressivo de concluintes é fator positivo no sentido de que: a) mostra um equilíbrio entre os ingressantes e aqueles que efetivamente concluem o curso e b) demonstra um mercado de trabalho competitivo e em pleno crescimento.

Esta recuperação gradual do prestígio dos cursos presenciais é perceptível, também, nas estratégias próprias da IES para captação de interessados e potenciais alunos; através de ferramentas de marketing digital - como *Google Ads* e *Meta Business Suite*, registrou-se um aumento significativo na procura pelo curso de 34 (trinta e quatro) interessados em 2024/2 para 71 (setenta e um) em 2025/1 - aproximadamente 110% de incremento.

4 CURSO | FUNDAMENTAÇÃO

Base Temática e Curricular

Legislação e Regulação

Objetivo Geral

Objetivos Específicos

Perfil do egresso

Panorama Profissional

4.1 Base temática e curricular

A formação do profissional Bacharel em Enfermagem é ação integralizadora de diferentes *competências e habilidades* - guiadas por paradigmas éticos inegociáveis e uma relação de compromisso único com a **Saúde Humana** em todas as suas dimensões. A proposição de um processo educativo que compreenda estas diretrizes e atenda com *excelência* seus propósitos mais elevados implica na estruturação de uma proposta didática completa e desafiadora, baseada na dignidade do ser humano, na criticidade e no diálogo com a realidade *local, regional e nacional* de seu meio de inserção.

A *composição curricular* do curso de Bacharelado em Enfermagem da Faculdade do Vale do Araranguá articula-se - além do disposto regulatório de seu **Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI** quanto à formulação de Projetos Pedagógicos - mediante as Diretrizes Curriculares Nacionais - DCNs vigentes, conforme promulgado pela Resolução CNE/CES nº 03, de 7 de novembro de 2001⁴⁷ e demais legislações pertinentes; estas normativas explicitam aspectos formativos gerais que a instituições de ensino superior devem salpicar em seus programas - garantindo a formação de um profissional de Enfermagem *generalista, crítico e reflexivo*, qualificado

[...] para o exercício de Enfermagem, com base no rigor científico e intelectual e pautado em princípios éticos. Capaz de conhecer e intervir sobre os problemas/situações de saúde-doença mais prevalentes no perfil epidemiológico nacional, com ênfase na sua região de atuação, identificando as dimensões bio-psicosociais dos seus determinantes. Capacitado a atuar, com senso de responsabilidade social e compromisso com a cidadania, como promotor da saúde integral do ser humano; (CNE, 2001; p. 2)

O desenvolver das *competências e habilidades* gerais preconizadas pelas DCNs acontece mediante práticas curriculares distribuídas de forma condizente à cada disciplina; busca-se por uma capacitação contínua e progressiva do discente, sendo este imerso em conceitos e espaços de saúde e cuidado com crescente complexidade ao longo de todo o curso. De acordo com as diretrizes - e articulado à base de saberes contemporâneos da Enfermagem - objetiva-se o desenvolvimento de capacidades voltadas à *Atenção à Saúde, Tomada de Decisões, Comunicação, Liderança, Administração e Gerenciamento e Educação permanente* - pressupostos que, em face do perfil profissional esperado, o tornam apto ao exercício da Enfermagem nas múltiplas dimensões em que se apresentam.

Na visão da FVA, a realidade é concebida como um campo em transformação contínua, pressupondo a proximidade síncrona entre o meio acadêmico e mercado de trabalho - de modo que a organização e construção de Projetos Pedagógicos devem

⁴⁷ CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO - CNE. Câmara de Educação Superior. **Resolução CNE/CES nº 03/2001**. Institui diretrizes curriculares nacionais do curso de graduação em enfermagem. Diário Oficial da União, Brasília, 9 de Novembro de 2001. Seção 1, p. 37.

[...] elencar a essência da formação profissional em forma de conteúdos, habilidades, atitudes e competências - atribuindo um perfil formativo específico para os egressos e conscientes de que este perfil estará em movimento e evolução constante, ao curso de sua plena integralização; devem levar em consideração, também, a formação do corpo docente, priorizando agentes educacionais que mobilizem recursos didático-pedagógicos efetivos e de relevância. (FVA, 2024; p. 22)

Alinhadas à estes conceitos gerais, a Faculdade do Vale do Araranguá orienta seus estudantes na direção de uma *condução moral e ética do ofício*, promovendo o desenvolver de capacidades empreendedoras, inovadoras e de caráter sustentável - privilegiando a relação entre saúde humana e meio-ambiente, entre saúde e sociedade e na indissociável compreensão do Sistema Único de Saúde - SUS como um exponencial espaço de prática e atuação.

Os conteúdos a serem trabalhados na trajetória acadêmica alinham-se, também, à preconização regulamentadora das DCNs na forma de

[...] conteúdos essenciais para o Curso de Graduação em Enfermagem devem estar relacionados com todo o processo saúde-doença do cidadão, da família e da comunidade, integrado à realidade epidemiológica e profissional, proporcionando a integralidade das ações do cuidar em enfermagem. (CNE, 2001; p. 4)

Assim, intenta-se atribuir à dinâmica curricular a característica de *interação* entre saberes científicos construídos historicamente, a experimentação e vivência supervisionada (em laboratório, simulações e/ou espaços reais de saúde), as orientações práticas da técnica gerencial e assistencial da Enfermagem e o pensar crítico-reflexivo da saúde e da profissão que - dentro das DCNs - compreendem 03 (três) grandes tópicos: **I - Ciências Biológicas e da Saúde**; **II - Ciências Humanas e Sociais** e; **III - Ciências da Enfermagem**, que subdivide-se nas temáticas de a) *Fundamentos de Enfermagem*, b) *Assistência de Enfermagem*, c) *Administração de Enfermagem* e d) *Ensino de Enfermagem*.

EIXOS DE CONTEÚDO (consoante às Diretrizes Curriculares Nacionais- DCNs 2001)	BASE DE ARTICULAÇÃO	NÚCLEOS FORMATIVOS
Ciências Biológicas e da Saúde	↔ HORIZONTAL ↔	BÁSICO
Ciências da Enfermagem (Fundamentos, Assistência, Administração e Ensino de Enfermagem)	↕ VERTICAL/HORIZONTAL ↔	PROFISSIONAL
Ciências Humanas e Sociais	↕ VERTICAL ↕	COMPLEMENTAR

Tabela 04: Articulação geral entre Eixos e Núcleos Formativos (FVA, 2024).

Na construção de seu atual currículo, a FVA respeita e amplia tais temáticas e eixos, articulando-os à suas próprias concepções de *Saúde e Sociedade*; propõe-se uma flexibilização *verticalizadora*, que compreende a *identidade* de cada componente curricular em relação à na ordem de *núcleos formativos* competentes à **formação básica** - que evidencia o instrumental teórico-prático das ciências Biológicas, Humanas e da Saúde; a **formação profissional** - alinhada às aptidões e vivência práticas de Enfermagem e Saúde; e **formação complementar** - alinhada aos saberes e conceitos acessórios à sua atuação junto da sociedade.

No vértice de seus valores institucionais, entende-se que o profissional de saúde deve estar plenamente ciente de seu papel essencial no tecido social - como disseminador de práticas de equidade e apto ao trato integral com todos os estratos sociais; sua atuação relega-se às características da pessoa humana, em sua *diversidade* e pluralidade cultural, étnica, sexual e religiosa. Às particularidades locais e regionais - como a prevalência dos riscos ocupacionais da agricultura, da prevalência da população idosa e da perspectiva da pessoa com deficiência - soma-se a evidência das populações marginalizadas, dos grupos sociais específicos e dos públicos sazonais, que exigem do enfermeiro da atuação em âmbito local e regional.

Nasce, assim, um percurso formativo enriquecedor e em consonância à sua realidade, capaz de preparar profissionais de alto valor técnico e humano e plenos da consciência reflexiva que a contemporaneidade exige.

4.2 Legislação e Regulação

O curso de Bacharelado em Enfermagem da FVA está autorizado mediante Portaria MEC nº 200, de 02 de Junho de 2016, publicada no Diário Oficial da União em 6 de junho de 2016⁴⁸, guiando-se em sua construção pelos seguintes marcos legais e regulatórios:

Parecer CNE/CES nº 1.133/2001, aprovado em 7 de agosto de 2001

Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Enfermagem, Medicina e Nutrição.

Resolução CNE/CES nº 3, de 7 de novembro de 2001

Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem.

Parecer CNE/CES nº 33/2007, aprovado em 1º de fevereiro de 2007

⁴⁸ BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria nº 200, de 2 de junho de 2016.** Autoriza o funcionamento de curso superior. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 6 jun. 2016. Disponível em: <https://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?data=06/06/2016&jornal=1&pagina=16&totalArquivos=76>.

Consulta sobre a carga horária do curso de graduação em Enfermagem e sobre a inclusão do percentual destinado ao Estágio Supervisionado na mesma carga horária.

Parecer CNE/CES nº 33/2007, aprovado em 1º de fevereiro de 2007

Consulta sobre a carga horária do curso de graduação em Enfermagem e sobre a inclusão do percentual destinado ao Estágio Supervisionado na mesma carga horária.

Parecer CNE/CES nº 339/2009, aprovado em 12 de novembro de 2009

Solicita, com fulcro no Artigo 8º, inciso II, da Lei Complementar nº 75/93, informações a respeito de cursos em Obstetrícia no Estado de São Paulo.

[EM HOMOLOGAÇÃO] Parecer CNE/CES nº 443/2024, aprovado em 3 de julho de 2024

Revisão das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Enfermagem, licenciatura e bacharelado.

4.3 Objetivo Geral

Formar enfermeiros altamente qualificados, críticos, éticos e humanísticos, aptos a atuar na promoção, prevenção, recuperação e reabilitação da saúde, por meio de uma assistência integral e humanizada. O curso visa ao desenvolvimento de competências que possibilitem a compreensão ampla dos processos saúde-doença, a integração de saberes interdisciplinares e a atuação inovadora e transformadora nos diversos contextos do cuidado em saúde. O egresso será capacitado para intervir de maneira autônoma, proativa e multiprofissional nas realidades socioeconômicas e sanitárias locais, regionais e nacionais, contribuindo para a qualificação dos serviços de saúde e a melhoria dos indicadores de bem-estar da população. Sua formação será pautada nos princípios do Sistema Único de Saúde - SUS, na adoção de inovações tecnológicas e científicas, e no compromisso com a sustentabilidade dos sistemas de atenção, consolidando uma prática profissional que impacte positivamente a sociedade e fortaleça o desenvolvimento contínuo da Enfermagem.

4.4 Objetivos Específicos

- Desenvolver no enfermeiro uma visão crítica e histórica da profissão, compreendendo sua evolução, fundamentos científicos e impacto na sociedade;
- Capacitar o egresso para atuar com base no Código de Ética da Enfermagem e na legislação vigente, assegurando um exercício profissional ético e responsável;

- Habilitar o enfermeiro para compreender e intervir na política de saúde, reconhecendo os perfis epidemiológicos da população e os determinantes sociais da saúde;
- Fortalecer a capacidade de comunicação e interação multiprofissional, promovendo a assistência integrada nos diferentes níveis de atenção à saúde;
- Formar profissionais aptos a planejar, gerenciar e coordenar o cuidado de Enfermagem, alinhando a prática assistencial às demandas locais, regionais e nacionais;
- Capacitar para a atuação nos diversos cenários de prática, incluindo unidades básicas de saúde, hospitais, instituições de longa permanência, clínicas especializadas e na saúde do trabalhador;
- Promover a formação para a atenção integral à saúde do indivíduo, da família e da coletividade, garantindo um atendimento humanizado, equitativo e de qualidade;
- Instrumentalizar o enfermeiro para atuar na promoção da saúde do trabalhador rural, com ênfase na prevenção de doenças ocupacionais e demais riscos inerentes às atividades agrícolas da região do Extremo Sul Catarinense;
- Incentivar a pesquisa e a inovação em Enfermagem, estimulando a produção científica e a implementação de práticas baseadas em evidências;
- Desenvolver competências para o uso adequado de tecnologias da informação e comunicação no cuidado em Enfermagem;
- Fortalecer a formação científica e o pensamento crítico, preparando o egresso para combater a desinformação e promover a divulgação de conteúdos científicos confiáveis, contribuindo para o fortalecimento da saúde baseada em evidências;
- Formar enfermeiros capazes de identificar e intervir nas condições de vida e saúde das populações marginalizadas e em vulnerabilidade social, promovendo ações de equidade e inclusão;
- Capacitar o enfermeiro para atuar no cuidado e na promoção da saúde da pessoa com deficiência, garantindo a plena acessibilidade e equidade no atendimento;
- Desenvolver competências para reconhecer e intervir em questões de diversidade, promovendo uma assistência culturalmente sensível e respeitosa às diferentes identidades de gênero, étnico-raciais, religiosas e orientações sexuais;

- Integrar abordagens que garantam atendimento humanizado e diferenciado a grupos historicamente marginalizados, assegurando o direito à saúde para todos;
- Preparar o egresso para atuar na gestão e organização dos serviços de saúde, garantindo eficiência, qualidade e segurança na assistência prestada;
- Estimular a participação ativa em conselhos, colegiados, comissões e fóruns deliberativos de saúde, contribuindo para a formulação de políticas públicas e o fortalecimento do SUS;
- Promover a educação permanente e o aprimoramento profissional contínuo, incentivando a busca pelo conhecimento e pela especialização ao longo da carreira;
- Integrar os conhecimentos de Enfermagem com as práticas integrativas e complementares, reconhecendo seu potencial terapêutico no cuidado à saúde;
- Capacitar o enfermeiro para atuar na atenção primária regional, com foco na prevenção e no manejo de doenças e condições prevalentes no Extremo Sul Catarinense;
- Desenvolver estratégias de cuidado voltadas para as populações vulneráveis da região, como comunidades rurais, indígenas e quilombolas, garantindo equidade no acesso à saúde;
- Preparar o enfermeiro para atuar em cenários de emergência e assistência humanitária, incluindo desastres naturais, crises sanitárias e catástrofes socioambientais, assegurando uma resposta rápida e eficaz;
- Preparar o enfermeiro para atuar nos desafios da assistência hospitalar regional, considerando a gestão dos recursos e a integração com a atenção básica;
- Incentivar a participação em projetos e programas de extensão voltados para a realidade local, promovendo impacto positivo na comunidade;
- Fomentar a criação de iniciativas voltadas à saúde mental e à promoção do bem-estar das populações da região, considerando os desafios socioeconômicos locais;

4.5 Perfil do Egresso

O egresso do curso de Bacharelado em Enfermagem da Faculdade do Vale do Araranguá será um profissional com formação generalista, humanística, crítica e reflexiva, preparado para atuar em todos os níveis de atenção à saúde e dotado de competências técnicas, científicas e éticas inerentes à sua prática laboral. Sua

formação está fundamentada nas *Diretrizes Curriculares Nacionais - DCNs* para a Graduação em Enfermagem, nas necessidades e parâmetros do *Sistema Único de Saúde - SUS* e nos desafios emergentes da profissão em âmbito *local, regional e nacional*. Como Enfermeiro, estará capacitado para compreender e intervir sobre os processos saúde-doença a partir de uma abordagem integral e interdisciplinar, considerando as dimensões biológica, psicológica, social, espiritual e ambiental dos indivíduos e das populações. Será um profissional autônomo e proativo, apto a atuar em equipe *multiprofissional e interprofissional*, exercendo liderança colaborativa e gestão qualificada no cuidado em saúde. O egresso será comprometido com a qualificação contínua da Enfermagem, com a promoção e educação em saúde e com a defesa da equidade e dos direitos sociais; terá habilidade para integrar inovações tecnológicas e científicas à prática profissional, fortalecendo a segurança do paciente, a humanização do cuidado e a sustentabilidade dos sistemas de saúde. Sua atuação será pautada nos princípios do SUS, na ética profissional e na responsabilidade socioambiental, contribuindo para a transformação da realidade sanitária de seu meio - além da promoção de um cuidado mais inclusivo, acessível e baseado em evidências científicas. A formação do Enfermeiro da Faculdade do Vale do Araranguá é planejada para desenvolver competências e habilidades essenciais ao exercício profissional pleno, garantindo que o egresso esteja preparado para os desafios da saúde contemporânea e para a construção de um futuro mais saudável e sustentável para a sociedade.

5 CURSO | CURRÍCULO

Estrutura Curricular

Ementários

1ª Fase

2ª Fase

3ª Fase

4ª Fase

5ª Fase

6ª Fase

7ª Fase

8ª Fase

9ª Fase

10ª Fase

5.1 Estrutura Curricular

Na construção da estrutura de seus cursos, a Faculdade do Vale do Araranguá aplica a integralidade de suas políticas curriculares - conforme dispostas em seu Plano de Desenvolvimento Institucional - em articulação às DCNs específicas que regulamentam os *saberes*, *habilidades* e *competências* de cada área; no âmbito do curso de Bacharelado em Enfermagem, tal construção gera um percurso formativo múltiplo, alicerçado na *continuidade temática* de cada fase em relação à totalidade conceitual a ser trabalhada.

Dividido em 10 (dez) fases/semestres, o bacharelado em Enfermagem da FVA objetiva uma integralização mínima de 05 (cinco) anos para as 4.125 (quatro mil cento e vinte e cinco) horas do curso, respeitando as normativas legais e diretrizes educacionais da área. A métrica relativa para a organização curricular é o *crédito*, unidade que corresponde à 15 (quinze) horas.

5.1.1 Matriz curricular ativa (2023)

1ª FASE						
Componente Curricular	Código	Semestre	Créditos	Carga horária teórica	Carga horária prática	Carga horária extensão
ANATOMIA I	01ENF2023	1º	4	30	30	-
INTRODUÇÃO À ENFERMAGEM	04ENF2023	1º	4	45	15	-
BIOLOGIA CELULAR E MOLECULAR	03ENF2023	1º	4	35	25	-
METODOLOGIA DO TRABALHO DE INVESTIGAÇÃO	06ENF2023	1º	3	35	10	-
LEITURA E PRODUÇÃO TEXTUAL	05ENF2023	1º	3	35	10	-
ATIVIDADE INTEGRADA DA EXTENSÃO I	02ENF2023	1º	3	-	-	45
CRÉDITOS TOTAIS			21 créditos			
CARGA HORÁRIA TOTAL			315 horas			

2ª FASE						
Componente Curricular	Código	Semestre	Créditos	Carga horária teórica	Carga horária prática	Carga horária extensão

PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO / BACHARELADO EM ENFERMAGEM

Autorizado pela Portaria nº 200, de 02 de Junho de 2016, publicada no DOU em 06 de Junho de 2016.

ANATOMIA II	07ENF2023	2º	4	35	25	-
QUÍMICA GERAL E INORGÂNICA	12ENF2023	2º	4	50	10	-
GENÉTICA HUMANA	09ENF2023	2º	4	50	10	-
HISTOLOGIA E EMBRIOLOGIA	10ENF2023	2º	4	45	15	-
MICROBIOLOGIA	11ENF2023	2º	4	45	15	-
ATIVIDADE INTEGRADA DA EXTENSÃO II	08ENF2023	2º	3	-	-	45
CRÉDITOS TOTAIS				23 créditos		
CARGA HORÁRIA TOTAL				345 horas		

3ª FASE						
Componente Curricular	Código	Semestre	Créditos	Carga horária teórica	Carga horária prática	Carga horária extensão
BIOQUÍMICA	14ENF2023	3º	4	50	10	-
FISIOLOGIA HUMANA	15ENF2023	3º	4	45	15	-
IMUNOLOGIA GERAL	16ENF2023	3º	4	45	15	-
PATOLOGIA APLICADA À ENFERMAGEM	17ENF2023	3º	4	45	15	-
PSICOLOGIA APLICADA À SAÚDE	18ENF2023	3º	4	50	10	-
ATIVIDADE INTEGRADA DA EXTENSÃO III	13ENF2023	3º	3	-	-	45
CRÉDITOS TOTAIS				23 créditos		
CARGA HORÁRIA TOTAL				345 horas		

4ª FASE						
Componente Curricular	Código	Semestre	Créditos	Carga horária teórica	Carga horária prática	Carga horária extensão
FARMACOLOGIA APLICADA À ENFERMAGEM	20ENF2023	4º	4	50	10	-
FUNDAMENTOS DO CUIDADO EM ENFERMAGEM I	21ENF2023	4º	4	35	25	-
NUTRIÇÃO E DIETÉTICA	22ENF2023	4º	4	50	10	-
PARASITOLOGIA	23ENF2023	4º	4	45	15	-

PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO / BACHARELADO EM ENFERMAGEM

Autorizado pela Portaria nº 200, de 02 de Junho de 2016, publicada no DOU em 06 de Junho de 2016.

SAÚDE COLETIVA I	24ENF2023	4º	4	45	15	-
ATIVIDADE INTEGRADA DA EXTENSÃO IV	19ENF2023	4º	3	-	-	45
CRÉDITOS TOTAIS			23 créditos			
CARGA HORÁRIA TOTAL			345 horas			

5ª FASE						
Componente Curricular	Código	Semestre	Créditos	Carga horária teórica	Carga horária prática	Carga horária extensão
BIOESTATÍSTICA	26ENF2023	5º	4	50	10	-
FUNDAMENTOS DO CUIDADO EM ENFERMAGEM II	27ENF2023	5º	4	45	15	-
PRÁTICAS DE ENFERMAGEM E PRIMEIROS SOCORROS	28ENF2023	5º	4	35	25	-
SAÚDE COLETIVA II	29ENF2023	5º	4	35	25	-
SOCIOLOGIA APLICADA À ENFERMAGEM	30ENF2023	5º	4	35	10	-
ATIVIDADE INTEGRADA DA EXTENSÃO V	25ENF2023	5º	4	-	-	60
CRÉDITOS TOTAIS			24 créditos			
CARGA HORÁRIA TOTAL			360 horas			

6ª FASE						
Componente Curricular	Código	Semestre	Créditos	Carga horária teórica	Carga horária prática	Carga horária extensão
ENFERMAGEM DO TRABALHO	32ENF2023	6º	4	45	15	-
ENFERMAGEM EM OBSTETRÍCIA E NEONATOLOGIA	33ENF2023	6º	4	40	20	-
ENFERMAGEM NA SAÚDE DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE	34ENF2023	6º	4	50	10	-
EPIDEMIOLOGIA	35ENF2023	6º	4	50	10	-
SAÚDE COLETIVA III	36ENF2023	6º	4	35	25	-
ATIVIDADE INTEGRADA DA EXTENSÃO VI	31ENF2023	6º	4	-	-	60
CRÉDITOS TOTAIS			24 créditos			

PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO / BACHARELADO EM ENFERMAGEM

Autorizado pela Portaria nº 200, de 02 de Junho de 2016, publicada no DOU em 06 de Junho de 2016.

CARGA HORÁRIA TOTAL	360 horas
----------------------------	------------------

7ª FASE						
Componente Curricular	Código	Semestre	Créditos	Carga horária teórica	Carga horária prática	Carga horária extensão
<u>ENFERMAGEM EM SAÚDE MENTAL E PSQUIÁTRICA</u>	38ENF2023	7º	4	50	10	-
<u>ENFERMAGEM NA PROMOÇÃO DA SAÚDE DA MULHER</u>	39ENF2023	7º	4	50	10	-
<u>ENFERMAGEM NA PROMOÇÃO DA SAÚDE DO HOMEM</u>	40ENF2023	7º	4	50	10	-
<u>ENFERMAGEM NO ATENDIMENTO PRÉ-HOSPITALAR</u>	41ENF2023	7º	4	30	30	-
<u>LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS - LIBRAS</u>	42ENF2023	7º	4	45	15	-
<u>ATIVIDADE INTEGRADA DA EXTENSÃO VII</u>	37ENF2023	7º	4	-	-	60
CRÉDITOS TOTAIS			24 créditos			
CARGA HORÁRIA TOTAL			360 horas			

8ª FASE						
Componente Curricular	Código	Semestre	Créditos	Carga horária teórica	Carga horária prática	Carga orária extensão
<u>BIOÉTICA, DEONTOLOGIA E LEGISLAÇÃO NA ENFERMAGEM</u>	44ENF2023	8º	4	50	10	-
<u>ENFERMAGEM ONCOLÓGICA - PEDIÁTRICA E ADULTA</u>	47ENF2023	8º	4	50	10	-
<u>ENFERMAGEM NA PROMOÇÃO DA SAÚDE DO IDOSO</u>	45ENF2023	8º	4	50	10	-
<u>ENFERMAGEM NO ATENDIMENTO HOSPITALAR E CIRÚRGICO</u>	46ENF2023	8º	4	45	15	-
<u>FILOSOFIA APLICADA À ENFERMAGEM</u>	48ENF2023	8º	3	35	10	-
<u>ATIVIDADE INTEGRADA DA EXTENSÃO VIII</u>	43ENF2023	8º	4	-	-	60
CRÉDITOS TOTAIS			23 créditos			

PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO / BACHARELADO EM ENFERMAGEM

Autorizado pela Portaria nº 200, de 02 de Junho de 2016, publicada no DOU em 06 de Junho de 2016.

CARGA HORÁRIA TOTAL	345 horas
----------------------------	------------------

9ª FASE						
Componente Curricular	Código	Semestre	Créditos	Carga horária teórica	Carga horária prática	Carga horária extensão
<u>ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO I - ATENÇÃO BÁSICA</u>	50ENF2023	9º	26	(não há componentes teóricos)	390	-
<u>ADMINISTRAÇÃO E ECONOMIA EM SAÚDE</u>	49ENF2023	9º	4	50	10	-
<u>GESTÃO DE SERVIÇOS EM ENFERMAGEM</u>	51ENF2023	9º	4	50	10	-
<u>UTI - UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA</u>	53ENF2023	9º	4	45	15	-
<u>TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I (TCC I)</u>	52ENF2023	9º	4	30	30	-
CRÉDITOS TOTAIS			42 créditos			
CARGA HORÁRIA TOTAL			630 horas			

10ª FASE						
Componente Curricular	Código	Semestre	Créditos	Carga horária teórica	Carga horária prática	Carga horária extensão
<u>ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO II - ATENÇÃO HOSPITALAR</u>	54ENF2023	10º	29	(não há componentes teóricos)	435	-
<u>OPTATIVA I</u>	55ENF2023	10º	3	35	10	-
<u>OPTATIVA II</u>	56ENF2023	10º	3	35	10	-
<u>TERAPIAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES EM SAÚDE</u>	57ENF2023	10º	2	15	15	-
<u>TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II (TCC II)</u>	58ENF2023	10º	4	30	30	-
CRÉDITOS TOTAIS			41 créditos			
CARGA HORÁRIA TOTAL			615 horas			

INTEGRALIZAÇÃO	
DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS ⁴⁹	2.670 HORAS
DISCIPLINAS OPTATIVAS ⁵⁰	90 HORAS
ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO	825 HORAS
EXTENSÃO CURRICULAR	420 HORAS
ATIVIDADES COMPLEMENTARES	120 HORAS
CARGA HORÁRIA TOTAL	4.125 HORAS

5.1.2 Resumo temático do currículo

- A **primeira fase** do curso caracteriza-se pelo *acolhimento* dos estudantes no universo da formação em ciências da saúde - com ênfase na compreensão morfofuncional do corpo humano, no pensamento científico inicial e no desenvolvimento da comunicação acadêmica. Disciplinas como *Anatomia I*, *Biologia Celular e Molecular* e *Leitura e Produção Textual* estabelecem as bases cognitivas e instrumentais para o percurso formativo. A inclusão de atividades de *extensão* desde o início e a abordagem de temáticas da identidade profissional na disciplina de *Introdução à Enfermagem* proporcionam um alicerce humanista, científico e crítico.
- Na **segunda fase**, o estudante deve aprofundar os fundamentos biológicos essenciais à compreensão da saúde e da doença - com destaque para *Genética Humana*, *Histologia e Embriologia* e *Microbiologia*. O conhecimento da estrutura e funcionamento celular e tecidual é articulado ao estudo de microrganismos e sua relação com o processo infeccioso. Disciplinas como *Anatomia II* e *Química Geral e Inorgânica* ampliam a formação técnica, enquanto a *extensão* segue como eixo integrador entre o fazer acadêmico e a aplicação prática.
- A **terceira fase** consolida o ciclo básico, articulando os conhecimentos adquiridos nas fases anteriores com a compreensão dos processos fisiopatológicos. Com disciplinas como *Imunologia Geral*, *Fisiologia Humana* e *Bioquímica*, o estudante passa a entender o funcionamento integrado do organismo e os mecanismos de adoecimento. A *Patologia Aplicada à Enfermagem* aprofunda essa relação, enquanto que a *Psicologia* amplia o olhar sobre o sujeito em cuidados de Enfermagem - promovendo uma visão biopsicossocial e integral do processo de viver e adoecer.

⁴⁹ Disciplinas teórico-práticas, excetuando *estágio curricular supervisionado* e *extensão curricular*.

⁵⁰ Componentes de livre escolha, computados na carga horária obrigatória total do curso.

- Na **quarta fase**, inicia-se o contato mais direto com as práticas técnicas e clínicas do cuidado em Enfermagem. Disciplinas como [Fundamentos do Cuidado](#), [Parasitologia](#), [Farmacologia](#) e [Nutrição e Dietética](#) articulam-se para desenvolver habilidades relacionadas à administração de medicamentos, ao cuidado com a alimentação e ao enfrentamento de doenças infecciosas e parasitárias. A [extensão](#) aplicada segue seu percurso, enquanto [Saúde Coletiva I](#) amplia a visão crítica sobre os determinantes sociais da saúde e a organização do SUS.
- A **quinta fase** legitima as práticas e saberes do cuidado e da organização em enfermagem através de uma perspectiva semiológica e semiotécnica. Disciplinas como [Saúde Coletiva II](#), [Fundamentos do Cuidado II](#) e [Práticas de Primeiros Socorros](#) consolidam competências clínicas e ampliam a atuação preventiva. A [Sociologia Aplicada](#) e a [Bioestatística](#) favorecem o pensamento crítico e a análise de dados em saúde, enquanto a atividade de [extensão](#) promove os saberes acadêmicos junto à comunidade.
- Na **sexta fase**, propõe-se validar a atuação do enfermeiro nos diferentes ciclos vitais e nos diversos níveis de atenção; através das disciplinas de [Enfermagem na Saúde da Mulher](#), da Criança e do Adolescente - além de [Saúde do Trabalhador](#) - o discente desenvolve habilidades voltadas à assistência integral, humanizada e baseada em protocolos clínicos. A [Epidemiologia](#) contribui com o planejamento em saúde, enquanto que o viés comunitário é exercitado através da [extensão curricularizada](#).
- A **sétima fase** está voltada à consolidação do cuidado em situações de maior complexidade e vulnerabilidade - como [saúde mental](#), [urgência e emergência](#) e inclusão de pessoas com deficiência; a disciplina de [LIBRAS](#) reforça a acessibilidade e o cuidado culturalmente sensível, enquanto as demais componentes enfatizam a escuta, o vínculo e a humanização. Os públicos específicos - [masculino](#) e [feminino](#) - ganham atenção temática e técnica, enquanto que a [Atividade Integrada da Extensão VII](#) articula saberes com as realidades *local* e *regional*.
- A **oitava fase** do curso é marcada por uma formação integral do enfermeiro, com destaque para a atuação [hospitar e cirúrgica](#), o cuidado [oncológico](#) e o acompanhamento do [processo de envelhecimento](#). Disciplinas como [Bioética](#), [Filosofia](#) e [Legislação](#) trazem reflexões fundamentais sobre ética profissional, direitos do paciente e conduta humanizada. A prestação de serviços à comunidade é priorizada na [Atividade de Extensão VIII](#), promovendo o protagonismo estudantil
- A **nona fase** consolida o percurso formativo com foco em [gestão](#), liderança, raciocínio clínico e atuação em ambientes de alta complexidade. O [Estágio Supervisionado na Atenção Básica](#) oferece ao estudante vivência integral nas práticas do SUS. A disciplina de [Terapia Intensiva](#) desenvolve competências em ambientes críticos, enquanto o [TCC I](#) estrutura a produção

científica. Gestão de Serviços e Administração em Saúde preparam o estudante para a tomada de decisão ética e estratégica.

- A **décima** e última fase do curso representa o fechamento acadêmico e o início da transição profissional. O **Estágio Hospitalar** consolida a atuação plena nos serviços de saúde, com ênfase na *integralidade, segurança e qualidade* assistencial. O **TCC II** é defendido como resultado de uma trajetória de investigação. As disciplinas optativas e as **Terapias Integrativas** permitem que o egresso complemente sua formação com foco em práticas inovadoras, humanizadas e interdisciplinares, alinhadas aos princípios do SUS e ao cuidado ampliado.

5.2 Ementários

Os ementários estão organizados na forma de tabelas, constantes das seguintes informações: *Nome e Código* do componente curricular (de acordo com a parametrização interna do sistema de gestão da IES); a *Carga Horária* definida para aplicação da disciplina (em horas-relógio), a *Natureza* do componente na grade curricular (*obrigatória, optativa ou estágio curricular supervisionado*), a *Função* desta no percurso formativo (*básica, profissional e/ou complementar*) e o *Docente Responsável* na atual composição do curso; a *Ementa*, que elenca os conteúdos a serem trabalhados pelo professor e distribuídos ao longo do plano de Ensino e as *Bibliografias* - tanto *Obrigatória* quanto *Complementar* - para seu aproveitamento integral.

5.3 | 1ª FASE

A primeira fase do curso de Enfermagem da FVA tem como foco o acolhimento dos estudantes ao universo da formação em ciências da saúde, com ênfase na compreensão morfofuncional do corpo humano, no pensamento científico inicial e no desenvolvimento da comunicação acadêmica. Disciplinas como **Anatomia I**, **Biologia Celular** e **Leitura e Produção Textual** estabelecem as bases cognitivas e instrumentais para o percurso formativo. A inclusão de atividades de **pesquisa** desde o início e a abordagem de temáticas da identidade profissional na disciplina de **Introdução à Enfermagem** proporcionam um alicerce humanista, científico e crítico.

Nome e Código do Componente Curricular:		ANATOMIA I			
Carga Horária:	60 horas	Função:	Básica	Natureza:	Obrigatória
Docente Responsável:		Prof. Enf. Esp. Caio Daniel Barros Tesser			
EMENTA					

Introdução ao estudo da Anatomia Humana; principais estruturas anatômicas, com especial atenção ao reconhecimento da nomenclatura e posições anatômicas; planos; eixos e conceitos sobre a construção geral do corpo humano: sistemas ósseo, articular, muscular, circulatório e respiratório, explorando fundamentalmente as noções de *forma* e *relações* entre as estruturas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

RUIZ, Cristiane Regina; PEREIRA, Valdemir Rodrigues. **Anatomia humana**. 1. ed. Santo André, SP: Difusão, 2023. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>

RUIZ, Cristiane Regina. **Anatomia dos sistemas urinário, genital feminino e genital masculino**. 1. ed. Santo André, SP: Difusão, 2024. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>

RUIZ, Cristiane Regina. **Anatomia dos sistemas esquelético, articular e muscular**. Santo André, SP: Difusão, 2023. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANDRADE, Sergio Luiz Ferreira. **Anatomia humana**. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2019. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>

LABORATÓRIO DE TECNOLOGIAS COMPUTACIONAIS - LABTEC. **Realidade Aumentada nas Escolas: corpo humano**. (kit físico de RA). Disponível em: <https://raescolas.ufsc.br>

NUNES, Fernanda Bordignon et al. (org.). **Anatomia humana aplicada**. 1. ed. Porto Alegre: ediPUCRS, 2022. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>

RUIZ, Cristiane Regina (org.). **Anatomia humana básica: para estudantes da área de saúde**. 5. ed. Santo André, SP: Difusão, 2023. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>

Nome e Código do Componente Curricular:		INTRODUÇÃO À ENFERMAGEM			
Carga Horária:	60 horas	Função:	Profissional	Natureza:	Obrigatória
Docente Responsável:		Prof. Enf. Esp. Caio Daniel Barros Tesser			
EMENTA					
Análise do processo de desenvolvimento histórico da Enfermagem enquanto profissão. Apreciar os marcos conceituais e históricos que vêm determinando a evolução e o desenvolvimento <i>sócio-político, cultural</i> e <i>espiritual</i> dos cuidados e da prática de Enfermagem desde as sociedades antigas até a contemporaneidade no mundo e no Brasil.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
ALENCAR, Leda Maria de. História da enfermagem: passado, presente e futuro - Série Curso de Enfermagem. 1. ed. São Caetano do Sul: Difusão, 2022. <i>E-book</i> .					
MURTA, Genilda Ferreira; SALCI, Maria Aparecida. Saberes e práticas: guia para ensino e aprendizado de enfermagem - Vol. 2 (Educação ambiental - A psicologia no contexto da saúde - Anatomia e fisiologia humana					

- História da Enfermagem - Feridas e estomas - Noções de Farmacologia e cálculos). 12. ed. São Caetano do Sul: Difusão, 2021. *E-book*.

PADILHA, Maria Itayra; BORENSTEIN, Miriam Süsskind; SANTOS, Iraci dos (org.). **Enfermagem: história de uma profissão**. 3. ed. São Caetano do Sul: Difusão, 2021. *E-book*.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

COSTA, Tassio Ricardo Martins da (ed.). **Evidências em saúde: abordagens práticas e teóricas**. [S.l.]: Neurus, 2023. *E-book*.

NOGUEIRA, Maicon de Araujo. **Atuação assistencial dos profissionais de enfermagem**. 1. ed. Belém: Neurus, 2022. *E-book*.

PADILHA, Maria Itayra *et al.* **Enfermagem: história de uma profissão**. 3. ed. São Caetano do Sul: Difusão, 2020. *E-book*.

Nome e Código do Componente Curricular:		BIOLOGIA CELULAR E MOLECULAR (887)			
Carga Horária:	60 horas	Função:	Básica	Natureza:	Obrigatória
Docente Responsável:		Prof. ^a Dr. ^a Daniela de Conti			
EMENTA					
Níveis de organização da estrutura biológica; noções básicas de microscopia de luz e eletrônica; teoria celular; organização geral das células procarióticas e eucarióticas; organização estrutural e funcional das células eucarióticas; biogênese; armazenamento da informação celular e genética; estrutura, função e propriedades dos glicídios, lipídios e ácidos nucleicos; genoma humano; tecnologia do DNA recombinante e biotecnologia.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
CALVE, Tatiane. Aspectos biológicos do corpo humano . 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2021. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br					
CORDEIRO, Clarice Foster. Fundamentos de biologia molecular e celular . Curitiba: Intersaberes, 2020. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br					
GODEFROID, Rodrigo Santiago. Biologia celular e histologia . São Paulo: Contentus, 2020. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
LABORATÓRIO DE TECNOLOGIAS COMPUTACIONAIS - LABTEC. Realidade Aumentada nas Escolas: biologia celular . (kit físico de RA). Disponível em: https://raescolas.ufsc.br					
LABORATÓRIO DE TECNOLOGIAS COMPUTACIONAIS - LABTEC. Realidade Aumentada nas Escolas: mecanismos celulares . (kit físico de RA). Disponível em: https://raescolas.ufsc.br					
MACHADO, Elaine Ferreira; NADAL, Thaisa Maria. Fundamentos da biologia . 1. ed. São Paulo: Contentus, 2020. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br					

MATIAS, Fernanda. **Práticas e protocolos básicos de biologia molecular**. 1. ed. São Paulo: Blucher, 2021. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>.

MUHLPOINTNER, Marcos David. **Biologia celular e microbiologia em radiologia - Série Curso de Radiologia**. 1. ed. São Caetano do Sul: Difusão, 2021. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>.

Nome e Código do Componente Curricular:		METODOLOGIA DO TRABALHO DE INVESTIGAÇÃO			
Carga Horária:	45 horas	Função:	Complementar	Natureza:	Obrigatória
Docente Responsável:		Prof. ^a Esp. Gabriela Pereira			
EMENTA					
Conceitos básicos em Metodologia. Ciência e tipos de conhecimentos. Métodos de estudo. Métodos e técnicas de elaboração e apresentação de trabalhos científicos (projetos, relatórios, ensaios e artigos), de acordo com as normas da ABNT. Relatório de pesquisa: estrutura, estilo de redação, referências bibliográficas, tabulação, análise e interpretação de dados. Fontes de pesquisa.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
CARVALHO, Maria Cecília Maringoni de (org.). Construindo o saber: metodologia científica - fundamentos e técnicas . 1. ed. Campinas: Papyrus, 2022. E-book.					
GRAMACHO, Wladimir Ganzelevitch. Introdução à metodologia experimental . 1. ed. São Paulo: Blucher, 2023. E-book.					
OLIVEIRA, Clara Maria Cavalcante Brum de; TOMAINO, Bianca; MELLO, Cleyson de Moraes; MARTINS, Vanderlei (coord.). Metodologia científica: fundamentos, métodos e técnicas . 1. ed. Rio de Janeiro, RJ: Freitas Bastos, 2022. E-book.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
ALEXANDRE, Agripa Faria. Metodologia científica: princípios e fundamentos . 3. ed. São Paulo: Blucher, 2021. E-book.					
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. ABNT NBR 6023: informação e documentação: referências: elaboração . 2. ed. Rio de Janeiro: ABNT, 2018. Disponível em: https://drive.google.com/file/d/14i0d-84N2tKVzqLgMDv3fKHK8R9Y3_oZ/view?usp=share_link . Arquivo .PDF					
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. ABNT NBR 10520: informação e documentação: citações em documentos: apresentação . 2 ed. Rio de Janeiro: ABNT, 2023. Disponível em: https://drive.google.com/file/d/1n84iltwsloQhyMAbcNGadch1R2fXyYQ0/view?usp=sharing . Arquivo .PDF					
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. ABNT NBR 14724: informação e documentação: trabalhos acadêmicos: apresentação . 4. ed. Rio de Janeiro: ABNT, 2024. Disponível em: https://drive.google.com/file/d/1xkHVBjBldZY1qajwuqYxIKkdUvVrYmO/view?usp=sharing . Arquivo .PDF					
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. ABNT NBR 15287: informação e documentação: projeto de pesquisa: apresentação . 2. ed. Rio de Janeiro: ABNT, 2011. Disponível em: https://drive.google.com/file/d/1tebSYUDQhGmbBVSlo9pgE2l0ofjRO2Yd/view?usp=drive_link Arquivo .PDF					

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **ABNT NBR 6022: informação e documentação: artigo em publicação periódica técnica e/ou científica: apresentação.** 2. ed. Rio de Janeiro: ABNT, 2018. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1QI7Hq-1kYX599FcNoWYAZSQxfs7mgTQx/view?usp=sharing>. Arquivo .PDF

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **ABNT NBR 6027: informação e documentação: sumário: apresentação.** 2. ed. Rio de Janeiro: ABNT, 2017. Disponível em: https://drive.google.com/file/d/1pgef4S1sKXF09x9vGOTIFVJKw3gJ1ENY/view?usp=share_link. Arquivo .PDF

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **ABNT NBR 6028: informação e documentação: resumo, resenha e recensão: apresentação.** 2. ed. Rio de Janeiro: ABNT, 2021. Disponível em: https://drive.google.com/file/d/14sThjTMF2WWvTHgNQSDzs6sw7oRHS8ds/view?usp=share_link. Arquivo .PDF

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **ABNT NBR 10719: informação e documentação: relatório técnico e/ou científico: apresentação.** 4. ed. Rio de Janeiro: ABNT, 2011. Disponível em: https://drive.google.com/file/d/109c8yAiGrpXIs9qLs9pDk_Z5XHbJnKy8/view?usp=sharing. Arquivo .PDF

BRASILEIRO, Ada Magaly Matias. **Como produzir textos acadêmicos e científicos.** São Paulo: Contexto, 2021. E-book.

OLIVEIRA, Ana Paula Weinfurter Lima Coimbra de. **Metodologia científica.** 1. ed. São Paulo: Contentus, 2021. E-book.

Nome e Código do Componente Curricular:		LEITURA E PRODUÇÃO TEXTUAL			
Carga Horária:	45 horas	Função:	Complementar	Natureza:	Obrigatória
Docente Responsável:		Prof. ^a Esp. Gabriela Pereira			
EMENTA					
Criação de vínculos leitor/texto por meio do conhecimento veiculado pelo texto escrito. Interpretação: Leituras nas entrelinhas. O diálogo: Oralidade/escrita, da fala para a escrita. Produção escrita: parágrafo, resumo e paráfrase. Cultura: Temáticas culturais referentes à língua portuguesa. Textos com abordagem sobre <i>Sexualidade e Gênero; Movimento Feminista e Estudos de Gênero; Gênero, Saúde e Adolescência.</i>					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
ERRO, Jeferson. Produção textual. São Paulo, SP: Contentus, 2021. <i>E-book.</i>					
FAVERO NETTO, Daniela <i>et al.</i> (org.). Ensinar a escrever na universidade: perspectivas e desafios. Jundiaí, SP: Paco e Littera, 2020. <i>E-book.</i>					
GARDELLI, Magda Mulati. Português instrumental: como escrever adequadamente um texto na variante culta da língua. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2023. <i>E-book.</i>					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
ABREU, Maria Teresa Tedesco Vilar do; MENEZES, Vanda Cardozo (org.). Aspectos da referência em diferentes textos. 1. ed. Jundiaí, SP: Paco e Littera, 2021. <i>E-book.</i>					

KURY, Adriano da Gama. **Para falar e escrever melhor o português**. 3. ed. Rio de Janeiro: Lexikon, 2020. *E-book*.

SUBI, Henrique; GARCIA, Wander Carvalho Dompieri; DOMPIERI, Ana Paula (coord.). **Manual completo de português para concursos**. 4. ed. Indaiatuba, SP: Foco, 2024. *E-book*.

Nome e Código do Componente Curricular:		ATIVIDADE INTEGRADA DA EXTENSÃO I			
Carga Horária:	45 horas	Função:	Extensão	Natureza:	Obrigatória
Docente Responsável:		Prof. ^a Enf. Esp. Iara Pereira Fernandes			
EMENTA					
Aspectos teóricos da Extensão. Percepção e busca de demandas do arranjo produtivo local. Panorama da Extensão desenvolvida no FVA. Extensão como ferramenta de transformação. A Extensão como forma de atendimento aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e aos Temas Contemporâneos Transversais. Protagonismo discente. Proposta e desenvolvimento de atividades de extensão, conforme áreas temáticas.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
FERREIRA, Ana Maria da Costa. Ética e bioética em enfermagem . 1. ed. São Caetano do Sul: Difusão, 2022. <i>E-book</i> .					
MUNDIM, Carina Maia de Castro; NEVES, Regina da Silva Pina (org.). Práticas formativas na extensão universitária : contribuições do instituto de ciências exatas da Universidade de Brasília. 1. ed. Jundiaí, SP: Paco e Littera, 2021. <i>E-book</i> .					
SÁ, Maria de Fátima Freire de; NAVES, Bruno Torquato de Oliveira. Bioética e biodireito . 6. ed. Indaiatuba, SP: Foco, 2023. <i>E-book</i> .					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
COSTA, Tassio Ricardo Martins da (ed.). Metodologias ativas no ensino em saúde : experiências na extensão universitária. Belém: Neurus, 2023. <i>E-book</i> .					
MELLO, Cleyson de Moraes; PETRILLO, Regina Pentagna; ALMEIDA NETO, José Rogério Moura de. Curricularização da extensão universitária . 2. ed. Rio de Janeiro: Processo, 2022. <i>E-book</i> .					
OLIVEIRA, Irlane Maia de; CHASSOT, Attico. Saberes que sabem à extensão universitária . 1. ed. Jundiaí: Paco e Littera, 2019. <i>E-book</i> .					

5.4 | 2ª FASE

Esta fase amplia os conhecimentos de base biológica e funcional, fundamentais para a compreensão do organismo humano e das alterações patológicas futuras. Com disciplinas como [Genética Humana](#), [Anatomia II](#) e [Histologia e Embriologia](#), o estudante aprofunda sua compreensão dos sistemas orgânicos e das heranças genéticas que influenciam na saúde. A continuidade da formação [extensionista](#) e a inserção da [Microbiologia](#) são decisivas para o entendimento dos agentes infecciosos e sua relação com o ambiente e mecanismos metabólicos e de defesa do corpo humano.

Nome e Código do Componente Curricular:		QUÍMICA GERAL E INORGÂNICA			
Carga Horária:	60 horas	Função:	Básica	Natureza	Obrigatória
Docente Responsável:		Prof. ^a Dr. ^a Ândrea Cristina Ramos			
EMENTA					
Conhecer os Princípios Básicos da Química Geral e Inorgânica: Estrutura eletrônica dos átomos; Propriedades Periódicas dos elementos e Ligações Químicas, Íons e moléculas. Forças intermoleculares e Soluções, Funções Inorgânicas; Equações químicas e Estequiometria das reações.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
CHRISTOFF, Paulo. Química inorgânica: tabelando com a química . 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2021. <i>E-book</i> .					
GARCIA, Amanda Carvalho. Química . 1. ed. São Paulo: Contentus, 2020. <i>E-book</i> .					
LENZI, Ervim <i>et al.</i> Química geral experimental . 3. ed. Rio de Janeiro, RJ: Freitas Bastos, 2024. <i>E-book</i> .					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
DURNDELL, Vannia Cristina dos Santos; ANTONANGELO, Ariana Rodrigues. Química inorgânica de coordenação . 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2020. <i>E-book</i> .					
LABORATÓRIO DE TECNOLOGIAS COMPUTACIONAIS - LABTEC. Realidade Aumentada nas Escolas: química . Disponível em: https://raescolas.ufsc.br/ .					
NERI, Kátya Dias; SOUSA, Marcia Cristina de. História da química . 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2022. <i>E-book</i> .					
SOHN, Jeferson Machado Batista; LIMA, Cristina Peitz de; SILVA FILHO, Benisio Ferreira da. Bioquímica geral: moléculas, reações e processos químicos na manutenção do organismo . 1. ed. Curitiba, PR: Intersaberes, 2022. <i>E-book</i> .					

Nome e Código do Componente Curricular:		GENÉTICA HUMANA			
Carga Horária:	60 horas	Função:	Básica	Natureza:	Obrigatória

Docente Responsável:	Prof. ^a Dr. ^a Daniela de Conti
EMENTA	
<p>Introdução a genética humana: bases citológicas e cromossômicas da hereditariedade. Padrões de herança. Estudo do cariótipo humano e principal cromossomopatias. Genética molecular: estrutura do material genético, replicação, transcrição e regulação, mutação/mutagenese, técnicas moleculares aplicadas às doenças humanas. Genética bioquímica: erros inatos do metabolismo, hemoglobinopatias. Genética do desenvolvimento. Noções de genética de populações.</p>	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>GOMES, Jéssica de Oliveira Lima. Introdução à genética: conceitos e processos. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2022. <i>E-book</i>.</p> <p>KIM, Chong Ae <i>et al.</i> Genética médica. 1. ed. São Paulo: Atheneu, 2022. <i>E-book</i>.</p> <p>PEDROSO, J. L. <i>et al.</i> Neurogenética na prática clínica. 1. ed. São Paulo: Atheneu, 2019. <i>E-book</i></p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>AURÉLIO, Cecília Juliani. Citologia descomplicada. 1. ed. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2022. <i>E-book</i>.</p> <p>GODEFROID, Rodrigo Santiago. Biologia celular e histologia. São Paulo: Contentus, 2020. <i>E-book</i>.</p> <p>LABORATÓRIO DE TECNOLOGIAS COMPUTACIONAIS - LABTEC. Realidade Aumentada nas Escolas: reprodução humana. (kit físico de RA). Disponível em: https://raescolas.ufsc.br/.</p> <p>LABORATÓRIO DE TECNOLOGIAS COMPUTACIONAIS - LABTEC. Realidade Aumentada nas Escolas: biologia celular. (kit físico de RA). Disponível em: https://raescolas.ufsc.br/.</p> <p>LABORATÓRIO DE TECNOLOGIAS COMPUTACIONAIS - LABTEC. Realidade Aumentada nas Escolas: mecanismos celulares. (kit físico de RA). Disponível em: https://raescolas.ufsc.br/.</p> <p>SOHN, Jeferson Machado Batista; LIMA, Cristina Peitz de; SILVA FILHO, Benisio Ferreira da. Bioquímica geral: moléculas, reações e processos químicos na manutenção do organismo. 1. ed. Curitiba, PR: Intersaberes, 2022. <i>E-book</i>.</p>	

Nome e Código do Componente Curricular:		HISTOLOGIA E EMBRIOLOGIA			
Carga Horária:	60 horas	Função:	Básica	Natureza:	Obrigatória
Docente Responsável:		Prof. Enf. Esp. Caio Barros Daniel Tesser			
EMENTA					
<p>Noções de Técnicas Histológicas, Tipos de tecidos fundamentais, Funções dos tecidos: Epitelial, Conjuntivo, Ósseo, Cartilagenoso, Sanguíneo, Nervoso, Muscular, Processo de ossificação, Elementos ou grupos sanguíneos e outros polimorfismos do sangue. Histologia dos sistemas: Circulatório, Linfático, Digestivo, Urinário, Genital masculino e feminino, Respiratório, Endócrino. Gametogênese, Primeiras fases do desenvolvimento, Gastrulação e estabelecimento da forma externa do embrião, Anexos embrionários e ação dos medicamentos no desenvolvimento embrionário.</p>					

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CESTARO, Débora Cristina. **Embriologia e histologia humana: uma abordagem facilitadora**. Curitiba: Intersaberes, 2020. *E-book*.

GODEFROID, Rodrigo Santiago. **Biologia celular e histologia**. São Paulo: Contentus, 2020. *E-book*.

GODEFROID, Rodrigo Santiago; SANTOS, Vera Lucia Pereira dos. **Fundamentos em embriologia e histologia**. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2021. *E-book*.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AURÉLIO, Cecília Juliani. **Citologia descomplicada**. 1. ed. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2022. *E-book*.

EDUARDO, Fernanda Maria Cercal; MEZZOMO, Thais Regina. **Anatomofisiologia do corpo humano**. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2022. *E-book*.

FELICIANO, Gláucio Diré. **Embriologia Fundamental**. 1. ed. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2023. *E-book*.

Nome e Código do Componente Curricular:		ANATOMIA II			
Carga Horária:	60 horas	Função:	Básica	Natureza:	Obrigatória
Docente Responsável:		Prof. Ms. Vitor Kinoshita Souza			
EMENTA					
Anatomia Humana: sistema circulatório e vascular, sistema respiratório, sistema digestivo, sistema urinário, sistema genital masculino, sistema genital feminino, sistema tegumentar; sistema neural central e periférico, sistema sensorial, sistema imunológico.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
RUIZ, Cristiane Regina. Anatomia dos sistemas esquelético, articular e muscular . Santo André, SP: Difusão, 2023. <i>E-book</i> .					
RUIZ, Cristiane Regina. Anatomia dos sistemas urinário, genital feminino e genital masculino . 1. ed. Santo André, SP: Difusão, 2024. <i>E-book</i> .					
RUIZ, Cristiane Regina; PEREIRA, Valdemir Rodrigues. Anatomia humana . 1. ed. Santo André, SP: Difusão, 2023. <i>E-book</i> .					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
ANDRADE, Sergio Luiz Ferreira. Anatomia humana . 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2019. <i>E-book</i> .					
LABORATÓRIO DE TECNOLOGIAS COMPUTACIONAIS - LABTEC. Realidade Aumentada nas Escolas: corpo humano . (kit físico de RA). Disponível em: https://raescolas.ufsc.br/ .					
LABORATÓRIO DE TECNOLOGIAS COMPUTACIONAIS - LABTEC. Realidade Aumentada nas Escolas: reprodução humana . (kit físico de RA). Disponível em: https://raescolas.ufsc.br/ .					

NUNES, Fernanda Bordignon *et al.* (org.). **Anatomia humana aplicada**. 1. ed. Porto Alegre: ediPUCRS, 2022. *E-book*.

RUIZ, Cristiane Regina (org.). **Anatomia humana básica**: para estudantes da área de saúde. 5. ed. Santo André, SP: Difusão, 2023. *E-book*.

Nome e Código do Componente Curricular:		MICROBIOLOGIA			
Carga Horária:	60 horas	Função:	Básica	Natureza:	Obrigatória
Docente Responsável:		Prof. ^a Dr. ^a Daniela de Conti			
EMENTA					
<p>Informações Gerais sobre Microbiologia, Noções Gerais sobre Sistemática das Bactérias. Bactérias: Citomorfologia, Fisiologia Bacteriana: enzimas, nutrição, metabolismo bacteriano, reprodução e crescimento; Genética Bacteriana; Controle do Crescimento Microbiano: Antibióticos e outros, Quimioterápicos. Resistência Bacteriana – Doenças Nasais. Microbiota do Corpo Humano, Microbiota patogênica do Corpo humano. Estafilococos, Streptococos, Pseudomonas, Enterobactérias, Neisserias, Bacilos, Esporulados Gram Positivos, Micobactérias, Corinebactérias. Vírus – Características gerais. Fungos; Microorganismos que desencadeiam as Infecções hospitalares.</p>					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
<p>COSTA, Tassio Ricardo Martins da (ed.). Vidas microbiológicas: análises epidemiológicas e laboratoriais, infecções virais e bacterianas e atuações preventivas. [S.l.]: Neurus, 2023. <i>E-book</i>.</p> <p>MARTINS, Ana Luisa. Introdução à microbiologia e imunologia em enfermagem - Série Curso de Enfermagem. 1. ed. São Caetano do Sul: Difusão, 2022. <i>E-book</i>.</p> <p>OLIVEIRA, Ana Paula Weinfurter Lima Coimbra de. Microbiologia para profissionais de saúde: bacteriologia, virologia, micologia e parasitologia. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2022. <i>E-book</i>.</p>					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
<p>BERNARDI, Gisele. Microbiologia clínica. 1. ed. São Paulo: Contentus, 2020. <i>E-book</i>.</p> <p>LABORATÓRIO DE TECNOLOGIAS COMPUTACIONAIS - LABTEC. Realidade Aumentada nas Escolas: vírus. (kit físico de RA). Disponível em: https://raescolas.ufsc.br/.</p> <p>MURTA, Genilda Ferreira; SALCI, Maria Aparecida. Saberes e práticas: guia para ensino e aprendizado de enfermagem - vol. 1 (Meio ambiente e segurança do trabalhador - Biossegurança em Enfermagem - Introdução à Microbiologia - Imunologia - Parasitologia - Semiologia e Semiotécnica de Enfermagem). 12. ed. São Caetano do Sul: Difusão, 2021. <i>E-book</i>.</p> <p>NOGUEIRA, Maicon de Araujo. Estudos em microbiologia e em parasitologia: uma abordagem prática e teórica. 1. ed. Belém: Neurus, 2022. <i>E-book</i>.</p>					

Nome e Código do Componente Curricular:		ATIVIDADE INTEGRADA DA EXTENSÃO II			
Carga Horária:	45 horas	Função:	Extensão	Natureza:	Obrigatória
Docente Responsável:		Prof. ^a Enf. Esp. Iara Pereira Fernandes			
EMENTA					
<p>Aspectos teóricos da Extensão. Percepção e busca de demandas do arranjo produtivo local. Panorama da Extensão desenvolvida no FVA. Extensão como ferramenta de transformação. A Extensão como forma de atendimento aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e aos Temas Contemporâneos Transversais. Protagonismo discente. Proposta e desenvolvimento de atividades de extensão, conforme áreas temáticas.</p>					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
<p>FERREIRA, Ana Maria da Costa. Ética e bioética em enfermagem. 1. ed. São Caetano do Sul: Difusão, 2022. E-book.</p> <p>MUNDIM, Carina Maia de Castro; NEVES, Regina da Silva Pina (org.). Práticas formativas na extensão universitária: contribuições do instituto de ciências exatas da Universidade de Brasília. 1. ed. Jundiaí, SP: Paco e Littera, 2021. E-book.</p> <p>SÁ, Maria de Fátima Freire de; NAVES, Bruno Torquato de Oliveira. Bioética e biodireito. 6. ed. Indaiatuba, SP: Foco, 2023. E-book.</p>					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
<p>COSTA, Tassio Ricardo Martins da (ed.). Metodologias ativas no ensino em saúde: experiências na extensão universitária. Belém: Neurus, 2023. E-book.</p> <p>MELLO, Cleyson de Moraes; PETRILLO, Regina Pentagna; ALMEIDA NETO, José Rogério Moura de. Curricularização da extensão universitária. 2. ed. Rio de Janeiro: Processo, 2022. E-book.</p> <p>OLIVEIRA, Irlane Maia de; CHASSOT, Attico. Saberes que sabem à extensão universitária. 1. ed. Jundiaí: Paco e Littera, 2019. E-book.</p>					

5.5 | 3ª FASE

Consolida o eixo básico-biomédico com a introdução dos estudos sobre [imunologia](#), [patologia](#), [bioquímica](#) e [fisiologia](#), integrando conhecimentos essenciais à compreensão da fisiopatologia. A disciplina de [psicologia aplicada à saúde](#) insere elementos do comportamento humano e da relação cuidador-paciente, promovendo uma visão integral do cuidado, enquanto que a continuidade do processo investigativo em [Atividade Integrada da Extensão III](#) fortalece a autonomia e capacidade realizadora do discente.

Nome e Código do Componente Curricular:		IMUNOLOGIA GERAL			
Carga Horária:	60 horas	Função:	Básica	Natureza:	Obrigatória
Docente Responsável:		Prof. ^a Dr. ^a Daniela de Conti			
EMENTA					
Conceito, histórico, importância, Imunidade Inata x Imunidade Adquirida, Resposta humoral x Resposta celular, Órgãos e tecidos linfóides, primários e secundários, Infecção, resistência e virulência, Composição sanguínea, Antígenos, Anticorpo. O complexo de histocompatibilidade principal, Regulação da Resposta imune, Citosinas, Hipersensibilidade, Auto-imunidades, Imunodeficiências, Imunoproteção. Reações Antígeno- Anticorpo in vitro.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
GRANATO, Laís Moreira; GALDEANO, Diogo Manzano. Microbiologia, parasitologia e imunologia . Curitiba: Intersaberes, 2020. <i>E-book</i> .					
KALIL, Jorge (coord.); MOTTA, Antonio Abílio; AGONDI, Rosana Câmara (ed.). Alergia e imunologia: aplicação clínica . 2. ed. São Paulo, SP: Atheneu, 2021. <i>E-book</i> .					
MARTINS, Ana Luisa. Introdução à microbiologia e imunologia em enfermagem - Série Curso de Enfermagem . 1. ed. São Caetano do Sul: Difusão, 2022. <i>E-book</i> .					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
DIFUSÃO EDITORA. Enfermagem: I Microbiologia e Imunologia - Parasitologia - Semiologia e Semiotécnica - Ética e Bioética - Biossegurança - Meio Ambiente e Segurança do Trabalhador - Saúde Mental. 1. ed. São Caetano do Sul: Difusão, 2019. <i>E-book</i> .					
ENSINA, Luís Felipe Chiaverini; NUNES, Inês Cristina Camelo; SOLÉ, Dirceu. Alergia a fármacos: do diagnóstico ao tratamento . 1. ed. São Paulo, SP: Atheneu, 2018. <i>E-book</i> .					
LABORATÓRIO DE TECNOLOGIAS COMPUTACIONAIS - LABTEC. Realidade Aumentada nas Escolas: vírus . (kit físico de RA). Disponível em: https://raescolas.ufsc.br/ .					
SAVINO, Wilson (coord.); GOTTFRIED, Carmem; CRUZ, Daniella Arêas Mendes da; BAUER, Moisés Evandro (ed.). Neuroimunomodulação: interações imunoneuroendócrinas na saúde e na doença . Rio de Janeiro: Atheneu, 2022. <i>E-book</i>					

Nome e Código do Componente Curricular:		PATOLOGIA APLICADA À ENFERMAGEM			
Carga Horária:	60 horas	Função:	Básica	Natureza:	Obrigatória
Docente Responsável:		Prof. ^a Dr. ^a Ândrea Cristina Ramos			
EMENTA					
<p>Generalidades sobre Patologia, Conceito de doença, Patologia Celular. Estudo das Lesões básicas provocadas por agentes físicos, químicos e biológicos, Inflamação: Conceitos, Causas, Classificação, Alterações do Crescimento e da Diferenciação Celular, Neoplasias. Conceitos, Classificação, Nomenclatura, Alterações Circulatórias, Lesões Celulares Irreversíveis. Doenças infecciosas e do Sistema Imune. Doenças dos Sistemas: Cardiovascular, Linfático, Respiratório, Gastrointestinal, Urinário, Reprodutor, Endócrino, Nervoso central e Periférico, Músculo, Esquelético, Doenças Dermatológicas, Prática de Microscopia dos Processos Patológicos.</p>					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
<p>DOLINSKI, João Pedro. Introdução à história da saúde e das doenças. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2022. <i>E-book</i>.</p> <p>GARCIA, Alessandro Barreta; FIGUEIRA JUNIOR, Aylton. Prevenção e controle das doenças crônicas: perspectivas para a educação física. 1. ed. Jundiaí, SP: Paco e Littera, 2022. <i>E-book</i>.</p> <p>MURTA, Genilda Ferreira. Enfermagem em doenças transmissíveis - Série curso de Enfermagem. 1. ed. São Caetano do Sul: Difusão, 2022. <i>E-book</i>.</p>					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
<p>COSTA, Tassio Ricardo Martins da (ed.); WEIRICH, Bruna Eduarda; SILVA, Camila Martins da; BEIRÃO, Camilla Couto. Cardiologia clínica: doenças que todo profissional da saúde precisa saber. Belém, PA: Neurus, 2023. <i>E-book</i>.</p> <p>COSTA, Tassio Ricardo Martins da <i>et al.</i> (org.). Doenças infecto-contagiosas e parasitárias. Belém, PA: Neurus, 2023. <i>E-book</i>.</p> <p>LABORATÓRIO DE TECNOLOGIAS COMPUTACIONAIS - LABTEC. Realidade Aumentada nas Escolas: vírus. (kit físico de RA). Disponível em: https://raescolas.ufsc.br/.</p> <p>NOGUEIRA, Maicon de Araujo. Doenças infectocontagiosas: um guia básico para clínicos. 2. ed. Belém: Neurus, 2022. <i>E-book</i>.</p>					

Nome e Código do Componente Curricular:		FISIOLOGIA HUMANA			
Carga Horária:	60 horas	Função:	Básica	Natureza:	Obrigatória
Docente Responsável:		Prof. Ms. Vitor Kinoshita Souza			
EMENTA					
<p>Estudo dos mecanismos fisiológicos que ocorrem no organismo humano, abordando-os por sistemas (nervoso, cardiorrespiratório, endócrino, digestório, renal e reprodutor) e integrando-os em uma só unidade: o corpo humano.</p>					

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ABREUS, Luiz Carlos de; IMAIZUMI, Caio. **Fisiologia humana**. Santo André, SP: Difusão, 2023. *E-book*.

AURÉLIO, Cecília Juliani. **Fisiologia geral descomplicada**. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2023. *E-book*.

RUIZ, Cristiane Regina; XYLARAS, Beatriz Duarte Palma. **Anatomia e fisiologia humanas: perguntas e respostas**. 1. ed. Santo André, SP: Difusão, 2023. *E-book*.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GARCIA, Erick Doner Santos de Abreu. **Ensino de fisiologia do sistema cardiovascular e fisiologia do sistema respiratório**. 1. ed. São Paulo: Contentus, 2021. *E-book*.

PEREIRA, Letícia Meier. **Ensino de fisiologia do sistema endócrino e fisiologia do sistema nervoso**. 1. ed. São Paulo: Contentus, 2021. *E-book*.

SOLEY, Bruna da Silva. **Ensino de fisiologia do sistema urinário e fisiologia do sistema reprodutor masculino e feminino**. 1. ed. São Paulo: Contentus, 2021. *E-book*.

Nome e Código do Componente Curricular:		BIOQUÍMICA			
Carga Horária:	60 horas	Função:	Básica	Natureza:	Obrigatória
Docente Responsável:		Prof. ^a Dr. ^a Ândrea Cristina Ramos			
EMENTA					
Metabolismo celular, aspectos bioquímicos necessários à compreensão do funcionamento normal dos diferentes tecidos, órgãos e sistemas correlacionados com aspectos clínicos. Biomoléculas. Bases biomoleculares, bioenergéticas e metabólicas do funcionamento orgânico. Princípios de regulação do metabolismo. Cinética enzimática, organização bioquímica da célula e processos de transporte. Química e metabolismo dos carboidratos, lipídeos, aminoácidos, nucleotídeos e proteínas.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
GALANTE, Fernanda; ARAÚJO, Marcus Vinicius Ferreira de. Princípios da bioquímica . 1. ed. São Paulo: Rideel, 2019. <i>E-book</i> .					
LUCENA, Malson Neilson de (org.). Bioquímica experimental: um guia prático para jovens pesquisadores . 1. ed. Rio de Janeiro: Interciência, 2019. <i>E-book</i> .					
SOHN, Jeferson Machado Batista; LIMA, Cristina Peitz de; SILVA FILHO, Benisio Ferreira da. Bioquímica geral: moléculas, reações e processos químicos na manutenção do organismo . 1. ed. Curitiba, PR: Intersaberes, 2022. <i>E-book</i> .					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
CREMONESI, Aline Sampaio. Bases da bioquímica molecular: estruturas e processos metabólicos . 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2020. <i>E-book</i> .					

LABORATÓRIO DE TECNOLOGIAS COMPUTACIONAIS - LABTEC. **Realidade Aumentada nas Escolas:** mecanismos celulares. (kit físico de RA). Disponível em: <https://raescolas.ufsc.br/>.

PALERMO, Jane Rizzo. **Bioquímica da nutrição**. 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2022. *E-book*.

REICHMANN, Michelle Teixeira Frota. **Biodisponibilidade de nutrientes**. 1. ed. São Paulo: Contentus, 2020. *E-book*.

Nome e Código do Componente Curricular:		PSICOLOGIA APLICADA À SAÚDE			
Carga Horária:	60 horas	Função:	Complementar	Natureza:	Obrigatória
Docente Responsável:		Prof. ^a Psc. Ms. Gustavo de Bem Silveira			
EMENTA					
Análise de temas relacionados à estruturando comportamento humano, aprofundando-se as noções de interdisciplinaridade, crises normais e anormais no desenvolvimento do ser humano em sua complexidade biopsicossocioespiritual.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
FONTENELLE, L. F.; MENDLOWICZ, M. V. Manual de psicopatologia: descritiva e semiologia psiquiátrica. 2. ed. [S.l.]: Editora Ampla, 2023. <i>E-book</i> .					
GOSCH, Angela Christine. Neurociência e comportamento humano . 1. ed. São Paulo: Contentus, 2020. <i>E-book</i> .					
SCORSOLINI-COMIN, Fabio. Psicologia da saúde aplicada à enfermagem . 1. ed. São Paulo: Vozes, 2022. <i>E-book</i> .					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
GOULARDINS, Juliana Barbosa; SÁ, Cristina dos Santos Cardoso de (org.). Desenvolvimento e saúde mental na infância . Belo Horizonte: Editora Ampla, 2022. <i>E-book</i> .					
JOAQUIM, Rui Mateus. Neuropsicologia das emoções: caracterização, expressão facial e aspectos psicopatológicos. Belo Horizonte, MG: Editora Ampla, 2021. <i>E-book</i> .					
PRADO, Eduardo Fraga Almeida; FRANCO, Erich Montanar; LOPES, Sandra Ribeiro de Almeida. Reflexões sobre a psicologia na saúde: revisões históricas, experiências e propostas. 1. ed. Jundiaí, SP: Paco e Littera, 2022. <i>E-book</i> .					

Nome e Código do Componente Curricular:		ATIVIDADE INTEGRADA DA EXTENSÃO III			
Carga Horária:	45 horas	Função:	Extensão	Natureza:	Obrigatória
Docente Responsável:		Prof. ^a Enf. Esp. Iara Pereira Fernandes			
EMENTA					

Aspectos teóricos da Extensão. Percepção e busca de demandas do arranjo produtivo local. Panorama da Extensão desenvolvida no FVA. Extensão como ferramenta de transformação. A Extensão como forma de atendimento aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e aos Temas Contemporâneos Transversais. Protagonismo discente. Proposta e desenvolvimento de atividades de extensão, conforme áreas temáticas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FERREIRA, Ana Maria da Costa. **Ética e bioética em enfermagem**. 1. ed. São Caetano do Sul: Difusão, 2022. E-book.

MUNDIM, Carina Maia de Castro; NEVES, Regina da Silva Pina (org.). **Práticas formativas na extensão universitária: contribuições do instituto de ciências exatas da Universidade de Brasília**. 1. ed. Jundiaí, SP: Paco e Littera, 2021. E-book.

SÁ, Maria de Fátima Freire de; NAVES, Bruno Torquato de Oliveira. **Bioética e biodireito**. 6. ed. Indaiatuba, SP: Foco, 2023. E-book.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

COSTA, Tassio Ricardo Martins da (ed.). **Metodologias ativas no ensino em saúde: experiências na extensão universitária**. Belém: Neurus, 2023. E-book.

MELLO, Cleyson de Moraes; PETRILLO, Regina Pentagna; ALMEIDA NETO, José Rogério Moura de. **Curricularização da extensão universitária**. 2. ed. Rio de Janeiro: Processo, 2022. E-book.

OLIVEIRA, Irlane Maia de; CHASSOT, Attico. **Saberes que sabem à extensão universitária**. 1. ed. Jundiaí: Paco e Littera, 2019. E-book.

5.6 | 4ª FASE

A 4ª Fase do curso de Bacharelado em Enfermagem está estruturada para consolidar os fundamentos do cuidado integral à saúde, associando conhecimentos teóricos, científicos e éticos às práticas do Sistema Único de Saúde - SUS. As disciplinas deste período fortalecem a formação *crítica* e *reflexiva* do futuro enfermeiro, com ênfase na [farmacologia](#), no [cuidado clínico](#) e na [saúde coletiva](#). A inserção de conteúdos como [nutrição](#), [parasitologia](#) e a continuidade da [extensão](#) contribui para a compreensão ampliada do processo saúde-doença e para o desenvolvimento de competências técnico-científicas, humanísticas e investigativas - essenciais ao profissional enfermeiro.

Nome e Código do Componente Curricular:		FARMACOLOGIA APLICADA À ENFERMAGEM			
Carga Horária:	60 horas	Função:	Básica	Natureza:	Obrigatória
Docente Responsável:		Prof. ^a Dr. ^a Ândrea Cristina Ramos			

EMENTA

Introdução a farmacologia, farmacodinâmica, farmacocinética. Estuda as ações das substâncias farmacológicas sobre os diversos sistemas orgânicos e formas de excreção, enfocando também as ações dos antibióticos, quimioterápicos em geral e anti-inflamatórios.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARBOSA, Mariana Ricken. **Noções de farmacologia e cálculos em enfermagem - Série Curso de Enfermagem**. 1. ed. São Caetano do Sul: Difusão, 2022. *E-book*.

SILVA, Deborah Galvão Coelho da; OLIVEIRA, Vinícius Bednarczuk de. **Fundamentos da farmacologia: base dos fármacos aplicados à saúde**. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2021. *E-book*.

SOARES, V. H. P. **Farmacocinética e farmacodinâmica**. 1. ed. Santo André, SP: Difusão, 2022. *E-book*.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CESAR, Ana Cláudia Boareto da Costa. **Farmacologia aplicada I**. 1. ed. São Paulo: Contentus, 2020. *E-book*.

CHRISTOFF, Adriana de Oliveira. **Farmacologia aplicada II**. 1. ed. São Paulo: Contentus, 2020. *E-book*.

ROTTA, Inajara. **Mecanismos das interações farmacêuticas**. 1. ed. São Paulo: Contentus, 2020. *E-book*.

Nome e Código do Componente Curricular:		SAÚDE COLETIVA I			
Carga Horária:	60 horas	Função:	Profissional	Natureza:	Obrigatória
Docente Responsável:		Prof. ^a Enf. ^a Esp. Viviani Martins dos Santos			
EMENTA					
<p>Conceito de saúde coletiva. Identificação dos problemas de saúde coletiva. Sistema de saúde no Brasil: histórico e evolução. Reforma sanitária brasileira: principais avanços e dificuldades. Perspectivas da saúde coletiva no Brasil. Estudo da atuação de enfermagem a nível local em unidades de saúde. Classificação e tipologia das unidades de saúde. Planejamento em saúde coletiva. Introdução dos Programas em Saúde Pública. Outros serviços na unidade de saúde. A inserção do paciente com deficiência motora na sociedade e o papel do profissional da saúde nesta inserção.</p>					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
<p>MARTINS, Ana Caroline Guedes Souza (org.). Interfaces da enfermagem na saúde coletiva – Vol 1. Belém, PA: Neurus, 2023. <i>E-book</i>.</p> <p>MARTINS, Ana Caroline Guedes Souza (org.). Interfaces da enfermagem na saúde coletiva – Vol 2. Belém, PA: Neurus, 2023. <i>E-book</i>.</p> <p>MURTA, Genilda Ferreira. Enfermagem em saúde coletiva. 1. ed. São Caetano do Sul: Difusão, 2022. <i>E-book</i>.</p>					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
<p>COSTA, Tassio Ricardo Martins da (ed.). Estratégia saúde da família: atuação do enfermeiro na monitorização</p>					

residencial e no controle da pressão arterial. [S.l.]: Neurus, 2023. *E-book*.

MURTA, Genilda Ferreira. **Enfermagem: II** - Saúde Coletiva - Infecções transmissíveis - Saúde do Idoso - Semiologia e Semiotécnica - Nutrição aplicada - Saúde do adulto. 1. ed. São Caetano do Sul: Difusão, 2022. *E-book*.

SANTOS, Alexandre Araújo. **Saúde coletiva**. 1. ed. Santo André: Difusão, 2023. *E-book*.

Nome e Código do Componente Curricular:		PARASITOLOGIA			
Carga Horária:	60 horas	Função:	Básica	Natureza:	Obrigatória
Docente Responsável:		Prof. ^a Dr. ^a Ândrea Cristina Ramos			
EMENTA					
<p>Estudo das doenças transmissíveis através da água, solo e alimentos: amebíase, malária, toxoplasmose, leishmaniose, doença de Chagas, esquistossomose, teníase e cisticercose, hidatose, ancilostomose e helmintose. Estudo da morfologia, patogenia, ciclo evolutivo, epidemiologia, diagnóstico e profilaxia dos vários parasitas do homem em diferentes regiões do Brasil. Protozoologia, Tipos de evolução.</p>					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
<p>FABRINI, Mariana Milan. Parasitologia em enfermagem - Série Curso de Enfermagem. 1. ed. São Caetano do Sul: Difusão, 2022. <i>E-book</i>.</p> <p>NEVES, David Pereira; BITTENCOURT NETO, João Batista. Atlas didático de parasitologia. 3. ed. São Paulo, SP: Atheneu, 2019. <i>E-book</i>.</p> <p>NEVES, David Pereira <i>et al.</i> Parasitologia básica. 4. ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2019. <i>E-book</i>.</p>					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
<p>DIFUSÃO EDITORA. Enfermagem: I Microbiologia e Imunologia - Parasitologia - Semiologia e Semiotécnica - Ética e Bioética - Biossegurança - Meio Ambiente e Segurança do Trabalhador - Saúde Mental. 1. ed. São Caetano do Sul: Difusão, 2019. <i>E-book</i>.</p> <p>GRANATO, Laís Moreira; GALDEANO, Diogo Manzano. Microbiologia, parasitologia e imunologia. Curitiba: Intersaberes, 2020. <i>E-book</i>.</p> <p>NOGUEIRA, Maicon de Araujo. Estudos em microbiologia e em parasitologia: uma abordagem prática e teórica. 1. ed. Belém: Neurus, 2022. <i>E-book</i>.</p>					

Nome e Código do Componente Curricular:		FUNDAMENTOS DO CUIDADO EM ENFERMAGEM I			
Carga Horária:	60 horas	Função:	Profissional	Natureza:	Obrigatória
Docente Responsável:		Prof. ^a Enf. ^a Ms. José Luiz Oliveira			
EMENTA					

Estudo teórico e prático das técnicas e conhecimentos básicos de Enfermagem utilizados para a identificação de problemas reais potenciais do desvio da saúde. Conhecimentos básicos e técnicas de Enfermagem utilizadas na manutenção e recuperação da saúde do ser humano, avaliação do atendimento das necessidades básicas do cliente em sua integridade e singularidade, o processo de comunicação e os aspectos humanísticos na prática de Enfermagem. Estuda a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) como uma aplicação do método científico que pode ser visto como um modelo de organização do cuidado de Enfermagem. Instrumentaliza o aluno a utilizar os recursos da Semiologia e da Semiotécnica nas fases de levantamento de dados, diagnóstico de enfermagem, planejamento, prescrição, implementação e avaliação das intervenções de Enfermagem no plano coletivo e individual; resgata os princípios éticos e legais na implementação das intervenções de enfermagem.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MURTA, Genilda Ferreira; SALCI, Maria Aparecida. **Saberes e práticas:** Guia para ensino e aprendizado de enfermagem. 12. ed. São Caetano do Sul: Difusão, 2019. *E-book*.

MURTA, Genilda Ferreira; SALCI, Maria Aparecida. **Saberes e práticas:** guia para ensino e aprendizado de enfermagem - vol. 1 (Meio ambiente e segurança do trabalhador - Biossegurança em Enfermagem - Introdução à Microbiologia - Imunologia - Parasitologia - Semiologia e Semiotécnica de Enfermagem). 12. ed. São Caetano do Sul: Difusão, 2021. *E-book*.

MURTA, Genilda Ferreira; SALCI, Maria Aparecida. **Saberes e práticas:** guia para ensino e aprendizado de enfermagem - Vol. 2 (Educação ambiental - A psicologia no contexto da saúde - Anatomia e fisiologia humana - História da Enfermagem - Feridas e estomas - Noções de Farmacologia e cálculos). 12. ed. São Caetano do Sul: Difusão, 2021. *E-book*.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MURTA, Genilda Ferreira; SALCI, Maria Aparecida. **Saberes e práticas:** guia para ensino e aprendizado de enfermagem - vol. 3 (Metodologia da pesquisa - Enfermagem em Cuidados Paliativos - Enfermagem na Saúde do Adulto). 12. ed. São Caetano do Sul: Difusão, 2021. *E-book*..

MURTA, Genilda Ferreira; SALCI, Maria Aparecida. **Saberes e práticas:** guia para ensino e aprendizado de enfermagem - vol. 4 - (Ética e bioética em Enfermagem - Enfermagem na Saúde do Idoso - Nutrição aplicada a Enfermagem - Saúde coletiva - Administração aplicada a Enfermagem). 12. ed. São Caetano do Sul: Difusão, 2021. *E-book*.

MURTA, Genilda Ferreira; SALCI, Maria Aparecida. **Saberes e práticas:** guia para ensino e aprendizado de enfermagem - vol. 5 (Assistência em Enfermagem oncológica - Noções básicas de Primeiros Socorros - Sistematização da assistência de Enfermagem - Enfermagem em bloco cirúrgico - Enfermagem em doenças transmissíveis - Enfermagem em urgência e emergência). 12. ed. São Caetano do Sul: Difusão, 2019. *E-book*.

Nome e Código do Componente Curricular:		NUTRIÇÃO E DIETÉTICA			
Carga Horária:	60 horas	Função:	Profissional	Natureza:	Obrigatória
Docente Responsável:		Prof. ^a Ms. Caroline Lima Cardoso			
EMENTA					
Nutrientes: fontes, funções e metabolismo. Abordagem sobre os nutrientes (carboidratos, lipídios, proteínas,					

vitaminas, sais minerais, fibras e água): principais funções, fontes alimentares, metabolismo (digestão, absorção, excreção). Importância dos nutrientes nas diversas fases do ciclo vital: ciclo gestacional, ciclo da criança, ciclo do adolescente, ciclo do adulto e ciclo do idoso. Principais dietas hospitalares e seus objetivos. Dieta zero, líquida restrita, líquida completa, semi líquida ou semi pastosa, pastosa ou pastosa de prato, branda, livre, hipercalórica, hipocalórica, hiperprotéica, hipoprotéica, hipolipídica, hipossódica, hipocalórica ou hipocalêmica. Terapia nutricional por sonda nasoesférica, enteral e parenteral.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALDRIGUI, Mariana. **Nutrição aplicada a enfermagem - Série Curso de Enfermagem**. 1. ed. São Caetano do Sul: Difusão, 2022. *E-book*.

CESAR, Aline Veroneze de Mello. **Nutrição em saúde coletiva: guia prático sobre políticas, programas e estratégias**. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2023. *E-book*.

PALERMO, Jane Rizzo. **Bioquímica da nutrição**. 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2022. *E-book*.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANDRADE, Grasiela Konkolic Pina de; POHLMANN, Juliana Bonfleur Carvalho; HADDAD, Marcela Taleb. **Manual prático de assistência nutricional ao paciente geriátrico**. 1. ed. São Paulo: Atheneu, 2020. *E-book*.

COSTA, Tassio Ricardo Martins da (ed.). **Alimentação complementar: percepção de mães na aplicação de um manual educativo**. [S.l.]: Neurus, 2023. *E-book*.

ISOSAKI, Mitsue *et al.* **Nutrição hospitalar: qualidade em saúde - da teoria à prática dos serviços**. 1. ed. São Paulo: Atheneu, 2019. *E-book*.

Nome e Código do Componente Curricular:		ATIVIDADE INTEGRADA DA EXTENSÃO IV			
Carga Horária:	45 horas	Função:	Extensão	Natureza:	Obrigatória
Docente Responsável:		Prof. ^a Enf. Esp. Iara Pereira Fernandes			
EMENTA					
Aspectos teóricos da Extensão. Percepção e busca de demandas do arranjo produtivo local. Panorama da Extensão desenvolvida no FVA. Extensão como ferramenta de transformação. A Extensão como forma de atendimento aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e aos Temas Contemporâneos Transversais. Protagonismo discente. Proposta e desenvolvimento de atividades de extensão, conforme áreas temáticas.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
FERREIRA, Ana Maria da Costa. Ética e bioética em enfermagem . 1. ed. São Caetano do Sul: Difusão, 2022. <i>E-book</i> .					
MUNDIM, Carina Maia de Castro; NEVES, Regina da Silva Pina (org.). Práticas formativas na extensão universitária: contribuições do instituto de ciências exatas da Universidade de Brasília . 1. ed. Jundiaí, SP: Paco e Littera, 2021. <i>E-book</i> .					
SÁ, Maria de Fátima Freire de; NAVES, Bruno Torquato de Oliveira. Bioética e biodireito . 6. ed. Indaiatuba, SP:					

Foco, 2023. E-book.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

COSTA, Tassio Ricardo Martins da (ed.). **Metodologias ativas no ensino em saúde: experiências na extensão universitária.** Belém: Neurus, 2023. E-book.

MELLO, Cleyson de Moraes; PETRILLO, Regina Pentagna; ALMEIDA NETO, José Rogério Moura de. **Curricularização da extensão universitária.** 2. ed. Rio de Janeiro: Processo, 2022. E-book.

OLIVEIRA, Irlane Maia de; CHASSOT, Attico. **Saberes que sabem à extensão universitária.** 1. ed. Jundiaí: Paco e Littera, 2019. E-book.

5.7 | 5ª FASE

A 5ª fase marca o início do eixo clínico-assistencial, com ênfase no cuidado individual e coletivo — estruturando o saber-fazer com base técnico-científica e responsabilidade social; consolidase, aqui, o eixo da **saúde coletiva**, assim como as competências clínicas e de atuação preventiva referenciadas nas disciplinas de **Primeiros Socorros** e **Fundamentos do Cuidado em Enfermagem II**. A **Sociologia Aplicada** e a **Bioestatística** favorecem o pensamento crítico e a análise de dados em saúde, enquanto a atividade de **extensão** volta-se às demandas da comunidade local e regional.

Nome e Código do Componente Curricular:		BIOESTATÍSTICA			
Carga Horária:	60 horas	Função:	Complementar	Natureza:	Obrigatória
Docente Responsável:		Prof. ^a Enf. ^a Dr. ^a Daiane Biff			
EMENTA					
Introdução à Bioestatística: Aplicabilidade da Estatística no processo de investigação. Conceitos básicos de Estatística Descritiva: Distribuição de frequência; Gráficos. Medidas de tendência central, de variabilidade e de correlação, Organização e apresentação de dados, População e Amostragem, Noções de Probabilidade, Distribuição de Probabilidades (Teste de significância), Testes de hipóteses, Noções de validade e fidedignidade de medidas, Cuidados éticos na utilização de dados estatísticos.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
BONORA JÚNIOR, Dorival. Estatística básica . 1. ed. São Paulo: Ícone, 2019. <i>E-book</i> .					
CASTANHEIRA, Nelson Pereira. Bioestatística . 1. ed. São Paulo: Contentus, 2020. <i>E-book</i> .					
LIRANI, Luciana da Silva; OSIECKI, Ana Claudia Vecchi. Bioestatística . 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2020. <i>E-book</i> .					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
FERREIRA, Ana Maria da Costa. Ética e bioética em enfermagem . 1. ed. São Caetano do Sul: Difusão, 2022. <i>E-book</i> .					
LARSON, Roland Edwin. Estatística aplicada: retratando o mundo . 8. ed. São Paulo: Grupo A, 2023. <i>E-book</i> .					
QUINSLER, Aline Purcote. Probabilidade e estatística . 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2022. <i>E-book</i> .					

Nome e Código do Componente Curricular:		PRÁTICAS DE ENFERMAGEM E PRIMEIROS SOCORROS			
Carga Horária:	60 horas	Função:	Profissional	Natureza:	Obrigatória
Docente Responsável:		Prof. ^a Enf. ^a Esp. Viviani Martins dos Santos			

EMENTA

Princípios Gerais de Primeiros Socorros, diferenciarem atendimento pré-hospitalar e hospitalar, urgência de emergência; Medidas de prevenção de acidentes. Ações imediatas e mediatas de primeiros socorros em situações de emergência e/ou urgências. Prestar socorro em segurança ao socorrista e vítima; Avaliar local de atendimento.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

KIMINAMI, Daniel Ossamu Goldschmidt *et al.* **Guia prático de emergências clínicas**. São Paulo: Atheneu, 2020. *E-book*.

LAMBERT, Eda Gomes. **Guia prático de primeiros socorros**. 3. ed. São Paulo, SP: Rideel, 2019. *E-book*.

SANTOS, Ana Carolina dos. **Noções de primeiros socorros em enfermagem - Série Curso de Enfermagem**. 1. ed. São Caetano do Sul: Difusão, 2022. *E-book*.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CAVEIÃO, Cristiano *et al.* **Emergências: o que fazer antes da chegada do socorro especializado?**. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2022. *E-book*.

GANEM, Fernando *et al.* (ed.). **Manual de urgências e emergências pediátricas**. Rio de Janeiro: Atheneu, 2021. *E-book*.

PEREIRA, Maria de Fátima Lima; DELGADO, Jaques. **Biossegurança e primeiros socorros em estética**. 1. ed. São Caetano do Sul: Difusão, 2022. *E-book*.

Nome e Código do Componente Curricular:		FUNDAMENTOS DO CUIDADO EM ENFERMAGEM II			
Carga Horária:	60 horas	Função:	Profissional	Natureza:	Obrigatória
Docente Responsável:		Prof. Enf. Ms. José Luiz Oliveira			
EMENTA					
<p>Procedimentos invasivos e não invasivos Fundamentais de Enfermagem: Tipos de Feridas e Curativos em geral, Sondagem em Geral, Assistência de Enfermagem a clientes com dificuldades respiratórias: aspiração de secreção, Desenvolvimento de habilidades e atitudes que capacitem a administração de medicamentos por diversas vias, Oxigenioterapia, Cuidado de Enfermagem Domiciliar (Home Care). Estuda a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) como uma aplicação do método científico que pode ser visto como um modelo de organização do cuidado de Enfermagem. Instrumentaliza o aluno a utilizar os recursos da Semiologia e da Semiotécnica nas fases de levantamento de dados, diagnóstico de enfermagem, planejamento, prescrição, implementação e avaliação das intervenções de Enfermagem no plano coletivo e individual.</p>					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
<p>MURTA, Genilda Ferreira; SALCI, Maria Aparecida. Saberes e práticas: Guia para ensino e aprendizado de enfermagem. 12. ed. São Caetano do Sul: Difusão, 2019. <i>E-book</i>.</p>					
<p>MURTA, Genilda Ferreira; SALCI, Maria Aparecida. Saberes e práticas: guia para ensino e aprendizado de</p>					

enfermagem - vol. 1 (Meio ambiente e segurança do trabalhador - Biossegurança em Enfermagem - Introdução à Microbiologia - Imunologia - Parasitologia - Semiologia e Semiotécnica de Enfermagem). 12. ed. São Caetano do Sul: Difusão, 2021. *E-book*.

MURTA, Genilda Ferreira; SALCI, Maria Aparecida. **Saberes e práticas:** guia para ensino e aprendizado de enfermagem - Vol. 2 (Educação ambiental - A psicologia no contexto da saúde - Anatomia e fisiologia humana - História da Enfermagem - Feridas e estomas - Noções de Farmacologia e cálculos). 12. ed. São Caetano do Sul: Difusão, 2021. *E-book*.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MURTA, Genilda Ferreira; SALCI, Maria Aparecida. **Saberes e práticas:** guia para ensino e aprendizado de enfermagem - vol. 3 (Metodologia da pesquisa - Enfermagem em Cuidados Paliativos - Enfermagem na Saúde do Adulto). 12. ed. São Caetano do Sul: Difusão, 2021. *E-book*..

MURTA, Genilda Ferreira; SALCI, Maria Aparecida. **Saberes e práticas:** guia para ensino e aprendizado de enfermagem - vol. 4 - (Ética e bioética em Enfermagem - Enfermagem na Saúde do Idoso - Nutrição aplicada a Enfermagem - Saúde coletiva - Administração aplicada a Enfermagem). 12. ed. São Caetano do Sul: Difusão, 2021. *E-book*.

MURTA, Genilda Ferreira; SALCI, Maria Aparecida. **Saberes e práticas:** guia para ensino e aprendizado de enfermagem - vol. 5 (Assistência em Enfermagem oncológica - Noções básicas de Primeiros Socorros - Sistematização da assistência de Enfermagem - Enfermagem em bloco cirúrgico - Enfermagem em doenças transmissíveis - Enfermagem em urgência e emergência). 12. ed. São Caetano do Sul: Difusão, 2019. *E-book*.

Nome e Código do Componente Curricular:		SAÚDE COLETIVA II			
Carga Horária:	60 horas	Função:	Profissional	Natureza:	Obrigatória
Docente Responsável:		Prof. ^a Enf. ^a Esp. Viviani Martins dos Santos			

EMENTA

Condicionantes e determinantes. Análise do contexto político-social, econômico e cultural no Brasil. Evolução histórica das políticas de saúde no Brasil – sociais e saúde. Conhecimentos históricos que marcaram o surgimento da Saúde Coletiva no Brasil Controle Social no SUS – Mecanismo de participação e controle social: o papel dos conselhos e das Conferências de Saúde no acompanhamento, definição das práticas de saúde e na fiscalização das ações e serviços de saúde. Planejamento e Avaliação local de saúde: finalidade e metodologia. Políticas de Gestão de Pessoas no Brasil – NOB'S – GH – SUS e Portarias de Saúde. A inserção da pessoa com neurodiversidade na sociedade e o papel do profissional da saúde nesta inserção.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MARTINS, Ana Caroline Guedes Souza (org.). **Interfaces da enfermagem na saúde coletiva – Vol 1**. Belém, PA: Neurus, 2023. *E-book*.

MARTINS, Ana Caroline Guedes Souza (org.). **Interfaces da enfermagem na saúde coletiva – Vol 2**. Belém, PA: Neurus, 2023. *E-book*.

MURTA, Genilda Ferreira. **Enfermagem em saúde coletiva**. 1. ed. São Caetano do Sul: Difusão, 2022. *E-book*.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

COSTA, Tassio Ricardo Martins da (ed.). **Estratégia saúde da família: atuação do enfermeiro na monitorização residencial e no controle da pressão arterial.** [S.l.]: Neurus, 2023. *E-book*.

MURTA, Genilda Ferreira. **Enfermagem: II - Saúde Coletiva - Infecções transmissíveis - Saúde do Idoso - Semiologia e Semiotécnica - Nutrição aplicada - Saúde do adulto.** 1. ed. São Caetano do Sul: Difusão, 2022. *E-book*.

SANTOS, Alexandre Araújo. **Saúde coletiva.** 1. ed. Santo André: Difusão, 2023. *E-book*.

Nome e Código do Componente Curricular:		SOCIOLOGIA APLICADA À ENFERMAGEM			
Carga Horária:	60 horas	Função:	Complementar	Natureza:	Obrigatória
Docente Responsável:		Prof. Esp. Luiz Philipe Geremias Benincá			
EMENTA					
O homem sob a perspectiva sociológica. Conjuntura nacional. Organização e dinâmica social. Sociedade e ciência. Poder. Política social e enfermagem. Representação social da doença. Papel social da enfermagem nas relações humanas étnico-raciais, diversidade sexual e de gênero, dentre outros.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
BOURDIEU, Pierre. Sociologia geral. 1. ed. São Paulo: Vozes, 2021. <i>E-book</i> .					
MARTINO, Luís Mauro Sá. Teoria sociológica: clássicas, contemporâneas e alternativas. 1. ed. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2023. <i>E-book</i> .					
TESKE, Ottmar. Sociologia da acessibilidade. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2019. <i>E-book</i> .					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
DIAS, Reinaldo. Sociologia. 2. ed. São Paulo, SP: Pearson, 2018. <i>E-book</i> .					
PANSANI, Clóvis. Pequeno dicionário de sociologia. 2. ed. Campinas: Autores Associados, 2018. <i>E-book</i> .					
PÁTARO, Carolina Ribeiro; OLIVA, Diego Coletti. Construindo a pesquisa: métodos, técnicas e práticas em sociologia. 2. ed. Curitiba, PR: Intersaberes, 2023. <i>E-book</i> .					

Nome e Código do Componente Curricular:		ATIVIDADE INTEGRADA DA EXTENSÃO V			
Carga Horária:	45 horas	Função:	Extensão	Natureza:	Obrigatória
Docente Responsável:		Prof. ^a Enf. Esp. Iara Pereira Fernandes			
EMENTA					
Aspectos teóricos da Extensão. Percepção e busca de demandas do arranjo produtivo local. Panorama da Extensão desenvolvida no FVA. Extensão como ferramenta de transformação. A Extensão como forma de					

atendimento aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e aos Temas Contemporâneos Transversais. Protagonismo discente. Proposta e desenvolvimento de atividades de extensão, conforme áreas temáticas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FERREIRA, Ana Maria da Costa. **Ética e bioética em enfermagem**. 1. ed. São Caetano do Sul: Difusão, 2022. E-book.

MUNDIM, Carina Maia de Castro; NEVES, Regina da Silva Pina (org.). **Práticas formativas na extensão universitária: contribuições do instituto de ciências exatas da Universidade de Brasília**. 1. ed. Jundiaí, SP: Paco e Littera, 2021. E-book.

SÁ, Maria de Fátima Freire de; NAVES, Bruno Torquato de Oliveira. **Bioética e biodireito**. 6. ed. Indaiatuba, SP: Foco, 2023. E-book.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

COSTA, Tassio Ricardo Martins da (ed.). **Metodologias ativas no ensino em saúde: experiências na extensão universitária**. Belém: Neurus, 2023. E-book.

MELLO, Cleyson de Moraes; PETRILLO, Regina Pentagna; ALMEIDA NETO, José Rogério Moura de. **Curricularização da extensão universitária**. 2. ed. Rio de Janeiro: Processo, 2022. E-book.

OLIVEIRA, Irlane Maia de; CHASSOT, Attico. **Saberes que sabem à extensão universitária**. 1. ed. Jundiaí: Paco e Littera, 2019. E-book.

5.8 | 6ª FASE

A 6ª fase consolida o eixo assistencial e comunitário com base crítica, reflexiva e prática, aproximando o discente da realidade dos **diferentes ciclos de vida** sob uma ótica sistêmica e também **estatística**. Destaca-se pela pluralidade abordada no eixo da **saúde coletiva**, iniciando práticas clínicas **materno-infantis** e aprofundar a **autonomia extensionista** do discente. A diversidade e coerência entre as disciplinas reafirmam o compromisso da IES com uma formação crítica, humanista e tecnicamente qualificada.

Nome e Código do Componente Curricular:		SAÚDE COLETIVA III			
Carga Horária:	60 horas	Função:	Profissional	Natureza:	Obrigatória
Docente Responsável:		Prof. ^a Enf. ^a Dr. ^a Daiane Biff			
EMENTA					
Sistematização do SUS; programas de atenção a grupos específicos: saúde indígena e quilombola; saúde penitenciária e saúde da população negra - objetivos, protocolos, normas técnicas e diretrizes; equidade em saúde: população LGBTQIAPN+; programa de atenção integral à saúde da criança – PAISC e de atenção integral às doenças prevalentes na infância – AIDPI; abordagem do calendário vacinal; SISVAN, SISREG, NASF e NOBs; práticas da inserção do paciente com deficiência neuropsicomotora na sociedade.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
MARTINS, Ana Caroline Guedes Souza (org.). Interfaces da enfermagem na saúde coletiva – Vol 1 . Belém, PA: Neurus, 2023. <i>E-book</i> .					
MARTINS, Ana Caroline Guedes Souza (org.). Interfaces da enfermagem na saúde coletiva – Vol 2 . Belém, PA: Neurus, 2023. <i>E-book</i> .					
MURTA, Genilda Ferreira. Enfermagem em saúde coletiva . 1. ed. São Caetano do Sul: Difusão, 2022. <i>E-book</i> .					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
COSTA, Tassio Ricardo Martins da (ed.). Estratégia saúde da família: atuação do enfermeiro na monitorização residencial e no controle da pressão arterial . [S.l.]: Neurus, 2023. <i>E-book</i> .					
MURTA, Genilda Ferreira. Enfermagem: II - Saúde Coletiva - Infecções transmissíveis - Saúde do Idoso - Semiologia e Semiotécnica - Nutrição aplicada - Saúde do adulto . 1. ed. São Caetano do Sul: Difusão, 2022. <i>E-book</i> .					
SANTOS, Alexandre Araújo. Saúde coletiva . 1. ed. Santo André: Difusão, 2023. <i>E-book</i> .					

Nome e Código do Componente Curricular:		EPIDEMIOLOGIA			
Carga Horária:	60 horas	Função:	Básica	Natureza:	Obrigatória
Docente Responsável:		Prof. ^a Enf. ^a Dr. ^a Daiane Biff			
EMENTA					
<p>Introdução à Epidemiologia: Aplicabilidade da Estatística no processo de investigação das doenças compulsórias, agravos, epidemias, endemias, pandemias. Importância sanitária no controle e prevenção de doenças. Os problemas sanitários. Aspectos do saneamento relacionados com as atividades da saúde. Fases da investigação epidemiológica. Inter-relação da epidemiologia com saúde ambiental e coletiva. Taxas e coeficientes de saúde. História natural da doença. Estudo e aplicação da Epidemiologia na identificação e avaliação das condições de morbi/mortalidade e qualidade de vida das comunidades. Vigilância Epidemiológica nos serviços de saúde. As informações de saúde como instrumento de gerência. Epidemiologia clínica.</p>					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
<p>BRANDÃO, Marlise Lima. Vigilância epidemiológica. 1. ed. São Paulo: Contentus, 2020. <i>E-book</i>.</p> <p>LIRANI, Luciana da Silva; OSIECKI, Ana Claudia Vecchi. Bioestatística. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2020. <i>E-book</i>.</p> <p>VILLELA, Edlaine Faria de Moura; OLIVEIRA, Fábio Morato de (org.). Epidemiologia sem mistérios: tudo aquilo que você precisa saber!. Jundiaí, SP: Paco e Littera, 2018. <i>E-book</i>.</p>					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
<p>BUSATO, Ivana Maria Saes. Epidemiologia e processo saúde-doença. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2016. <i>E-book</i>.</p> <p>CASTANHEIRA, Nelson Pereira. Bioestatística. 1. ed. São Paulo: Contentus, 2020. <i>E-book</i>.</p> <p>SILVA, Alessandro Castanha da <i>et al.</i> Processo saúde-doença relacionado às práticas integrativas e complementares. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2022. <i>E-book</i>.</p>					

Nome e Código do Componente Curricular:		ENFERMAGEM EM OBSTETRÍCIA E NEONATOLOGIA			
Carga Horária:	60 horas	Função:	Profissional	Natureza:	Obrigatória
Docente Responsável:		Prof. ^a Enf. ^a Esp. Iara Pereira Fernandes			
EMENTA					
<p>Análise da situação de saúde da mulher e do recém-nascido brasileiro; Estudo dos principais aspectos gineco-obstétricos; Prevenção, manutenção e recuperação da saúde da mulher; Cuidados de Enfermagem na Assistência Obstétrica; Enfermagem em Neonatologia; Integração e Articulação entre a Assistência Obstétrica e Neonatal.</p>					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					

ALDRIGUI, Mariana. **Enfermagem em neonatologia - Série Curso de Enfermagem**. 1. ed. São Caetano do Sul: Difusão, 2022. *E-book*.

FILHO, Helio Haddad *et al.* **Casos clínicos comentados em ginecologia e obstetrícia**. 1. ed. São Paulo, SP: Atheneu, 2021. *E-book*.

NOGUEIRA, Maicon de Araujo. **Ginecologia e obstetrícia: evidências acerca do pré-natal, parto e puerpério**. 1. ed. Belém: Neurus, 2022. *E-book*.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CHERMONT, Aurimery Gomes *et al.* (ed.). **Guia prático de neonatologia**. 1. ed. São Paulo, SP: Atheneu, 2019. *E-book*.

MURTA, Genilda Ferreira. **Enfermagem: III** (Saúde do Adulto - Obstetrícia - Ginecologia - Pediatria - Saúde do Idoso - Distúrbios Mentais). 1. ed. São Caetano do Sul: Difusão, 2022. *E-book*.

NOGUEIRA, Maicon de Araujo. **Neonatologia e pediatria: estudos teóricos**. 1. ed. Belém: Neurus, 2022. *E-book*.

Nome e Código do Componente Curricular:		ENFERMAGEM NA SAÚDE DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE			
Carga Horária:	60 horas	Função:	Profissional	Natureza:	Obrigatória
Docente Responsável:		Prof. ^a Enf. ^a Esp. Iara Pereira Fernandes			
EMENTA					
Análise de situação de saúde da criança e do adolescente brasileiro. Estudo do crescimento, desenvolvimento e necessidades biológicas, psicológicas, e sócio-espirituais da criança e do adolescente. A intervenção do enfermeiro nas ações multidisciplinares, visando à promoção, prevenção e manutenção da saúde da criança e do adolescente no contexto familiar, escolar e comunitário. As necessidades físicas, espirituais e biológicas, com ênfase no lactente, pré-escolar, idade escolar, pré-adolescente e adolescente: enfoque na alimentação, higiene, vacinação e recreação. Principais doenças da infância.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
LARA, Mariana Alves. Enfermagem em pediatria - Série Curso de Enfermagem . 1. ed. São Caetano do Sul: Difusão, 2022. <i>E-book</i> .					
MUSSI-PINHATA, Marisa Márcia; FERRIANI, Virgínia Paes Leme (ed.). Condutas em pediatria . 1. ed. São Paulo: Atheneu, 2019. <i>E-book</i> .					
RUGOLO, Ligia Maria Suppo de Souza <i>et al.</i> (ed.). Pediatria: do recém-nascido ao adolescente . Rio de Janeiro: Atheneu, 2020. <i>E-book</i> .					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
ABRAHÃO, Ana Lúcia Capucho Lorena; JATOBÁ, Maria do Carmo Martins (ed.). Enfermagem em cardiopatias congênitas: neonatal e pediátrica . 1. ed. São Paulo: Atheneu, 2018. <i>E-book</i> .					

GENTIL, Enio. **Direito da criança e do adolescente**. 1. ed. São Paulo: Rideel, 2022. *E-book*.

MURTA, Genilda Ferreira. **Enfermagem: III** (Saúde do Adulto - Obstetrícia - Ginecologia - Pediatria - Saúde do Idoso - Distúrbios Mentais). 1. ed. São Caetano do Sul: Difusão, 2022. *E-book*.

Nome e Código do Componente Curricular:		ENFERMAGEM DO TRABALHO			
Carga Horária:	60 horas	Função:	Profissional	Natureza:	Obrigatória
Docente Responsável:		Prof. Enf. Ms. José Luiz Oliveira			
EMENTA					
<p>Introdução a Enfermagem do Trabalho: legislação, NRs (normas regularizadoras), entre outros. Com o intuito de preparar enfermeiros para executar atividades relacionadas com Serviços de Saúde do Trabalhador, integrando a equipe multiprofissional, que desenvolve serviços, assim conhecendo os fatores profissionais, influentes sobre a saúde dos trabalhadores, que aumentam o risco de doenças ou lesões agravadas pelo trabalho ou acidentes de trabalho.</p>					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
<p>DIFUSÃO EDITORA. Enfermagem: I Microbiologia e Imunologia - Parasitologia - Semiologia e Semiotécnica - Ética e Bioética - Biossegurança - Meio Ambiente e Segurança do Trabalhador - Saúde Mental. 1. ed. São Caetano do Sul: Difusão, 2019. <i>E-book</i>.</p> <p>MURTA, Genilda Ferreira; SALCI, Maria Aparecida. Saberes e práticas: guia para ensino e aprendizado de enfermagem - vol. 1 (Meio ambiente e segurança do trabalhador - Biossegurança em Enfermagem - Introdução à Microbiologia - Imunologia - Parasitologia - Semiologia e Semiotécnica de Enfermagem). 12. ed. São Caetano do Sul: Difusão, 2021. <i>E-book</i>.</p> <p>SILVA, Sérgio Lima da. Meio ambiente e segurança do trabalhador em enfermagem - Série Curso de Enfermagem. 1. ed. São Caetano do Sul: Difusão, 2021. <i>E-book</i>.</p>					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
<p>CORREA, Glaucia Garanhani. Atenção à saúde do trabalhador. 1. ed. São Paulo: Contentus, 2020. <i>E-book</i>.</p> <p>OLINISKI, Samantha Reikdal. Vigilância em saúde do trabalhador. 1. ed. São Paulo: Contentus, 2020. <i>E-book</i>.</p> <p>MIRANDA, Fernanda Moura D'Almeida. A saúde do trabalhador sob o enfoque da vigilância em saúde. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2020. <i>E-book</i>.</p>					

Nome e Código do Componente Curricular:		ATIVIDADE INTEGRADA DA EXTENSÃO			
Carga Horária:	60 horas	Função:	Extensão	Natureza:	Obrigatória
Docente Responsável:		Prof. ^a Enf. Esp. Iara Pereira Fernandes			

EMENTA

Aspectos teóricos da Extensão. Percepção e busca de demandas do arranjo produtivo local. Panorama da Extensão desenvolvida no FVA. Extensão como ferramenta de transformação. A Extensão como forma de atendimento aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e aos Temas Contemporâneos Transversais. Protagonismo discente. Proposta e desenvolvimento de atividades de extensão, conforme áreas temáticas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FERREIRA, Ana Maria da Costa. **Ética e bioética em enfermagem**. 1. ed. São Caetano do Sul: Difusão, 2022. E-book.

MUNDIM, Carina Maia de Castro; NEVES, Regina da Silva Pina (org.). **Práticas formativas na extensão universitária: contribuições do instituto de ciências exatas da Universidade de Brasília**. 1. ed. Jundiaí, SP: Paco e Littera, 2021. E-book.

SÁ, Maria de Fátima Freire de; NAVES, Bruno Torquato de Oliveira. **Bioética e biodireito**. 6. ed. Indaiatuba, SP: Foco, 2023. E-book.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

COSTA, Tassio Ricardo Martins da (ed.). **Metodologias ativas no ensino em saúde: experiências na extensão universitária**. Belém: Neurus, 2023. E-book.

MELLO, Cleyson de Moraes; PETRILLO, Regina Pentagna; ALMEIDA NETO, José Rogério Moura de. **Curricularização da extensão universitária**. 2. ed. Rio de Janeiro: Processo, 2022. E-book.

OLIVEIRA, Irlane Maia de; CHASSOT, Attico. **Saberes que sabem à extensão universitária**. 1. ed. Jundiaí: Paco e Littera, 2019. E-book.

5.9 | 7ª FASE

A 7ª fase se destaca por seu foco humanista, ético e emergencial, consolidando a formação crítica e ampliando a capacidade de atuação do enfermeiro em contextos de **saúde mental**, atenção integral a grupos vulneráveis, **urgência** e **acessibilidade**; este semestre representa um ápice técnico e ético da formação, exigindo domínio de competências clínicas, capacidade de liderança e sensibilidade humana frente à complexidade dos cenários de cuidado.

Nome e Código do Componente Curricular:		ENFERMAGEM NA PROMOÇÃO DA SAÚDE DA MULHER			
Carga Horária:	60 horas	Função:	Profissional	Natureza:	Obrigatória
Docente Responsável:		Prof. ^a Enf. ^a Esp. Viviani Martins dos Santos			
EMENTA					
Introdução à Assistência de Enfermagem à Mulher: as políticas públicas de atenção à saúde da mulher, aplicar a sistematização da assistência de Enfermagem na Saúde da Mulher em todas as fases do ciclo vital. Iniciação de aspectos relativos à saúde da mulher. Desenvolvimento de habilidades para prestar assistência de enfermagem integral e humanizada ao binômio mãe-filho e cuidador. Desenvolvimento de atividades educativas visando o preparo da gestante para o parto, amamentação e contracepção pós-parto; Promoção de atividades de educação e prevenção na assistência à saúde da gestante desde o atendimento ambulatorial básico até ao atendimento hospitalar para alto risco e vulnerabilidade das mulheres para as situações de abortamento, violência, DST/AIDS, câncer de mama e cérvico-uterino, sensibilizando o acadêmico para a importância do acolhimento e aconselhamento.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
COSTA, Tassio Ricardo Martins da (ed.). Saúde da mulher: evidências teóricas e práticas. [S.l.]: Neurus, 2023. <i>E-book</i> .					
FILHO, Helio Haddad <i>et al.</i> Casos clínicos comentados em ginecologia e obstetrícia. 1. ed. São Paulo, SP: Atheneu, 2021. <i>E-book</i> .					
NOGUEIRA, Maicon de Araujo. Saúde da mulher e do idoso: uma abordagem teórica e prática. 1. ed. Belém: Neurus, 2021. <i>E-book</i> .					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
FIGUEIRA, Simone Aguiar da Silva; FREITAS, Jofre Jacob da Silva; FERREIRA, Ilma Pastana (org.). Atenção à saúde da mulher para redução da morte materna. Belém, PA: Neurus, 2023. <i>E-book</i> .					
MESQUITA, Nayara Sousa de. Aleitamento materno no puerpério imediato: percepção de puérperas. Belém, PA: Neurus, 2024. <i>E-book</i> .					
MURTA, Genilda Ferreira. Enfermagem: III (Saúde do Adulto - Obstetrícia - Ginecologia - Pediatria - Saúde do Idoso - Distúrbios Mentais). 1. ed. São Caetano do Sul: Difusão, 2022. <i>E-book</i> .					

Nome e Código do Componente Curricular:		ENFERMAGEM NA PROMOÇÃO DA SAÚDE DO HOMEM			
Carga Horária:	60 horas	Função:	Profissional	Natureza:	Obrigatória
Docente Responsável:		Prof. Enf. Ms. José Luiz Oliveira			
EMENTA					
<p>Assistência e Enfermagem nos distúrbios clínicos e cirúrgicos relacionados aos sistemas Cardiovascular, neurológico, hematológico e endócrino reprodutor, estabelecendo correlação com a prática interdisciplinar no atendimento a pacientes adultos com diferentes graus de dependência, no atendimento integral à saúde em nível secundário e terciário, com ênfase para realidade regional no processo saúde – doença. Introdução à Assistência de Enfermagem do Homem: as políticas públicas de atenção à saúde do homem, aplicar a sistematização da assistência de Enfermagem na Saúde do Homem em todas as fases; Desenvolvimento de atividades educativas visando à promoção de atividades de educação e prevenção na assistência à saúde do Homem desde o atendimento ambulatorial básico até ao atendimento hospitalar.</p>					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
<p>COSTA, Tassio Ricardo Martins da (ed.). Abordagens teóricas e práticas acerca da saúde do homem. 1. ed. Belém: Neurus, 2023. <i>E-book</i>.</p> <p>DUARTE, Yeda Aparecida de Oliveira <i>et al.</i> Enfermagem na saúde do adulto e idoso. 1. ed. São Paulo: Atheneu, 2022. <i>E-book</i>.</p> <p>RUIZ, Cristiane Regina. Anatomia dos sistemas urinário, genital feminino e genital masculino. 1. ed. Santo André, SP: Difusão, 2024. <i>E-book</i>.</p>					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
<p>MURTA, Genilda Ferreira. Enfermagem: II - Saúde Coletiva - Infecções transmissíveis - Saúde do Idoso - Semiologia e Semiotécnica - Nutrição aplicada - Saúde do adulto. 1. ed. São Caetano do Sul: Difusão, 2022. <i>E-book</i>.</p> <p>RODRIGUES, Maria Cristina Souza; COSTA, Tassio Ricardo Martins da (ed.). HIV e AIDS: vivências e enfrentamentos no universo masculino. Belém, PA: Neurus, 2023. <i>E-book</i>.</p> <p>VÁRIOS AUTORES. Enfermagem na saúde do adulto, do idoso e da mulher. 1. ed. São Caetano do Sul: Difusão, 2021. <i>E-book</i>.</p>					

Nome e Código do Componente Curricular:		ENFERMAGEM NO ATENDIMENTO PRÉ-HOSPITALAR			
Carga Horária:	60 horas	Função:	Profissional	Natureza:	Obrigatória
Docente Responsável:		Prof. ^a Enf. ^a Esp. Viviani Martins dos Santos			
EMENTA					
<p>Princípios gerais de Primeiros Socorros; fundamentos teóricos e práticos da atuação do enfermeiro em contextos de urgência e emergência; diferenciação entre urgência e emergência; diferenciação entre os atendimentos pré-hospitalar e hospitalar; medidas preventivas e ações imediatas e mediatas em situações críticas; segurança do socorrista e da vítima; avaliação sistemática do ambiente de atendimento; aspectos éticos e legais; comunicação e trabalho em equipe multiprofissional.</p>					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
<p>NOGUEIRA, Maicon de Araujo. Atendimento na urgência e emergência: estratégias do enfermeiro para promover a humanização e a segurança do paciente idoso. 1. ed. Belém: Neurus, 2021. <i>E-book</i>.</p> <p>VELHO, Átila; OSTERMANN, Rafael Alencastro Brandão. Atendimento ao trauma CBC: fundamentos, condutas e avanços. 1. ed. São Paulo: Atheneu, 2019. <i>E-book</i>.</p> <p>WALCH, Renato; MANDIA, Tatiana Milla (ed.); VALLADÃO JÚNIOR, José Benedito Ramos (org.). Urgências e emergências na atenção primária: atendimento pré-hospitalar. 1. ed. São Paulo, SP: Atheneu, 2021. <i>E-book</i>.</p>					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
<p>FREITAS, Fernanda Flávia Barreto de (org.). Urgência e emergência: ensino que salva vidas nas escolas. Belém, PA: Neurus, 2023. <i>E-book</i>.</p> <p>GUIMARÃES, Hélio Penna; BAHIA, Carlos Henrique. Medicina de emergência pré-hospitalar. 1. ed. São Paulo: Atheneu, 2019. <i>E-book</i>.</p> <p>NOGUEIRA, Maicon de Araujo. Abordagem em urgência e emergência: conhecimentos técnico-científicos. 1. ed. Belém: Neurus, 2022. <i>E-book</i>.</p>					

Nome e Código do Componente Curricular:		ATIVIDADE INTEGRADA DA EXTENSÃO VII			
Carga Horária:	60 horas	Função:	Extensão	Natureza:	Obrigatória
Docente Responsável:		Prof. ^a Enf. Esp. Iara Pereira Fernandes			
EMENTA					
<p>Aspectos teóricos da Extensão. Percepção e busca de demandas do arranjo produtivo local. Panorama da Extensão desenvolvida no FVA. Extensão como ferramenta de transformação. A Extensão como forma de atendimento aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e aos Temas Contemporâneos Transversais. Protagonismo discente. Proposta e desenvolvimento de atividades de extensão, conforme áreas temáticas.</p>					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
<p>FERREIRA, Ana Maria da Costa. Ética e bioética em enfermagem. 1. ed. São Caetano do Sul: Difusão, 2022. E-book.</p> <p>MUNDIM, Carina Maia de Castro; NEVES, Regina da Silva Pina (org.). Práticas formativas na extensão universitária: contribuições do instituto de ciências exatas da Universidade de Brasília. 1. ed. Jundiaí, SP: Paco e Littera, 2021. E-book.</p> <p>SÁ, Maria de Fátima Freire de; NAVES, Bruno Torquato de Oliveira. Bioética e biodireito. 6. ed. Indaiatuba, SP: Foco, 2023. E-book.</p>					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
<p>COSTA, Tassio Ricardo Martins da (ed.). Metodologias ativas no ensino em saúde: experiências na extensão universitária. Belém: Neurus, 2023. E-book.</p> <p>MELLO, Cleyson de Moraes; PETRILLO, Regina Pentagna; ALMEIDA NETO, José Rogério Moura de. Curricularização da extensão universitária. 2. ed. Rio de Janeiro: Processo, 2022. E-book.</p> <p>OLIVEIRA, Irlane Maia de; CHASSOT, Attico. Saberes que sabem à extensão universitária. 1. ed. Jundiaí: Paco e Littera, 2019. E-book.</p>					

Nome e Código do Componente Curricular:		LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS - LIBRAS			
Carga Horária:	60 horas	Função:	Complementar	Natureza:	Obrigatória
Docente Responsável:		Prof. Esp. Gabriela Pereira			
EMENTA					
<p>A Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS como meio de comunicação, expressão e identidade da comunidade surda; fundamentos históricos, sociais e culturais da surdez; aspectos linguísticos da LIBRAS: fonologia, morfologia, sintaxe e semântica; noções básicas de datilografia, expressões faciais e classificadores; iniciação à</p>					

escrita de sinais (SignWriting) e sua aplicabilidade; desafios comunicacionais e estratégias inclusivas no contexto dos serviços de saúde; acessibilidade comunicacional, letramento visual e mediação linguística.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MOURA, Cecilia; DE VIT BEGROW, Desirée (org.). **Libras e surdos**: políticas, linguagem e inclusão. São Paulo: Contexto, 2024. *E-book*.

SANTANA, Ana Paula. **Surdez e linguagem**. 5. ed. São Paulo: Summus, 2019. *E-book*.

SARNIK, Mariana Victoria Todeschini. **Libras**. 1. ed. São Paulo: Contentus, 2020. *E-book*.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MARTINS, Vanessa Regina de Oliveira (org.); SANTOS, Lara Ferreira dos; LACERDA, Cristina Broglia Feitosa de. **Libras**: aspectos fundamentais. 1. ed. Curitiba, PR: Intersaberes, 2019. *E-book*.

NOGUEIRA, Maicon de Araujo. **Percepções da pessoa surda**: o paciente surdo frente aos serviços de saúde da atenção primária. 1. ed. Belém: Neurus, 2021. *E-book*.

TESKE, Ottmar. **Sociologia da acessibilidade**. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2019. *E-book*.

Nome e Código do Componente Curricular:		ENFERMAGEM EM SAÚDE MENTAL E PSIQUIÁTRICA			
Carga Horária:	60 horas	Função:	Profissional	Natureza:	Obrigatória
Docente Responsável:		Prof. ^a Psc. Ms. Gustavo de Bem Silveira			

EMENTA

Estudo dos fundamentos da saúde mental e da enfermagem psiquiátrica; principais transtornos mentais na infância, adolescência, idade adulta e velhice; avaliação em saúde mental com base nos princípios da psicopatologia e da semiologia psiquiátrica; identificação de sinais e sintomas de sofrimento psíquico e riscos psicossociais; atuação do enfermeiro na atenção psicossocial em diferentes níveis de atenção à saúde; intervenções de enfermagem baseadas na Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) em saúde mental; estratégias terapêuticas de acolhimento, vínculo, escuta qualificada e manejo de crises; cuidados de enfermagem em contextos ambulatoriais, hospitalares e comunitários; articulação com a Rede de Atenção Psicossocial (RAPS); prevenção do suicídio, automutilação e uso abusivo de substâncias psicoativas; atenção integral a grupos vulneráveis, com base nos aspectos socioculturais e epidemiológicos regionais; ações interdisciplinares e multiprofissionais em saúde mental; ética, direitos humanos e estigma em transtornos mentais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FONTENELLE, L. F.; MENDLOWICZ, M. V. **Manual de psicopatologia**: descritiva e semiologia psiquiátrica. 2. ed. [S.l.]: Editora Ampla, 2023. *E-book*.

GOULARDINS, Juliana Barbosa; SÁ, Cristina dos Santos Cardoso de (org.). **Desenvolvimento e saúde mental na infância**. Belo Horizonte: Editora Ampla, 2022. *E-book*.

NOGUEIRA, Maicon de Araujo. **Estudos multiprofissionais em saúde mental**. 1. ed. Belém: Neurus, 2022. *E-book*.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DIFUSÃO EDITORA. **Enfermagem: I** Microbiologia e Imunologia - Parasitologia - Semiologia e Semiotécnica - Ética e Bioética - Biossegurança - Meio Ambiente e Segurança do Trabalhador - Saúde Mental. 1. ed. São Caetano do Sul: Difusão, 2019. *E-book*.

FALCÃO, Deusivania Vieira da Silva; ARAÚJO, Ludgleydson Fernandes de (org.). **Idosos e saúde mental**. 1. ed. Campinas: Papyrus, 2022. *E-book*.

GODOY, Rossane Frizzo de; MADALAZZO, Magda Macedo; CEMIN, Tânia Maria (org.). **Psicologia em diferentes contextos: saúde mental a partir da pandemia**. 1. ed. Caxias do Sul, RS: Educs, 2022. *E-book*.

5.10 | 8ª FASE

Esta fase demonstra maturidade pedagógica e prepara o estudante para o encerramento do percurso formativo através do domínio técnico-científico, da **sensibilidade ética** e cda apacidade de produção acadêmica. A 8ª fase representa o momento de imersão nos **cenários reais** de prática e no compromisso **ético-científico** da Enfermagem; é a transição entre o saber acadêmico e a atuação como profissional autônomo e crítico.

Nome e Código do Componente Curricular:		ENFERMAGEM NO ATENDIMENTO HOSPITALAR E CIRÚRGICO			
Carga Horária:	60 horas	Função:	Profissional	Natureza:	Obrigatória
Docente Responsável:		Prof. ^a Enf. ^a Esp. Viviani Martins dos Santos			
EMENTA					
<p>Cuidados de enfermagem ao paciente cirúrgico nas fases pré-operatória, transoperatória e pós-operatória; identificação e manejo de riscos cirúrgicos; preparo físico e emocional do paciente para procedimentos cirúrgicos; organização e funcionamento do centro cirúrgico e recuperação pós-anestésica; prevenção de lesões por posicionamento e eventos adversos; assistência de enfermagem em unidades de internação hospitalar; administração segura de medicamentos e terapias infusionais; monitoramento de sinais vitais e suporte à estabilidade clínica; atuação nos protocolos de segurança do paciente; <i>Sistematização da Assistência de Enfermagem - SAE</i> no ambiente hospitalar; ações de promoção da saúde e prevenção de complicações em pacientes hospitalizados; gerenciamento de unidades e coordenação da equipe de enfermagem; comunicação e trabalho em equipe multiprofissional; apoio à família e à alta hospitalar; utilização de registros eletrônicos e documentação de enfermagem com foco na continuidade do cuidado.</p>					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
<p>COSTA, Tassio Ricardo Martins da <i>et al.</i> (org.). Cuidados críticos e cirúrgicos. Belém, PA: Neurus, 2023. <i>E-book</i>.</p> <p>COSTA, Tassio Ricardo Martins da <i>et al.</i> (org.). Estudos em enfermagem hospitalar. Belém, PA: Neurus, 2023. <i>E-book</i>.</p> <p>SANCHES, Carliane de Oliveira. Enfermagem de centro cirúrgico: prevenção de lesões decorrentes no posicionamento cirúrgico. Belém, PA: Neurus, 2024. <i>E-book</i>.</p>					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
<p>COSTA, Tassio Ricardo Martins da (ed.). Ambiente intensivo e clínico-cirúrgico. [S.l.]: Neurus, 2023. <i>E-book</i>.</p> <p>MAI, Lilian Denise <i>et al.</i> Enfermagem em bloco cirúrgico - Série Curso de Enfermagem. 1. ed. São Caetano do Sul: Difusão, 2021. <i>E-book</i>.</p> <p>NOGUEIRA, Maicon de Araujo. Segurança do paciente no centro cirúrgico. 1. ed. Belém: Neurus, 2021. <i>E-book</i>.</p>					

Nome e Código do Componente Curricular:		ENFERMAGEM ONCOLÓGICA - PEDIÁTRICA E ADULTA			
Carga Horária:	75 horas	Função:	Profissional	Natureza:	Obrigatória
Docente Responsável:		Prof. Enf. Esp. Caio Daniel Barros Tesser			
EMENTA					
Procedimentos Fundamentais de Enfermagem a clientes oncológicos. Assistência de Enfermagem nas alterações psicológicas e fisiológicas dos clientes oncológicos. Radioterapia e cuidados com a pele. Desenvolvimento de habilidades e atitudes que capacitem à administração de medicamentos quimioterápicos, tipos de acesso. Cuidado de Enfermagem Domiciliar (Home Care).					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
HOFF, Paulo Marcelo Gehm; CHAMMAS, Roger; BONADIO, Renata Rodrigues da Cunha Colombo (ed.). Tratado de oncologia . 2. ed. São Paulo, SP: Atheneu, 2023. <i>E-book</i> .					
MELO, Vivian Cardoso Santos Coski de; ABREU, Igor Renato Louro Bruno de (ed.). Oncologia integrativa: um novo olhar para o câncer . 1. ed. São Paulo, SP: Atheneu, 2022. <i>E-book</i> .					
PEREIRA, Sônia Regina; FONSECA, Selma Montosa da. Enfermagem em Oncologia . 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2021. <i>E-book</i> .					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
CAPONERO, R.; CORADAZZI, A. L.; SANTANA, M. T. E. A. Cuidados paliativos . 1. ed. São Paulo: Summus, 2019. <i>E-book</i> .					
CASTRO, Angela Maria Spinola e; MIACHON, Adriana Aparecida Siviero. Como avaliar a criança após o tratamento do câncer: do oncologista ao endocrinologista . 1. ed. São Paulo: Atheneu, 2022. <i>E-book</i> .					
ZACARKIM, Vitor Mocelin. Assistência pré e pós cirurgia oncológica . 1. ed. São Paulo: Contentus, 2020. <i>E-book</i> .					

Nome e Código do Componente Curricular:		ENFERMAGEM NA PROMOÇÃO DA SAÚDE DO IDOSO			
Carga Horária:	75 horas	Função:	Profissional	Natureza:	Obrigatória
Docente Responsável:		Prof. Enf. Ms. José Luiz Oliveira			
EMENTA					
Envelhecimento populacional no Brasil e no mundo e seus impactos na rede de atenção à saúde; <i>Estatuto do Idoso e Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa - PNSPI</i> como diretrizes de cuidado; <i>senescência e senilidade</i> sob os aspectos fisiológicos, emocionais, cognitivos e sociais; identificação das necessidades do idoso nas dimensões <i>biológica e psicossocial</i> ; manutenção das funções reguladoras: nutrição, hidratação, oxigenação, conforto físico, eliminação, sono, repouso, locomoção, integridade da pele e comunicação; estratégias de cuidado em contextos domiciliares, institucionais e comunitários; prevenção de quedas, uso racional de medicamentos, manejo de doenças crônicas e neurodegenerativas, promoção do autocuidado e					

apoio à família/cuidador; conceitos de ergonomia aplicada ao cuidado geriátrico; acessibilidade, envelhecimento ativo, intergeracionalidade e espiritualidade na velhice.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALCÂNTARA, Alexandre de Oliveira *et al.* **Estatuto do idoso:** comentários à lei 10.741/2003. 2. ed. Indaiatuba: Foco, 2019. *E-book*.

DUARTE, Yeda Aparecida de Oliveira *et al.* **Enfermagem na saúde do adulto e idoso.** 1. ed. São Paulo: Atheneu, 2022. *E-book*.

VÁRIOS AUTORES. **Enfermagem na saúde do adulto, do idoso e da mulher.** 1. ed. São Caetano do Sul: Difusão, 2021. *E-book*.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MURTA, Genilda Ferreira. **Enfermagem: II-** - Saúde Coletiva - Infecções transmissíveis - Saúde do Idoso - Semiologia e Semiotécnica - Nutrição aplicada - Saúde do adulto. 1. ed. São Caetano do Sul: Difusão, 2022. *E-book*.

MURTA, Genilda Ferreira. **Enfermagem: III** (Saúde do Adulto - Obstetrícia - Ginecologia - Pediatria - Saúde do Idoso - Distúrbios Mentais). 1. ed. São Caetano do Sul: Difusão, 2022. *E-book*.

NOGUEIRA, Maicon de Araujo. **Doença de Alzheimer em idosos:** condutas de enfermagem. 1. ed. Belém: Neurus, 2022. *E-book*.

Nome e Código do Componente Curricular:		FILOSOFIA APLICADA À ENFERMAGEM			
Carga Horária:	60 horas	Função:	Profissional	Natureza:	Obrigatória
Docente Responsável:		Prof. Esp. Luiz Philipe Geremias Benincá			
EMENTA					
<p>Estudo introdutório da Filosofia e suas principais correntes, com ênfase na reflexão crítica sobre o cuidado, o ser humano e a vida; a dimensão ética e existencial da prática em enfermagem; o pensar filosófico como base para a humanização da assistência, a autonomia dos sujeitos e o enfrentamento de dilemas da vida e da morte; reflexão sobre o processo saúde-doença, o sofrimento humano, o direito de viver e morrer com dignidade; desenvolvimento da consciência crítica, empatia e responsabilidade ética na atuação do enfermeiro.</p>					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
<p>CARUZO, Miguel Angelo. Introdução à filosofia clínica. 1. ed. São Paulo: Vozes, 2021. <i>E-book</i>.</p>					
<p>SILVA, Roseane Almeida da; PEREIRA, Marcio Ferreira. Caminhos da filosofia. 2. ed. Curitiba, PR: Intersaberes, 2023. <i>E-book</i>.</p>					
<p>TERRA, R. R.; TERRA, W. R. Filosofia da ciência: fundamentos históricos metodológicos, cognitivos e institucionais. 1. ed. São Paulo: Contexto, 2023. <i>E-book</i>.</p>					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					

HOSSENFELDER, Sabine. **A Ciência tem todas as respostas?:** o passado ainda existe? como tudo começou? existem cópias nossas por aí? o universo foi feito para os humanos? ... e outras questões intrigantes. São Paulo: Contexto, 2023. *E-book*.

SANCHEZ, Liliane; SILVA, Wanderley da (org.). **Filosofia presente:** ensaios para novas transformações. 1. ed. Jundiaí: Paco e Littera, 2021. *E-book*.

SARTRE, Jean-Paul. **O existencialismo é um humanismo.** 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2023. *E-book*.

Nome e Código do Componente Curricular:		ATIVIDADE INTEGRADA DA EXTENSÃO VIII			
Carga Horária:	60 horas	Função:	Extensão	Natureza:	Obrigatória
Docente Responsável:		Prof. ^a Enf. Esp. Iara Pereira Fernandes			
EMENTA					
Aspectos teóricos da Extensão. Percepção e busca de demandas do arranjo produtivo local. Panorama da Extensão desenvolvida no FVA. Extensão como ferramenta de transformação. A Extensão como forma de atendimento aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e aos Temas Contemporâneos Transversais. Protagonismo discente. Proposta e desenvolvimento de atividades de extensão, conforme áreas temáticas.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
FERREIRA, Ana Maria da Costa. Ética e bioética em enfermagem. 1. ed. São Caetano do Sul: Difusão, 2022. <i>E-book</i> .					
MUNDIM, Carina Maia de Castro; NEVES, Regina da Silva Pina (org.). Práticas formativas na extensão universitária: contribuições do instituto de ciências exatas da Universidade de Brasília. 1. ed. Jundiaí, SP: Paco e Littera, 2021. <i>E-book</i> .					
SÁ, Maria de Fátima Freire de; NAVES, Bruno Torquato de Oliveira. Bioética e biodireito. 6. ed. Indaiatuba, SP: Foco, 2023. <i>E-book</i> .					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
COSTA, Tassio Ricardo Martins da (ed.). Metodologias ativas no ensino em saúde: experiências na extensão universitária. Belém: Neurus, 2023. <i>E-book</i> .					
MELLO, Cleyson de Moraes; PETRILLO, Regina Pentagna; ALMEIDA NETO, José Rogério Moura de. Curricularização da extensão universitária. 2. ed. Rio de Janeiro: Processo, 2022. <i>E-book</i> .					
OLIVEIRA, Irlane Maia de; CHASSOT, Attico. Saberes que sabem à extensão universitária. 1. ed. Jundiaí: Paco e Littera, 2019. <i>E-book</i> .					

Nome e Código do Componente Curricular:	BIOÉTICA, DEONTOLOGIA E LEGISLAÇÃO NA ENFERMAGEM (927)
---	--

Carga Horária:	60 horas	Função:	Profissional	Natureza:	Obrigatória
Docente Responsável:	Prof. Esp. Luiz Philipe Geremias Benincá				
EMENTA					
<p>Estudo da ética profissional: conceituações básicas. Análise crítica do Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem. Exigências ético-profissionais em suas diversas dimensões: cósmica, interpessoal e sócio-política. Posicionamento ético na equipe multidisciplinar de saúde. Responsabilidades profissionais: ética civil e penal. Situações e dilemas éticos. Princípios fundamentais norteadores do desenvolvimento da conduta ético-profissional. Reflexão sistemática e crítica sobre questões éticas. A dignidade da pessoa humana e a promoção do bem da vida. A assistência de saúde a todos os indivíduos, sem exceção, desde a concepção até a morte. Bioética: transplante, aborto, manipulação genética, cuidados paliativos e eutanásia, saúde reprodutiva e dilemas da contemporaneidade.</p>					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
<p>AFFONSECA, Carolina de Araújo <i>et al.</i> (coord.). Bioética e cuidados paliativos pediátricos. 1. ed. Indaiatuba, SP: Foco, 2022. <i>E-book</i>.</p> <p>FERREIRA, Ana Maria da Costa. Ética e bioética em enfermagem. 1. ed. São Caetano do Sul: Difusão, 2022. <i>E-book</i>.</p> <p>SÁ, Maria de Fátima Freire de; NAVES, Bruno Torquato de Oliveira. Bioética e biodireito. 6. ed. Indaiatuba, SP: Foco, 2023. <i>E-book</i>.</p>					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
<p>ALBUQUERQUE, Aline <i>et al.</i> Bioética e Covid-19. 2. ed. Indaiatuba: Foco, 2020. <i>E-book</i>.</p> <p>FLUCK, Marlon Ronald. A bioética e suas implicações na saúde, na religião e na dignidade humana. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2021. <i>E-book</i></p> <p>MONTEZELI, Débora Luiza <i>et al.</i> Fundamentos psicobiológicos e bioéticos no envelhecimento. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2022. <i>E-book</i>.</p>					

5.11 | 9ª FASE

A 9ª Fase caracteriza-se pela *excelência curricular*, com a preparação do futuro enfermeiro para contextos **complexos de atenção** e validando as competências técnicas, éticas e **gerenciais** que irão estruturar a atuação profissional dos egressos. A imersão nas práticas de **estágio curricular** possibilitam a vivência real dos desafios da atenção básica, enquanto que o **projeto de pesquisa** delimita o escopo do trabalho de conclusão a ser defendido ao fim do curso.

Nome e Código do Componente Curricular:		ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO I – ATENÇÃO BÁSICA			
Carga Horária:	390 horas	Função:	Profissional	Natureza:	Obrigatória
Docente Responsável:		Prof. ^a Enf. ^a Esp. Iara Pereira Fernandes			
EMENTA					
Vivência supervisionada na rede de Atenção Básica à Saúde, com atuação em <i>Unidades de Estratégia Saúde da Família (UESF), Unidades Básicas de Saúde (UBS), Núcleo Ampliado de Saúde da Família (NASF)</i> e demais serviços da rede municipal; desenvolvimento de atividades de planejamento, gestão, cuidado e avaliação, com ênfase na integralidade da atenção, coordenação do cuidado e vínculo com a comunidade; aprimoramento de competências clínicas, como curativos, imunizações, sondagens, administração de medicamentos, consultas e ações educativas individuais e coletivas; integração da prática assistencial às políticas públicas, aos princípios do SUS e à lógica territorial e da vigilância em saúde; valorização da promoção da saúde, prevenção de agravos, abordagem familiar, atuação interdisciplinar, autonomia profissional e postura ética, crítica e reflexiva, com foco na qualificação do cuidado.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
MARTINS, Ana Caroline Guedes Souza (org.). Interfaces da enfermagem na saúde coletiva – Vol 1 . Belém, PA: Neurus, 2023. <i>E-book</i> .					
MARTINS, Ana Caroline Guedes Souza (org.). Interfaces da enfermagem na saúde coletiva – Vol 2 . Belém, PA: Neurus, 2023. <i>E-book</i> .					
MURTA, Genilda Ferreira. Enfermagem em saúde coletiva . 1. ed. São Caetano do Sul: Difusão, 2022. <i>E-book</i> .					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
COSTA, Tassio Ricardo Martins da (ed.). Estratégia saúde da família: atuação do enfermeiro na monitorização residencial e no controle da pressão arterial . [S.l.]: Neurus, 2023. <i>E-book</i> .					
MURTA, Genilda Ferreira. Enfermagem: II - Saúde Coletiva - Infecções transmissíveis - Saúde do Idoso - Semiologia e Semiotécnica - Nutrição aplicada - Saúde do adulto . 1. ed. São Caetano do Sul: Difusão, 2022. <i>E-book</i> .					
SANTOS, Alexandre Araújo. Saúde coletiva . 1. ed. Santo André: Difusão, 2023. <i>E-book</i> .					

Nome e Código do Componente Curricular:		ADMINISTRAÇÃO E ECONOMIA EM SAÚDE			
Carga Horária:	60 horas	Função:	Profissional	Natureza:	Obrigatória
Docente Responsável:		Prof. Enf. Esp. Caio Daniel Barros Tesser			
EMENTA					
<p>Fundamentos da administração aplicada à Enfermagem nos serviços de saúde; organização, planejamento, direção, controle e avaliação de processos assistenciais e gerenciais; princípios da administração pública e hospitalar; gestão estratégica, elaboração de projetos, planejamento orçamentário e captação de recursos públicos; conceitos de economia da saúde; financiamento SUS, análise de custos, racionalização de recursos e investimentos públicos; processos licitatórios: pregão e compras públicas; gestão de contratos e da organização do trabalho em saúde; liderança de equipes multiprofissionais, gestão de pessoas, dimensionamento de pessoal e indicadores de qualidade e produtividade; humanização da gestão, cuidado centrado no usuário e sustentabilidade organizacional; tomada de decisão baseada em evidências; articulação entre gestão administrativa e qualidade da assistência em Enfermagem.</p>					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
<p>BOHOMOL, Elena; GIUNTA, Lúcia (coord.). Gerenciamento em serviços de saúde e enfermagem. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2022. <i>E-book</i>.</p> <p>CARVALHO, Ana Carolina. Administração Aplicada à Enfermagem – Série Curso de Enfermagem. 1. ed. São Caetano do Sul: Difusão, 2022. <i>E-book</i>.</p> <p>MURTA, Genilda Ferreira. Enfermagem: IV - Enf. em Centro Cirúrgico, Central de Materiais e Esterilização e Recuperação Pós-Anestésica, Enf. em Emergência, Enfermagem em UTI, Enfermagem em Neonatologia, Enfermagem em Oncologia, Adm. aplicada a Enfermagem. 1. ed. São Caetano do Sul: Difusão, 2022. <i>E-book</i>.</p>					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
<p>COSTA, Tassio Ricardo Martins da (ed.). Gerenciamento em saúde: segurança, protocolos, riscos e resíduos em serviços de saúde. 1. ed. [S.l.]: Neurus, 2022. <i>E-book</i>.</p> <p>MURTA, Genilda Ferreira; SALCI, Maria Aparecida. Saberes e práticas: guia para ensino e aprendizado de enfermagem - vol. 4 - (Ética e bioética em Enfermagem - Enfermagem na Saúde do Idoso - Nutrição aplicada a Enfermagem - Saúde coletiva - Administração aplicada a Enfermagem). 12. ed. São Caetano do Sul: Difusão, 2021. <i>E-book</i>.</p> <p>PIRES, Tania Maria Santos. Humanização em serviços de saúde. 1. ed. São Paulo: Contentus, 2020. <i>E-book</i>.</p>					

Nome e Código do Componente Curricular:		GESTÃO DE SERVIÇOS EM ENFERMAGEM			
Carga Horária:	60 horas	Função:	Profissional	Natureza:	Obrigatória
Docente Responsável:		Prof. ^a Enf. ^a Dr. ^a Daiane Biff			
EMENTA					
<p>Fundamentos e práticas da administração de serviços de Enfermagem em unidades ambulatoriais, hospitalares e de atenção básica; principais teorias de administração aplicadas à Enfermagem; competências para a gestão de pessoas: dimensionamento, liderança, mediação de conflitos e gestão por competências; gerenciamento de materiais, insumos e equipamentos; sustentabilidade e logística hospitalar; planejamento estratégico e indicadores de desempenho; gestão da qualidade, gestão de riscos e resíduos; tecnologias da informação na organização do cuidado; integração entre a prática administrativa e princípios da humanização, da vigilância em saúde e da educação permanente; gestão de serviços em contextos de crise e emergências sanitárias.</p>					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
<p>BOHOMOL, Elena; GIUNTA, Lúcia (coord.). Gerenciamento em serviços de saúde e enfermagem. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2022. <i>E-book</i>.</p> <p>COSTA, Tassio Ricardo Martins da (ed.). Gerenciamento em saúde: segurança, protocolos, riscos e resíduos em serviços de saúde. 1. ed. [S.l.]: Neurus, 2022. <i>E-book</i>.</p> <p>REIS, Mariana Richter. Planejamento e gestão em saúde. 1. ed. São Paulo: Contentus, 2020. <i>E-book</i>.</p>					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
<p>NASCIMENTO, Elaine Grácia de Quadros. Organização e gestão em vigilância em saúde. 1. ed. São Paulo: Contentus, 2020. <i>E-book</i>.</p> <p>REIS, Mariana Richter. Gestão em saúde aplicada à humanização. 1. ed. São Paulo: Contentus, 2020. <i>E-book</i>.</p> <p>SILVA, Nalígia Mabel Batista de Sousa <i>et al.</i> Pandemia da Covid-19: adaptações e estratégias frente aos obstáculos no gerenciamento dos serviços de saúde. Belém, PA: Neurus, 2024. <i>E-book</i>.</p>					

Nome e Código do Componente Curricular:		UTI - UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA			
Carga Horária:	60 horas	Função:	Profissional	Natureza:	Obrigatória
Docente Responsável:		Prof. ^a Enf. ^a Esp. Viviani Martins dos Santos			
PRÉ-REQUISITOS					
<p><i>Enfermagem no Atendimento Hospitalar e Cirúrgico</i> (E9890890), <i>Enfermagem Oncológica - Pediátrica e Adulta</i> (E9890890), <i>Enfermagem na Promoção da Saúde do Idoso</i> (E9890890), <i>Enfermagem em Saúde Mental e Psiquiatria</i> (E9890890), <i>Enfermagem em Atendimento Pré-Hospitalar</i> (E9890890).</p>					
EMENTA					

Estudo da prática de enfermagem em unidades de terapia intensiva adultas, pediátricas e neonatais; competências clínicas, éticas e gerenciais em ambientes de alta complexidade; princípios da monitorização hemodinâmica, ventilação mecânica, farmacologia aplicada à terapia intensiva e suporte avançado à vida; conduta da equipe de enfermagem frente às urgências e emergências em UTI; manejo da dor, sedação, cuidados com pacientes críticos e comunicação com familiares; prevenção, controle e vigilância de infecções relacionadas à assistência à saúde - IRAS; boas práticas no uso de dispositivos invasivos, administração de terapias contínuas e cuidados paliativos em contexto intensivo; atuação do enfermeiro na organização do cuidado, gerenciamento de riscos, trabalho interdisciplinar, humanização e acolhimento no ambiente intensivo; protocolos institucionais, legislação e normativas vigentes; princípios éticos e bioéticos que envolvem a vida, a dor, o sofrimento e a terminalidade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MURTA, Genilda Ferreira. **Enfermagem: IV - Enf. em Centro Cirúrgico, Central de Materiais e Esterilização e Recuperação Pós-Anestésica, Enf. em Emergência, Enfermagem em UTI, Enfermagem em Neonatologia, Enfermagem em Oncologia, Adm. aplicada a Enfermagem.** 1. ed. São Caetano do Sul: Difusão, 2022. *E-book*..

NOGUEIRA, Maicon de Araujo. **Unidade de terapia intensiva: condutas da equipe de enfermagem.** 1. ed. Belém: Neurus, 2022. *E-book*..

NOGUEIRA, Maicon de Araujo. **Unidade de terapia intensiva: infecções relacionadas ao ambiente intensivo.** 1. ed. Belém: Neurus, 2022. *E-book*.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AGNOLO, Cátia Millene Dell *et al.* **Enfermagem em unidade de terapia intensiva.** 1. ed. São Caetano do Sul: Difusão, 2021. *E-book*.

COSTA, Tassio Ricardo Martins da (ed.). **Ambiente intensivo e clínico-cirúrgico.** [S.l.]: Neurus, 2023. *E-book*.

COSTA, Tassio Ricardo Martins da (ed.). **Unidade de terapia intensiva pediátrica e neonatal: infecção associada à cateter venoso central.** 1. ed. [S.l.]: Neurus, 2023. *E-book*.

Nome e Código do Componente Curricular:		TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - TCC I			
Carga Horária:	60 horas	Função:	Profissional	Natureza:	Obrigatória
Docente Responsável:		Prof. ^a Dr. ^a Daniela de Conti			
EMENTA					
Orientação e supervisão docente na categorização de problemas teóricos, metodológicos e/ou práticos da pesquisa de campo e/ou teórica na elaboração de trabalhos técnico-científicos; desenvolvimento, redação e proposição de <i>Projeto de Pesquisa</i> segundo os padrões institucionais e demais normativas.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
BRUN, Adriane Bühner Baglioli. Orientação de trabalho de conclusão de curso. 1. ed. São Paulo: Contentus, 2020. <i>E-book</i> .					
KALINKE, Luciana Puchalski <i>et al.</i> Metodologia da pesquisa em saúde. 4. ed. São Caetano do Sul: Difusão, 2019. <i>E-book</i> .					

SANTOS, José Heraldo dos. **Manual de normas técnicas de formatação de trabalho de conclusão de curso**. 1. ed. Rio de Janeiro: Interciência, 2019. *E-book*.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **ABNT NBR 6022**: informação e documentação: artigo em publicação periódica técnica e/ou científica: apresentação. 2. ed. Rio de Janeiro: ABNT, 2018. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1QI7Hg-1kYX599FcNoWYAZSQxfs7mgTQx/view?usp=sharing>. *Arquivo .PDF*

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **ABNT NBR 6023**: informação e documentação: referências: elaboração. 2. ed. Rio de Janeiro: ABNT, 2018. Disponível em: https://drive.google.com/file/d/14i0d-84N2tKVzqLgMDv3fKHK8R9Y3_oZ/view?usp=share_link. *Arquivo .PDF*

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **ABNT NBR 6027**: informação e documentação: sumário: apresentação. 2. ed. Rio de Janeiro: ABNT, 2017. Disponível em: https://drive.google.com/file/d/1pgef4S1sKXF09x9vGOTIFVJKw3gJ1ENY/view?usp=share_link. *Arquivo .PDF*

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **ABNT NBR 6028**: informação e documentação: resumo, resenha e recensão: apresentação. 2. ed. Rio de Janeiro: ABNT, 2021. Disponível em: https://drive.google.com/file/d/14sThjTMF2WWvTHgNQSDzs6sw7oRHS8ds/view?usp=share_link. *Arquivo .PDF*

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **ABNT NBR 10520**: informação e documentação: citações em documentos: apresentação. 2 ed. Rio de Janeiro: ABNT, 2023. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1n84iltwsloQhyMAbcNGadch1R2fXyYQ0/view?usp=sharing>. *Arquivo .PDF*

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **ABNT NBR 10719**: informação e documentação: relatório técnico e/ou científico: apresentação. 4. ed. Rio de Janeiro: ABNT, 2011. Disponível em: https://drive.google.com/file/d/109c8yAiGrpXIs9qLs9pDk_Z5XHbJnKy8/view?usp=sharing. *Arquivo .PDF*

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **ABNT NBR 15287**: informação e documentação: projeto de pesquisa: apresentação. 2. ed. Rio de Janeiro: ABNT, 2011. Disponível em: https://drive.google.com/file/d/1tebSYUDQhGmbBVSlo9pgE2I0ofjRO2Yd/view?usp=drive_link *Arquivo .PDF*

CARVALHO, Maria Cecília Maringoni de (org.). **Construindo o saber**: metodologia científica - fundamentos e técnicas. 1. ed. Campinas: Papyrus, 2022. *E-book*.

GRAMACHO, Wladimir Ganzelevitch. **Introdução à metodologia experimental**. 1. ed. São Paulo: Blucher, 2023. *E-book*.

OLIVEIRA, Clara Maria Cavalcante Brum de; TOMAINO, Bianca; MELLO, Cleyson de Moraes; MARTINS, Vanderlei (coord.). **Metodologia científica**: fundamentos, métodos e técnicas. 1. ed. Rio de Janeiro, RJ: Freitas Bastos, 2022. *E-book*.

5.12 | 10ª FASE

A 10ª fase evidencia uma conclusão de curso marcada pela **imersão prática** na vivência hospitalar e de alta complexidade, consolidando uma integração pré-profissional aos serviços de saúde - com ênfase na *integralidade, segurança e qualidade* assistencial; a **produção científica** de caráter autoral e a formação ampliada e humanista complementam o alinhamento pleno do acadêmico ao perfil do egresso, enquanto que os componentes optativos enriquecem o percurso formativo e atribuem novas visões e saberes ao futuro Enfermeiro em nível *instrumental, filosófico e de gerenciamento*.

Nome e Código do Componente Curricular:		TERAPIAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES EM SAÚDE			
Carga Horária:	30 horas	Função:	Profissional	Natureza:	Obrigatória
Docente Responsável:		Prof. Ms. Vitor Kinoshita Souza			
EMENTA					
Fundamentos da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC); estudo introdutório das práticas integrativas e complementares (PICs) reconhecidas pelo Sistema Único de Saúde; fundamentação histórica, filosófica, terapêutica e regulatória; análise dos saberes tradicionais milenares e suas aplicações no processo saúde-doença e na promoção do bem-estar físico, mental, emocional e espiritual; critérios de aplicação clínica e a inserção das práticas no cuidado humanizado e integral à saúde; reflexão crítica sobre a integração corpo-mente.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
CASTRO, Mayra Corrêa e. Aromaterapia . 1. ed. São Paulo: Contentus, 2021. <i>E-book</i> .					
GOUVEIA, Gisele Damian Antonio (org.). Acupuntura: uma ciência multiprofissional . 1. ed. Jundiaí, SP: Paco e Littera, 2021. <i>E-book</i> .					
ZHUFAN, Xie. Prática da medicina tradicional chinesa . 1. ed. São Paulo: Ícone, 2021. <i>E-book</i> .					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
MINISTÉRIO DA SAÚDE (BR). Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS – Portaria nº 971, de 17 de abril de 2006, atualizada pela Portaria nº 702, de 2018. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br					
INADA, Tetsuo. Acupuntura e moxabustão . 1. ed. São Paulo: Ícone, 2021. <i>E-book</i> .					
LIMA, Cristina Peitz de. Ensino das plantas medicinais: histórico e conceitos . 1. ed. São Paulo: Contentus, 2021. <i>E-book</i> .					
LIMA, Talita Camargo de <i>et al.</i> Práticas integrativas e complementares em saúde: técnicas com abordagem energética . 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2023. <i>E-book</i> .					

Nome e Código do Componente Curricular:		ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO II – ATENÇÃO HOSPITALAR (942)			
Carga Horária:	435 horas	Função:	Profissional	Natureza:	Obrigatória
Docente Responsável:		Prof. ^a Enf. ^a Esp. Iara Pereira Fernandes			
EMENTA					
<p>Atuação supervisionada em unidades hospitalares, nas áreas de <i>Internação, Maternidade, Centro Obstétrico e Berçário, Clínica Pediátrica, Clínica Médica, Clínica Cirúrgica, Infectologia, Central de Material e Esterilização (CME), Centro Cirúrgico e Sala de Recuperação, Serviço de Controle de Infecção Hospitalar (SCIH) e Emergência</i> (adulto e pediátrica); atividades de planejamento, administração e assistência geral e integral de enfermagem; desenvolvimento de habilidades e aperfeiçoamento de atitudes pessoais e profissionais, necessárias para o exercício profissional generalista em enfermagem.</p>					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
<p>COSTA, Tassio Ricardo Martins da (ed.). Atuação profissional intra-hospitalar. [S.l.]: Neurus, 2023. <i>E-book</i>.</p> <p>COSTA, Tassio Ricardo Martins da et al. (org.). Estudos em enfermagem hospitalar. Belém, PA: Neurus, 2023. <i>E-book</i>.</p> <p>TEIXEIRA, Niceane dos Santos Figueiredo. Ações de urgência e emergência intra-hospitalar: relatos de experiências. 1. ed. Belem, PA: Neurus, 2022. <i>E-book</i>.</p>					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
<p>COSTA, Tassio Ricardo Martins da (ed.). Ambiente intensivo e clínico-cirúrgico. [S.l.]: Neurus, 2023. <i>E-book</i>.</p> <p>COSTA, Tassio Ricardo Martins da et al. (org.). Cuidados críticos e cirúrgicos. Belém, PA: Neurus, 2023. <i>E-book</i>.</p> <p>SANCHES, Carliane de Oliveira. Enfermagem de centro cirúrgico: prevenção de lesões decorrentes no posicionamento cirúrgico. Belém, PA: Neurus, 2024. <i>E-book</i>.</p>					

Nome e Código do Componente Curricular:		TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - TCC II (941)			
Carga Horária:	60 horas	Função:	Profissional	Natureza:	Obrigatória
Docente Responsável:		Prof. ^a Dr. ^a Daniela de Conti			
EMENTA					
<p>Encontros de orientação e supervisão docente; desenvolvimento do <i>Projeto de Pesquisa</i> proposto na disciplina anterior; submissão da proposta a comitê de ética em pesquisa, se cabível; coleta de dados e revisão bibliográfica; redação e formatação do TCC de acordo com padrão institucional; defesa do trabalho de conclusão de curso perante banca avaliadora.</p>					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					

BRUN, Adriane Bühner Baglioli. **Orientação de trabalho de conclusão de curso**. 1. ed. São Paulo: Contentus, 2020. *E-book*.

KALINKE, Luciana Puchalski *et al.* **Metodologia da pesquisa em saúde**. 4. ed. São Caetano do Sul: Difusão, 2019. *E-book*.

SANTOS, José Heraldo dos. **Manual de normas técnicas de formatação de trabalho de conclusão de curso**. 1. ed. Rio de Janeiro: Interciência, 2019. *E-book*.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **ABNT NBR 6023: informação e documentação: referências: elaboração**. 2. ed. Rio de Janeiro: ABNT, 2018. Disponível em: https://drive.google.com/file/d/14i0d-84N2tKVzqLgMDv3fKHK8R9Y3_oZ/view?usp=share_link. Arquivo .PDF

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **ABNT NBR 10520: informação e documentação: citações em documentos: apresentação**. 2 ed. Rio de Janeiro: ABNT, 2023. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1n84iltwsloQhyMAbcNGadch1R2fXyYQ0/view?usp=sharing>. Arquivo .PDF

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **ABNT NBR 14724: informação e documentação: trabalhos acadêmicos: apresentação**. 4. ed. Rio de Janeiro: ABNT, 2024. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1xkHVBjBldZY1qajwuqYxIKkdUvVrYmO/view?usp=sharing>. Arquivo .PDF

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **ABNT NBR 6027: informação e documentação: sumário: apresentação**. 2. ed. Rio de Janeiro: ABNT, 2017. Disponível em: https://drive.google.com/file/d/1pgef4S1sKXF09x9vGOTIFVJKw3gJ1ENY/view?usp=share_link. Arquivo .PDF

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **ABNT NBR 6028: informação e documentação: resumo, resenha e resenha: apresentação**. 2. ed. Rio de Janeiro: ABNT, 2021. Disponível em: https://drive.google.com/file/d/14sThjTMF2WWvTHgNQSDzs6sw7oRHS8ds/view?usp=share_link. Arquivo .PDF

CARVALHO, Maria Cecília Maringoni de (org.). **Construindo o saber: metodologia científica - fundamentos e técnicas**. 1. ed. Campinas: Papirus, 2022. *E-book*.

GRAMACHO, Wladimir Ganzelevitch. **Introdução à metodologia experimental**. 1. ed. São Paulo: Blucher, 2023. *E-book*.

OLIVEIRA, Clara Maria Cavalcante Brum de; TOMAINO, Bianca; MELLO, Cleyson de Moraes; MARTINS, Vanderlei (coord.). **Metodologia científica: fundamentos, métodos e técnicas**. 1. ed. Rio de Janeiro, RJ: Freitas Bastos, 2022. *E-book*.

PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO / BACHARELADO EM ENFERMAGEM

Autorizado pela Portaria nº 200, de 02 de Junho de 2016, publicada no DOU em 06 de Junho de 2016.

Nome e Código do Componente Curricular:		ACREDITAÇÃO HOSPITALAR (931)			
Carga Horária:	45 horas	Função:	Profissional	Natureza:	Optativa
Docente Responsável:		A DEFINIR			
EMENTA					
<p>Estudo dos modelos nacionais e internacionais de Acreditação Hospitalar; fundamentos da qualidade e segurança do paciente; cultura organizacional e liderança; gestão por processos, mapeamento de fluxos e melhoria contínua; certificação de qualidade da assistência em saúde; controle, avaliação e auditoria em sistemas de assistência e saúde; gestão da qualidade e de resultados; ética, humanização e foco no paciente; práticas exitosas e preparação institucional pré-acreditação.</p>					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
<p>LONGHI, Joy Ganem. Auditoria hospitalar. 1. ed. São Paulo: Contentus, 2021. <i>E-book</i>.</p> <p>SCHEIDWEILER, Lourival. Contratos e convênios de serviços hospitalares. 1. ed. São Paulo: Contentus, 2020. <i>E-book</i>.</p> <p>SOUZA, Sandra Maria Lopes de. Acreditação hospitalar. 1. ed. São Paulo: Contentus, 2020. <i>E-book</i>.</p>					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
<p>BOHOMOL, Elena; GIUNTA, Lúcia (coord.). Gerenciamento em serviços de saúde e enfermagem. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2022. <i>E-book</i>.</p> <p>BRASIL, Vitor Jorge Woytuski. Auditoria médica em saúde. 1. ed. São Paulo: Contentus, 2020. <i>E-book</i>.</p> <p>SALU, Enio Jorge. Gestão do faturamento e auditoria de contas hospitalares. 1. ed. São Paulo: Atheneu, 2018. <i>E-book</i>.</p>					

Nome e Código do Componente Curricular:		AUDITORIA EM ENFERMAGEM (938)			
Carga Horária:	45 horas	Função:	Profissional	Natureza:	Optativa
Docente Responsável:		Prof. ^a Enf. ^a Esp. Iara Pereira Fernandes			
EMENTA					
<p>A auditoria em enfermagem como ferramenta de gestão e controle da qualidade na assistência em saúde; avaliação crítica da prestação de serviços para racionalização de recursos, redução de desperdícios e segurança do paciente; técnicas de controle, avaliação e auditoria em sistemas públicos e privados de saúde; competências para análise de prontuários, auditoria operativa e processual; utilização de indicadores de desempenho; o auditor como agente de melhoria contínua, integrando conhecimento técnico, ética profissional e visão sistêmica dos processos assistenciais.</p>					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
<p>BRASIL, Vitor Jorge Woytuski. Auditoria médica em saúde. 1. ed. São Paulo: Contentus, 2020. <i>E-book</i>.</p>					

LONGHI, Joy Ganem. **Auditoria hospitalar**. 1. ed. São Paulo: Contentus, 2021. *E-book*.

SALU, Enio Jorge. **Gestão do faturamento e auditoria de contas hospitalares**. 1. ed. São Paulo: Atheneu, 2018. *E-book*.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOHOMOL, Elena; GIUNTA, Lúcia (coord.). **Gerenciamento em serviços de saúde e enfermagem**. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2022. *E-book*.

CARVALHO, Ana Carolina. **Administração Aplicada a Enfermagem – Série Curso de Enfermagem**. 1. ed. São Caetano do Sul: Difusão, 2022. *E-book*.

COSTA, Tassio Ricardo Martins da (ed.). **Gerenciamento em saúde: segurança, protocolos, riscos e resíduos em serviços de saúde**. 1. ed. [S.l.]: Neurus, 2022. *E-book*.

Nome e Código do Componente Curricular:		ANTROPOLOGIA APLICADA À ENFERMAGEM (931)			
Carga Horária:	45 horas	Função:	Profissional	Natureza:	Optativa
Docente Responsável:		a definir			

EMENTA

Estudo da Antropologia como ciência da cultura e sua aplicação na Enfermagem; influência dos fatores culturais no processo saúde-doença-cuidado; relações entre cultura, corpo, gênero, envelhecimento e práticas de cura; diversidade étnico-cultural e o papel do enfermeiro no acolhimento, respeito e mediação de saberes em contextos de pluralidade; concepções culturais sobre morte, morrer e luto; rituais de despedida, espiritualidade e significados simbólicos da terminalidade nas diferentes culturas; o cuidado de enfermagem frente ao sofrimento humano, às perdas e às práticas de fim de vida; antropologia do cuidado e a escuta sensível como ferramenta de humanização na assistência.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

INGOLD, Tim. **Antropologia: para que serve?**. 1. ed. São Paulo: Vozes, 2019. *E-book*.

MACHADO, Igor. **Introdução à antropologia**. 1. ed. São Paulo: Contexto, 2023. *E-book*.

OLIVEIRA, Allan de Paula. **Antropologia: questões, conceitos e histórias**. 2. ed. Curitiba, PR: Intersaberes, 2023.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MILL, John Stuart. **A sujeição das mulheres**. 1. ed. São Paulo: Vozes, 2021. *E-book*.

POLI, Ivan. **Cultura afro-brasileira e indígena**. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2023. *E-book*.

SILVA, Junior Vagner Pereira da; SILVA, Dirceu Santos. **Lazer, vida de qualidade e direitos sociais**. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2020. *E-book*.

Nome e Código do Componente Curricular:		INCLUSÃO SOCIAL APLICADA À ENFERMAGEM (938)			
Carga Horária:	45 horas	Função:	Profissional	Natureza:	Optativa
Docente Responsável:		Prof. ^a Esp. Gabriela Pereira			
EMENTA					
Estudo das comunidades com deficiência e suas especificidades culturais, identitárias e linguísticas; história dos movimentos sociais pela inclusão; análise das políticas públicas, direitos fundamentais e práticas sociais voltadas à promoção da inclusão e acessibilidade em diferentes contextos, como transporte, saúde, comunicação, espaços e serviços públicos; cuidado equitativo em saúde; discussão crítica sobre estigmas, barreiras atitudinais e construção da cidadania a partir da valorização das diferenças.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
ALMEIDA, Gabriela. Inclusão, ato de humanidade: Políticas e práticas de inclusão na educação brasileira. 1. ed. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2022. <i>E-book</i> .					
CAMPOS, Orlando Narvaes de. O descumprimento dos preceitos legais na área da saúde em relação às pessoas com deficiência. 1. ed. Jundiaí, SP: Paco e Littera, 2022. <i>E-book</i> .					
MOURA, Cecília; DE VIT BEGROW, Desirée (org.). Libras e surdos: políticas, linguagem e inclusão. São Paulo: Contexto, 2024. <i>E-book</i> .					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
AMATO, Luciano (coord.). Diversidade e inclusão e suas dimensões. São Paulo: Labrador, 2023. <i>E-book</i> .					
CAIADO, Katia Regina Moreno. Aluno com deficiência visual na escola: lembranças e depoimentos. 1. ed. Campinas: Autores Associados, 2022. <i>E-book</i> .					
COSTA, Tassio Ricardo Martins da (ed.). Transtorno do espectro autista: direitos fundamentais. [S.l.]: Neurus, 2023. <i>E-book</i> .					

Nome e Código do Componente Curricular:		INGLÊS INSTRUMENTAL (931)			
Carga Horária:	45 horas	Função:	Profissional	Natureza:	Optativa
Docente Responsável:		a definir			
EMENTA					
Estudo da textualidade e ampliação do vocabulário técnico em língua inglesa relacionado às ciências médicas; aplicação da gramática funcional ao contexto profissional e acadêmico; estratégias de leitura e compreensão textual voltadas para a área da saúde; interpretação e execução de tutoriais e instruções em inglês; tradução orientada de artigos científicos e confecção de glossários temáticos; identificação das partes constitutivas de resumos científicos; desenvolvimento e apresentação de projetos acadêmicos supervisionados, com base em textos de língua inglesa.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					

DIENER, Patrick. **Inglês instrumental**. 1. ed. São Paulo: Contentus, 2020. *E-book*.

GREENE, Stephen John. **Estudos avançados de língua inglesa: compreensão auditiva e comunicação oral**. 1. ed. São Paulo: Contentus, 2020. *E-book*.

NOGUEIRA, Maicon de Araujo. **Estudos em ensino e aprendizagem de inglês**. 1. ed. Belém: Neurus, 2021. *E-book*.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LOPES, Maria Cecília. **Dicionário da língua inglesa: inglês-português / português-inglês**. 1. ed. São Paulo: Rideel, 2015. *E-book*.

MESQUITA, Maria Lucia Estivallet de. **Didática e métodos de ensino de língua inglesa**. 1. ed. São Paulo: Contentus, 2020. *E-book*.

XAVIER, R. P. **Estágio supervisionado de inglês**. 1. ed. São Paulo: Contexto, 2023. *E-book*.

Nome e Código do Componente Curricular:		REABILITAÇÃO, ÓRTESES E PRÓTESES: ABORDAGENS INCLUSIVAS NA ENFERMAGEM (938)			
Carga Horária:	45 horas	Função:	Profissional	Natureza:	Optativa
Docente Responsável:		A DEFINIR			
EMENTA					
Fundamentos teóricos e práticos das órteses e próteses; aspectos técnicos: indicações, confecção e materiais empregados; manejo global pré e pós-protetização e ortetização; conhecimentos integrados de reabilitação e cuidados humanizados; fundamentos legais e implicações éticas e sociais no atendimento à Pessoa com Deficiência -PcD; importância do profissional de enfermagem na promoção da autonomia e qualidade de vida.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
BREIGEIRON, Ricardo. Trauma: uma visão multidisciplinar . 1. ed. Porto Alegre: ediPUCRS, 2020. <i>E-book</i> .					
NOGUEIRA, Maicon de Araujo. Cinesioterapia: benefícios no pós-operatório de fratura de quadril em idosos . 1. ed. Belém: Neurus, 2021. <i>E-book</i> .					
SANTILLI, Claudio; ELOY, Tarcisio; BALDY, Fernando. Ortopedia e Traumatologia Pediátricas . 1. ed. São Paulo: Atheneu, 2019. <i>E-book</i> .					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
BRASIL. Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência – LBI : Lei nº 13.146, de 7 de julho de 2015. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 8 jul. 2015. Disponível em: https://www.in.gov.br/en/web/dou					
BRASIL. Portaria nº 569, de 10 de novembro de 2011 . Institui a Política Nacional de Saúde da Pessoa com Deficiência. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 11 nov. 2011. Disponível em: https://www.in.gov.br/web/dou					
COSTA, Tassio Ricardo Martins da (ed.). Evidências em saúde: abordagens práticas e teóricas . [S.l.]: Neurus, 2023. <i>E-book</i> .					

NOGUEIRA, Maicon de Araujo. **Acidente vascular encefálico: eficácia da mobilização precoce em pacientes críticos.** 1. ed. Belém: Neurus, 2021. *E-book*.

NOGUEIRA, Maicon de Araujo. **Assistência de enfermagem na esclerose múltipla.** 1. ed. Belém: Neurus, 2022. *E-book*.

6 CURSO | GESTÃO

Núcleo Docente Estruturante

Coordenação

Corpo Docente

Colegiado e Órgãos de Apoio

Avaliação

6.1 Núcleo Docente Estruturante

O *Núcleo Docente Estruturante - NDE* do curso de Bacharelado em Enfermagem da FVA atua em caráter *consultivo, propositivo e executivo* em matérias acadêmicas, sendo responsável pela *formulação, implementação, avaliação e desenvolvimento* do Projeto Pedagógico do Curso - PPC. Instituído em consonância às disposições da Resolução nº 1/2010⁵¹, da Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES), este órgão promove a discussão de propostas e políticas que viabilizem a excelência da oferta do curso de Bacharelado em Enfermagem, deliberando e propondo alterações e atualizações relacionadas às demandas da profissão e de seu referido conselho, às exigências das novas legislações e às normativas do Ensino e demais dimensões pertinentes - em alinhamento ao Colegiado e às instâncias superiores da IES.

O NDE é composto por docentes registrados e alocados no curso, seguindo as recomendações mínimas do Art. 3º da supracitada resolução CONAES e com regime ordinário de até 02 (duas) assembleias semestrais, devidamente documentadas em Ata; reitera-se, também, a disponibilidade do Núcleo de reunir-se em ocasiões extraordinárias sempre que necessário, mediante convocação. Como atribuições acessórias ao Núcleo, contempla-se atenção à implementação das Diretrizes Curriculares Nacionais - DCNs e plena integração dos componentes curriculares no âmbito do Bacharelado em Enfermagem, à consolidação e atualização constante do perfil do egresso e o direcionamento da IES ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e de extensão que atendam às necessidades acadêmicas, legais e do mercado de trabalho - além de representar elemento diferenciador da composição e organização do corpo docente do curso.

A atual composição do NDE, conforme a Portaria Institucional nº 02/2025⁵², é a seguinte:

- **Prof.^a Enf.^a Esp. Iara Pereira Fernandes**, Coordenadora do curso de Bacharelado em Enfermagem;
- **Prof.^a Dr.^a Daniela de Conti**, Docente do curso de Bacharelado em Enfermagem;
- **Prof. Ms. Vitor Kinoshita Souza**, Docente do curso de Bacharelado em Enfermagem;
- **Prof.^a Enf.^a Esp. Viviani Martins dos Santos**, Docente do curso de Bacharelado em Enfermagem;
- **Prof.^a Dr.^a Ândrea Cristina Ramos**, Docente do curso de Bacharelado em Enfermagem;

⁵¹ CONAES - Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior. **Resolução nº 01, de 17 de junho de 2010**. Normatiza o Núcleo Docente Estruturante e dá outras providências.

⁵² FVA - FACULDADE DO VALE DO ARARANGUÁ. Portaria Institucional nº, de 2025.

6.2 Coordenação

A atual Coordenação do curso de Bacharelado em Enfermagem da FVA foi instituída pela Portaria Institucional nº 16/2024⁵³, nomeando a Prof.^a Enf.^a Iara Pereira Fernandes para o supracitado cargo e atribuições pertinentes; cabe à Coordenação a gestão estratégica do curso em sua totalidade, alinhando interesses institucionais com as demandas docentes e discentes, articulando-as junto aos órgãos colegiados e zelando pela implementação contínua e efetiva do Projeto Pedagógico do curso.

A atuação do Coordenador está baseada em um *Plano de Ação* estruturado e compartilhado, constante de indicadores de desempenho documentados e de acesso público - permitindo o monitoramento contínuo das ações desenvolvidas. Por seu regime integral de atividades na IES, a Coordenação assume frentes específicas ao curso de Bacharelado em Enfermagem, como a gestão da carga horária docente, a supervisão dos processos de ensino-aprendizagem, a articulação com a Comissão Própria de Avaliação para o aprimoramento institucional e a representação ativa em colegiados superiores; além disso, deve fomentar a integração docente-discente, estimular a inovação pedagógica e metodológica e promover a melhoria contínua dos estágios e práticas profissionais, assegurando a formação qualificada dos futuros enfermeiros em consonância com os objetivos do curso e os parâmetros legais e institucionais.

Dentro destes parâmetros, destaca-se a interlocução com as redes pública e privada de Saúde, com a comunidade externa e a busca pela qualificação constante do corpo docente - gerido de forma dinâmica e alocado com critérios de excelência dentro das unidades curriculares que compõem a Matriz do curso. No escopo dos órgãos colegiados, a Coordenação assume papel de Presidência efetiva junto ao NDE e Colegiado do curso, participando das discussões e decisões que pautam a *práxis* acadêmica e sendo voz ativa ante as instâncias superiores da IES. Seu papel como articulador da comunidade externa - no âmbito dos projetos de extensão e demais atividades do curso - torna a Coordenação um representante propositivo da FVA, com autonomia no estabelecimento de convênios e parcerias de pertinência às necessidades institucionais. O relacionamento com a comunidade acadêmica é igualmente avaliado, por sua influência direta nos índices de *qualidade do ensino e satisfação* dos envolvidos.

Medidos por pesquisas institucionais semestrais, como os “pré-conselhos” conduzidos pelo CAES, os indicadores de Satisfação Docente e Discente permitem avaliar a percepção da comunidade acadêmica sobre o suporte oferecido pela gestão do curso. A frequência e a disponibilidade de reuniões e atendimentos individuais com o corpo docente, acompanhada pelo registro de atas e deliberações, reflete o nível de engajamento da Coordenação na resolução de desafios acadêmicos e na promoção da integração entre os diferentes atores do

⁵³ FVA - FACULDADE DO VALE DO ARARANGUÁ. **Portaria Institucional nº 16/2024, de 22 de julho de 2024.** Designação de profissional para o Cargo de Coordenadora do Curso de Enfermagem (Bacharelado) da Faculdade do Vale do Araranguá. Araranguá: FVA, 2024.

processo de ensino-aprendizagem. Na esfera discente, a Coordenação também articula-se junto aos demais setores no monitoramento da evasão e em ações preventivas, garantindo a permanência dos alunos e a completa integralização de sua formação - bem como supervisiona e participa do acompanhamento aos egressos.

6.3 Corpo Docente

O corpo docente vinculado ao curso de Bacharelado em Enfermagem da FVA é composto por profissionais qualificados e experientes - tanto no âmbito da docência em Ensino Superior quanto em suas respectivas áreas de atuação. Com uma composição heterogênea de formações, este grupo tem condições técnicas e críticas de *analisar, debater e sugerir atualizações* aos conteúdos de suas respectivas áreas, trazendo para cada componente curricular um espectro de factualidade e coerência com as demandas do mercado de trabalho. Além da experiência profissional, o caráter de docência no Ensino Superior e a especialização contínua os proporciona o acesso à conteúdos de alta relevância científica, que são incorporados à sua prática didática como suporte às ações pedagógicas mais assertivas e condizentes com os padrões de excelência da IES.

A base de titulação do corpo docente é composta por 12 (doze) professores vinculados, sendo 03 (três) Doutores, 04 (quatro) Mestres e 05 (cinco) Especialistas - totalizando 59% de docentes com titulação *Stricto sensu* e 41% com *Lato sensu*.

DOCENTE	Prof. Dr.^a Ândrea Cristina Ramos		
CPF	048.290.029-64	Lattes	http://lattes.cnpq.br/7922932097337993
Formação Acadêmica	Bacharel em Farmácia	Titulação	Doutorado
REGIME DE TRABALHO	Parcial	TEMPO DE VÍNCULO À IES	24 meses
DISCIPLINAS ATRIBUÍDAS	<ul style="list-style-type: none">• Bioquímica;• Patologia Aplicada à Enfermagem;• Química Geral e Inorgânica;• Farmacologia Aplicada à Enfermagem;• Parasitologia.		
OUTRAS ATRIBUIÇÕES	NDE (membro); Colegiado (membro)		

DOCENTE	Prof. Esp. Caio Barros Daniel Tesser		
CPF	101.146.899-97	Lattes	http://lattes.cnpq.br/4751272010284311
Formação Acadêmica	Bacharel em Enfermagem	Titulação	Especialização

PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO / BACHARELADO EM ENFERMAGEM

Autorizado pela Portaria nº 200, de 02 de Junho de 2016, publicada no DOU em 06 de Junho de 2016.

REGIME DE TRABALHO	Parcial	TEMPO DE VÍNCULO À IES	06 meses
DISCIPLINAS ATRIBUÍDAS	<ul style="list-style-type: none">• Introdução à Enfermagem;• Anatomia I• Histologia e Embriologia;• Enfermagem Oncológica - Pediátrica e Adulta;• Administração e Economia em Saúde;		
OUTRAS ATRIBUIÇÕES	-		

DOCENTE	Prof.^a Ms. Caroline Lima Cardoso		
CPF	093.056.779-08	Lattes	http://lattes.cnpq.br/3190535941018652
Formação Acadêmica	Bacharel em Nutrição	Titulação	Mestrado
REGIME DE TRABALHO	Horista	TEMPO DE VÍNCULO À IES	06 meses
DISCIPLINAS ATRIBUÍDAS	<ul style="list-style-type: none">• Nutrição e Dietética.		
OUTRAS ATRIBUIÇÕES	-		

DOCENTE	Prof.^a Dr.^a Daiane Biff		
CPF	053.874.069-85	Lattes	http://lattes.cnpq.br/1949789053520112
Formação Acadêmica	Bacharel em Enfermagem	Titulação	Doutorado
REGIME DE TRABALHO	Parcial	TEMPO DE VÍNCULO À IES	60 meses
DISCIPLINAS ATRIBUÍDAS	<ul style="list-style-type: none">• Bioestatística;• Epidemiologia;• Saúde Coletiva III;• Gestão de Serviços em Enfermagem.		
OUTRAS ATRIBUIÇÕES	-		

DOCENTE	Prof.^a Dr.^a Daniela de Conti		
CPF	012.546.110-02	Lattes	http://lattes.cnpq.br/2351481198416494
Formação Acadêmica	Bacharel em Biologia	Titulação	Doutorado
REGIME DE TRABALHO	Parcial	TEMPO DE VÍNCULO À IES	102 meses
DISCIPLINAS ATRIBUÍDAS	<ul style="list-style-type: none">• Biologia Celular e Molecular;• Genética Humana;• Microbiologia;• Trabalho de Conclusão de Curso I (TCC I);• Trabalho de Conclusão de Curso II (TCC II);		

PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO / BACHARELADO EM ENFERMAGEM

Autorizado pela Portaria nº 200, de 02 de Junho de 2016, publicada no DOU em 06 de Junho de 2016.

	<ul style="list-style-type: none">• Atividade Integrada da Extensão V, VI, VII e VIII.
OUTRAS ATRIBUIÇÕES	NDE (membro); Colegiado (membro); Coordenação de Pesquisa e Extensão (cargo).

DOCENTE	Prof.^a Esp. Gabriela Pereira		
CPF	094.388.299-03	Lattes	http://lattes.cnpq.br/8306579020411150
Formação Acadêmica	Licenciatura em Letras/LIBRAS	Titulação	Especialização
REGIME DE TRABALHO	Horista	TEMPO DE VÍNCULO À IES	12 meses
DISCIPLINAS ATRIBUÍDAS	<ul style="list-style-type: none">• Leitura e Produção Textual;• Metodologia do Trabalho de Investigação;• Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS.		
OUTRAS ATRIBUIÇÕES	-		

DOCENTE	Prof. Ms. Gustavo de Bem Silveira		
CPF	068.077.539-00	Lattes	http://lattes.cnpq.br/8491538444878403
Formação Acadêmica	Bacharel em Psicologia	Titulação	Mestrado
REGIME DE TRABALHO	Horista	TEMPO DE VÍNCULO À IES	36 meses
DISCIPLINAS ATRIBUÍDAS	<ul style="list-style-type: none">• Psicologia Aplicada à Saúde;• Enfermagem em Saúde Mental e Psiquiátrica.		
OUTRAS ATRIBUIÇÕES	-		

DOCENTE	Prof.^a Esp. Iara Pereira Fernandes		
CPF	010.378.660-02	Lattes	http://lattes.cnpq.br/4240854435546152
Formação Acadêmica	Bacharel em Enfermagem	Titulação	Especialização
REGIME DE TRABALHO	Integral	TEMPO DE VÍNCULO À IES	10 meses
DISCIPLINAS ATRIBUÍDAS	<ul style="list-style-type: none">• Enfermagem em Obstetrícia e Neonatologia;• Enfermagem na Saúde da Criança e do Adolescente;• Estágio Curricular Supervisionado I - Atenção Básica;• Estágio Curricular Supervisionado II - Atenção Hospitalar;• Atividade Integrada da Extensão I, II, III e IV.		
OUTRAS ATRIBUIÇÕES	NDE (presidente); Colegiado (presidente); Coordenação de Curso (cargo).		

PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO / BACHARELADO EM ENFERMAGEM

Autorizado pela Portaria nº 200, de 02 de Junho de 2016, publicada no DOU em 06 de Junho de 2016.

DOCENTE	Prof. Ms. José Luiz Oliveira		
CPF	438.897.519-20	Lattes	http://lattes.cnpq.br/1313989212020007
Formação Acadêmica	Bacharel em Enfermagem	Titulação	Mestrado
REGIME DE TRABALHO	Parcial	TEMPO DE VÍNCULO À IES	84 meses
DISCIPLINAS ATRIBUÍDAS	<ul style="list-style-type: none">• Imunologia Geral;• Fundamentos do Cuidado em Enfermagem I;• Fundamentos do Cuidado em Enfermagem II;• Enfermagem do Trabalho;• Enfermagem na Promoção da Saúde do Homem;• Enfermagem na Promoção da Saúde do Idoso.		
OUTRAS ATRIBUIÇÕES	-		

DOCENTE	Prof. Ms. Luiz Philipe Geremias Benincá		
CPF	063.577.479-80	Lattes	http://lattes.cnpq.br/1855790773832944
Formação Acadêmica	Bacharel em Direito	Titulação	Mestrado
REGIME DE TRABALHO	Parcial	TEMPO DE VÍNCULO À IES	54 meses
DISCIPLINAS ATRIBUÍDAS	<ul style="list-style-type: none">• Sociologia Aplicada à Enfermagem;• Filosofia Aplicada a Enfermagem;• Bioética, Deontologia e Legislação na Enfermagem.		
OUTRAS ATRIBUIÇÕES	CPA (membro); Colegiado (membro).		

DOCENTE	Prof. Ms. Vitor Kinoshita Souza		
CPF	390.765.158-83	Lattes	http://lattes.cnpq.br/2445870301630953
Formação Acadêmica	Bacharel em Fisioterapia	Titulação	Mestrado
REGIME DE TRABALHO	Parcial	TEMPO DE VÍNCULO À IES	36 meses
DISCIPLINAS ATRIBUÍDAS	<ul style="list-style-type: none">• Anatomia II;• Fisiologia Humana;• Terapias Integrativas e Complementares em Saúde;• Optativa I.• Optativa II.		
OUTRAS ATRIBUIÇÕES	NDE (membro).		

DOCENTE	Prof. ^a Esp. Viviani Martins dos Santos		
CPF	044.944.729-48	Lattes	http://lattes.cnpq.br/8621190632626556
Formação Acadêmica	Bacharel em Enfermagem	Titulação	Especialização
REGIME DE TRABALHO	Parcial	TEMPO DE VÍNCULO À IES	18 meses
DISCIPLINAS ATRIBUÍDAS	<ul style="list-style-type: none">• Saúde Coletiva I;• Práticas de Enfermagem e Primeiros Socorros;• Saúde Coletiva II;• Enfermagem na Promoção da Saúde da Mulher;• Enfermagem no Atendimento Pré-Hospitalar;• Enfermagem no Atendimento Hospitalar e Cirúrgico;• UTI - Unidade de Terapia Intensiva.		
OUTRAS ATRIBUIÇÕES	NDE (membro).		

Os docentes vinculados ao curso de Enfermagem possuem experiência profissional média de 12 (doze) anos em suas respectivas áreas, contemplando de 30 (trinta) a 03 (três) anos de atuação. O grupo caracteriza um composto heterogêneo de profissionais de áreas distintas e complementares - como *Enfermagem, Direito, Nutrição, Biologia, Farmácia, Psicologia, Letras/LIBRAS e Fisioterapia* - com inserção comprovada no mercado de trabalho e atuando não somente na iniciativa privada como também junto à órgãos públicos da rede SUS, contribuindo para uma didática condizente à realidade local e regional. A experiência em sua prática laboral possibilita aos docentes uma compreensão crítica dos conteúdos ministrados, abrindo margem para atualizações e adequações a serem reformuladas dentro do próprio projeto pedagógico do curso - no âmbito de uma formação interdisciplinar e de excelência em Saúde, alinhada com as realidades do mercado de trabalho.

6.3.1 Regime de contratação e avaliação docente

A seleção de docente para exercício letivo nas graduações da IES ocorre por meio de *Editais de Seleção* promulgados pela Direção Geral e Reitoria, onde constam os critérios mínimos de *titulação e experiência* exigidos. Como requisito básico, espera-se dos candidatos nível de Pós-graduação *Lato sensu* e comprovação de experiência de 01 (um) ano de docência no Ensino Superior ou equivalente. Além dos requisitos de titulação e experiência, o processo seletivo docente pode vir a exigir formação complementar na área e/ou no instrumental da disciplina, desde que disposto previamente no PPC e/ou por orientação do Colegiado do curso em questão.

Os Editais darão publicidade mínima de 15 (quinze) dias para inscrição dos candidatos, sendo estas deferidas mediante análise prévia dos requisitos mínimos supracitados; posteriormente, e de acordo com as

necessidades técnicas do curso e/ou área, o processo seletivo pode conter etapas relativas à proficiência e prova prática, com apresentação de plano de aula e outras - como forma de garantir a excelência das atividades acadêmicas. Ressalta-se que a aprovação dos candidatos não resulta, compulsoriamente, em sua colocação imediata dentro do quadro docente da IES; este deverá aguardar a efetivação da vaga dentro do prazo estabelecido pelo concurso. Sob anuência das instâncias gerenciais superiores, é facultado a candidatos aprovados em concursos anteriores o ingresso emergencial quando necessário, sem necessidade de submissão a novo processo seletivo; já os candidatos não admitidos anteriormente ou com vínculo extinto com a IES devem, sem exceção, participar de nova seleção.

Os concursos especificados mediante Edital têm competência para seleção de docentes em caráter temporário, inicial e titular, com graus de complexidade crescente e submetidos à avaliação interna estabelecida para este fim; a instituição preza, desta forma, pela transparência e objetividade na seleção destes profissionais, com vistas à composição de um quadro docente de alta capacidade científica, didática e pedagógica.

O curso de Bacharelado em Enfermagem da FVA possui 12 (doze) docentes vinculados, sendo 02 em regime integral (17%), 07 em regime parcial (58%) e 03 horistas (25%), com disponibilidade de carga horária compatível à suas atividades e à demanda de alunos existente; estes professores operam sob *Plano de Trabalho*, devidamente documentado e parametrizado quanto às suas atividades no presente semestre letivo; o *Plano de Ensino* de cada disciplina ministrada é avaliado pela Coordenação antes do início do Semestre, com devolutivas alinhadas ao ementário, carga horária e articulação teórico-prática estipulada pelo PPC e demais diretrizes da IES.

As ações docentes são avaliadas por instrumentos semestrais, como os “pré-conselhos” conduzidos pelo CAES, que permitem avaliar a percepção da comunidade acadêmica sobre o trabalho desenvolvido - assim como as taxas de aprovação, abstenção e reprovação discentes. A melhoria contínua baseia-se nas análises e pontos percebidos no cotidiano docente, juntamente com capacitações periódicas realizadas tanto de forma autônoma quanto orientadas pelas formações continuadas da IES.

6.4 Colegiado e órgãos de apoio

O Colegiado do curso de Bacharelado em Enfermagem da FVA atua como órgão deliberativo e consultivo primariamente nas matérias pertinentes ao *Ensino*, relacionando-se exclusivamente ao curso em questão. Sua composição é disposta na Seção X, Art. 45 do *Regimento Geral* da IES, sendo sua estrutura comum a todas as graduações, a saber: o Coordenador do curso ou programa, com atribuição de *Presidente*; 03 (três) representantes docentes do Curso ou Programa; 01 (um) representante da Secretaria Acadêmica e 02 (dois) representantes discentes do Curso ou Programa.

Ao colegiado, cabe papel estratégico na gestão acadêmica e pedagógica, viabilizando métricas e processos que fortaleçam a corresponsabilidade docente na qualificação do curso e na formação integral dos alunos. Compete a este órgão a análise de aproveitamento de disciplinas cursadas em outras IES, além da normatização do desenvolvimento dos *Estágios Curriculares* e do *Trabalho de Conclusão de Curso - TCC*, em consonância com as diretrizes institucionais, aos regulamentos vigentes e garantindo coerência e excelência ao percurso formativo.

Ao desempenhar suas atribuições de deliberação e consulta, o Colegiado tem escopo para apreciar recomendações de docentes e discentes sobre assuntos pertinentes ao curso e colaborar no planejamento de cada período letivo - além da homologação das decisões *ad referendum* da Coordenação. Dentre suas funções, assegura-se também o zelo pelo cumprimento das disposições regimentais, regulamentos e normas institucionais, promovendo a coerência acadêmica e linhas gerais e continuadas de estudo entre disciplinas afins - de modo a favorecer a interdisciplinaridade e a formação qualificada de futuros profissionais em Enfermagem.

No âmbito do Bacharelado em Enfermagem, o Colegiado é definido como órgão partícipe da Gestão do curso, atuando em consonância ao Núcleo Docente Estruturante - NDE na dinamização das atividades pedagógicas, curriculares e complementares, redigindo regulamentações pertinentes aos parâmetros avaliativos da graduação e fiscalizando sua aplicação - bem como deliberando sobre a criação, manutenção e/ou extinção de linhas de pesquisa dentro do âmbito do curso. Também colabora nas avaliações de resultados apresentados pela Comissão Própria de Avaliação - CPA e na distribuição das demandas elencadas por este processo. Cabe ao Colegiado, também, atuar em deliberações extraordinárias de caráter emergencial, disciplinar e/ou legal, no âmbito das atividades do referido curso. Na Faculdade do Vale do Araranguá, como regra geral, preconiza-se que o Colegiado reúna-se, ordinariamente, 02 (duas) vezes por Semestre Letivo e, extraordinariamente, sempre que necessário - estas mediante convocação da Coordenação ou por dois terços (2/3) de seus membros ativos.

A atual composição do Colegiado, conforme Portaria Institucional nº 18/2024⁵⁴, é a seguinte:

- **Prof.^a Enf.^a Esp. Iara Pereira Fernandes**, Coordenadora do curso de Bacharelado em Enfermagem/Presidente;
- **Prof.^a Dra. Daniela De Conti**, Docente do curso de Bacharelado em Enfermagem;
- **Prof.^a Dra. Ândrea Cristina Ramos**, Docente do curso de Bacharelado em Enfermagem;
- **Prof. Esp. Luiz Philipe Geremias Benincá**, Docente do curso de Bacharelado em Enfermagem;
- **Giancarlo Rizzi**, Representante do corpo Técnico-administrativo;

⁵⁴ FVA - FACULDADE DO VALE DO ARARANGUÁ. **Portaria Institucional nº 18/2024, de xx de xx de 2024.** Descritivo.

- **Amanda Matias Vieira**, Representante discente do curso de Bacharelado em Enfermagem;
- **Matheus Dassi**, Representante discente do curso de Bacharelado em Enfermagem;

6.5 Avaliação

A avaliação da qualidade acadêmica do Bacharelado em Enfermagem é *processo contínuo, estruturado e fundamentado em evidências*, garantindo o alinhamento das diretrizes pedagógicas com as demandas do mercado e da sociedade. O monitoramento dos resultados obtidos ao longo do curso possibilita ajustes estratégicos e aperfeiçoamento das práticas didáticas e formativas, assegurando que a formação oferecida seja consonante às Diretrizes Curriculares Nacionais, aos padrões de excelência do MEC e às transformações sociais, científicas e tecnológicas da contemporaneidade. Juntamente das avaliações conduzidas pela Comissão Própria de Avaliação - CPA e de indicadores externos - como o *Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes - ENADE* - o curso adota instrumentos próprios de monitoramento e atualização de seu Projeto Pedagógico, liderados pelos órgãos colegiados; semestralmente, também, acontecem reuniões gerais nas quais analisam-se e discutem-se os resultados acadêmicos. Estas reuniões possibilitam a revisão da implementação das diretrizes pedagógicas e das metodologias aplicadas, assegurando que o PPC permaneça atualizado e alinhado às transformações do setor educacional e da área de atuação profissional. Destacam-se, também, iniciativas que debatem pontos relevantes à organização do curso, tais como:

Corpo Docente: os *feedbacks* da atuação de cada professor são repassados de forma individual a estes pela Coordenação de curso, com demonstrativos de sua avaliação realizada pelos acadêmicos nos chamados *pré-conselhos* - momentos mediados pelo Centro de Apoio ao Estudante onde os discentes apontam pontos positivos e de melhoria no trabalho pedagógico de cada docente; são avaliadas a *consistência didática*, a *articulação teórico-prática*, o *domínio dos conteúdos* e *sua relação com o mundo do trabalho*, bem como a *condução* geral da turma e a assiduidade dos processos de controle (diários de classe, notas e frequências);

Corpo Discente: semestralmente, a Coordenação de curso e o corpo docente analisam indicadores quantitativos e qualitativos de cada turma/aluno, avaliando-os quanto à *frequência*, *participação em aula*, *notas*, *taxa de aprovação*, *índice de recuperações/substituições*, *produção científica*, *participação em atividades complementares* e *participação em atividades de extensão* - identificando potencialidades e eventuais lacunas a serem mitigadas;

Coordenação: avaliam-se indicadores de desempenho baseados no cumprimento de metas estabelecidas em Plano de Trabalho Semestral, que engloba as atribuições da Coordenação nas esferas

acadêmica, de gestão e de relacionamento - como o gerenciamento efetiva do curso, de seus projetos e contribuições junto à comunidade externa;

Projetos de Pesquisa e Extensão: as propostas e projetos executados pelo curso são avaliados de forma holística pela comunidade acadêmica e externa, através de índices qualitativos e quantitativos que possam indicar melhorias e/ou ajustes para o êxito de projetos subsequentes;

Metodologias e Propostas Pedagógicas: as práticas de Ensino-aprendizagem são constantemente validadas mediante os indicadores de desempenho discente e docente, verificando suas reais aplicações e sugerindo-se revisões pontuais tanto em *forma* quanto em *conteúdo*; neste escopo, elencam-se a relevância dos métodos, o diálogo com as realidades regionais e locais e as atualizações tecnológicas e científicas;

Infraestrutura, Recursos e Acessibilidade: os espaços e recursos utilizados pela comunidade acadêmica são avaliados periodicamente, por meio da CPA e da Ouvidoria - além de relatos e percepções docentes e discentes; são avaliadas adequações, reparos e manutenções preventivas, garantindo o conforto, a higiene e o bem-estar dentro da IES - além de compra, atualização e substituição de insumos necessários às atividades práticas e demais proposições didáticas. Neste âmbito, reitera-se o papel fundamental do CAES e do *Núcleo de Acessibilidade e Inclusão - NAI/FVA*, este último como responsável pela mitigação de barreiras arquitetônicas, comunicacionais, pedagógicas e atitudinais, promovendo um ambiente acessível e inclusivo.

Considera-se, também, o acompanhamento de alunos egressos como balizador fundamental do índice de sucesso acadêmico da IES e do curso; na perspectiva de uma formação profissional íntegra e cidadã, a colocação laboral dos Enfermeiros formados pela Faculdade do Vale do Araranguá solidifica um processo de amadurecimento institucional e de comprovado impacto social. A sistemática deste acompanhamento é organizada na forma de interações regulares, sob os eixos da inserção profissional (empregabilidade, temporalidade e área de atuação correlata ao curso), remuneração média, participação em iniciativas de empreendedorismo e inovação e a continuidade da especialização acadêmica (capacitações posteriores, pós-graduação *Lato* ou *Stricto sensu*). Tais interações - sob responsabilidade do CAES e da Coordenação do curso - podem ocorrer sob a forma de formulários *online*, entrevistas direcionadas, redes sociais, pesquisas de satisfação pós-formatura aos concluintes, convite para ações e eventos da IES, articulação com a Extensão e outras iniciativas que permitam o diálogo com estes egressos. Através destes instrumentos, é possível avaliar a adequação da formação acadêmica em Enfermagem e dos componentes do curso às reais vivências do mercado de trabalho, identificando quesitos-chave e pontos de melhoria junto ao PPC e demais instâncias curriculares.

A efetividade do processo pedagógico em relação às demandas do mercado e às transformações sociais e tecnológicas é continuamente testada por estes meios, gerando feedbacks precisos e permitindo ajustes e aprimoramentos das práticas didático-pedagógicas correntes. Além de possibilitar uma adequação efetiva dos currículos e conteúdos, na perspectiva de um cenário profissional em constante transformação, o

acompanhamento do egresso age, também, como ferramenta valiosa na consolidação da identidade institucional - em passo à sua responsabilidade social e junto a seus propósitos humanísticos e formativos. O relacionamento constante e ativo com a comunidade externa, de reiterada importância, é potencializado mediante a presença do egresso no mercado de trabalho, que atua como agente certificador da excelência acadêmica da IES e facilitador de oportunidades profissionais para os acadêmicos concluintes.

A **Comissão Própria de Avaliação - CPA** da Faculdade do Vale do Araranguá é órgão colegiado responsável pelo processo de Autoavaliação da instituição, atendendo aos requisitos da Lei nº 10.861/2004. Dentro da estrutura organizacional da IES, a CPA coloca-se como instância autônoma e transversal ao processo acadêmico, estando isenta da colocação hierárquica dos demais órgãos e setores; entende-se que o caráter imparcial e dialógico da CPA deva ser o de uma vigilância permanente, fiscalizando ações e mediando as demandas internas e externas da instituição. O caráter orgânico do processo de Autoavaliação permite que a Faculdade do Vale do Araranguá identifique - de forma proativa - tanto os desafios quanto às oportunidades de aprimoramento, fomentando uma cultura de qualidade e de autorreflexão institucional. Assim, a CPA atua como um elo entre a comunidade acadêmica e a gestão da IES, assegurando que as decisões estratégicas sejam fundamentadas em dados concretos, voltadas ao desenvolvimento sustentável e à excelência no *Ensino, Pesquisa e Extensão*.

7 CURSO | METODOLOGIA, AVALIAÇÃO E ACOMPANHAMENTO

Princípios Metodológicos de Ensino-aprendizagem

Princípios de Avaliação Discente

Estágio Curricular Supervisionado

Campos de Estágio Conveniados

Trabalho de Conclusão de Curso - TCC

Atividades Complementares

Extensão

Pesquisa

Monitoria Acadêmica

Acompanhamento do Egresso

7.1 Princípios Metodológicos de Ensino-aprendizagem

A metodologia adotada no curso de Bacharelado em Enfermagem da FVA está fundamentada em práticas *inovadoras, dinâmicas e interdisciplinares*, alinhadas às Diretrizes Curriculares Nacionais - DCNs e aos princípios contemporâneos de ensino-aprendizagem. Compreendendo que a formação de profissionais em Saúde exige uma articulação equilibrada entre conhecimento teórico, habilidades técnicas e competências socioemocionais, a Faculdade do Vale do Araranguá estrutura sua abordagem pedagógica para garantir que o acadêmico atue de forma autônoma, crítica e reflexiva. Dessa forma, a metodologia empregada no curso favorece o protagonismo discente, promove a aprendizagem significativa e estimula a construção do conhecimento por meio de estratégias ativas e centradas na realidade da prática profissional.

A construção do saber ocorre através de metodologias ativas e tecnologias educacionais inovadoras, proporcionando um ambiente de ensino no qual o estudante assume um papel ativo no seu processo de aprendizagem. O curso adota abordagens como Aprendizagem Baseada em Problemas (PBL), Aprendizagem Baseada em Projetos (PjBL) e Metodologia da Problematização - nas quais os discentes são desafiados a buscar soluções para casos clínicos e situações reais da saúde pública. Além disso, são incorporadas estratégias como sala de aula invertida/*flipped classroom*, na qual os estudantes acessam previamente materiais teóricos e utilizam o tempo em sala para atividades práticas e discussões em grupo, potencializando a interação entre pares e docentes. A utilização de gamificação, com *quizzes* e simulações interativas, também se mostra uma ferramenta valiosa para o engajamento e desenvolvimento de competências essenciais para a Enfermagem.

A aprendizagem por simulação realística é um dos diferenciais da metodologia do curso, sendo aplicada em laboratórios de habilidades e cenários clínicos dramatizados, nos quais os acadêmicos vivenciam situações próximas à realidade da profissão. O uso de Realidade Aumentada (RA) e outras ferramentas instrutivas disponíveis no complexo multi-laboratorial da IES permite a visualização detalhada de estruturas anatômicas, patologias e procedimentos técnicos, tornando a assimilação dos conteúdos mais concreta e interativa. A relação teoria-prática é continuamente fortalecida pela inserção dos discentes em cenários reais de cuidado, desde os primeiros períodos do curso. A integração com o Sistema Único de Saúde - SUS ocorre por meio dos estágios curriculares supervisionados em unidades básicas de saúde, hospitais, instituições de longa permanência, serviços de urgência e emergência e redes de atenção psicossocial.

O desenvolvimento de projetos interdisciplinares e de extensão comunitária permite que os acadêmicos apliquem seus conhecimentos junto da população, participando de campanhas de vacinação, programas de educação em saúde, monitoramento epidemiológico e assistência domiciliar. Essas práticas favorecem a interação multiprofissional e intersetorial, preparando os futuros enfermeiros para atuar com eficiência no contexto da saúde pública e privada.

A acessibilidade metodológica e a inclusão digital são aspectos prioritários na FVA, garantindo que todos os acadêmicos tenham acesso a bibliotecas digitais, acervos virtuais, repositórios e plataformas educacionais interativas. A metodologia aplicada no curso permite que o acadêmico não apenas absorva conteúdos técnicos, mas desenvolva um pensamento crítico, inovador e baseado em evidências científicas, promovendo a qualificação profissional alinhada às demandas contemporâneas da saúde.

Ao estruturar um currículo flexível e inovador, a FVA garante um processo educativo dinâmico, inclusivo e voltado para a resolução de problemas reais da Enfermagem e da Saúde Pública - consolidando-se como uma instituição comprometida não apenas com a excelência acadêmica, mas também com a experimentação pedagógica e o desenvolvimento de profissionais aptos à atuação no cenário de transformações tecnológicas, epidemiológicas e sociais do século XXI.

7.1.1 Organização didático-pedagógica

O curso de Bacharelado em Enfermagem da FVA apresenta uma organização didático-pedagógica voltada à formação generalista em saúde, alinhando princípios curriculares dinâmicos e integrando teoria e prática na construção de saberes consistentes; o modelo de ensino-aprendizagem adotado reflete o caráter inovador de seus recursos e metodologias, voltado à uma educação humanista, crítica e reflexiva - capaz de preparar o enfermeiro para atuar com competência técnica, ética e compromisso social em diferentes níveis de atenção à saúde.

A formação em saúde demanda abordagens específicas, que articulem a complexidade dos fenômenos inerentes ao cuidado humano. Para isso, a concepção de *aprendizagem significativa*⁵⁵ de David Ausubel (2003) torna-se essencial - ao defender que o novo conhecimento só é verdadeiramente assimilado quando relacionado a saberes prévios e contextos reais do estudante; no ensino da Enfermagem, essa teoria permite que os conteúdos sejam apresentados de forma contextualizada às situações clínicas e comunitárias, favorecendo a compreensão e a retenção de informações.

Os princípios teóricos da Faculdade do Vale do Araranguá valorizam a *interação*, a *problematização* e a *autonomia* no processo de aprendizagem; o construtivismo social de Vygotsky⁵⁶ destaca a importância do

⁵⁵ Segundo Ausubel (2003), a **aprendizagem significativa** ocorre quando novas informações são integradas, de forma lógica e substancial, aos conhecimentos prévios do estudante, produzindo uma modificação estável e compreensiva na estrutura cognitiva. Diferente da memorização mecânica, esse processo depende de três condições: a organização lógica e coerente do conteúdo, a existência de conhecimentos prévios relevantes (*subsunçores*) e a disposição do aprendiz em estabelecer relações de significado.

⁵⁶ VYGOTSKY, L. S.; COLE, Michael; SCRIBNER, Sylvia; SOUBERMAN, Ellen; CIPOLLA NETO, José; BARRETO, Luís Silveira Menna; AFECHÉ, Solange Castro. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003. 191 p. ISBN 85-336-0818-7.

ambiente social e da interação no desenvolvimento cognitivo, sustentando o uso de metodologias colaborativas, como simulações e discussões em grupo; associada a isso, a *Metodologia da Problematização*, proposta por Berbel⁵⁷ e inspirada no método dialógico de Paulo Freire (2014), parte da análise crítica da realidade concreta para, por meio do diálogo, gerar propostas de intervenção e transformação social.

No contexto do curso de Enfermagem, tais metodologias contribuem para que os estudantes não apenas aprendam conteúdos técnicos, mas também desenvolvam consciência ética, social e política sobre os determinantes do processo saúde-doença - favorecendo a formação de profissionais capazes de atuar como agentes transformadores dos cenários em que estão inseridos, respeitando a *diversidade*, a *integralidade* e a equidade no *cuidado*.

No que se refere à organização curricular, o curso adota um desenho *flexível*, *interdisciplinar* e *modular*, priorizando a articulação entre os conteúdos de maneira *progressiva* e *integrada* - permitindo ao acadêmico avançar gradativamente do domínio dos fundamentos para a aplicação prática em cenários reais e simulados de cuidado; a ênfase recai sobre o protagonismo discente no processo de aprendizagem, com atividades que incentivam a autonomia intelectual, a capacidade de resolver problemas complexos e a tomada de decisão ética e baseada em evidências. Esta proposta possibilita a formação de um egresso preparado para atuar de forma resolutiva e crítica frente às demandas do SUS e do sistema de saúde suplementar.

Na composição de seu corpo docente, o curso valoriza profissionais atuantes na prática assistencial, gerencial, educacional e de pesquisa em saúde - reconhecendo que a experiência direta nos cenários de cuidado enriquece o processo de ensino-aprendizagem e contribui para a formação de egressos mais críticos, atualizados e comprometidos com as necessidades do Sistema Único de Saúde e das redes de atenção; a atuação profissional contínua permite ao docente trazer à sala de aula situações reais, desafios contemporâneos e exemplos concretos de aplicação do conhecimento - o que aproxima o conteúdo acadêmico das vivências práticas e favorece a significação do conhecimento; além disso, a inserção do professor nos serviços de saúde amplia o diálogo interprofissional e possibilita a atualização permanente diante das transformações epidemiológicas, tecnológicas e sociopolíticas que permeiam o campo da saúde.

Outro diferencial relevante é a estrutura de avaliação adotada, concebida a partir de uma perspectiva formativa, contínua e processual, como recomendam Luckesi (1999) e Gadotti (2018). Os processos avaliativos são realizados em múltiplos momentos e por meio de instrumentos diversificados, incluindo provas teóricas e práticas, portfólios reflexivos, autoavaliação e simulações clínicas. Esse modelo assegura o acompanhamento contínuo da progressão do estudante, favorecendo a retroalimentação dos processos de ensino-aprendizagem e o aprimoramento da prática docente. A política de avaliação é pautada pela transparência, equidade e valorização do percurso formativo, respeitando as diretrizes institucionais e a legislação vigente.

⁵⁷ BERBEL, Neusi Aparecida Navas. A **metodologia da problematização no ensino superior e sua contribuição para o plano da praxis**. *Semina: Ciências Sociais e Humanas*, [S. l.], v. 17, n. 1esp, p. 7-17, 2021. Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/seminasoc/article/view/44943>.

Por fim, o projeto didático-pedagógico contempla ainda a acessibilidade metodológica e a inclusão acadêmica, assegurando igualdade de condições para todos os estudantes por meio de ações como nivelamento de conteúdos, programas de monitoria, iniciação científica e disponibilização de acervo digital, bibliotecas virtuais e laboratórios interativos; a inserção precoce do acadêmico nos cenários do SUS - aliada ao uso de recursos tecnológicos como a realidade aumentada, simuladores e jogos educacionais - reforça a proposta de uma formação integral, inovadora e conectada às demandas contemporâneas da sociedade e do mundo do trabalho em saúde. Assim, a FVA consolida um curso de Enfermagem alinhado às melhores práticas pedagógicas e aos referenciais *éticos*, *técnicos* e *políticos* que fundamentam a atuação profissional responsável e transformadora.

7.2 Princípios de Avaliação Discente

O acompanhamento e a avaliação dos processos de ensino-aprendizagem na FVA são estruturados a partir de uma abordagem *formativa* e *contínua*, assegurando-se de que os indivíduos-educandos desenvolvam competências técnicas, científicas e humanísticas ao longo de sua trajetória acadêmica. Esses processos são orientados pelos princípios da flexibilidade curricular, interdisciplinaridade e dialógica teórico-prática, permitindo que a avaliação seja não apenas um instrumento de aferição do desempenho discente, mas um mecanismo essencial para o aprimoramento da qualidade do Ensino. Dessa forma, as métricas e modalidades avaliativas adotadas refletem a busca por uma aprendizagem inovadora e alinhada às necessidades do mercado de trabalho e da sociedade.

Fundamentado em princípios de *transparência*, *equidade* e *progressão* do conhecimento, o modelo avaliativo da instituição assegura que os estudantes sejam considerados por meio de instrumentos diversificados e metodologias que contemplam diferentes dimensões do aprendizado - tanto quantitativas quanto qualitativas. Dessa forma, a avaliação não se restringe à mensuração de notas, mas constitui um processo reflexivo e formativo, alinhado às DCNs e ao compromisso da FVA com a qualificação integral de seus acadêmicos. Dentre os instrumentos utilizados, destacam-se as avaliações teóricas e práticas, que mensuram o conhecimento técnico-científico adquirido; os portfólios reflexivos, que evidenciam a progressão do estudante ao longo do curso; as avaliações integradoras, que permitem a aplicação do conhecimento em situações reais e simuladas; além da autoavaliação discente, que estimula a reflexão crítica sobre o próprio aprendizado. Esse conjunto de estratégias garante uma avaliação mais abrangente, indo além da simples memorização de conteúdos e promovendo a formação integral do acadêmico.

As avaliações na FVA devem ocorrer em um mínimo de 03 (três) momentos distintos ao longo do semestre, sendo todas de igual peso e previamente detalhadas no Plano de Ensino de cada disciplina. Pelo menos uma delas deve seguir o formato de prova teórica, podendo conter questões objetivas, discursivas ou somatórias, assegurando a avaliação do conhecimento teórico e crítico dos discentes. Caso o acadêmico não

atinja a média final de aprovação (6,0), ele terá a oportunidade de realizar uma avaliação substitutiva, que substituirá a menor nota obtida durante o semestre. Essa avaliação, aplicada na última semana letiva, deve abranger todo o conteúdo desenvolvido, garantindo que o estudante demonstre domínio sobre os temas essenciais da disciplina. O sistema avaliativo da instituição considera ainda a frequência como requisito fundamental para a aprovação, sendo exigida a participação mínima de 75% das aulas e atividades programadas. Esse critério visa assegurar o comprometimento do estudante com a formação acadêmica, refletindo a importância do envolvimento ativo no processo de ensino-aprendizagem. Para as disciplinas regulares, o acadêmico será considerado aprovado se atingir média final igual ou superior a 6,0 e a frequência mínima exigida. Já para qualificações e defesas do Trabalho de Conclusão de Curso - TCC e dos Estágios Curriculares Supervisionados, a exigência avaliativa é mais rigorosa, estabelecendo um mínimo de 7,0 como critério de aprovação, conforme as normativas institucionais.

Além da avaliação do desempenho individual do estudante, a FVA adota métricas institucionais para monitorar a eficácia dos processos de ensino. São analisados indicadores de desempenho acadêmico, como taxas de aprovação, retenção e evasão, além da satisfação discente e docente em relação às metodologias aplicadas. O acompanhamento do Ensino também se dá por meio de avaliações institucionais e relatórios periódicos da Comissão Própria de Avaliação - CPA, permitindo a identificação de oportunidades de melhoria e o aperfeiçoamento contínuo do projeto pedagógico. O programa de Nivelamento - estratégia de responsabilidade pedagógica voltada à superação de déficits em determinadas áreas do conhecimento de forma gratuita e acessível. Instituídos mediante acompanhamento e diagnóstico do desempenho acadêmico - em especial dos ingressantes, estes programas são propostos pelo Centro de Apoio ao Estudante - CAES em conjunto com a Coordenação de Cursos e Colegiado. Ao promover ações de Nivelamento, objetiva-se que os discentes adquiram as habilidades e competências necessárias para acompanhar satisfatoriamente os conteúdos curriculares do curso, equalizando as condições de aprendizagem entre os estudantes e em respeito à diversidade de formação e trajetória acadêmica. Sua aplicação tende a fortalecer as bases teórico-práticas dos alunos, proporcionando segurança e, conseqüentemente, reduzindo as taxas de reprovação e evasão.

Ressalta-se, no entanto, que o Nivelamento articula-se de forma paralela ao currículo, sem sobrepor-se aos componentes curriculares obrigatórios do curso. A implementação dos programas de Nivelamento da Faculdade do Vale do Araranguá segue a ordem de, no máximo, 02 (duas) ações por semestre letivo, realizadas após o diagnóstico das dificuldades apresentadas pelos estudantes. Preferencialmente, opta-se por atividades presenciais, em horários extraclasse e que contemplem o maior número possível de alunos. Salienta-se que, além dos programas de Nivelamento regulares, a IES tende a promover intensivos, monitorias e grupos de estudo - ampliando o alcance das ações de inclusão acadêmica.

A formação em Enfermagem requer a articulação contínua entre teoria e prática, garantindo que os estudantes desenvolvam competências técnico-científicas, éticas e humanísticas em consonância com as DCNs

e parâmetros curriculares dispostos em seu Projeto Pedagógico. Nesse contexto, as atividades práticas de ensino desempenham um papel central na construção do conhecimento e na preparação para a atuação profissional, sendo regulamentadas por instrumentos próprios a cada um dos espaços didáticos utilizados pelos docentes - cuja responsabilidade instrutiva e de supervisão é explícita e documentada anexa aos Planos de Ensino de cada disciplina. A inserção dos acadêmicos nos cenários do Sistema Único de Saúde e em ambientes laboratoriais permite uma experiência formativa diversificada, que possibilita o aprendizado ativo e crítico sobre os diferentes níveis de atenção à saúde, favorecendo a compreensão dos desafios sanitários e epidemiológicos locais e regionais. No curso de Enfermagem da Faculdade do Vale do Araranguá, as práticas de ensino ocorrem em diversos espaços, desde os laboratórios de habilidades e simulação realística até unidades de saúde, hospitais e comunidades. O ensino baseado em metodologias ativas - como o Aprendizado Baseado em Problemas, Estudos de Casos e os Treinamentos em Serviços de Saúde - possibilita a aquisição de habilidades técnicas e a consolidação do raciocínio clínico. As simulações, por exemplo, promovem a segurança no aprendizado, permitindo que os estudantes vivenciem situações críticas antes do contato direto com os pacientes, enquanto os estágios supervisionados garantem a aplicação dos conhecimentos adquiridos sob a orientação de enfermeiros preceptores experientes.

A estrutura multi laboratorial da FVA é campo fértil para a experimentação didática na forma de atividades práticas significativas, que são planejadas pelos docentes de acordo com o componente curricular ministrado e sua aplicabilidade; os laboratórios de Microbiologia e de Microscopia, por exemplo, são espaços que são trabalhados em conjunto nas disciplinas de Biologia Celular e Molecular, Histologia e Embriologia, Microbiologia, Parasitologia, Bioquímica, Fisiologia Humana, Genética Humana, Imunologia Geral e Patologia Aplicada à Enfermagem - permitindo aos acadêmicos um meio seguro para a identificação e estudo de tecidos, alterações fisiológicas, amostras e os variados parasitas e microrganismos que ameaçam a saúde humana. No Laboratório de Habilidades em Enfermagem, o foco são as simulações realistas por meio de manequins e modelos anatômicos que - em um ambiente que reproduz o mobiliário e os protocolos de hospitais e unidades de saúde, são amplamente utilizados para a prática de procedimentos e controles diversos, permitindo aos estudantes o contato com os mais variados insumos de Saúde aprendam, sob incessante supervisão, as melhores práticas do cuidado em Enfermagem.

Juntamente com os demais laboratórios e espaços didáticos, o currículo do curso da FVA destaca-se por seu dinamismo contínuo, com a máxima do “saber fazer” como parâmetro de qualidade permanente. Através dos estágios curriculares supervisionados, em seu caráter de imersão na rede SUS (Atenção Básica e Hospitalar), a prática torna-se um aprendizado contextualizado e colaborativo, garantindo instrumental para uma atuação crítica, resolutiva e transformadora do discente na realidade do sistema público de saúde. Ao entregar o egresso para o mercado de trabalho, a IES objetiva nada menos do que a excelência técnica e o aparato ético que distingue os grandes profissionais.

7.3 Estágio Curricular Supervisionado

Regido por regulamento próprio e estruturado mediante a Resolução CNE/CES nº 3/2001⁵⁸, Lei nº 11.788/2008⁵⁹ e demais legislações pertinentes, sendo componente obrigatório à integralização da formação do Bacharel em Enfermagem, o Estágio Curricular Supervisionado consiste em uma aproximação do acadêmico com os diversos cenários de prática profissional, permitindo a aplicação dos conhecimentos adquiridos ao longo do curso em contextos reais de cuidado em saúde. Essa experiência prática possibilita o desenvolvimento de competências técnicas, científicas, éticas e humanísticas - fundamentais para a formação de um enfermeiro qualificado e comprometido com a excelência no atendimento.

Na FVA, a estrutura do estágio é planejada para contemplar os diferentes níveis de atenção à saúde, incluindo a Atenção Básica, a Atenção Hospitalar e os Serviços de Urgência e Emergência - garantindo uma formação abrangente e alinhada às diretrizes do Sistema Único de Saúde. Durante essa etapa, os acadêmicos são inseridos em unidades de saúde, hospitais, maternidades, clínicas especializadas e demais serviços que compõem a rede assistencial, sempre sob a orientação e supervisão de preceptores qualificados e enfermeiros experientes. Além da prática assistencial, o Estágio Curricular Supervisionado inclui a participação ativa em atividades interdisciplinares, gestão do cuidado, educação em saúde e pesquisa aplicada, permitindo que os estudantes compreendam a complexidade dos processos de trabalho na Enfermagem. Esta vivência fortalece não apenas o aprimoramento técnico-científico, mas também o desenvolvimento do pensamento crítico, da liderança e da tomada de decisão, preparando o egresso para atuar com autonomia, inovação e responsabilidade social nos diferentes contextos da profissão.

Reitera-se, também, que o somatório da carga horária de ambos os estágios contempla 825 (oitocentas e vinte e cinco) horas-relógio, perfazendo o mínimo de 20% do total da carga horária do curso (4.125 horas-relógio). e estando de pleno acordo com a legislação vigente. Fortalecendo não apenas a qualificação técnica dos futuros profissionais, mas também seu compromisso com a transformação da realidade sanitária, o Estágio Curricular Supervisionado em Enfermagem consolida o papel da FVA na formação de enfermeiros altamente capacitados, inovadores e alinhados às demandas da saúde contemporânea.

A oferta dos estágios curriculares supervisionados está disposta na [Matriz Curricular](#) do curso de Bacharelado em Enfermagem como componente *obrigatório* nas 02 (duas) últimas fases da graduação -

⁵⁸ BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. **Resolução CNE/CES nº 3, de 7 de novembro de 2001**. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, p. 37, 9 nov. 2001. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES03.pdf>

⁵⁹ BRASIL. **Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008**. Dispõe sobre o estágio de estudantes e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2007-2010/2008/lei/11788.htm.

considerando-se a maturidade técnica e crítica do discente para operacionalização destas práticas supervisionadas, a saber:

7.3.1 Estágio Curricular Supervisionado I – Atenção Básica

O **Estágio Curricular Supervisionado I – Atenção Básica** é componente da 9ª Fase, com carga horária de 390 (trezentas e noventa) horas e realizado em campos de estágio abertos mediante convênio estabelecido com municípios da região, habilitando o estudante a um contato íntimo e direto com as realidades locais e regionais; tem como objetivo proporcionar aos acadêmicos de Enfermagem uma experiência prática imersiva e estruturada nos serviços de saúde de nível primário, consolidando a aplicação dos conhecimentos adquiridos ao longo da formação. O estágio ocorre em Unidades de Estratégia Saúde da Família (ESF), Unidades Básicas de Saúde (UBS), Núcleos Ampliados de Saúde da Família e Atenção Básica (NASF-AB) e demais serviços da rede municipal de atenção primária - permitindo que o estudante vivencie de forma ativa o funcionamento e a organização do Sistema Único de Saúde/SUS. As atividades desenvolvidas incluem planejamento, administração e assistência integral ao indivíduo, família e comunidade, contemplando a prevenção de doenças, promoção da saúde, reabilitação e acompanhamento de agravos, conforme as diretrizes da Política Nacional de Atenção Básica. Durante o estágio, os futuros enfermeiros exercem a prática clínica supervisionada, com ênfase no desenvolvimento de habilidades técnico-científicas essenciais à profissão, tais como realização de curativos, administração de medicamentos, sondagens, imunizações, coleta de exames laboratoriais, aferição de sinais vitais e monitoramento de condições crônicas. Participam, também, da elaboração e execução de planos terapêuticos singulares, integrando equipes multiprofissionais e contribuindo para a gestão do cuidado em saúde. O estágio também possibilita o desenvolvimento de competências interpessoais e gerenciais, preparando o acadêmico para atuar na educação em saúde, liderança de equipes, organização do processo de trabalho em saúde e registro de informações no prontuário eletrônico do paciente. A experiência na Atenção Básica fortalece a visão crítica e humanística do futuro enfermeiro, promovendo a autonomia profissional e incentivando sua inserção em práticas inovadoras e baseadas em evidências.

7.3.2 Estágio Curricular Supervisionado II - Atenção Hospitalar

O **Estágio Curricular Supervisionado II - Atenção Hospitalar** é componente da 10ª Fase, com carga horária de 435 (quatrocentas e trinta e cinco) horas e realizado em campos de estágio abertos mediante convênio estabelecido com Hospitais da região, habilitando o estudante a um contato íntimo e direto com as realidades locais e regionais; visa consolidar a formação do acadêmico de Enfermagem por meio da imersão prática nos diversos setores da assistência hospitalar, proporcionando vivências que abrangem cuidados clínicos, cirúrgicos,

pediátricos, obstétricos e de emergência. O estágio pode ocorrer em unidades de Internação, Maternidade, Centro Obstétrico, Berçário, Clínica Pediátrica, Clínica Médica (masculina e feminina), Clínica Cirúrgica (masculina e feminina), Infectologia, Central de Material e Esterilização (CME), Centro Cirúrgico, Sala de Recuperação, Serviço de Controle de Infecção Hospitalar/SCIH e Emergência Adulto/Pediátrica. Essa diversidade de cenários possibilita que o estudante desenvolva competências técnico-científicas, éticas e humanísticas alinhadas às exigências do cuidado hospitalar de alta complexidade. As atividades realizadas durante o estágio abrangem planejamento, administração e assistência integral ao paciente hospitalizado, garantindo o desenvolvimento de habilidades essenciais ao exercício profissional do enfermeiro. Os acadêmicos realizam técnicas assistenciais avançadas, como administração de medicamentos por diferentes vias, monitoramento de sinais vitais, inserção e manejo de cateteres e sondas, assistência a pacientes críticos, curativos complexos, preparo e acompanhamento de exames diagnósticos e cuidados perioperatórios.

No contexto obstétrico e pediátrico, os estudantes participam da assistência ao parto normal e cesáreo, cuidados neonatais e promoção da saúde materno-infantil, sempre sob supervisão de preceptores qualificados. Contempla-se, também, a gestão hospitalar e a segurança do paciente, permitindo que os acadêmicos atuem no planejamento e organização da assistência, controle de infecções hospitalares e na gestão do fluxo de pacientes. A interação com equipes multiprofissionais possibilita a construção de um cuidado mais qualificado, centrado no paciente e baseado em evidências científicas. Além disso, os discentes são incentivados a participar de discussões clínicas, rounds multiprofissionais e treinamentos institucionais, promovendo uma visão ampliada da assistência hospitalar e da gestão em saúde. A experiência adquirida no Estágio Curricular Supervisionado II contribui para a formação de um profissional autônomo, crítico e resolutivo, capacitado para atuar em diferentes contextos hospitalares com segurança, ética e eficiência.

7.4 Campos de Estágio Conveniados

CONVÊNIOS DE ATENÇÃO BÁSICA	
ENTIDADE CONVENIADA	VIGÊNCIA DO CONVÊNIO
Prefeitura Municipal de Araranguá/SC	Junho/2026
Prefeitura Municipal de Praia Grande/SC	Março/2028
Prefeitura Municipal de Santa Rosa do Sul/SC	Abril/2028

Tabela 05: Relação de convênios ativos com entidades para estágio na *Atenção Básica* (FVA, 2024).

CONVÊNIOS DE ATENÇÃO HOSPITALAR		
ENTIDADE CONVENIADA	MUNICÍPIO	VIGÊNCIA DO CONVÊNIO
Hospital Santo Antônio	Timbé do Sul/SC	Junho/2026
Hospital São Judas Tadeu	Meleiro/SC	Abril/2028
Hospital N. Sr. ^a de Fátima	Praia Grande/SC	Junho/2026
Hospital São Roque	Jacinto Machado/SC	Junho/2028
Hospital São Sebastião	Turvo/SC	Dezembro/2025
Secretaria de Estado de Saúde de Santa Catarina - SES/SC Hospital Regional de Araranguá - HRA	Araranguá/SC	Janeiro/2027

Tabela 06: Relação de convênios ativos com entidades para estágio na *Atenção Hospitalar* (FVA, 2024).

7.5 Trabalho de Conclusão de Curso - TCC

O Trabalho de Conclusão de Curso - TCC implementado no curso de Bacharelado em Enfermagem representa componente curricular essencial, consolidando a formação acadêmica ao sintetizar a articulação teórico-prática na produção de conhecimento de nível científico. Estruturado em duas etapas subsequentes, o processo de construção do TCC propicia ao acadêmico o exercício de competências metodológicas e reflexivas, capacitando-o a conduzir pesquisas alinhadas aos eixos temáticos do curso e às necessidades sociais emergentes. A disciplina de TCC I, ofertada junto da 9ª Fase do curso e com carga horária de 60 (sessenta) horas-relógio, consiste na elaboração de um Projeto de Pesquisa, com a definição do problema, objetivos, metodologia e fundamentação teórica nos moldes da NBR 15287 - enquanto que a disciplina de TCC II, ofertada na 10ª e última fase do curso com 60 (sessenta) horas-relógio, compreende a execução do estudo, coleta e análise de dados, discussão dos achados e redação final no formato da NBR 14724 e demais normas correlatas da ABNT. A metodologia do TCC na FVA segue um rigor acadêmico que incentiva a autonomia do estudante na investigação científica, sempre sob a orientação de um professor da área. A organização do trabalho contempla revisão de literatura aprofundada, definição de hipóteses e metodologias coerentes, além da aplicação de procedimentos analíticos para validação dos dados obtidos. O processo é acompanhado por reuniões periódicas de orientação e culmina na defesa pública perante uma banca examinadora composta por docentes especialistas.

A avaliação considera a qualidade da pesquisa, a relevância do tema, a coerência metodológica e a capacidade do aluno de sustentar academicamente seus resultados, promovendo o aprimoramento da escrita e do pensamento crítico. A relevância do Trabalho de Conclusão de Curso transcende a mera exigência curricular, constituindo um marco na formação do estudante e representando contribuição efetiva para o avanço da ciência

e da prática profissional. Este processo possibilita ao discente sua inserção em projetos de pesquisa, a publicação científica e o fortalecimento do vínculo com a comunidade acadêmica.

Fomentando o compromisso com a ética na produção do conhecimento, esta prática garante que os futuros profissionais saiam preparados para atuar com embasamento técnico-científico, inovação e responsabilidade social - refletindo a missão da FVA de formar profissionais qualificados e comprometidos com a realidade em que estão inseridos. As normativas que regem o TCC estão dispostas em Regulamento próprio, acessível pelas plataformas de comunicação da IES (aplicativo Gennera Sala de Aula e website institucional), bem como anexas ao Projeto Pedagógico do curso de Bacharelado em Enfermagem. Tais normativas dialogam diretamente com o PDI da Faculdade do Vale do Araranguá em suas dimensões e valores, alinhadas ao propósito máximo da formação técnico-científica de excelência; após defendidos e aprovados, os trabalhos são disponibilizados publicamente em repositório próprio⁶⁰, vinculado ao *website* institucional.

7.6 Atividades Complementares

As Atividades Complementares constituem componente essencial na formação acadêmica do curso de Bacharelado em Enfermagem da FVA, alinhando-se às exigências da legislação vigente e aos princípios do ensino superior contemporâneo. Com uma carga horária total de 120 horas - a serem somadas ao total de integralização do currículo - sua implementação visa proporcionar flexibilidade e autonomia ao acadêmico na construção de sua trajetória formativa. Dessa forma, as atividades são organizadas em três grandes eixos – *Ensino*, *Pesquisa* e *Extensão* –, garantindo equilíbrio entre diferentes experiências formativas e assegurando o diálogo entre as proposições-mister da Educação Superior.

A metodologia adotada para as Atividades Complementares permite que o acadêmico personalize sua formação por meio da participação em - mas não limitando-se à - palestras, cursos, seminários, projetos de iniciação científica, congressos, estágios extracurriculares e ações comunitárias, tanto dentro quanto fora do ambiente acadêmico. No âmbito do *Ensino*, destacam-se eventos acadêmicos e científicos que ampliam os horizontes teóricos dos estudantes; dentro da *Pesquisa*, os discentes são incentivados a elaborar e publicar artigos, realizar comunicações orais e contribuir para a produção científica da instituição; já no escopo da *Extensão*, promovem-se projetos voltados à interação com a sociedade, assistência à saúde, ações sociais e discussões sobre temas transversais, como cidadania, diversidade e direitos humanos.

A relevância das Atividades Complementares transcende sua obrigatoriedade curricular, pois representam um espaço privilegiado de construção do conhecimento e de desenvolvimento de competências fundamentais para a atuação profissional. Além de fortalecer a formação humanística e cidadã dos discentes, essas atividades

⁶⁰ FVA - Faculdade do Vale do Araranguá. **Repositório de trabalhos acadêmicos**. Araranguá: FVA, 2024. Disponível em: <https://www.fva.com.br/repositorio>.

promovem a aplicação prática dos conhecimentos adquiridos em sala de aula, preparando os futuros profissionais para os desafios do mercado de trabalho e para o compromisso ético com a sociedade. Assim, a FVA reafirma seu papel na formação de enfermeiros e demais profissionais da saúde que não apenas dominam o conhecimento técnico-científico, mas que também exercem um papel ativo na transformação social e na promoção da qualidade de vida.

CATEGORIZAÇÃO DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES POR EIXO	
ATIVIDADES DE ENSINO	Participação em Palestras, Seminários, Cursos, Oficinas, Semanas acadêmicas e demais atividades correlatas.
ATIVIDADES DE PESQUISA	Trabalhos de Iniciação Científica, tabulação e redação de dados e artigos, elaboração e publicação de comunicação Oral e/ou Escrita em periódicos, meios eletrônicos, TV e/ou rádio.
ATIVIDADES DE EXTENSÃO	Cursos promovidos pela FVA e/ou outras Instituições; participação em Feiras, Congressos, Simpósios, Expedições Científicas, Atividades Culturais, Estágios Extracurriculares, serviços comunitários e outras atividades correlatas.

Tabela 07: Atividades complementares relacionadas aos eixos *Ensino, Pesquisa e Extensão* (FVA, 2024).

As normativas que regem as Atividades Complementares estão dispostas em Regulamento próprio, acessível pelas plataformas de comunicação da IES (aplicativo *Gennera Sala de Aula* e *website* institucional); as comprovações e certificações apresentadas pelo discente - mediante requerimento realizado através do sistema acadêmico - serão computadas pela Coordenação de curso mediante instrumento institucional anexo ao Regulamento, que integraliza a carga horária efetivamente validada e formaliza o processo de registro desta junto da Secretaria Acadêmica.

7.6.1 Estágio não-obrigatório e/ou extracurricular

Previsto no § 2º do art. 2º da Lei nº 11.788/2008⁶¹, o *estágio não-obrigatório* caracteriza-se como atividade *opcional* acrescida à carga horária regular do curso, realizada mediante celebração de termo de compromisso entre *estudante, instituição de ensino e unidade concedente* - podendo ou não ser remunerado. No âmbito do curso de Bacharelado em Enfermagem, essa modalidade de estágio representa uma oportunidade estratégica para a inserção pré-profissional do discente em diferentes espaços de saúde, ampliando sua vivência prática e aprimorando competências técnicas e socioemocionais - favorecendo a construção de uma postura ética e crítica diante dos desafios assistenciais e organizacionais do setor.

⁶¹ BRASIL. **Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008**. Dispõe sobre o estágio de estudantes e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2007-2010/2008/lei/11788.htm

Do ponto de vista pedagógico, o estágio não obrigatório e/ou extracurricular na Enfermagem contribui diretamente para a formação complementar e interdisciplinar do acadêmico, estando vinculado às **atividades complementares** previstas neste PPC; com a finalidade de *diversificar as experiências formativas dos estudantes, estimulando a participação em programas de extensão, projetos de iniciação científica, monitorias e estágios extracurriculares* e orientadas pelo Parecer CNE/CES 67/2003⁶², tais experiências devem ser *registradas, validadas e avaliadas* pela instituição de ensino - assegurando que sua realização contribua efetivamente para a formação integral do estudante e para o desenvolvimento de competências compatíveis com o perfil do egresso estabelecido pelo curso.

Na Faculdade do Vale do Araranguá a articulação entre as vagas disponíveis e o corpo discente é mediado pelo Centro de Atenção ao Estudante - CAES/FVA, que realiza a interlocução com as unidades concedentes em suas necessidade e divulga aos acadêmicos os requisitos de seleção; a formalização é mediada pelo Centro de Integração Empresa-Escola - CIEE/SC⁶³, seguindo todas as diretrizes legais e trabalhista aplicáveis pois - embora de caráter facultativo - esse estágio deve respeitar os mesmos princípios *éticos, técnicos e legais* que orientam a prática profissional plena da Enfermagem - limitando-se à funções supervisionadas e preservando a segurança do paciente, do estudante e da instituição concedente.

Ao estimular a prática do estágio não-obrigatório e/ou extracurricular, a IES oferta a seus estudantes oportunidades reais de aproximação entre estes e o mercado de trabalho, antecipando experiências práticas e fortalecendo a rede de contatos profissionais⁶⁴; além de seu valor acadêmico, estas vivências colaboram efetivamente para a empregabilidade e adaptação do acadêmico às dinâmicas institucionais e assistenciais de serviços públicos e privados - sendo diferencial em seu sucesso e colocação profissional futura.

7.7 Extensão

As políticas de *Extensão* da Faculdade do Vale do Araranguá fundamentam-se no preceito da indissociabilidade desta com o *Ensino* e a *Pesquisa*, promovendo a interação ativa entre a instituição e a comunidade. Esta relação é fator determinante para a formação de profissionais cidadãos, comprometidos com a

⁶² BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. **Parecer CNE/CES 67/2003**. Dispõe sobre as atividades complementares nos cursos superiores. Diário Oficial da União, Brasília, 3 fev. 2004. Disponível em: https://abmes.org.br/arquivos/legislacoes/Par_CES_67_110303.pdf

⁶³ O *Centro de Integração Empresa-Escola de Santa Catarina* (CIEE/SC) é entidade de direito privado, sem fins lucrativos, responsável pela intermediação, acompanhamento e gestão administrativa de estágios não obrigatórios e obrigatórios no estado de Santa Catarina. Atua em conformidade com a Lei nº 11.788/2008, oferecendo suporte técnico e jurídico às instituições de ensino, estudantes e concedentes de estágio, além de promover a integração entre a formação acadêmica e o mercado de trabalho.

⁶⁴ FÓRUM NACIONAL DE PRÓ-REITORES DE GRADUAÇÃO (ForGrad). **Diretrizes para integração do estágio não obrigatório às atividades complementares nos cursos de graduação**. Brasília: ForGrad, 2022.

resolução de problemas sociais e com a produção de novos conhecimentos. A extensão é, assim, entendida como uma ferramenta única para promover a democratização do conhecimento, integrando os saberes acadêmicos e populares por meio de metodologias participativas que atendam às demandas e necessidades da sociedade, com foco na superação de desigualdades e na promoção do desenvolvimento regional.

As diretrizes das políticas de extensão destacam que as ações extensionistas devem ser “coerentes com as atividades acadêmicas e interdisciplinares, promovendo a articulação entre diferentes áreas do saber” (FVA, 2024). O caráter educativo destas ações busca o desenvolvimento de competências pessoais e profissionais, com vistas à aplicação prática do conhecimento adquirido em situações reais, promovendo a capacitação técnica e o engajamento social dos participantes.

Os projetos de extensão, que envolvem professores, alunos e colaboradores, são estruturados para atender às demandas institucionais e comunitárias, assegurando a participação ativa de toda a comunidade acadêmica. As modalidades de extensão incluem *programas, projetos, cursos, eventos e prestação de serviços*, abrangendo atividades teóricas e práticas, com carga horária e avaliação formal definidas. Além disso, a política extensionista contempla a disseminação dos resultados por meio de publicações acadêmicas e produtos culturais, científicos e tecnológicos.

As ações extensionistas seguem normas específicas e editais institucionais, sendo financiados por orçamentos alocados de acordo com as regulamentações vigentes. A participação em eventos científicos, culturais e tecnológicos é incentivada, seguindo políticas próprias de subsídios. A extensão universitária, portanto, representa eixo estratégico para o cumprimento da responsabilidade social da FVA, contribuindo para o desenvolvimento integral dos estudantes e para o fortalecimento do compromisso institucional com a transformação social e a inovação.

7.7.1 Projetos e ações de extensão

Em alinhamento às normativas para a extensão universitária estabelecidas pela Resolução CNE/CES nº 7/2018⁶⁵ e demais diretrizes institucionais, a Faculdade do Vale do Araranguá mantém em atividade diversos projetos de extensão que expressam o compromisso da IESI com a democratização do conhecimento e a transformação social; estes projetos concretizam - em no âmbito local e regional - o princípio essencial da articulação intrínseca entre *Ensino, Pesquisa e Extensão*, criando oportunidades para que estudantes, docentes e a comunidade interajam de forma colaborativa na busca de soluções para problemas sociais relevantes e no fortalecimento do desenvolvimento humano e regional.

⁶⁵ BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. **Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018**. Institui as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior brasileira e regulamenta a carga horária mínima de 10% do total do curso para atividades de extensão, conforme o Plano Nacional de Educação 2014-2024. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, p. 49, 19 dez. 2018. Disponível em: <https://abmes.org.br/legislacoes/detalhe/2665>.

Os projetos extensionistas em andamento são concebidos como instrumentos pedagógicos e estratégicos de integração entre a formação profissional e as demandas da sociedade civil, promovendo a construção de saberes compartilhados e a valorização dos conhecimentos populares e científicos. Essas iniciativas contemplam áreas como saúde coletiva, educação, meio ambiente e inclusão social - organizadas por meio de ações interdisciplinares, cursos, oficinas, campanhas e serviços comunitários. A diversidade de temas e metodologias adotadas reforça o caráter plural da extensão, contribuindo para a formação ética, crítica e socialmente responsável dos estudantes.

A sistematização e o acompanhamento desses projetos seguem critérios definidos pela política extensionista institucional e regimentos internos específicos, assegurando a qualidade acadêmica, a relevância social e a divulgação dos resultados. Além de integrar a formação dos estudantes às necessidades concretas da população, essas ações fortalecem a missão da FVA de atuar como agente de transformação social e desenvolvimento sustentável em sua região de abrangência.

PROJETO "FVA NA ESCOLA"			
CATEGORIA	Extensão	STATUS	Ativo
PÚBLICO	Comunidade escolar de instituições da região, com ênfase em crianças e adolescentes.		
DESCRIPTIVO			
<p>O projeto de extensão "FVA na Escola" é uma iniciativa que visa aproximar a Faculdade do Vale do Araranguá (FVA) da comunidade escolar da região, promovendo ações educativas e preventivas voltadas para crianças e adolescentes. Fundamentado no compromisso social da IES com a promoção da <i>Saúde</i> e da <i>Qualidade de Vida</i>, o projeto contempla atividades interativas e palestras informativas, abordando temas relevantes como saúde, meio ambiente, direitos humanos e educação sexual - em consonância com as demandas identificadas junto às escolas públicas e privadas locais.</p> <p>Por meio da participação ativa de acadêmicos e docentes da FVA, o projeto busca contribuir para a formação cidadã dos estudantes da educação básica, além de proporcionar aos extensionistas a oportunidade de desenvolver habilidades de comunicação, planejamento e responsabilidade social. A iniciativa reforça o compromisso da instituição com o desenvolvimento regional sustentável, a promoção da saúde coletiva e a democratização do conhecimento, favorecendo a articulação entre saber acadêmico e realidade social.</p>			
TEMAS TRANSVERSAIS	<i>Saúde da criança e do adolescente; Educação sexual; Saúde pública; Vacinação; Direitos humanos; Qualidade de vida; Educação em Saúde.</i>		

PROJETO "SÁBADO +"			
CATEGORIA	Extensão	STATUS	Ativo
PÚBLICO	Comunidade em geral (grupos específicos em campanhas sazonais)		
DESCRIÇÃO			
<p>O projeto de extensão "Sábado +" surge como proposta interdisciplinar da Faculdade do Vale do Araranguá em parceria com a Câmara de Dirigentes Lojistas (CDL) de Araranguá. Com o objetivo de proporcionar atividades educativas e de saúde voltadas para a comunidade em geral, a iniciativa contempla a participação da IES em ações periódicas da CDL⁶⁶, fortalecendo a interação entre a instituição de ensino superior e a população local.</p> <p>O projeto viabiliza atendimento básico (glicemia, aferição de pressão arterial, entre outros) e orientação de saúde gratuita à população, priorizando os públicos específicos das campanhas sazonais (<i>saúde da mulher, saúde do homem, saúde mental, saúde da criança</i>, entre outros) e/ou aqueles definidos em conjunto com a CDL para cada edição do <i>Sábado +</i>; as ações desenvolvidas possibilitam a identificação de demandas sociais prioritárias, favorecendo o planejamento de novas estratégias extensionistas e reafirmando o papel da FVA como agente transformador e parceiro estratégico no desenvolvimento humano e social da região.</p>			
TEMAS TRANSVERSAIS	<i>Educação em saúde; Conscientização; Outubro Rosa; Novembro Azul; Setembro Amarelo; Maio Laranja; Qualidade de vida; Saúde pública.</i>		

PROJETO "CARTILHA PARA A PROMOÇÃO EM SAÚDE"			
CATEGORIA	Extensão	STATUS	Não Ativo
PÚBLICO	Comunidade em geral (grupos específicos em campanhas sazonais)		
DESCRIÇÃO			
<p>O projeto de extensão "Cartilha para a Promoção em Saúde" propõe a produção e divulgação de materiais educativos voltados para a orientação da população sobre temas relevantes para a promoção da saúde e a prevenção de doenças. Desenvolvido pelos acadêmicos da FVA sob a orientação de docentes especialistas, o projeto busca traduzir conhecimentos técnicos e científicos em uma linguagem acessível, possibilitando o empoderamento dos indivíduos e comunidades em relação ao autocuidado e à qualidade de vida.</p> <p>Por meio da confecção de cartilhas temáticas impressas e da realização de ações educativas em espaços públicos e instituições parceiras, a proposta contribui para a ampliação do acesso à informação e para a construção de uma cultura de saúde preventiva. O projeto fortalece a extensão universitária como meio de diálogo entre saberes acadêmicos e populares, e reafirma o compromisso da FVA com a formação de profissionais comprometidos com a transformação social e a equidade no acesso à saúde.</p>			
TEMAS TRANSVERSAIS	<i>Equidade em saúde; Educação em saúde; Informação; Linguagem acessível;</i>		

⁶⁶ O *Sábado Mais* é uma iniciativa promovida pela CDL Araranguá com o objetivo de fortalecer o comércio local e proporcionar uma experiência diferenciada aos consumidores. Realizado periodicamente, o evento estende o horário de funcionamento das lojas e oferece uma variedade de atrações, como promoções especiais, atividades culturais e ações temáticas, alinhadas a datas comemorativas e eventos locais..

PROJETO “SALA DE ESPERA”			
CATEGORIA	Extensão	STATUS	Ativo
PÚBLICO	Usuários da Unidades Básicas de Saúde		
DESCRIPTIVO			
<p>O projeto <i>Sala de Espera</i> consiste em promover intervenções educativas em unidades básicas de saúde, aproveitando os momentos de aguardo dos usuários por atendimento para compartilhar informações e orientações sobre temas pertinentes à promoção e prevenção em saúde; idealizado pelo Núcleo Docente Estruturante e pelos acadêmicos de Enfermagem da FVA, a ação visa transformar o tempo de espera em uma oportunidade de aprendizado, sensibilização e diálogo com a comunidade atendida pelos serviços públicos de saúde.</p> <p>As atividades desenvolvidas abrangem temas como <i>saúde da mulher, saúde da criança, prevenção de doenças crônicas</i> e cuidados com a <i>saúde mental</i> - entre outros - considerando as necessidades identificadas junto às equipes de saúde locais. Além de contribuir para a educação em saúde da população, o projeto possibilita aos estudantes a vivência prática em espaços assistenciais, fortalecendo o vínculo entre ensino e serviço, e consolidando a extensão como instrumento para a promoção da cidadania e a melhoria da qualidade de vida.</p>			
TEMAS TRANSVERSAIS	<i>Educação em saúde; Prevenção; Saúde da mulher; Saúde da criança; Saúde pública; Conscientização;</i>		

PROJETO “SAÚDE DOS PEQUENOS”			
CATEGORIA	Extensão	STATUS	Ativo
PÚBLICO	Famílias de crianças de 01 a 04 anos, matriculadas em creche municipal		
DESCRIPTIVO			
<p>O consiste em realizar ações educativas, preventivas e de triagem de saúde junto a crianças de instituições de educação infantil e espaços comunitários no município de Araranguá; a iniciativa interdisciplinar visa promover hábitos saudáveis e prevenir agravos à saúde infantil por meio de atividades lúdicas e orientações acessíveis, favorecendo a formação cidadã e profissional dos estudantes.</p> <p>As atividades envolvem a aferição de peso, altura, IMC, verificação de sinais vitais, avaliação de saúde bucal e o desenvolvimento de oficinas educativas com o uso de jogos, músicas, fantoches e dinâmicas infantis. Além de trabalhar temas como higiene pessoal, alimentação saudável, vacinação e prevenção de doenças, o projeto realiza rodas de conversa com pais, responsáveis e educadores, promovendo a orientação integral sobre o cuidado na infância. A proposta fortalece a articulação entre a instituição de ensino superior e a comunidade, estimulando a formação prática e humanizada dos acadêmicos e contribuindo para a promoção da saúde infantil e para a cultura do cuidado coletivo na região.</p>			
TEMAS TRANSVERSAIS	<i>Saúde da criança; Vacinação; Nutrição infantil; Saúde da família; Cuidados de higiene; Educação em Saúde;</i>		

7.7.1 Aplicação Curricular da Extensão

A curricularização da extensão na Faculdade do Vale do Araranguá segue as diretrizes estabelecidas pela Resolução MEC Nº 7, de 18 de dezembro de 2018⁶⁷, e pela Lei Federal Nº 13.005, de 25 de junho de 2014⁶⁸, consolidando-se como um componente essencial na formação acadêmica dos cursos de graduação. Conforme tais normativas, a FVA integra, de maneira obrigatória, as atividades de extensão nos currículos de todos os cursos, destinando ao menos 10% da carga horária total de cada curso para práticas extensionistas. Estas atividades são estruturadas para garantir uma articulação efetiva com os componentes curriculares, propiciando uma formação cidadã que vincula o conhecimento acadêmico à realidade social e às necessidades da comunidade.

A incorporação da extensão nos Projetos Pedagógicos de Curso - PPCs visa proporcionar aos discentes uma formação que valorize a aplicabilidade prática dos saberes em contextos reais, promovendo o desenvolvimento de competências e habilidades voltadas à transformação social. As ações extensionistas, realizadas de maneira interdisciplinar e integradas às áreas de Ensino e Pesquisa, têm o propósito de estimular a reflexão crítica, o compromisso ético e o engajamento com demandas sociais e regionais. Com isso, a FVA fortalece o compromisso de formar profissionais aptos a atuar de forma inovadora e responsável em prol do desenvolvimento comunitário e da promoção da cidadania. A Extensão, ao consolidar-se de forma curricular ou independente, gera expectativas na sociedade quanto ao acesso ao conhecimento produzido. Sua natureza se distingue pela aplicação prática e transferência de saberes, sendo um canal essencial de integração entre a FVA e a comunidade externa.

⁶⁷ BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. **Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018**. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE 2014-2024 e dá outras providências. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, p. 49-50, 20 dez. 2018. Disponível em: https://abmes.org.br/arquivos/legislacoes/Resol_7cne.pdf.

⁶⁸ BRASIL. **Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014**. Aprova o Plano Nacional de Educação – PNE e dá outras providências. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, p. 1, 26 jun. 2014. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm.

7.7 Pesquisa

A Faculdade do Vale do Araranguá estrutura suas políticas de **Pesquisa** em vinculação direta ao *Ensino* e à *Extensão*, promovendo articulação teórico-prática em todos os níveis do *pensar* e do *agir* acadêmico. Estas políticas dão base à uma dimensão voltada à inovação e à construção de conhecimento científico relevante, por meio de iniciativas de pesquisa que promovam o desenvolvimento crítico e analítico, a criação cultural e a formação de cidadãos profissionais empreendedores, com foco na melhoria da qualidade de vida da população e no desenvolvimento sustentável local e regional.

No âmbito da FVA, compreende-se a pesquisa em diferentes dimensões, todas com relevância central em sua visão institucional: a) *uma responsabilidade social, que orienta e transforma a prática acadêmica*; b) *um eixo articulador, que integra Ensino e Extensão, promovendo o fluxo contínuo entre teoria e prática*; c) *uma ferramenta central para a iniciação científica, proporcionando aos estudantes de graduação o ingresso no processo investigativo* e d) *um meio de produção e disseminação do conhecimento técnico-científico e artístico-cultural, viabilizado por meio de projetos integrados, estágios, monografias, trabalhos de conclusão de curso e projetos de iniciação científica*.

As atividades de pesquisa seguem uma abordagem sistemática e interdisciplinar, focando em temáticas e problemas de relevância científica, socioeconômica e artístico-cultural percebidos. Os projetos para grupos de pesquisa são avaliados por banca competente e autorizados pela Direção Geral e Reitoria conforme as prioridades institucionais, sendo coordenados por professores-pesquisadores (mestres ou doutores) do corpo docente ativo. O programa de *Iniciação Científica*, regulamentado por instrumento próprio, integra a Pesquisa à formação acadêmica, contabilizando as atividades como horas complementares aos discentes envolvidos conforme as normas institucionais.

Este estímulo é oportunidade essencial para o desenvolvimento da autonomia intelectual e profissional dos estudantes, promovendo sua formação integral; por meio de um agir investigativo, desperta-se a vocação analítica e incentivam-se novos talentos entre os acadêmicos, introduzindo-os ao método científico, à produção do conhecimento e fomentando a criatividade e o pensamento crítico; Para os docentes, o incentivo à pesquisa fortalece seu papel como agentes de transformação social e contribui para o crescimento de suas próprias trajetórias como pesquisadores. Dessa forma, a pesquisa na Faculdade do Vale do Araranguá é compreendida como um pilar estratégico para o avanço institucional e para a promoção de uma educação superior de qualidade.

7.7.1 Iniciação científica e grupo de pesquisa

A *iniciação científica* caracteriza uma prática acadêmica estruturada, cujo propósito maior é o de introduzir o estudante de graduação nos *métodos, processos e fundamentos* da pesquisa científica - favorecendo sua inserção no universo investigativo e sua formação como sujeito produtor de conhecimento. Segundo Bianchetti e Machado (2012), a iniciação à pesquisa não apenas qualifica o aluno para a investigação acadêmica, mas contribui para a formação de uma atitude investigativa permanente, essencial à prática profissional contemporânea. Essa atividade desenvolve a capacidade de leitura crítica da realidade, o questionamento de saberes consolidados e a proposição de soluções inovadoras - elementos fundamentais para áreas como a Enfermagem e demais vértices da Saúde, que lidam cotidianamente com situações de alta complexidade humana, ética e social.

Além de sua função técnica, a iniciação científica desempenha papel central na formação cidadã e ética do estudante universitário; ao participar de projetos investigativos, o estudante é exposto à necessidade de lidar com incertezas, de argumentar a partir de evidências e de respeitar princípios éticos de produção e divulgação do conhecimento⁶⁹. Esse processo amplia a compreensão do papel social da pesquisa, situando-a não apenas como produção acadêmica, mas como instrumento de transformação social e de resposta qualificada às demandas locais e regionais.

Os *grupos de pesquisa* universitários, por sua vez, configuram-se como espaços formativos privilegiados, onde desenvolve-se a socialização acadêmica e a aprendizagem coletiva da pesquisa. Para Silva *et al* (2023)⁷⁰, a participação nestes grupos favorece o domínio de técnicas de investigação, a produção colaborativa de conhecimento e a construção de vínculos acadêmicos que perduram além da graduação, formando uma cultura institucional de pesquisa. Esses espaços qualificam a formação discente ao promover a interdisciplinaridade, o debate crítico e o diálogo interinstitucional, além de estimular a produção científica vinculada às necessidades sociais e às prioridades sanitárias, contribuindo para a formação de profissionais mais preparados para atuar em contextos assistenciais e acadêmicos de alta complexidade.

O **Grupo de Pesquisa em Atividade Física e Qualidade de Vida - GPQUALIS** é iniciativa da FVA vinculada à Coordenação de Pesquisa e Extensão, e reúne docentes e acadêmicos na proposição e execução de projetos de iniciação científica aplicada às demandas locais e regionais - com ênfase na investigação da relação entre a prática de atividades físicas e seus impactos nos indicadores de qualidade de vida e saúde geral.

⁶⁹ CUNHA, Maria Isabel da (Org.). **Qualidade da graduação: a relação entre ensino, pesquisa e extensão e o desenvolvimento profissional docente**. Araraquara: Junqueira & Marin, 2012.

⁷⁰ SILVA, Ana Paula; *et al*. **O grupo de pesquisa como propulsor da formação inicial**. *Contribuciones a las Ciencias Sociales*, n. 1, p. 1-15, 2023. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/372179271> **O grupo de pesquisa como propulsor da formacao inicial**.

Atualmente, o GPQUALIS é composto por 02 (dois) docentes e 02 (dois) acadêmicos do curso de Bacharelado em Enfermagem:

- **Prof.^a Dr.^a Daniela De Conti** (Coordenadora de Pesquisa e Extensão);
- **Prof. Enf. Caio Daniel Barros Tesser** (Docente do curso de Bacharelado em Enfermagem);
- **Amanda Matias Vieira** (Acadêmica do curso de Bacharelado em Enfermagem);
- **Guilherme Fortunato Fortuna** (Acadêmico do curso de Bacharelado em Enfermagem).

Em andamento e aprovado pelo Comitê de Ética, está o projeto de pesquisa *Exercício Físico e Qualidade de Vida*, realizado com corredores de um grupo de corrida do município de Araranguá; a coleta de dados já foi concluída e os resultados estão sendo discutidos e tabulados, gerando *resumo expandido*⁷¹ e posteriormente, artigo científico completo.

7.7.2 Regulamentação e Comitê de Ética

Comprometida com a condução de pesquisas científicas que atendam aos mais elevados padrões éticos e metodológicos, A Faculdade do Vale do Araranguá estabelece articulação com o *Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos - CEP SH* da Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC e o *Comitê de Ética em Pesquisa - CEP* da Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC, como instâncias de avaliação e aprovação de seus eventuais projetos. Essa parceria assegura que os estudos desenvolvidos no âmbito da instituição observem integralmente os preceitos estabelecidos pela Resolução CNS nº 466/2012⁷², garantindo a proteção dos participantes da pesquisa e a integridade dos processos científicos.

A vinculação ao CEP SH/UFSC e CEP/UNESC, mediadas via *Plataforma Brasil*, fortalece a produção acadêmica da FVA ao proporcionar aos pesquisadores - tanto docentes quanto discentes - um referencial consolidado de avaliação ética, além de favorecer a inserção da instituição em redes colaborativas de pesquisa e alinhando-se às melhores práticas nacionais e internacionais na condução de investigações na área da saúde.

⁷¹ DE CONTI, D; ANDRADE, M. F. ; TESSER, C. D. ; FORTUNA, G. F. ; VIEIRA, A. M. . **Impactos positivos da corrida de rua na qualidade de vida de seus participantes**. In: 13º SICT-SUL, 2025, SANTA ROSA DO SUL. 13º SICT-SUL, 2025.

⁷² BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012**.

Dispõe sobre as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Brasília: CNS, 2012.

Disponível em:

<https://www.gov.br/conselho-nacional-de-saude/pt-br/aceso-a-informacao/legislacao/resolucoes/2012/resolucao-no-466.pdf/view>.

7.8 Monitoria

A *Monitoria Acadêmica* no curso de Bacharelado em Enfermagem da FVA constitui-se de estratégia formativa voltada ao fortalecimento da articulação entre *ensino, aprendizagem e prática pedagógica*, ao mesmo tempo em que contribui para o amadurecimento intelectual, técnico e ético dos estudantes. Alinhada à Resolução CNE/CES 003/2001, a atividade de monitoria se insere no eixo do *Ensino* e das *Atividades Complementares*, valorizando o protagonismo discente e o compromisso com a excelência na formação em saúde.

A monitoria é oferecida como uma oportunidade de aprofundamento acadêmico, na qual o discente - sob orientação docente - apoia os processos de ensino e aprendizagem em componentes curriculares previamente definidos pela Coordenação de Curso, em função da complexidade dos conteúdos, da densidade técnica e da necessidade de reforço pedagógico aos demais estudantes. O monitor atua como *mediador* do saber, promovendo espaços de estudo, discussão e reflexão crítica, sendo selecionado com base em critérios de desempenho acadêmico e perfil ético, conforme edital próprio divulgado semestralmente.

Além de contribuir para o desenvolvimento de habilidades pedagógicas, comunicacionais e de liderança, a Monitoria Acadêmica fortalece a *integração* entre os diferentes níveis da formação, estimulando o espírito colaborativo e a responsabilidade compartilhada no processo de *aprender a ensinar e ensinar a aprender*. Trata-se, portanto, de um espaço que potencializa o desenvolvimento da autonomia, da capacidade de tutoria e da competência relacional - atributos indispensáveis à atuação do enfermeiro em cenários interdisciplinares e de cuidado integral.

A carga horária dedicada à monitoria pode ser computada como Atividade Complementar no eixo de *Ensino*, desde que respeitados os critérios estabelecidos em regulamento⁷³ específico, incluindo supervisão docente, entrega de relatório final e comprovação da atuação mediante documentação institucional; a monitoria também pode ser integrada aos eventuais programas de *iniciação à docência*, de acordo com a política institucional de valorização da carreira acadêmica e formação de futuros docentes.

Ao fomentar a Monitoria Acadêmica, a FVA reafirma seu compromisso com a formação de profissionais reflexivos, críticos e preparados para atuar de maneira ética e transformadora na sociedade, reconhecendo no espaço da sala de aula não apenas um local de transmissão de conteúdo, mas de construção coletiva do conhecimento em Enfermagem.

⁷³ FVA. Faculdade do Vale do Araranguá. **Regulamento das Atividades de Monitoria**. Araranguá: FVA, 2018. 15 p. Disponível em: https://www.fva.com.br/files/ugd/7aa4dd_f98511e8c18f46b0aba66c41cd00305e.pdf.

7.9 Nivelamento

A prática de *Nivelamento Acadêmico* constitui-se em uma estratégia de alta responsabilidade pedagógica, fundamental para garantir a permanência e o desempenho satisfatório dos estudantes no ensino superior. Voltada à superação de *déficits* em determinadas áreas do conhecimento de forma gratuita e acessível, estas ações objetivam equalizar saberes prévios e superar dificuldades iniciais nas áreas básicas, permitindo um aproveitamento fluído e contínuo dos componentes curriculares do curso. Instituídos mediante acompanhamento e diagnóstico do desempenho acadêmico - em especial dos ingressantes, estes programas são propostos pelo Centro de Apoio ao Estudante - CAES em conjunto com a Coordenação de Cursos e Colegiado.

Ao promover ações de nivelamento, objetiva-se que os discentes adquiram as habilidades e competências necessárias para acompanhar satisfatoriamente os conteúdos curriculares do curso, equalizando as condições de aprendizagem entre os estudantes e em respeito à diversidade de formação e trajetória acadêmica. Sua aplicação tende a fortalecer as bases teórico-práticas dos alunos, proporcionando segurança e, conseqüentemente, reduzindo as taxas de *reprovação* e *evasão*. Ressalta-se, no entanto, que tais ações articulam-se de forma *paralela* ao currículo, sem sobrepor-se aos componentes obrigatórios do curso.

Conforme Gadotti⁷⁴ (2018), a educação superior não deve restringir-se à transmissão linear de conteúdos - mas promover a construção de competências cognitivas e investigativas, respeitando os diferentes ritmos e trajetórias de aprendizagem dos estudantes; o *nivelamento*, nesse contexto, é concebido como ação pedagógica *proativa, preventiva* e *formativa*, que busca reduzir desigualdades de formação prévia, minimizar os impactos do baixo desempenho e ampliar as condições de permanência e sucesso acadêmico. Para além de ações pontuais, a Faculdade do Vale do Araranguá vê o nivelamento como princípio integrado ao projeto acadêmico-institucional na forma de prática *regular*, sistematizada e articulada às políticas de inclusão e valorização da diversidade acadêmica.

TEMÁTICA DE NIVELAMENTO	PERÍODO DE APLICAÇÃO
<i>Anatomia Humana Básica</i>	2025/1
<i>Fundamentos de Enfermagem</i>	2022/2
<i>Tecnologias de Auxílio à Produção Acadêmica</i>	2019/2
<i>Biologia Celular e Molecular</i>	2019/1
<i>Matemática Básica</i>	2019/1
<i>Normas da ABNT para Trabalhos Acadêmicos</i>	2018/2

⁷⁴ GADOTTI, Moacir. **Perspectivas atuais da educação**. São Paulo: Cortez, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/spp/a/hbD5jkw8vp7MxKvfvLHsW9D/?format=pdf&lang=pt>.

Anatomia Humana Básica	2018/1
Matemática Básica	2017/1

Tabela 09: Relação de ações de nivelamento (FVA, 2024).

A implementação dos programas de nivelamento da IES segue a ordem de até 02 (duas) ações por semestre letivo, realizadas após o diagnóstico das dificuldades apresentadas pelos estudantes. Preferencialmente, opta-se por atividades presenciais, em horários extraclasse e que contemplem o maior número possível de alunos. Salienta-se que, além dos programas de Nivelamento regulares, a IES tende a promover *intensivos*, *monitorias* e *grupos de estudo* - ampliando o alcance das ações de inclusão acadêmica.

Compreende-se, então, o nivelamento como uma atividade permanente de suporte didático-pedagógico, voltada à superação de dificuldades iniciais e à democratização do acesso e da permanência na educação superior, respeitando a pluralidade cultural, social e formativa dos estudantes. Ao institucionalizar essa prática, a FVA reafirma seu compromisso com a formação acadêmica de qualidade, inclusiva e socialmente responsável.

7.10 Acompanhamento do Egresso

Na perspectiva de uma formação profissional íntegra e cidadã, a colocação laboral dos acadêmicos formados pela Faculdade do Vale do Araranguá solidifica um processo de amadurecimento institucional e de comprovado impacto social. A sistemática deste acompanhamento é organizada na forma de interações regulares, sob os eixos da inserção profissional (empregabilidade, temporalidade e área de atuação correlata ao curso), remuneração média, participação em iniciativas de empreendedorismo e inovação e a continuidade da especialização acadêmica (capacitações posteriores, pós-graduação *Lato* ou *Stricto sensu*). Tais interações - sob responsabilidade do CAES e das Coordenações de Curso - podem ocorrer sob a forma de formulários *online*, entrevistas direcionadas, redes sociais, pesquisas de satisfação pós-formatura e aos concluintes, convite para ações e eventos da IES, articulação com a Extensão e outras iniciativas que permitam o diálogo com estes egressos.

Através destes instrumentos, é possível avaliar a adequação da formação acadêmica e dos componentes do curso às reais vivências do mercado de trabalho, identificando quesitos-chave e pontos de melhoria junto ao PPC e demais instâncias curriculares. A efetividade do processo pedagógico em relação às demandas do mercado e às transformações sociais e tecnológicas é continuamente testada por estes meios, gerando *feedbacks* precisos e permitindo ajustes e aprimoramentos das práticas didático-pedagógicas correntes.

Além de possibilitar uma adequação efetiva dos currículos e conteúdos, na perspectiva de um cenário profissional em constante transformação, o acompanhamento do egresso age, também, como ferramenta valiosa na consolidação da identidade institucional - em passo à sua responsabilidade social e junto a seus propósitos humanísticos e formativos. O relacionamento constante e ativo com a comunidade externa, de reiterada importância, é potencializado mediante a presença do egresso no mercado de trabalho, que atua como agente certificador da excelência acadêmica da IES e facilitador de oportunidades profissionais para os acadêmicos concluintes.

8 CURSO | INFRAESTRUTURA

Estrutura Geral de Ensino-aprendizagem

Estrutura Multi Laboratorial

Laboratório de Microbiologia

Laboratório de Anatomia Humana

Laboratório de Microscopia

Laboratório de Química

Laboratório de Habilidades Técnicas em Enfermagem

Laboratório de Informática

Plano de Acessibilidade

Plano de Fuga e Prevenção de Incêndios

8.1 Estrutura Geral de Ensino-aprendizagem

8.1.1 Salas de Aula

A IES possui uma ampla estrutura de espaços pedagógicos, com 10 (dez) salas de aula tradicionais, com média de 41 m² e capacidade mínima para atender até 40 (quarenta) acadêmicos/sala e um contingente total de até 400 (quatrocentos) alunos simultâneos - compreendendo a totalidade de turmas possíveis dentro do curso de Bacharelado em Enfermagem,. Todas as salas são sinalizadas e equipadas com lousa de vidro, quadro de avisos, relógio de parede, computadores ligados à rede de alta velocidade e recursos multimídia (projektor fixo, tela de projeção, alto-falantes e, se necessário, *webcam* para vídeo conferência).

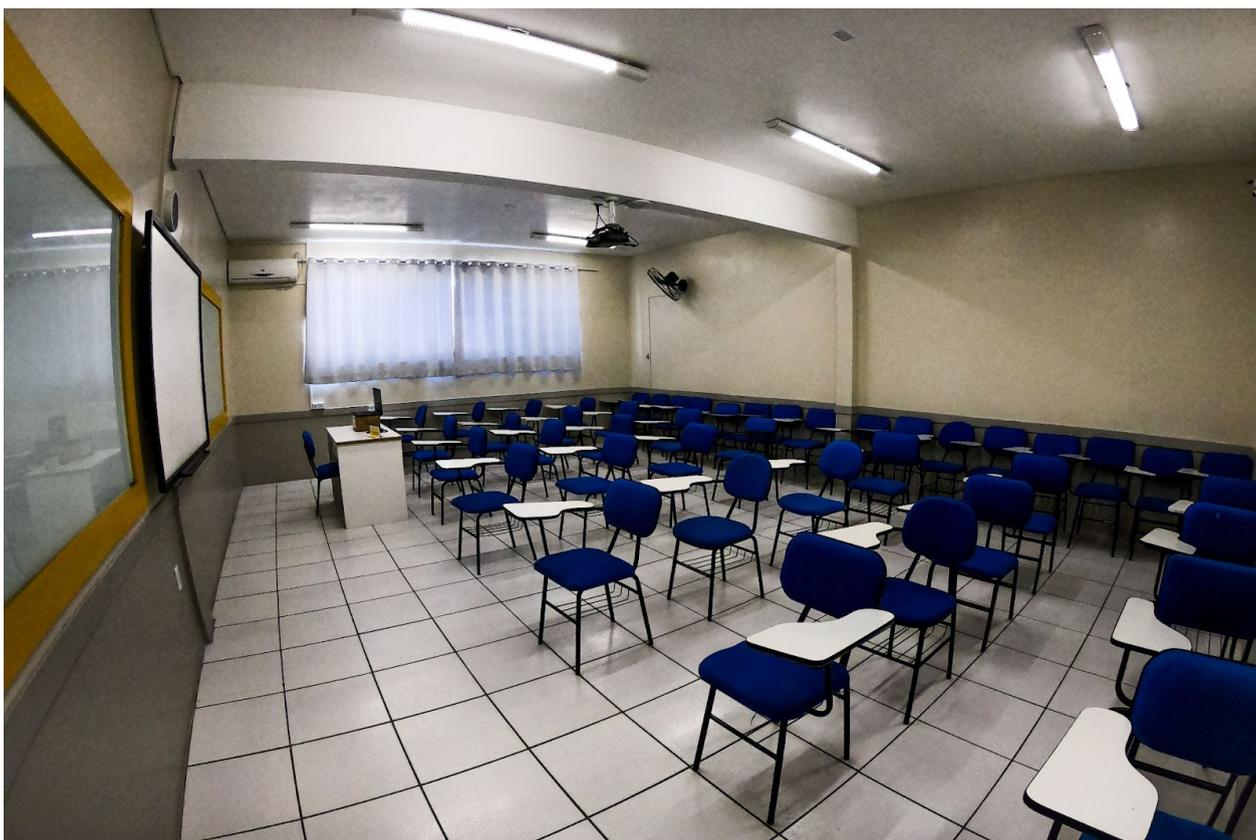


Fig. 02: Sala de aula padrão da IES, com capacidade para até 40 acadêmicos (FVA, 2024).

Visando a segurança e o conforto dos estudantes, são disponibilizadas classes individuais, revestidas por melamina antibactericida totalmente higienizável; neste quesito, são respeitadas as dimensões mínimas de espaço por aluno e distribuição do mobiliário no ambiente. Para atender às pessoas com deficiência e outras necessidades eventuais (mobilidade reduzida, gestantes, sobrepeso/obesidade), as salas oferecem circulação

adequada e mobiliário específico para cadeirantes e obesos, conforme as recomendações da NBR 9050/2004⁷⁵ e demais normativas adequadas ao *Plano de Acessibilidade Institucional* e o *Plano de Fuga e Prevenção de Incêndios* - este último devidamente sinalizado em suas rotas.

No que se refere às condições ambientais, as salas possuem acústica adequada, iluminação natural e artificial e ventilação natural e artificial por meio de aparelhos de ar condicionado e ventiladores. A iluminação das salas de aula atende às especificações técnicas de iluminância e cálculo luminotécnico conforme a NBR ISO/CIE 8995-1:2013⁷⁶ e demais normativas.

A higienização das salas de aula e demais espaços - como corredores e banheiros - é realizada entre os turnos, por equipe multidisciplinar orgânica da IES, sendo essa equipe responsável pela observação das condições gerais da infraestrutura, climatização e iluminação; quaisquer inconformidades identificadas são encaminhadas à Zeladoria ou setor responsável, como TI ou demais serviços técnicos terceirizados. Além disso, são realizadas vistorias e avaliações periódicas nas salas, identificando as necessidades e os devidos encaminhamentos para manutenção, adequações ou reparos.

8.1.2 Sala Invertida/Flipped Classroom

Além das salas tradicionais e do complexo multi-laboratorial, a IES oferece uma *flipped classroom* (sala invertida), destinada à utilização de multimeios e metodologias não convencionais de ensino-aprendizagem; este espaço possui disposição diferenciada, como elementos decorativos e mobiliário composto por 02 (duas) mesas redondas com 06 (seis) cadeiras cada, amplo tapete, 03 (três) pufes rígidos e 03 (três) almofadões - além de uma parede revestida de tinta-lousa para utilização criativa. Os recursos multimídia, de acessibilidade e de sinalização são idênticos aos dos demais espaços mencionados.

⁷⁵ ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. ABNT **NBR 9050/2004 – Acessibilidade de pessoas portadoras de deficiências a edificações, espaço, mobiliário e equipamento urbano**. Rio de Janeiro: ABNT, 2004.

⁷⁶ ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR ISO/CIE 8995-1:2013 – Iluminação de ambientes de trabalho: parte 1: interior**. Rio de Janeiro: ABNT, 2013. Disponível em: <https://www.abntcatalogo.com.br/norma.aspx?ID=296706>.

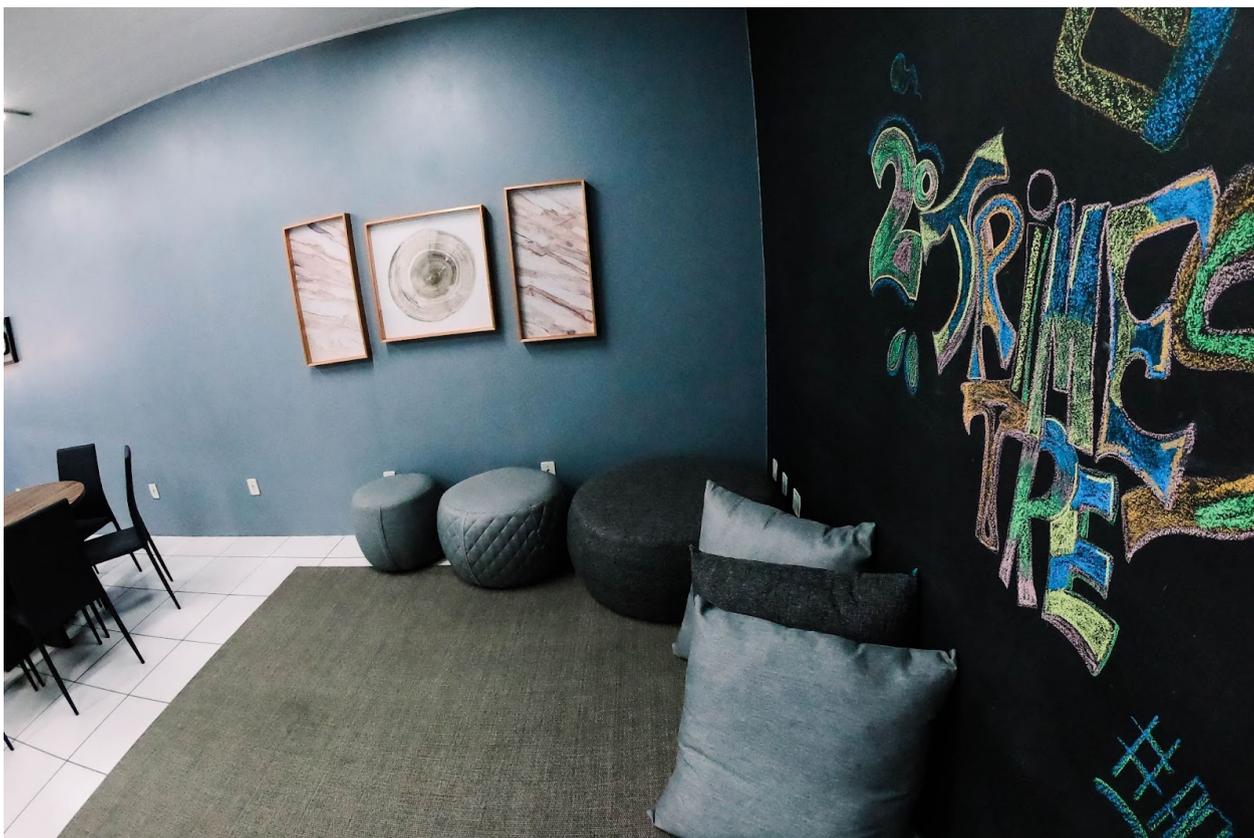


Fig. 03: Detalhe da sala de metodologias ativas (FVA, 2024).

A concepção deste ambiente, porém, transcende a inovação estética ou funcional; trata-se de afirmar, na materialidade do espaço físico, um projeto pedagógico centrado na autonomia discente, na construção coletiva do conhecimento e na valorização da experiência acadêmica como ato social e cultural. Ao deslocar o aluno da postura passiva de receptor para o papel ativo de protagonista do processo formativo, a *sala invertida* concretiza as premissas das metodologias ativas e da aprendizagem significativa - criando oportunidades para práticas de ensino baseadas no diálogo, na problematização e na mediação colaborativa entre discentes e docentes.

8.1.3 Biblioteca

A *Biblioteca Acadêmica Maria Lummertz* atende à comunidade da Faculdade do Vale do Araranguá em suas atividades de *Ensino*, *Pesquisa* e *Extensão* - principalmente por meio de empréstimos de publicações, levantamento bibliográfico de assuntos específicos, normatização de trabalhos, permutas, doações e orientações diversas aos usuários, com terminais conectados à internet de alta velocidade e acesso *wireless* disponíveis para consultas.



Fig. 04: Biblioteca Acadêmica Maria Lummertz. (FVA, 2024)

As instalações utilizadas agregam um prédio moderno e funcional, com uma área de 200 m², distribuída em ambiente de estudo individual e em grupo, espaço para leitura e lazer, pesquisa em base de dados e pesquisa bibliográfica local e digital; dispõe-se de 05 (cinco) computadores *desktop*, sendo 01 (um) voltado à acessibilidade - com teclado em braile, fone de ouvido e sistema DOSVOX⁷⁷ - e 01 (um) para uso administrativo e

⁷⁷ O DOSVOX é um sistema computacional desenvolvido pelo Núcleo de Computação Eletrônica da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), destinado a permitir que pessoas com deficiência visual utilizem o computador de forma autônoma, por meio de síntese de voz e interface simplificada.

de cópias/impressões. Os terminais também estão disponíveis para consulta de periódicos em bancos de dados abertos de padrão nacional e internacional, como *Scielo*⁷⁸, *ArXiv*⁷⁹, *PubMed Central*⁸⁰, *BVS*⁸¹, *DOAJ*⁸² e outros.

O gerenciamento (catalogação, cadastro, consulta, empréstimo e retiradas/devoluções) do acervo é feito através do software *BibliVre*⁸³, de código aberto e uso gratuito; o acesso à plataforma é realizado por meio de [link](#) específico no site da IES, com a parametrização realizada mediante protocolo técnico Z39.50 pela equipe de TI.

A Biblioteca conta com um acervo físico de 2.281 títulos, totalizando aproximadamente 4.562 exemplares disponíveis e o acervo digital - disponibilizado através da Biblioteca Virtual Pearson (<https://www.bvirtual.com.br/>) - é composto por 17.632 obras; ambos atendem plenamente os padrões de qualidade exigidos, composto por material atualizado tanto para o uso do corpo docente quanto para o corpo discente e técnico-administrativo.

O horário de funcionamento da Biblioteca é de segunda a sexta-feira, das 13h às 22h20min, sem expediente aos sábados exceto em ocasiões específicas (plantões, atividades extracurriculares, aulas e eventos); o atendimento in loco é realizado pela Bibliotecária responsável e/ou por colaborador técnico-administrativo habilitado. A consulta, renovação e reserva de exemplares pode ser realizada a qualquer tempo através da integração do aplicativo *Gennera Sala de Aula* com a interface *BibliVre* (em implementação). O *acervo digital* está disponível 24/7, através da plataforma da *Biblioteca Virtual Pearson* ou pelo respectivo aplicativo - disponível gratuitamente nas plataformas *Android* e *iOS*.

Essa estrutura e recursos refletem o compromisso permanente da Biblioteca Acadêmica Maria Lummertz com a qualidade e a inovação, em consonância com as diretrizes institucionais da Faculdade do Vale do Araranguá; a busca constante pela excelência traduz-se na atualização contínuas de seus acervos, na adoção de tecnologias acessíveis e na qualificação dos serviços prestados à comunidade acadêmica - reafirmando seu papel essencial no fortalecimento das atividades de *Ensino, Pesquisa e Extensão* da FVA.

⁷⁸ SCIELO. Scientific Electronic Library Online. **Biblioteca científica eletrônica com acesso aberto a periódicos científicos revisados por pares.** Disponível em: <https://www.scielo.org/>.

⁷⁹ CORNELL UNIVERSITY. **arXiv.org:** Open access to e-prints in Physics, Mathematics, Computer Science and more. Disponível em: <https://arxiv.org/>.

⁸⁰ NATIONAL LIBRARY OF MEDICINE (US). **PubMed Central:** free full-text archive of biomedical and life sciences journal literature. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/>.

⁸¹ BRASIL. Ministério da Saúde. **Biblioteca Virtual em Saúde – Ministério da Saúde.** Brasília: Ministério da Saúde, [s.d.]. Disponível em: <https://bvsm.sau.gov.br/>.

⁸² DOAJ – DIRECTORY OF OPEN ACCESS JOURNALS. **Diretório internacional de periódicos de acesso aberto.** Disponível em: <https://www.doaj.org/>.

⁸³ O **BibliVre** é um *software* livre de automação de bibliotecas, desenvolvido pela SABIN (Sociedade de Amigos da Biblioteca Nacional) para gerenciamento de acervos, empréstimos, catalogação e pesquisa em bibliotecas, conforme os padrões internacionais de biblioteconomia. O BibliVre também permite a interoperabilidade com outros sistemas via protocolo Z39.50.

Acervo Físico: A Biblioteca conta com um acervo físico de 2.281 títulos, totalizando aproximadamente 4.562 exemplares disponíveis para consulta e empréstimo, mediante cadastro do aluno, docente ou colaborador junto ao sistema *Biblivre*; a catalogação é realizada utilizando-se da Classificação Decimal de Dewey - CDD⁸⁴ para a organização temática das obras nas estantes - assegurando a padronização e a facilidade de localização do material pelos usuários. O processamento técnico segue os padrões do código MARC21⁸⁵, permitindo interoperabilidade com outros sistemas e o controle preciso dos acervos *físico* e *digital*.

O gerenciamento informatizado pelo *Biblivre* possibilita a consulta *online* ao catálogo, reserva de títulos e acompanhamento do histórico de empréstimos, além de assegurar a rastreabilidade e o controle patrimonial das obras. Essa estrutura metodológica contribui para a eficiência na gestão do acervo, o atendimento às demandas acadêmicas e a constante atualização dos recursos bibliográficos em consonância com os Projetos Pedagógicos dos cursos e demais diretrizes institucionais.

Acervo Digital: A FVA disponibiliza para sua comunidade acadêmica acesso à *Biblioteca Virtual Pearson* (<https://www.bvirtual.com.br/>), plataforma digital reconhecida nacionalmente, que oferece um amplo acervo de livros digitais atualizados e voltados para as diferentes áreas do conhecimento. Essa biblioteca digital é acessível por meio de navegadores de internet, via computadores e dispositivos móveis, além de aplicativo próprio para sistemas *Android*⁸⁶ e *iOS*⁸⁷, possibilitando aos usuários leitura *online* e *offline*.

O acervo contempla mais de 17 mil obras de diversas áreas, incluindo *Administração, Ciências da Saúde, Direito, Educação, Engenharia, Humanidades, Informática* e outros campos interdisciplinares, totalizando milhares de títulos atualizados periodicamente. Entre os recursos disponibilizados estão a possibilidade de anotações, marcação de páginas, citações bibliográficas automáticas, acessibilidade padrão WCAG com *text-to-speech* e ferramenta de busca por *título, autor* ou *palavra-chave*.

⁸⁴ CDD (Classificação Decimal de Dewey) é um sistema de organização e classificação do conhecimento utilizado por bibliotecas para a disposição física e lógica de seus acervos. Criado em 1876 por Melvil Dewey, o sistema baseia-se na divisão do conhecimento humano em dez grandes classes principais, que são subdivididas de forma decimal - permitindo maior especificidade e detalhamento. Cada assunto recebe um número identificador (código numérico), facilitando a localização e o agrupamento de obras de temática semelhante. A CDD é amplamente adotada em bibliotecas públicas, escolares e acadêmicas ao redor do mundo, sendo constantemente revisada e atualizada para acompanhar a evolução das áreas do saber.

⁸⁵ O sistema MARC21 é um padrão internacional desenvolvido pela *Library of Congress* para representação e intercâmbio de dados bibliográficos em formato legível por máquina, utilizado principalmente em sistemas de automação de bibliotecas.

⁸⁶ BIBLIOTECA VIRTUAL BY PEARSON. **Aplicativo móvel:** versão 7.3.8. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2025. Disponível em: <https://play.google.com/store/apps/details?id=com.bibliotecavirtual.bvpearson&hl=pt>.

⁸⁷ BIBLIOTECA VIRTUAL BY PEARSON. **Aplicativo móvel:** versão 7.4.0. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2025. Disponível em: <https://apps.apple.com/br/app/biblioteca-virtual-by-pearson/id1480060221>.

A Biblioteca Virtual Pearson também permite a criação de estantes personalizadas, salvamento de histórico de leitura e acesso simultâneo de usuários aos títulos, o que garante maior disponibilidade e acessibilidade informacional. Esse acervo digital funciona como complemento essencial ao acervo físico da *Biblioteca Acadêmica Maria Lummertz*, ampliando significativamente a oferta de recursos didáticos, especialmente para cursos semipresenciais, em extensão e de apoio a estudos remotos.

8.2 Estrutura Multilaboratorial

O conceito de estrutura *multilab* da Faculdade do Vale do Araranguá baseia-se no trânsito livre e interdisciplinar de discentes e docentes por estes espaços de conhecimento, promovendo o espírito investigativo através da prática científica - alicerçada no *método* e na *experimentação* e realizados com a máxima ética e segurança. Esta estrutura concentra-se no segundo pavimento da IES, plenamente acessível e sinalizada, e representa um diferencial acadêmico estratégico para a formação dos estudantes - sobretudo nos cursos da área da saúde, onde a vivência prática é essencial para o desenvolvimento de competências *técnicas, científicas e humanísticas*.

Os laboratórios proporcionam ambientes controlados e devidamente equipados, permitindo a experimentação, a simulação de procedimentos e a análise de situações clínicas e epidemiológicas em cenários seguros e supervisionados - contribuindo significativamente para o fortalecimento da relação teoria-prática e para a consolidação de um aprendizado baseado na resolução de problemas e na construção colaborativa do conhecimento. A utilização dos laboratórios é regida por regulamento próprio, onde constam os procedimentos de agendamento, segurança e emergência - além de descritivos completos de insumos, materiais e equipamentos disponíveis.

Planejados para atender tanto às necessidades curriculares obrigatórias quanto às atividades extracurriculares e projetos institucionais, estes espaços funcionam como ambiente de inovação e produção acadêmica - que potencializam a formação técnico-científica, favorecem o desenvolvimento de projetos de *Pesquisa e Extensão* e estimulam o protagonismo discente e a interdisciplinaridade.

8.2.1 Laboratório de Microbiologia (BIO303)

A Microbiologia caracteriza-se como a ciência que estuda os organismos microscópicos e suas interações com o ambiente e outros seres vivos, abrangendo desde sua morfologia e estrutura até seus processos de reprodução, metabolismo e adaptação. Fundamentada nos princípios de diversidade e funcionalidade microbiana, essa disciplina investiga a distribuição natural destes seres e seus efeitos benéficos

e/ou prejudiciais à saúde humana - bem como seu papel essencial nos ciclos biogeoquímicos. O termo microbiologia - intimamente ligado ao estudo de bactérias, vírus, fungos e protozoários - enfatiza a análise dos processos microbiológicos e suas aplicações, sendo esta a base para avanços significativos na medicina e no controle de doenças infecciosas.

O Laboratório de Microbiologia da Faculdade do Vale do Araranguá é um espaço didático de 41,74m², equipado com o instrumental necessário para a condução segura de suas atividades. Neste ambiente, assegura-se um controle rigoroso da higiene, assepsia e descarte de materiais - inibindo os riscos de contaminação e demais prejuízos advindos das práticas realizadas. Sob regimento próprio e supervisionado por responsável competente, o laboratório de microbiologia opera de forma protocolar, permitindo o manuseio e experimentação de seu acervo de microrganismos em cultura - incluindo bactérias e fungos de interesse médico - disponibilizados aos acadêmicos nas aulas práticas e atividades de estudo científico - juntamente com recursos de Realidade Aumentada (RA), que oferecem perspectivas tridimensionais e funcionais destes seres e suas interações.

No âmbito específico do curso de Bacharelado em Enfermagem, os componentes curriculares de [Biologia Celular e Molecular](#), [Histologia e Embriologia](#), [Microbiologia](#), [Parasitologia](#), [Bioquímica](#), [Fisiologia Humana](#), [Imunologia Geral](#) e [Patologia Aplicada à Enfermagem](#) fazem uso constante do laboratório, disponível também para quaisquer outras necessidades pedagógicas que venham a surgir nas demais disciplinas.

8.2.3 Laboratório de Anatomia Humana (ANA305)

Fundamentada nos conceitos de *forma e função*, a ciência da *Anatomia Humana* propõe o estudo da estrutura e organização do corpo humano - abrangendo sua constituição macro e microscópica e seu desenvolvimento ao longo do ciclo vital. Essa disciplina e suas áreas correlatas investigam a disposição de órgãos e sistemas, bem como suas inter-relações morfofuncionais - essenciais para a compreensão de processos fisiológicos e patológicos. O termo *morfologia* - frequentemente utilizado como sinônimo - enfatiza a descrição estrutural dos organismos, sendo a base para o entendimento da dinâmica funcional dos tecidos e sistemas que compõem o corpo humano. O *Laboratório de Anatomia* da Faculdade do Vale do Araranguá é um espaço didático de 41,74m², equipado com conjuntos de peças anatômicas completas que mimetizam perfeitamente o organismo humano e permitem ao estudante o conhecimento adequado aos padrões requeridos pela profissão - além de recursos de *Realidade Aumentada (RA)*, que oferecem perspectivas tridimensionais e funcionais dos referidos órgãos e sistemas.



Fig. 05: Modelos anatômicos no laboratório de Anatomia Humana (FVA, 2023).

O objetivo deste laboratório é introduzir o discente no conceito histórico, nos métodos de estudo e nos planos e eixos de construção do corpo humano - bem como em conceitos de *regularidades* e *variações* anatômicas. Este espaço propicia o estudo teórico e prático do sistema músculo-esquelético e dos diversos órgãos e sistemas, como o cardiovascular, nervoso, gástrico, reprodutivo, pulmonar e linfático/excretor - tornando o acadêmico capaz de relacionar estruturas anatômicas funcionais à sua prática profissional. Reitera-se que, nas premissas do curso de Bacharelado em Enfermagem, os componentes curriculares de [Anatomia I](#), [Anatomia II](#) e [Fisiologia Humana](#) fazem uso constante do laboratório, disponível também para quaisquer outras necessidades pedagógicas que venham a surgir nas demais disciplinas.

8.2.4 Laboratório de Microscopia (MIC308)

O *Laboratório de Microscopia* da Faculdade do Vale do Araranguá foi projetado para atender às disciplinas que requerem o estudo detalhado da morfologia e estrutura dos organismos, proporcionando um ambiente adequado para a análise microscópica de células, tecidos e microrganismos, fundamentais para a compreensão dos processos biológicos e patológicos. O microscópio óptico composto é o principal instrumento utilizado no laboratório, permitindo a observação de estruturas celulares e teciduais em detalhes. Esse

equipamento de precisão conta com objetivas de diferentes ampliações, sistema de iluminação e ajustes para melhorar a visualização das amostras. Além disso, a microscopia óptica pode ser complementada com técnicas como coloração diferencial e contraste de fase, ampliando a capacidade de estudo dos materiais biológicos.

Em um espaço de 38,20m², estão dispostos 21 microscópios plenamente funcionais, adequados em número e qualidade técnica às necessidades discentes percebidas na IES. O laboratório dispõe, também, de um acervo completo e atualizado de lâminas permanentes de alta qualidade, incluindo preparações histológicas, citológicas, embriológicas, microbiológicas e parasitológicas, essenciais para o ensino e a pesquisa. Essas coleções possibilitam aos estudantes identificar estruturas normais e patológicas, contribuindo para a formação crítica e científica na área da saúde.

Além do aprendizado técnico, o laboratório visa desenvolver a competência, habilidade e responsabilidade dos alunos no manuseio adequado dos microscópios, na identificação e análise de amostras biológicas e na preparação e montagem de lâminas. Para garantir a preservação dos equipamentos e a segurança no ambiente laboratorial, é imprescindível que todos os usuários sigam rigorosamente as normas de conduta, higienização e conservação dos materiais. No âmbito específico do curso de Bacharelado em Enfermagem, os componentes curriculares de [Biologia Celular e Molecular](#), [Histologia e Embriologia](#), [Microbiologia](#), [Parasitologia](#), [Bioquímica](#), [Fisiologia Humana](#), [Genética Humana](#), [Imunologia Geral](#) e [Patologia Aplicada à Enfermagem](#) fazem uso constante do laboratório, disponível também para quaisquer outras necessidades pedagógicas que venham a surgir nas demais disciplinas.

8.2.5 Laboratório de Química (QUI302)

A Química caracteriza-se como ciência dedicada ao estudo da composição, propriedades e transformações da matéria - enfatizando a análise e o entendimento dos mecanismos que sustentam a vida e o funcionamento do mundo material. Fundamentada nos princípios de estrutura e reatividade, essa disciplina investiga as interações químicas entre os compostos orgânicos e inorgânicos, sua dinâmica em diferentes condições e sua relevância nos processos biológicos.



Fig. 06: Vidrarias e insumos no laboratório de Química (FVA, 2024).

O Laboratório de Química da Faculdade do Vale do Araranguá é um espaço didático de 41,74m², equipado e organizado para a realização de experimentos práticos com segurança e efetividade. Com capacidade para até 15 (quinze) alunos simultâneos e sob supervisão de responsável técnico habilitado, é possível utilizar-se do estoque de matérias-primas, reagentes, vidrarias e equipamentos na experimentação de várias substâncias - com ênfase na análise e controle de soluções, extratos e demais amostras. Além disso, conta-se com o suporte de recursos de Realidade Aumentada (RA) que oferecem perspectivas tridimensionais e funcionais de moléculas e estruturas.

No âmbito específico do curso de Bacharelado em Enfermagem, os componentes curriculares de [Química Geral e Inorgânica](#), [Bioquímica](#), [Nutrição e Dietética](#) e [Farmacologia Aplicada à Enfermagem](#) fazem uso constante do laboratório, disponível também para quaisquer outras necessidades pedagógicas que venham a surgir nas demais disciplinas.

8.2.6 Laboratório de Habilidades Técnicas em Enfermagem (ENF304)

O *Laboratório de Habilidades em Enfermagem* integra a estrutura multi-laboratorial da Faculdade do Vale do Araranguá, e constitui-se em um ambiente estruturado para o desenvolvimento das competências técnicas e

práticas essenciais à formação do enfermeiro - proporcionando um espaço seguro para a simulação de procedimentos assistenciais e o aprimoramento da aprendizagem ativa. Equipado com manequins de alta e média fidelidade, simuladores anatômicos, materiais hospitalares e mobiliário padronizado conforme os cenários reais de assistência à saúde, o laboratório permite que os acadêmicos realizem treinamentos supervisionados em técnicas de semiotécnica e semiologia, administração de medicamentos, curativos, procedimentos invasivos, suporte avançado de vida, assistência ao parto e neonatal - entre outras práticas fundamentais à atuação profissional.



Fig.07: Detalhe dos bonecos e leitos de simulação (FVA, 2024).

Regido por regulamento próprio e plenamente sinalizado, o Laboratório de Habilidades em Enfermagem possui normativas de uso e protocolos de acidentes documentados, além de estoque de insumos completos necessários à prática em saúde. A dinâmica de ensino no laboratório é orientada por metodologias inovadoras, como simulações realísticas, estudos de caso e aprendizagem baseada em problemas (PBL), garantindo que os estudantes desenvolvam habilidades psicomotoras e raciocínio analítico antes da exposição a ambientes clínicos e hospitalares. O espaço também favorece a integração entre docentes e discentes, possibilitando o aprimoramento contínuo da prática profissional e da humanização do cuidado.

Este espaço de 41,74m² desempenha um papel central na formação acadêmica em Enfermagem, permitindo a consolidação de competências exigidas pelo curso e fortalecendo a articulação entre teoria e prática, com vistas à qualificação dos futuros profissionais para uma atuação ética, assertiva e baseada em evidências científicas.

.2.7 Laboratório de Informática/InfoLab (INF301)

Atualmente, a IES possui 01 (um) Laboratório de Informática, com área aproximada de 41,74 m² e capacidade para atendimento de 20 (vinte) estudantes simultaneamente; este espaço é composto por 10 (dez) bancadas fixas e equipado com 20 (vinte) computadores modelo *desktop*, com configuração compatível às atividades propostas pelos componentes curriculares do curso de Bacharelado em Enfermagem. Dentre estas máquinas, 18 (dezoito) delas são equipadas com sistema operacional **Chrome OS**⁸⁸, otimizado para utilização de ferramentas colaborativas de rede e nuvem à escolha do discente - além de recursos nativos de acessibilidade, disponíveis aos usuários através de ferramentas de simples ativação. As demais 02 (duas) máquinas possuem sistema operacional Windows, otimizado para acessibilidade imediata via software DOSVOX instalado, fones de ouvido e teclado de alto-contraste/braille.

Neste laboratório, assim como nas salas de aula, a conexão de rede é feita majoritariamente via cabo - sendo seu fornecimento estável de integral responsabilidade da operadora contratada pela IES. A equipe de Tecnologia da Informação é incumbida de realizar a vistoria periódica destes equipamentos, semanalmente após a utilização dos mesmos e mensalmente de forma mais completa - visando a otimização, a qualidade e a pertinência dos mesmos no escopo de manutenções *preventivas, corretivas e evolutivas*.

A utilização do InfoLab segue um cronograma de agendamentos controlado pela Coordenação de curso e o setor de TI, devendo zelar pelo regulamento específico deste espaço e cumprir as determinações e vedações ali dispostas. Em relação ao conforto e acessibilidade deste espaço, contempla-se climatização (ar-condicionado e ventiladores), iluminação adequada (natural e artificial) e cadeiras com estofamento. Para atender às pessoas com deficiência e outras necessidades eventuais (mobilidade reduzida, gestantes, sobrepeso/obesidade), as salas oferecem circulação adequada e mobiliário específico para cadeirantes e obesos, conforme as recomendações da NBR 9050/2004 e demais normativas adequadas ao *Plano de Acessibilidade Institucional* e o *Plano de Fuga e Prevenção de Incêndios* - este último devidamente sinalizado em suas rotas.

⁸⁸ O *Chrome OS* é um sistema operacional desenvolvido pelo **Google**, projetado para ser leve, rápido e seguro, com foco principal em aplicações baseadas na web. Utiliza o navegador *Google Chrome* como interface principal e funciona de forma otimizada em dispositivos chamados Chromebooks - estando também disponível para CPUs tradicionais. O sistema é baseado no *kernel* do Linux e se destaca por sua integração com os serviços em nuvem do Google, como o *Google Drive*, oferecendo sincronização automática, atualizações frequentes e inicialização rápida. Ideal para tarefas cotidianas e uso educacional, o *Chrome OS* prioriza a conectividade com a internet, mas também oferece suporte para funcionamento offline e compatibilidade com aplicativos Android e, em alguns casos, com aplicações Linux.

8.3 Plano de Acessibilidade

As políticas de *acessibilidade, diversidade e inclusão* da Faculdade do Vale do Araranguá são articuladas prioritariamente através do **Núcleo de Acessibilidade e Inclusão - NAI/FVA**, instituído pela Portaria/Ato Institucional 001/2019, do dia 30 de abril de 2019⁸⁹. Este órgão colegiado, composto e regimentado via regulamento próprio, tem caráter *diagnóstico, mobilizador, formativo e propositivo* - responsável por coordenar as ações voltadas à inclusão de estudantes e colaboradores com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento, altas habilidades/superdotação e mobilidade reduzida. Seu objetivo central é promover um ambiente educacional acessível e inclusivo, garantindo que todos tenham condições plenas de participação nos processos acadêmicos.

Seu papel estratégico estende-se à supervisão das demais frentes institucionais em sua atuação junto à temática da diversidade e da inclusão, garantindo condições igualitárias para o ingresso, acesso e permanência de alunos e servidores; ao reduzir barreiras **atitudinais, arquitetônicas, pedagógicas e comunicacionais**, o Núcleo atua diretamente na promoção da equidade no ambiente acadêmico, favorecendo a construção de uma comunidade plural e participativa. As principais atividades do NAI/FVA - bem como sua Política de Acessibilidade e Inclusão - alinham-se a 04 (quatro) eixos fundamentais, a saber:

- **Eixo Atitudinal:** Neste eixo, a inclusão é entendida como transformação *cultural e comportamental*. O NAI/FVA busca sensibilizar e instruir a comunidade acadêmica no enfrentamento de preconceitos, minimizando barreiras atitudinais que dificultem o acesso e convivência de pessoas com deficiência; a promoção de uma cultura de acolhimento, a mitigação da conduta capacitista e o respeito às diferenças são partes essenciais desse processo;
- **Eixo Tecnológico:** O NAI/FVA incentiva e promove o uso de tecnologias assistivas, assegurando que estudantes com deficiência tenham autonomia no processo de aprendizagem. Projetos de pesquisa voltados ao desenvolvimento de recursos e estratégias inovadoras são estimulados, contribuindo para o avanço na acessibilidade ao conhecimento e nos ambientes digitais;
- **Eixo Arquitetônico:** A adequação dos espaços físicos da IES segue rigorosamente as normas de acessibilidade, mediante Plano de Acessibilidade devidamente certificado; obras de reforma e benfeitorias, como a instalação de rampas, pisos táteis e sinalização em braile são exemplo de ações concretas - implementadas para garantir que todos os ambientes da instituição sejam acessíveis a

⁸⁹ Portaria/Ato Institucional 001/2019, do dia 30 de abril de 2019.

pessoas com mobilidade reduzida ou deficiências físicas;

- **Eixo Pedagógico:** A inclusão pedagógica vai além do ingresso de estudantes com deficiência no Ensino Superior; deve-se garantir que todos os alunos tenham acesso à uma formação de qualidade, que proporcione as adaptações necessária no processo de ensino-aprendizagem e nas avaliações, respeitando as limitações e potencialidades de cada indivíduo.

Sob supervisão do NAI/FVA, a instituição regularmente solicita atualização de seu **Plano de Garantia de Acessibilidade**, fundamentado nos princípios e diretrizes contidos na Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência da ONU, na Lei nº 13.146/2015, Lei nº 10.098/2000, no Decreto nº 5.296/2004, em suas atualizações e demais legislações pertinentes. Este plano valida, sob a óticas legais apresentadas, as adequações estruturais e tecnológicas necessárias à promoção de um acesso igualitário dentro da Faculdade do Vale do Araranguá, além de sugerir a implementação de outras medidas que atendam às dimensões da acessibilidade arquitetônica, atitudinal, na comunicação, instrumental e digital.

Ao propor, implementar e supervisionar tais iniciativas, o **Núcleo de Acessibilidade e Inclusão - NAI/FVA** age em consonância às diretrizes institucionais de desenvolvimento humano e sustentável da IES, promovendo um ambiente de ensino acolhedor, plural e democrático. Ressalta-se que, em vistas de uma inclusão contínua e transformadora, esta não pode - sob hipótese alguma - ser percebida como mera concessão, mas sim como parte essencial de uma política institucional comprometida com a diversidade e com o desenvolvimento humano pleno. Para consolidar essa cultura inclusiva, trabalha-se na construção de espaços colaborativos e democráticos capazes de garantir que a IES - em todos os níveis - promova a participação ativa de pessoas com deficiência, tanto no ambiente acadêmico quanto na sociedade.

Dentre as ações afirmativas e específicas realizadas pela FVA, destaca-se a plena sinalização dos ambientes mediante placas em braile e piso tátil, o acesso livre e contínuo às dependências da IES por meio de rampas, as adequações estruturais nos setores de atendimento - com as indicações e espaços adequados ao atendimento prioritário e/ou assistido e os sanitários acessíveis dispostos por todo o campus. Aos corpos docente e técnico-administrativo, o NAI/FVA promove capacitações periódicas quanto à inclusão e diversidade, com ênfase na eliminação da linguagem e do agir capacitista. Pedagogicamente, a IES contempla a obrigatoriedade do ensino da Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS em todos os currículos da Graduação, bem como dispõe de profissional terceirizado para a tradução simultânea durante palestras, eventos e demais situações, como videoconferências e atos institucionais. Aos docentes, sugerem-se ferramentas e soluções que possam auxiliar na comunicação e melhor desempenho pedagógico desses alunos - como aplicativos, *softwares* e recursos diferenciados de leitura, fala e escrita. Destaca-se, também, a relevância do Paradesporto junto à proposta curricular do curso de Educação Física, e a inserção de conteúdos específicos para o atendimento a

pacientes com próteses, órteses, deficiências físicas e TGD na grade curricular do curso de Enfermagem.

As tecnologias assistivas, na visão da FVA, representam um dos mais importantes pontos de mudança para uma inclusão plena e democrática; ferramentas de informação e comunicação, voltadas a auxiliar na condução de diversos tipos de deficiências e necessidades, agem como facilitadoras do processo acadêmico e social. Dentre tais recursos, destaca-se o website da instituição (www.fva.com.br) - que conta com suporte a recursos de acessibilidade, mediante *plugin* em conformidade com as WCAG⁹⁰ (Web Content Accessibility Guidelines) do *World Wide Web Consortium* (W3C). Dentro da IES, os estudantes têm à disposição computadores e terminais de consulta equipados com teclado em braile, fone de ouvido e sistema DOSVOX⁹¹, bem como acesso ao acervo da biblioteca virtual - com leitura de tela e recursos gráficos de acessibilidade (contraste, alteração de fonte e zoom).

Por meio do Núcleo de Acessibilidade e Inclusão e de iniciativas multidisciplinares, a Faculdade do Vale do Araranguá reafirma seu compromisso com a inclusão e a acessibilidade, indo além das exigências legais para promover mudanças concretas no ambiente acadêmico; por meio de uma estratégia conjunta, busca a criação de um espaço seguro - onde a diversidade seja valorizada e a participação plena de pessoas com deficiência seja assegurada - consolidando uma política institucional verdadeiramente inclusiva e transformadora.

⁹⁰ WORLD WIDE WEB CONSORTIUM (W3C). **Web Content Accessibility Guidelines (WCAG)**. Disponível em: <https://www.w3.org/WAI/standards-guidelines/wcag/>.

⁹¹ O DOSVOX é um sistema computacional desenvolvido pelo Núcleo de Computação Eletrônica da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), destinado a permitir que pessoas com deficiência visual utilizem o computador de forma autônoma, por meio de síntese de voz e interface simplificada.

Referência: UFRJ. **Sistema DOSVOX**. Rio de Janeiro: Núcleo de Computação Eletrônica/UFRJ, 2021. Disponível em: <http://intervox.nce.ufrj.br/dosvox/>.

8.4 Plano de Fuga e Prevenção de Incêndios

A *segurança* nas instituições de Ensino é tópico recorrente nos planejamentos de gestão, envolvendo ações *preventivas*, *estruturais* e *educativas* que visam preservar a integridade física e emocional de estudantes, docentes, colaboradores e visitantes. Os ambientes acadêmicos - por sua natureza aberta, dinâmica e de grande circulação de pessoas - requerem sistemas de segurança organizados, integrados e permanentemente atualizados, capazes de antecipar riscos e responder a situações emergenciais de forma rápida e eficaz (APA, 2022⁹²); a implantação de planos de emergência, a manutenção preventiva das edificações e o treinamento contínuo da comunidade acadêmica são medidas indispensáveis para garantir um ambiente seguro e propício ao desenvolvimento científico, educacional e cultural.

Além da infraestrutura adequada e das normatizações técnicas, a segurança institucional compreende também a promoção de uma *cultura preventiva*, na qual todos os membros da comunidade acadêmica sejam orientados sobre procedimentos de segurança e condutas a serem adotadas em casos de emergência. Conforme destaca Costa (2020)⁹³, a participação coletiva e o conhecimento prévio dos protocolos fortalecem a capacidade de resposta da instituição e minimizam os danos decorrentes de acidentes e/ou situações críticas; a segurança não deve ser percebida apenas como exigência legal, mas como prática educativa e socialmente responsável - integrando o planejamento estratégico e o compromisso institucional com a proteção da vida e do patrimônio.

O *Plano de Atendimento a Emergências*⁹⁴ da Faculdade do Vale do Araranguá constitui-se como instrumento essencial de gestão institucional, organizando as diretrizes e procedimentos para *prevenção*, *resposta* e *controle* de incidentes- como incêndios, explosões e vazamentos- considerando as características estruturais da edificação e os riscos inerentes às atividades desenvolvidas na instituição.

⁹² APA (Agência Portuguesa do Ambiente). **Sistema de gestão de segurança (SGSPAG)**. Lisboa: APA, 2022. Disponível em: <https://apambiente.pt/prevencao-e-gestao-de-riscos/sistema-de-gestao-de-seguranca-sgspag>. Acesso em: 12 maio 2024.

⁹³ COSTA, Frederico Lustosa da. **Gestão pública e inovação: o papel das universidades**. *Revista de Administração Pública*, Rio de Janeiro, v. 54, n. 2, p. 300-317, mar./abr. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7612202002>. Acesso em: 12 ago. 2024.

⁹⁴ RAFAEL, Renato Bonaldo. **Plano de emergência**: Faculdade do Vale do Araranguá. Araranguá: FVA, 2024. 46 p. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1hb7kxlvNhomhJTJYMvD9sM6B50pa4ZR/view?ts=68225c25>.

O plano atende às exigências da Lei Estadual nº 16.157/2013⁹⁵, ao Decreto Estadual nº 1.908/2022⁹⁶ e às Normas de Segurança Contra Incêndio e Pânico (NSCI) - conferindo à instituição o atestado de regularidade emitido pelo Corpo de Bombeiros Militar de Santa Catarina (CBMSC). Ao descrever detalhadamente os cenários de risco, o documento estabelece procedimentos claros para evacuação de áreas, acionamento de serviços especializados e primeiros socorros - garantindo a proteção imediata dos ocupantes e a preservação do patrimônio físico e ambiental.

No âmbito da IES, os principais riscos identificados são a possibilidade de incêndios, explosões, curtos-circuitos, vazamentos de gás e acidentes com produtos químicos nos laboratórios e áreas técnicas; reconhece-se, além destes, situações emergenciais como quedas de energia, desabamentos parciais e situações médicas graves - considerando a elevada circulação de pessoas no ambiente acadêmico. A análise de risco inclui os diferentes ambientes da instituição — *salas de aula, laboratórios, biblioteca, setores administrativos e áreas externas* — com mapeamento das rotas de fuga, pontos críticos e locais de instalação de equipamentos de segurança.

Os procedimentos organizados para *prevenção, evacuação e atendimento* em situações de emergência seguem o protocolo vigente, com a sinalização das rotas de fuga, pontos de encontro e acionamento rápido de serviços especializados - como o Corpo de Bombeiros e o SAMU - além de orientações específicas sobre uso de equipamentos de segurança, procedimentos de primeiros socorros e acionamento dos responsáveis internos; parte estratégica desse plano reside na capacitação contínua da comunidade acadêmica, por meio de exercícios simulados semestrais, devidamente registrados e avaliados, com o objetivo de validar a eficácia das rotas de fuga, dos equipamentos de segurança e das ações de emergência. Essa prática promove a cultura institucional de segurança, estimula a responsabilidade coletiva e assegura a rápida adaptação da população a situações adversas, fator indispensável em instituições de ensino superior com elevado fluxo diário de pessoas.

O *Plano de Emergência* da FVA prevê, também, protocolos direcionados ao atendimento e a evacuação de pessoas com deficiência e mobilidade reduzida - incluindo a identificação prévia desses indivíduos, treinamento de apoio e disponibilização de equipamentos adaptados. Essa política reafirma o compromisso da

⁹⁵ SANTA CATARINA. **Lei nº 16.157, de 7 de agosto de 2013.** *Dispõe sobre o Código Estadual de Proteção Contra Incêndios e Emergências e adota outras providências.* Diário Oficial do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, SC, n. 20.294, p. 3, 8 ago. 2013. Disponível em: https://leis.alesc.sc.gov.br/html/2013/16157_2013_lei.html.

⁹⁶ SANTA CATARINA. **Decreto nº 1.908, de 16 de agosto de 2022.** *Regulamenta a Lei nº 16.157, de 2013, que dispõe sobre as normas e os requisitos mínimos para a prevenção e segurança contra incêndio e pânico e estabelece outras providências.* Diário Oficial do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, SC, n. 21.946, p. 1-4, 16 ago. 2022. Disponível em: <https://leisestaduais.com.br/sc/decreto-n-1908-2022-santa-catarina-regulamenta-a-lei-n-16157-de-2013-que-dispoe-sobre-a-s-normas-e-os-requisitos-minimos-para-a-prevencao-e-seguranca-contra-incendio-e-panico-e-estabelece-outras-providencias>.

instituição com a acessibilidade, a inclusão e a promoção de direitos, aspectos estes que se alinham à Lei Federal nº 10.098/2000 e à NBR 9050/2024⁹⁷, ambas normativa-parâmetro de acessibilidade em edificações.

A manutenção periódica dos sistemas preventivos - como hidrantes, extintores, sinalização e iluminação de emergência - é rigorosamente documentada em registro próprio, conforme as normas de segurança vigentes; a confiabilidade operacional desses recursos garante a resposta adequada em situações críticas, sendo um componente indispensável na estratégia de gestão de riscos e no zelo institucional pela vida e pela integridade da comunidade acadêmica e da sociedade local.

⁹⁷ ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 9050:2004 — Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos**. 2 ed. Rio de Janeiro: ABNT, 2004. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1-Ef9G5l6zQLtnAumsKMjSFDRdRO9asjh/view?usp=sharing>.

9 | REFERÊNCIAS

ALVES, R.; SILVA, R.; ERNESTO, M.; LIMA, A.; SOUZA, F. **Gênero e saúde: o cuidar do homem em debate.** Revista Psicologia: teoria e prática, São Paulo, v. 13, n. 3, p. 152-166, 2011. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/259027073_Genero_e_saude_O_cuidar_do_homem_em_debate. Acesso em: 14 fev. 2024.

ANDRADE, Cristiane Batista; VEDOVATO, Tatiana Giovanelli; MONTEIRO, Inês. Percursos e percalços na formação para o cuidado de enfermagem: questões de gênero. **Revista Punto Género**, [S.L.], n. 20, p. 206-240, 30 dez. 2023. Universidad de Chile. <http://dx.doi.org/10.5354/2735-7473.2023.73466>. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Cristiane-Andrade/publication/377074968_Percursos_e_Percalcos_na_Formacao_para_o_Cuidado_de_Enfermagem_Questoes_de_Genero/links/659410d43c472d2e8eaaf7bd/Percursos-e-Percalcos-na-Formacao-para-o-Cuidado-de-Enfermagem-Questoes-de-Genero.pdf. Acesso em: 18 ago. 2024.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **ABNT NBR 9050/2004 – Acessibilidade de pessoas portadoras de deficiências a edificações, espaço, mobiliário e equipamento urbano.** Rio de Janeiro: ABNT, 2004.

AUSUBEL, David P. **Aquisição e retenção de conhecimentos: uma perspectiva cognitiva.** Lisboa: Plátano, 2003

BERBEL, Neusi Aparecida Navas. **Metodologia da Problematização: fundamentos e aplicações.** Londrina: EdUEL, 1999. 198 p.

BERBEL, Neusi Aparecida Navas. **A metodologia da problematização no ensino superior e sua contribuição para o plano da praxis.** *Semina: Ciências Sociais e Humanas*, [S. l.], v. 17, n. 1 esp, p. 7–17, 2021. Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/seminasoc/article/view/44943>. Acesso em: 28 maio 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Assuntos: Covid-19.** Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/covid-19>. Acesso em: 03 set. 2024.

BRASIL. **Decreto nº 20.109 de 15/06/1931 (Revogado pela Lei nº 2604, de 1955).** Regula o exercício da enfermagem no Brasil e fixa, as condições para a equiparação das escolas de enfermagem. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/1930-1949/d20109.htm. Acesso em: 16 ago. 2024.

BRASIL. **Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014.** Aprova o Plano Nacional de Educação – PNE e dá outras providências. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, p. 1, 26 jun. 2014. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm. Acesso em: 14 ago. 2024.

BRASIL. **Lei nº 2.995, de 10 de Dezembro de 1956.** Prorroga o prazo que restringe as exigências para instruir matrícula aos cursos de enfermagem, nos termos do parágrafo único do art. 5º da Lei nº 775, de 6 de agosto de 1949. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/LEIS/1950-1969/L2995.htm#:~:text=LEI%20No%202.995%2C%20DE,6%20de%20ag%C3%B4sto%20de%201949. Acesso em: 14 ago. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. **Catálogo nacional de cursos técnicos - CNCT.** 4. Ed. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2024. Disponível em: <https://cnct.mec.gov.br/>. Acesso em: 07 dez. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. **Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018.** Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE 2014-2024 e dá outras providências. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, p. 49-50, 20 dez. 2018. Disponível em: https://abmes.org.br/arquivos/legislacoes/Resol_7cne.pdf. Acesso em: 14 ago. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde: Sistema Único de Saúde - SUS. **Piso nacional da enfermagem: veja como funciona o pagamento.** 3. Ed. [2024] Disponível em: <https://www.cofen.gov.br/wp-content/uploads/2024/02/Cartilha-Piso-da-enfermagem.pdf>. Acesso em: 03 set. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria GM/MS nº 188, de 3 de fevereiro de 2020.** Declara Emergência em Saúde Pública de importância Nacional (ESPIN) em decorrência da Infecção Humana pelo novo Coronavírus (2019-nCoV). Disponível em Base Legislação da Presidência da República - Portaria nº 188 de 03 de fevereiro de 2020. Acesso em: 16 ago. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Painel de casos de doença pelo coronavírus 2019 (COVID-19) no Brasil pelo Ministério da Saúde.** Disponível em: https://infoms.saude.gov.br/extensions/covid-19_html/covid-19_html.html. Acesso em: 14 ago. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 913, de 22/04/2022.** Declara o encerramento da Emergência em Saúde Pública de Importância Nacional (ESPIN) em decorrência da infecção humana pelo novo coronavírus (2019-nCoV) e revoga a Portaria GM/MS nº 188, de 3 de fevereiro de 2020. Disponível em: <https://legislacao.presidencia.gov.br/atos/?tipo=PRT&numero=913&ano=2022&data=22/04/2022&ato=340kXTq1kMZpWT0cf>. Acesso em: 08 out. 2024.

BIANCHETTI, Lucídio; MACHADO, Ana Maria Netto (Orgs.). **A bússola do escrever: desafios e estratégias na orientação e escrita de teses e dissertações.** 3. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

CAMPOS, G. W. **Clínica e saúde coletiva compartilhadas: teoria Paidéia e reformulação ampliada do trabalho em saúde.** In: CAMPOS, G. W. et al. (Ed.). **Tratado de saúde coletiva.** São Paulo: Hucitec, 2009. p. 41-80.

CAVALCANTE, João Roberto *et al.* **COVID-19 no Brasil: evolução da epidemia até a semana epidemiológica 20 de 2020. Epidemiologia e Serviços de Saúde,** [S.L.], v. 29, n. 4, p. 1-13, ago. 2020. FapUNIFESP (SciELO). Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2020-0476>. Acesso em: 16 ago. 2024.

Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. **Resolução CNE/CES N. 3, de 07 de novembro de 2001.** Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em enfermagem. Diário Oficial da República Federativa da União. Brasília, 09 nov. 2001. Seção 1, p. 37.

CRUXEN, E. B. **A ocupação ibérica do território e as disputas pelas fronteiras do continente de Rio Grande.** Porto Alegre: Fundação de Economia e Estatística, 2011. Disponível em: <https://weinmancarlos.wordpress.com/wp-content/uploads/2015/06/reescrivendo-a-histc3b3ria-do-sul.pdf#page=65>. Acesso em: 23 abr. 2025.

CUNHA, Maria Isabel da (Org.). **Qualidade da graduação: a relação entre ensino, pesquisa e extensão e o desenvolvimento profissional docente.** Araraquara: Junqueira & Marin, 2012.

DE CONTI, D; ANDRADE, M. F. ; TESSER, C. D. ; FORTUNA, G. F. ; VIEIRA, A. M. . **Impactos positivos da corrida de rua na qualidade de vida de seus participantes.** In: 13º SICT-SUL, 2025, SANTA ROSA DO SUL. 13º SICT-SUL, 2025.

DUSSEL, E. **Ética de la liberación en la edad de la globalización y de la exclusión.** Madrid: Trotta, 1998.

FVA. Faculdade do Vale do Araranguá. **Plano de desenvolvimento institucional - PDI.** Disponível em: https://www.fva.com.br/files/ugd/7aa4dd_47722b8efa22413fba401a1655a84dc0.pdf. Acesso em: 14 nov. 2024.

FVA. Faculdade do Vale do Araranguá. **Regulamento das Atividades de Monitoria.** Araranguá: FVA, 2018. 15 p. Disponível em: https://www.fva.com.br/files/ugd/7aa4dd_f98511e8c18f46b0aba66c41cd00305e.pdf. Acesso em: 12 jun. 2024

FVA - Faculdade do Vale do Araranguá. **Repositório de trabalhos acadêmicos.** Araranguá: FVA, 2024. Disponível em: <https://www.fva.com.br/repositorio>. Acesso em: 28 out. 2024.

FÓRUM NACIONAL DE PRÓ-REITORES DE GRADUAÇÃO (ForGrad). **Diretrizes para integração do estágio não obrigatório às atividades complementares nos cursos de graduação.** Brasília: ForGrad, 2022.

- FERREIRA, N. S. C. (Org.). **Gestão democrática da educação**: atuais tendências, novos desafios. São Paulo: Cortez, 2001.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 74 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2019.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 37. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2003.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**: 57ª edição revisada e atualizada. 57. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2014.
- FUNDAÇÃO CULTURAL PALMARES. **CRQs Certificadas Versão 19/01/2022**. Disponível em <https://www.palmares.gov.br/wp-content/uploads/2015/07/tabela-crq-completa-certificadas-20-01-2022.pdf>. Acesso em 13 mar. 2022.
- FUNDAÇÃO CULTURAL PALMARES. **Portaria Nº 35, de 06 de Dezembro 2004**. Disponível em <https://www.jusbrasil.com.br/diarios/836299/pg-8-secao-1-diario-oficial-da-uniao-dou-de-10-12-2004>. Acesso em 13 mar. 2022.
- GADOTTI, Moacir. **Perspectivas atuais da educação**. São Paulo: Cortez, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/spp/a/hbD5jkw8vp7MxKvfvLHsW9D/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 25 maio 2024.
- GUATTARI, F. **Micropolítica**: cartografias do desejo. Petrópolis: Vozes, 1996.
- GONZÁLEZ REY, F. **Personalidade, saúde e modo de vida**. São Paulo: Thomson Learning, 2004.
- GONZÁLEZ REY, F. **Sujeito e subjetividade**: uma aproximação histórico-cultural. São Paulo: Thomson Learning, 2003.
- HERZLICH, C. **Saúde e doença no início do século XXI**: entre a experiência privada e a esfera pública. Physis: Revista de Saúde Coletiva, v. 14, p. 383-394, 2004. Suplemento 2. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-73312004000200011>. Acesso em: 18 ago. 2024.
- INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA - INEP. Diretoria de Estatísticas Educacionais (DEED). **Resumo técnico do censo da educação superior 2023**. Brasília: INEP/MEC, 2024. Disponível em: https://download.inep.gov.br/educacao_superior/censo_superior/documentos/2023/resumo_tecnico_do_censo_da_educacao_superior_2023.pdf. Acesso em 14 ago. 2024.
- INSTITUTO SEMESP. **Mapa do ensino Superior no Brasil 2024**. 14. ed. São Paulo, SP: Instituto SEMESP, 2024. Disponível em: <https://www.semesp.org.br/wp-content/uploads/2024/04/mapa-do-ensino-superior-no-brasil-2024.pdf>. Acesso em: 03 set. 2024.
- KNOWLES, M. S., **The Adult Learner**: The Definitive Classic in Adult Education and Human Resource Development , 6th ed. San Diego, Califórnia, USA, Elsevier, 2005.
- LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar**: estudos e proposições. São Paulo: Cortez, 1999.
- LUMMERTZ, F. C. **Colonização europeia no Extremo Sul Catarinense e a influência das vias férreas no processo de ocupação territorial**. Florianópolis: Universidade do Estado de Santa Catarina, 2020. Disponível em: https://www.faed.udesc.br/arquivos/id_submenu/1153/frank_cardoso_lummertz.pdf. Acesso em: 23 abr. 2025.

LUZ, M. **Políticas de descentralização e cidadania:** novas práticas de saúde no Brasil atual. In: PINHEIRO, R.; MATTOS, R. A. (Ed.). **Os sentidos da integralidade na atenção e no cuidado à saúde.** Rio de Janeiro: Abrasco, 2001. p. 17-37. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-73312002000100014>. Acesso em: 8 maio 2024.

MALANCHEN, J. **Cultura, conhecimento e currículo:** contribuições da Pedagogia Histórico-Crítica. Campinas: Autores Associados, 2016.

MARX, K. **Processo de Trabalho e Processo de Valorização (1867) – O capital, livro I.** In: FRIGOTTO, G.; CIAVATTA, M.; CALDART, R. S. (org.). **História, Natureza, Trabalho e Educação – Karl Marx & Friedrich Engels.** São Paulo: Expressão Popular, 2020. p. 293-316.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento:** pesquisa qualitativa em saúde. 10. ed. São Paulo: Hucitec, 2006.

MINAYO, M. C. S. **Saúde e doença como expressão cultural.** In: AMÂNCIO FILHO, A.; MOREIRA, M. C. G. B. (Ed.). **Saúde, trabalho e formação profissional.** Rio de Janeiro: Fiocruz, 1997. p. 31-39. Disponível em: <https://static.scielo.org/scielobooks/9tc7r/pdf/amancio-8585471042.pdf>. Acesso em: 28 ago. 2024.

MOREIRA, Almerinda. **Profissionalização de enfermagem brasileira: o pioneirismo da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto (1890-1920).** 2003. Tese (Doutorado) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2003.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro.** Tradução de Catarina Eleonora F. da Silva e Jeanne Sawaya. 5. ed. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2003.

PEREIRA, J. M. **História e cultura do Extremo Sul Catarinense.** Tubarão: Editora Unisul, 2010.

PERRENOUD, Philippe. **Construindo competências.** In: *Revista Nova Escola*. Disponível em: https://www.unige.ch/fapse/SSE/teachers/perrenoud/php_main/php_2000/2000_31.html Acesso em 12 nov. 2023.

REPUBLICA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRAZIL. **Decreto nº 791, de 27 de Setembro de 1890.** Crêa no Hospício Nacional de Alienados uma escola profissional de enfermeiros e enfermeiras. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1824-1899/decreto-791-27-setembro-1890-503459-publicacaooriginal-1-pe.html>. Acesso em: 14 ago. 2024.

SANTA CATARINA (Estado). Secretaria da Assistência Social, Mulher e Família. Direitos Humanos: Gerência de Políticas para Igualdade Racial e Imigrantes – GEIRI. **Dados Quilombolas.** Disponível em: <https://www.sas.sc.gov.br/index.php/direitos-humanos/gerencia-de-politicas-para-igualdade-racial-e-imigrantes-geiri/dados-2>. Acesso em: 20 set. 2024.

SANTA CATARINA (Estado). Secretaria de Estado da Saúde. **Plano Estadual de Saúde - PES 2024–2027.** SES-SC: Florianópolis, 2024. Disponível em: <https://www.saude.sc.gov.br/index.php/pt/servicos/planejamento-em-saude/plano-estadual-de-saude-pes/plano>. Acesso em: 15 out. 2024.

SANTOS, Sívio Coelho dos. **Índios e brancos no sul do Brasil:** a dramática experiência dos Xokleng. Porto Alegre: Movimento; Brasília: MinC/Pró-Memória/INL, 1987.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico.** 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007. Disponível em: https://www.ufrb.edu.br/ccaab/images/AEPE/Divulga%C3%A7%C3%A3o/LIVROS/Metodologia_do_Trabalho_Cient%C3%ADfico_-_1%C2%AA_Edi%C3%A7%C3%A3o_-_Antonio_Joaquim_Severino_-_2014.pdf. Acesso em: 28 nov. 2024.

SILVA, Ana Paula; et al. **O grupo de pesquisa como propulsor da formação inicial.** *Contribuciones a las Ciencias Sociales*, n. 1, p. 1-15, 2023. Disponível em:

<https://www.researchgate.net/publication/372179271> O grupo de pesquisa como propulsor da formação inicial. Acesso em: 17 set.. 2024.

SILVA, R. L. **Colonização e identidade no Sul de Santa Catarina**. Florianópolis: UFSC, 2005.

SINDIFISCO/SC. **Veja os principais números do PIB catarinense de 2023**. Florianópolis, 2024. Disponível em: <https://sindifisco.org.br/noticias/veja-os-principais-numeros-do-pib-catarinense-de-2023>. Acesso em: 06 ago. 2024.

STANGE, K. C.; ETZ, R. S.. **Primary Health Care as a Common Good**. *Journal of the American Board of Family Medicine*, [S.l.], v. 36, n. 2, p. 276-279, 2023. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/39586635>. Acesso em: 12 jun. 2024.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987. Disponível em: <https://www.hugoribeiro.com.br/biblioteca-digital/Trivinos-Introducao-Pesquisa-em-Ciencias-Sociais.pdf>. Acesso em: 28 ago. 2024.

UFRGS - UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. **Concurso Vestibular 2024: Densidade por curso**. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/vestibular/cv2024/densidade/>. Acesso em: 03 set. 2024.

UNESCO. **Educação para o desenvolvimento sustentável: diretrizes para políticas educacionais**. Brasília: UNESCO, 2009. 62 p. ISBN 978-85-7652-218-8. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000252197>. Acesso em: 05 maio 2024.

VÁZQUEZ, A. S. **Filosofia da práxis**. 2. ed. São Paulo: Expressão Popular, 2011.

VYGOTSKY, L. S.; COLE, Michael; SCRIBNER, Sylvia; SOUBERMAN, Ellen; CIPOLLA NETO, José; BARRETO, Luís Silveira Menna; AFECHE, Solange Castro. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003. 191 p. ISBN 85-336-0818-7.